



VOLUME 1B

RELATÓRIO DE CONSOLIDAÇÃO

**ANÁLISE TEMÁTICA
INTEGRADA**

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE CAMPO DO TENENTE
2023



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE CAMPO DO TENENTE – PR

VOLUME 1B

ANÁLISE TEMÁTICA INTEGRADA

CURITIBA

2023



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE

PREFEITO MUNICIPAL

Weverton Willian Vizentin

VICE-PREFEITO

João Paulo Negrelli

EQUIPE DE ACOMPANHAMENTO

Aline Galinari Santoro

Elcio Paulo Pinto

Edvaldo Dias dos Santos

Debora Adrieli Justus

Maristela Remboski

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 7.1 – ESTRUTURA DO PROCESSO ANALÍTICO HIERÁRQUICO	19
FIGURA 7.2 – PTP NO DISTRITO DE LAJEADO EM CAMPO DO TENENTE-PR	22
FIGURA 7.3 – LOCALIZAÇÃO DA ETA DA SANEPAR EM CAMPO DO TENENTE-PR	23
FIGURA 7.4 – REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE	25
FIGURA 7.5 – LOTES ATENDIDOS POR ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE.....	26
FIGURA 7.6 – LOCALIZAÇÃO DA ETE DA SANEPAR EM CAMPO DO TENENTE-PR	27
FIGURA 7.7 – REDE DE COLETA DE ESGOTO	30
FIGURA 7.8 – LOTES ATENDIDOS PELA REDE DE COLETA DE ESGOTO NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE	31
FIGURA 7.9 – REDE DE DRENAGEM	34
FIGURA 7.10 – LOTES ATENDIDOS PELA REDE DE DRENAGEM NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE	35
FIGURA 7.11 – ÁREAS DE RISCO DE ALAGAMENTO NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE CONFORME LEITURA COMUNITÁRIA	36
FIGURA 7.12 – ATERRO SANITÁRIO UTILIZADO PELO MUNICÍPIO DE CAMPO DO TENENTE	38
FIGURA 7.13 – LOTES ATENDIDOS PELA COLETA COMUM E SELETIVA DE CAMPO DO TENENTE	39
FIGURA 7.14 – LINHA DE ALTA TENSÃO.....	42
FIGURA 7.15 – REDE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA	43
FIGURA 7.16 – TIPO DE ILUMINAÇÃO	44
FIGURA 7.17 – LOTES ATENDIDOS POR ILUMINAÇÃO PÚBLICA NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE	45
FIGURA 7.18 – SERVIÇOS DE TELEFONIA.....	47
FIGURA 7.19 – PONTE FÉRREA	49
FIGURA 7.20 – PONTOS TURÍSTICOS	50

FIGURA 7.21 – ESTRUTURA DA ANÁLISE HIERÁRQUICA MULTICRITÉRIO DAS INFRAESTRUTURAS.....	51
FIGURA 7.22 – NÍVEIS DE ATENDIMENTO DAS REDES DE INFRAESTRUTURA NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE	54
FIGURA 7.23 – CENTRO DE SAÚDE SÃO LUIZ	57
FIGURA 7.24 – INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO	59
FIGURA 7.25 – INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE NA SEDE URBANA	60
FIGURA 7.26 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO.....	62
FIGURA 7.27 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE SAÚDE NA SEDE URBANA	63
FIGURA 7.28 – INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO	65
FIGURA 7.29 – INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO	66
FIGURA 7.30 – CMEI TIA SOPHIA NA LOCALIDADE RURAL DE LAJEADO	67
FIGURA 7.31 – ESCOLA RURAL MUNICIPAL DO LAJEADO	67
FIGURA 7.32 – ESCOLA MUNICIPAL GUNTHER URBAN AO LADO DO GINÁSIO DE ESPORTES DO MUNICÍPIO.....	68
FIGURA 7.33 – EVOLUÇÃO DO TOTAL DE MATRÍCULAS DE 2010 A 2020....	72
FIGURA 7.34 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO NA ZONA RURAL	76
FIGURA 7.35 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DOS EQUIPAMENTO DE EDUCAÇÃO NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE	77
FIGURA 7.36 – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CIDADANIA E PROGRAMAS QUE ATENDE DENTRO DE SUA ESTRUTURA	79
FIGURA 7.37 – CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO	80
FIGURA 7.38 – EQUIPAMENTOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO... ..	82
FIGURA 7.39 – RENDA DAS FAMÍLIAS CADASTRADAS NO CADÚNICO	83
FIGURA 7.40 – EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO.. ..	86
FIGURA 7.41 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE	88
FIGURA 7.42 – PRAÇA OITO DE MARÇO.....	91
FIGURA 7.43 – CENTRO DE EVENTOS PARQUE PATRÃO OTÁVIO ÁVILA ...	91



FIGURA 7.44 – EQUIPAMENTOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO	93
FIGURA 7.45 – EQUIPAMENTOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER NA SEDE URBANA	94
FIGURA 7.46 – CASA DOM POSKI “BRASPOL”	95
FIGURA 7.47 –RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER NA ÁREA RURAL.....	97
FIGURA 7.48 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE	98
FIGURA 7.49 – PREFEITURA DE CAMPO DO TENENTE	99
FIGURA 7.50 – ESTACIONAMENTO DA PREFEITURA CAMPO DO TENENTE	99
FIGURA 7.51 – LOCALIZAÇÃO DOS CEMITÉRIO	101
FIGURA 7.52 – ESTRUTURA DA ANÁLISE HIERÁRQUICA MULTICRITÉRIO DOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS	102
FIGURA 7.53 – ATENDIMENTO DOS POSTOS DE SAÚDE	104
FIGURA 7.54 – ATENDIMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO DE ENSINO INFANTIL.....	105
FIGURA 7.55 – ATENDIMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL.....	106
FIGURA 7.56 – ATENDIMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO DE ENSINO MÉDIO.....	107
FIGURA 7.57 – ATENDIMENTO DAS PRAÇAS DE BAIRRO	108
FIGURA 7.58 – ATENDIMENTO DOS CENTROS ESPORTIVOS	109
FIGURA 7.59 – NÍVEIS DE ATENDIMENTO DOS EQUIPAMENTOS NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE	110
FIGURA 8.1 – SUBCENTRALIDADES IDENTIFICADAS NO MUNICÍPIO	114
FIGURA 8.2 – TENDÊNCIAS À EXPANSÃO ANTRÓPICA – PERÍMETRO URBANO.....	116
FIGURA 8.3 – TENDÊNCIAS À EXPANSÃO ANTRÓPICA – MUNICÍPIO	117
FIGURA 8.4 – SÍNTESE DAS POSSIBILIDADES E RESTRIÇÕES À OCUPAÇÃO – PERÍMETRO URBANO.....	120

FIGURA 8.5 – SÍNTESE DAS POSSIBILIDADES E RESTRIÇÕES À OCUPAÇÃO – MUNICÍPIO	121
FIGURA 9.1 – PREVISÃO DE EMPREENDIMENTOS FUTUROS	127
FIGURA 9.2 – DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES ALUGADOS NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE.....	130
FIGURA 9.3 – DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES DO TIPO CASA NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE.....	131
FIGURA 9.4 – DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES DO TIPO CASA EM CONDOMÍNIO NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE.....	132
FIGURA 9.5 – HABIRAÇÃO COLETIVA NA REGIÃO PRÓXIMA AO LOTEAMENTO BELA VISTA	133
FIGURA 9.6 – CASA NA REGIÃO SUL PRÓXIMA AO LOTEAMENTO AZALEIA	133
FIGURA 9.7 – CASA NA REGIÃO DO LOTEAMENTO DO DIVINO.....	134
FIGURA 9.8 – CASA EM LOTE DE GRANDES PROPORÇÕES NO FINAL DA RUA PEDRO AMÁLIO NA.....	134
FIGURA 9.9 – CASAS EM MEIO A GRANDE LOTES NÃO PARCELADOS NA REGIÃO NORTE DO LOTEAMENTO BELA VISTA	135
FIGURA 9.10 – CASAS DO MESMO MODELO, UMA EM ALVENARIA, OUTRA EM MADEIRA NA REGIÃO DO LOTEAMENTO DO DIVINO	136
FIGURA 9.11 – CONSTRUÇÕES EM SÉRIE NA REGIÃO PRÓXIMA AO LOTEAMENTO BELA VISTA	137
FIGURA 9.12 – CONDOMÍNIO DE CASAS EM SÉRIE NO HABITACIONAL POPULAR NA RUA DEPURADO OLÍVIO BELICH.....	138
FIGURA 9.13 – CONSTRUÇÕES EM SÉRIE NA REGIÃO PRÓXIMA AO LOTEAMENTO BELA VISTA	139
FIGURA 9.14 – MORADIA PRECÁRIA E IRREGULAR NA RUA PEDRO AMÁLIO RIBAS	143
FIGURA 9.15 – RUA SEM PAVIMENTAÇÃO OU DRENAGEM PRÓXIMAS À RUA PEDRO AMÁLIO	143
FIGURA 9.16 – RESIDÊNCIA EM MANDEIRA COM ACESSO PRECÁRIO NA RUA PEDRO AMÁLIO RIBAS.....	144



FIGURA 9.17 – OCUPAÇÃO IRREGULAR DA RUA PEDRO AMÁLIO RIBAS E ÁREA NÃO PARCELADA DA RUA ADOLFO SLUSARS	147
FIGURA 9.18 – OCUPAÇÃO IRREGULAR EM ÁREA NÃO PARCELADA DA RUA ADOLFO SLUSARS.....	148
FIGURA 9.19 – ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS EXISTENTES NA SEDE URBANA	150
FIGURA 9.20 – VAZIOS URBANOS IDENTIFICADOS NA SEDE URBANA.....	151
FIGURA 9.21 – CONJUNTO HABITACIONAL ARAUCÁRIA	152
FIGURA 9.22 – ZEIS DE CAMPO DO TENENTE.....	155
FIGURA 10.1 – SISTEMA VIÁRIO	159
FIGURA 10.2 – RELAÇÃO DA PROPORÇÃO DA LARGURA DAS VIAS PRINCIPAIS E LOCAIS	162
FIGURA 10.3 – LARGURA DAS VIAS	163
FIGURA 10.4 – RELAÇÃO DA EXISTÊNCIA OU NÃO DE REVESTIMENTO EM VIAS PRINCIPAIS E LOCAIS	164
FIGURA 10.5 – EXISTÊNCIA DE REVESTIMENTO	165
FIGURA 10.6 – RELAÇÃO DA EXISTÊNCIA OU NÃO DE DRENAGEM PLUVIAL EM VIAS PRINCIPAIS E LOCAIS	166
FIGURA 10.7 – EXISTÊNCIA DE DRENAGEM	167
FIGURA 10.8 – RELAÇÃO DA EXISTÊNCIA OU NÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM VIAS PRINCIPAIS E LOCAIS.....	168
FIGURA 10.9 – EXISTÊNCIA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA	169
FIGURA 10.10 – LARGURA DA CALÇADA – LADO DIREITO.....	171
FIGURA 10.11 – LARGURA DA CALÇADA – LADO ESQUERDO.....	172
FIGURA 10.12 – RELAÇÃO DA LARGURA DAS CALÇADAS EM VIAS PRINCIPAIS.....	173
FIGURA 10.13 – RELAÇÃO DA LARGURA DAS CALÇADAS EM VIAS LOCAIS	174
FIGURA 10.14 – REVESTIMENTO DE CALÇADA – LADO DIREITO.....	175
FIGURA 10.15 – REVESTIMENTO DE CALÇADA – LADO ESQUERDO.....	176
FIGURA 10.16 – RELAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE REVESTIMENTO NAS CALÇADAS DE VIAS PRINCIPAIS.....	177



FIGURA 10.17 – RELAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE REVESTIMENTO NAS CALÇADAS DE VIAS LOCAIS.....	178
FIGURA 10.18 – SUBCENTRALIDADES E PGVS NO PERÍMETRO URBANO	180
FIGURA 10.19 – LINHA INTERMUNICIPAL INOPERANTE LAPA-RIO NEGRO	182
FIGURA 11.1 – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS DE CAMPO DO TENENTE ENTRE 2021 E 2025	190
FIGURA 11.2– EVOLUÇÃO DAS DESPESAS DE CAMPO DO TENENTE ENTRE 2020 E 2022	193
FIGURA 11.3 – NÍVEIS DE QUALIDADE DA GESTÃO FINANCEIRA DETERMINADOS PELO IFGF	199
FIGURA 11.4 – INDICADORES ANALISADOS PELO IFGV	199
FIGURA 11.5 – INDICADORES IFGV 2020 PARA CAMPO DO TENENTE	201
FIGURA 9.6 – INDICADORES IFGV 2020 PARA CAMPO DO TENENTE	202
FIGURA 11.7 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES DO ÍNDICE FIRJAN ENTRE 2013 E 2020	203



LISTA DE TABELAS

TABELA 7.1 – UNIDADES ATENDIDAS POR ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM CAMPO DO TENENTE	23
TABELA 7.2 – UNIDADES ATENDIDAS POR COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO EM CAMPO DO TENENTE	28
TABELA 7.3 – CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA EM 2020 NO MUNICÍPIO DE CAMPO DO TENENTE	40
TABELA 7.4 – NÚMERO DE ACESSOS AOS SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES EM 2020	46
TABELA 7.5 – QUANTIDADE DE SALAS, MATRÍCULAS E TURMAS POR ESCOLAS	68
TABELA 7.6 – QUANTIDADE DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO.....	69
TABELA 7.7 – EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS POR ETAPA DE ENSINO EM CAMPO DO TENENTE POR TIPO DE EQUIPAMENTO.....	71
TABELA 7.8 – ALUNOS MATRICULADOS EM CAMPO DO TENENTE POR ETAPA DE ENSINO E TIPO DE EQUIPAMENTO.....	73
TABELA 7.9 – EVOLUÇÃO DO CORPO DOCENTE TENENTIANO POR ETAPA DE ENSINO.....	74
TABELA 7.10 – CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	74
TABELA 7.11 – SITUAÇÃO DA RENDA DAS FAMÍLIAS EM CAMPO DO TENENTE– SÉRIE HISTÓRICA	83
TABELA 9.1 – NÚMERO DE DOMICÍLIOS RECENSEADOS SEGUNDO TIPO E USO	128
TABELA 9.2 – NÚMERO DE FAMÍLIAS, EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO A COMPOSIÇÃO	128
TABELA 9.3 – CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES.....	129
TABELA 9.4 – CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES.....	135
TABELA 9.5 – PESQUISA IMOBILIÁRIA - VENDA	139
TABELA 9.6 –PESQUISA IMOBILIÁRIA - ALUGUEL	140



TABELA 10.1 – SISTEMA VIÁRIO – TIPOLOGIAS E FUNÇÕES	157
TABELA 10.2 – DIMENSIONAMENTO DAS VIAS.....	160
TABELA 10.3 – LARGURA DAS VIAS.....	162
TABELA 10.4 – EXISTÊNCIA DE REVESTIMENTO NAS VIAS.....	164
TABELA 10.5 – EXISTÊNCIA DE DRENAGEM PLUVIAL NAS VIAS.....	166
TABELA 10.6 – EXISTÊNCIA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA NAS VIAS	168
TABELA 10.7 – LARGURA DAS CALÇADAS.....	173
TABELA 10.8 – EXISTÊNCIA DE REVESTIMENTO NAS CALÇADAS.....	177
TABELA 10.9 – LEGENDA DE SUBCENTRALIDADES E PGVS	179
TABELA 10.10 – LINHAS DE ÔNIBUS RODOVIÁRIOS	183
TABELA 10.11 – FROTA DO TRANSPORTE ESCOLAR.....	184
TABELA 11.1 – DEMONSTRATIVO DE RECEITA CORRENTE POR CATEGORIA ECONÔMICA DE CAMPO DO TENENTE	189
TABELA 11.2 – DEMONSTRATIVO POR NATUREZA DAS DESPESAS EM CAMPO DO TENENTE	192
TABELA 11.3 – DEMONSTRATIVO POR NATUREZA DAS DESPESAS EM CAMPO DO TENENTE	195
TABELA 11.4 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ÍNDICE FIRJAN ENTRE 2013 E 2020	201



LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.1 – EQUIPE TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR	16
QUADRO 7.1 – ESCALA DE VALORES AHP PARA COMPARAÇÃO PAREADA	20
QUADRO 7.2 – PESOS ATRIBUÍDOS À HIERARQUIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS	52
QUADRO 7.3 – PESOS ENCONTRADOS PARA AVALIAÇÃO MULTICRITÉRIO DAS INFRAESTRUTURAS	52
QUADRO 7.4 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS	56
QUADRO 7.5 – INFRAESTRUTURA DE SAÚDE MUNICIPAL	56
QUADRO 7.6 – INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO	64
QUADRO 7.7 – CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS	70
QUADRO 7.8– INFRAESTRUTURA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	78
QUADRO 7.9– INFRAESTRUTURA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	85
QUADRO 7.10 – EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER	89
QUADRO 7.11 – PESOS ATRIBUÍDOS À HIERARQUIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	102
QUADRO 7.12 – PESOS ATRIBUÍDOS À HIERARQUIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS	103
QUADRO 9.1 – SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA MORADIA ADEQUADA PROPOSTOS PELA AUTORA.....	125
QUADRO 9.2 – COMPONENTES E SUBCOMPONENTES DO CÁLCULO DO DÉFICIT E DA INADEQUAÇÃO HABITACIONAL	142
QUADRO 9.3 – CARACTERIZAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS SEGUNDO VARIÁVEIS	145
QUADRO 12.1 – LEIS DE CRIAÇÃO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE CAMPO DO TENENTE	205



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA.....	16
7 AVALIAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ATUAL E DAS CAPACIDADES DE ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS	18
7.1 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE INFRAESTRUTURAS.....	21
7.1.1 Rede de Abastecimento de Água.....	22
7.1.2 Rede de Coleta e Tratamento de Esgoto	27
7.1.3 Rede de Drenagem Urbana	32
7.1.4 Abrangência da Coleta Comum e Seletiva de Resíduos Sólidos	37
7.1.5 Rede de Distribuição de Energia Elétrica e Iluminação Pública	40
7.1.6 Infraestrutura de Comunicação	46
7.1.7 Infraestrutura Turística	48
7.1.8 Análise da Capacidade de Atendimento das Infraestruturas.....	51
7.2 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS.....	55
7.2.1 Saúde.....	56
7.2.2 Educação	64
7.2.3 Assistência Social	78
7.2.4 Segurança Pública	85
7.2.5 Cultura, Esporte e Lazer	89
7.2.6 Demais Equipamentos e Serviços Públicos	99
7.2.7 Análise da Capacidade de Atendimento dos Equipamentos Públicos	102
8 AVALIAÇÃO DA EXPANSÃO URBANA, MEIO AMBIENTE E AS CAPACIDADES DE ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS	112
8.1 SUBCENTRALIDADES URBANAS.....	112
8.2 TENDÊNCIAS À EXPANSÃO URBANA E ANTRÓPICA.....	115
8.3 POSSIBILIDADES E RESTRIÇÕES À OCUPAÇÃO E À EXPANSÃO URBANA	118



9	AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES GERAIS DE MORADIA E FUNDIÁRIAS	122
9.1	NOVOS EMPREENDIMENTOS PREVISTOS	126
9.2	TIPOLOGIAS E CARACTERÍSTICAS HABITACIONAIS	128
9.3	MERCADO IMOBILIÁRIO, EXPANSÃO E PREÇO DA TERRA	136
9.4	DÉFICIT HABITACIONAL	141
9.5	OCUPAÇÕES IRREGULARES E PRECARIIDADE HABITACIONAL 144	
9.6	AÇÕES, PROJETOS E PROGRAMAS HABITACIONAIS	152
9.7	INSTRUMENTOS VOLTADOS À PROMOÇÃO DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL	153
10	AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES GERAIS DO SISTEMA DE TRANSPORTE E MOBILIDADE.....	156
10.1	SISTEMA VIÁRIO	156
10.1.1	Largura das vias.....	161
10.1.2	Revestimento	164
10.1.3	Drenagem.....	166
10.1.4	Iluminação pública.....	168
10.1.5	Calçadas	170
10.2	DESLOCAMENTOS.....	178
10.2.1	Deslocamento não motorizado.....	181
10.2.2	Transporte público e escolar	181
10.2.3	Acesso ao município	184
10.2.4	Deslocamento de cargas e serviços.....	185
11	AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE INVESTIMENTO DO MUNICÍPIO	186
11.1	GESTÃO FISCAL E FINANÇAS PÚBLICAS.....	187
11.2	ANÁLISE A PARTIR DA BASE DE DADOS DO FIRJAN.....	198
12	AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS EXISTENTES	205
13	DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL	207
	REFERÊNCIAS.....	212



APRESENTAÇÃO

O presente documento foi elaborado pela Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná (FUPEF), como parte dos produtos integrantes do Contrato celebrado entre a FUPEF e a Prefeitura Municipal de Campo do Tenente - PR, assinado no dia 11 de janeiro de 2022. Refere-se à entrega do **Relatório de Análise Temática Integrada Consolidada, Volume 1B**, conforme o cronograma do Plano de Trabalho, visando reunir e avaliar informações, seguindo as diretrizes propostas na Lei Federal nº 10.257/01, que institui o Estatuto da Cidade.

Curitiba, 22 de maio de 2023

Prof. Dr. Eduardo Ratton
Coordenador Geral do Projeto

IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

A Revisão do Plano Diretor de Campo do Tenente será desenvolvida por um corpo técnico multidisciplinar, experiente em estudos de planejamento urbano, envolvendo profissionais de diversas áreas do conhecimento e abrangendo as variadas disciplinas envolvidas na completude das análises previstas. Os profissionais integrantes da equipe técnica estão nominados, com suas respectivas formações e registros profissionais, conforme apresentado no QUADRO 0.1.

QUADRO 0.1 – EQUIPE TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

Nome	Formação Profissional	Atividades/ Função no Projeto
EDUARDO RATTON CREA-PR: 7657-D ART: 1720223722662	Engenharia Civil M. Sc. Geotecnia Dr. Geotecnia	Coordenação Geral
FLÁVIA ALINE WAYDZIK CREA-PR:141030-D ART: 1720224285908	Engenharia Civil Esp. em Eng. Logística e de Operações M.Sc. Eng. de Produção	Coordenação Executiva
AMANDA CHRISTINE GALLUCCI SILVA CREA-PR:109275-D ART: 1720224272245	Engenharia Civil M. Sc. Geotecnia	Análise de Uso e Ocupação do Solo
ANA GABRIELA TEXEIRA CAU-PR: A182428-7 ART: SI12263407I00CT001	Arquitetura e Urbanismo Mestranda em Planejamento Urbano	Planejamento Urbano
CAROLINA CARONE MARTINS OAB: 109704-PR	Direito Pós-graduanda em Direito Constitucional	Legislações e procedimentos administrativos
CRISTHYANO CAVALI DA LUZ CREA-PR: 109275-D	Engenharia Civil M. Sc. Geociências Doutorando em Geotecnia	Plano de Ação e Investimentos
DONIZETI ANTONIO GIUSTI CREA: SP 63947-D	Geólogo M. Sc. Geociências Dr. Geociências e Meio Ambiente	Levantamentos Geológicos e Hidrogeológicos
DYEISON MLNEK CREA-PR: 162790-D ART: 1720226245172	Eng. Cartográfica e Agrimensura M. Sc. Eng. Florestal	Cartografia Geral
HERMES EDUARDO NICHELE CAU-PR: A193914-9 ART: SI12263129I00CT001	Arquitetura e Urbanismo Mestrando em Planejamento Urbano	Avaliação da Expansão Urbana e Gestão Urbana do Município

Nome	Formação Profissional	Atividades/ Função no Projeto
LARISSA MILENA PINTO PARRA CREA-PR: 197078-D	Eng. Cartográfica e de Agrimensura Esp. em Gestão Ambiental Mestranda em Desastres Naturais	Cadastro dos elementos viários e Cartografia geral
LUCAS MONTEIRO DILDEY OAB: 86707-PR CREA-PR: 170418-D ART: 1720225279421	Direito Engenharia Civil Esp. Direito Ambiental Mestrando em Engenharia de Recursos Hídricos e Ambientais	Legislações e procedimentos administrativos
MARIA PAULA BECK CAU-PR: 279979-0 ART: SI12263044I00CT001	Arquitetura e Urbanismo Mestrando em Planejamento Urbano	Planejamento Urbano
MATHEUS DOS SANTOS CABRAL CAU-MS: A145092-1 SI12613268I00CT001	Arquitetura e Urbanismo Esp. Planejamento de Cidades Mestrando em Planejamento Urbano	Planejamento e Gestão Urbana
MAURO LACERDA SANTOS F CREA-PR: 8043-D	Engenharia Civil M. Sc. Eng. Estruturas Dr. Eng. Estruturas	Cidades Sustentáveis
PHILIPPE RATTON CREA-PR: 108813-D ART: 1720224231158	Engenharia Civil M. Sc.; Dr. Engenharia de Recursos Hídricos e Ambiental	Avaliação das condições gerais
ROBERTO GREGÓRIO SILVA JR. CREA-PR: 9320-D	Engenharia Mecânica M. Sc. Administração Dr. Administração	Mobilidade Urbana
SANDRA MARTINS RAMOS CRBio 66547/07-D ART: 07-2995/22	Bióloga Especialista em Biodiversidade, Conservação e Manejo de Rec. Naturais M. Sc. Ecologia Dra. Geologia	Conservação Ambiental
VILMA MACHADO CRB-PR: 1.563/O	Biblioteconomia Esp. Gestão da Informação e Inovações Tecnológicas Esp. Gestão, Docência e Tutoria em Educação à Distância M.Sc. Gestão de Políticas Públicas Doutoranda em Gestão da Informação	Edição de Relatórios

7 AVALIAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ATUAL E DAS CAPACIDADES DE ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS

O presente tópico é responsável pela avaliação da adequação de uso e ocupação atual do território municipal, assim como os possíveis conflitos com meio ambiente e a distribuição das infraestruturas e equipamentos públicos. Pretende-se, ainda, avaliar as capacidades de atendimento qualitativo e quantitativo de infraestruturas, equipamentos e serviços públicos.

Anteriormente, avaliaram-se as características físicas, ambientais, as aptidões do solo, tipologias e a forma como é ocupado este solo, os usos e atividades desenvolvidos na cidade. Agora, pretende-se levantar os diferentes equipamentos e estruturas que existem no município, bem como avaliar em que medida essas infraestruturas, equipamentos e serviços atendem, de fato, a população tenentiana. Portanto, são avaliadas as capacidades de atendimento desses equipamentos no município.

Para isso, foi desenvolvida uma metodologia que relaciona diferentes itens de forma objetiva e com rigor científico. Assim, considerando que “decidir é escolher entre alternativas” (CÂMARA et al., 2001) o processo de manipulação de dados é, portanto, gerar um sistema de informações geográficas que resulte em diferentes hipóteses sobre um tema. No caso da análise das capacidades de infraestrutura, equipamentos e serviços, há de se relacionar diferentes informações entre si, com variadas grandezas. Esses dados e atributos possuem também diferentes relevâncias na distribuição no território. Portanto, relacionar tantos critérios e com diferentes pesos é um desafio na construção de um estudo acurado e aprofundado.

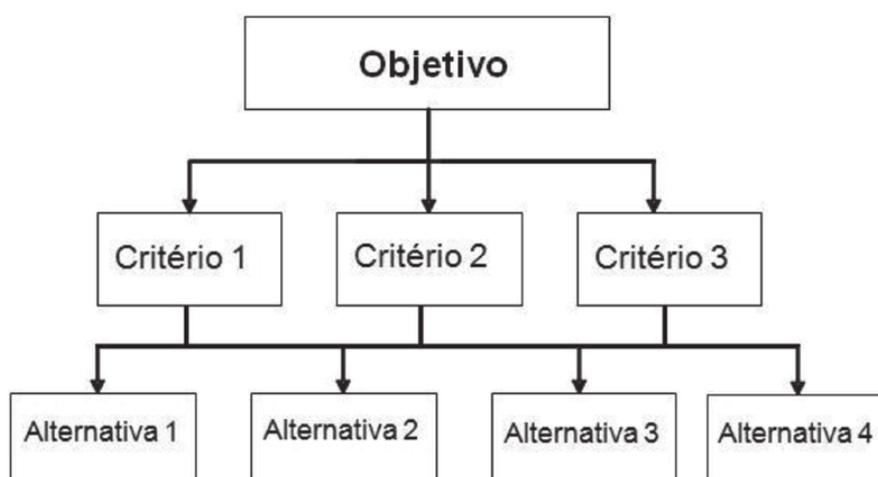
Com esse objetivo, foi utilizada a metodologia de análise multicritério, uma postura de pesquisa que objetiva determinar preferências entre alternativas, sendo que essas alternativas possuem variáveis cujos pesos variam em grandeza (MALCZEWSKI, 1999). É uma das aproximações que vêm sendo utilizadas para agregar critérios e variáveis em estudos e pesquisas urbanísticos, tanto para implementação de projetos futuros, relacionando hipóteses, quanto para correlacionar itens de diagnóstico da realidade. Essa utilização se justifica pelo fato de o espaço urbano conter diversas particularidades que precisam de uma

expressão verificável para estudos quantitativos e qualitativos (LYU; BERTOLINI; PFEFFER, 2016). Na pesquisa sobre o desenvolvimento orientado ao transporte sustentável – Transit Oriented Development, no termo original – são inúmeros os estudos que utilizam essas aproximações, com destaque para aqueles que lançam mão da análise multicritério (SINGH et al. 2014; MOTIEYAN; MESGARI, 2017).

Como método de hierarquização dos diferentes critérios envolvidos no uso e ocupação do solo, optou-se pela utilização do processo analítico hierárquico - *Analytical Hierarchy Process* (AHP), desenvolvido por Saaty (1991), para compor a análise multicritério. Segundo Câmara et al. (2001), esta é a metodologia que tem sido considerada a mais promissora no processo de tomada de decisão relacional. Isto no contexto de uso de dados que têm a premissa de fornecer uma espacialização de informações para análise quantitativa e qualitativa.

Na Revisão do Plano Diretor de Campo do Tenente, o AHP é aplicado para a análise da capacidade de atendimento atual das infraestruturas e equipamentos públicos, com o cálculo de pesos diferenciados para cada variável. Assim, o primeiro passo para aplicação da metodologia é desenvolver a estrutura hierárquica em três níveis, com um objetivo no primeiro nível, os atributos e critérios no segundo nível e as alternativas no terceiro (FIGURA 7.1).

FIGURA 7.1 – ESTRUTURA DO PROCESSO ANALÍTICO HIERÁRQUICO



Fonte: FUPEF (2022).

O segundo passo é criar uma matriz de emparelhamento para definir uma importância relativa aos diferentes dados, respeitando o objetivo. A matriz deve ser

criada com a ajuda de uma escala de importância relativa, como apresentado no QUADRO 7.1.

QUADRO 7.1 – ESCALA DE VALORES AHP PARA COMPARAÇÃO PAREADA

Valor	Importância
1	Igual – os dois fatores contribuem igualmente para o objetivo
3	Moderada – um fator é ligeiramente mais importante que o outro
5	Essencial – um fator é claramente mais importante que o outro
7	Demonstrada – um fator é fortemente favorecido e sua maior relevância foi demonstrada na prática
9	Extrema – a evidência que diferencia os valores é da maior ordem possível.
2,4,6,8	Valores intermediários entre julgamentos – possibilidade de compromissos adicionais
1/3, 1/5, 1/7, 1/9	Valores para comparação inversa

Fonte: Câmara et. al (2001).

O comprimento da matriz comparativa será equivalente ao número de critérios escolhidos no processo de definição do objetivo. Com a matriz montada e levando em consideração os critérios, é então realizado um processo de comparação pareada, por importância relativa, entre dois critérios e com relação ao critério no nível superior.

Em seguida, os valores fracionários são transformados em valores decimais, que são então somados e normalizados através da divisão do valor decimal pelo valor da soma de cada coluna. Os pesos de cada critério são então definidos pela média da soma dos valores das linhas de cada variável.

No entanto, mesmo com os valores dos pesos de cada critério definidos, deve-se ainda realizar o cálculo do índice de inconsistência da matriz de pesos. Caso tal índice seja menor que 0,10 ou se aproxime desse valor, os pesos definidos podem ser considerados para realização de análise. Na situação de inconsistência acima de 0,10, é necessário definir uma nova distribuição de pesos relativos no início da análise. O valor zero indica completa consistência do processo de julgamento.

Assim, a metodologia elaborada para o município de Campo do Tenente deve aliar a análise da capacidade de atendimento por AHP das infraestruturas e de equipamentos e serviços públicos. Para a definição dos pesos dos critérios, são definidas hierarquias, conforme a prioridade de atendimento dos serviços públicos para a população.

Além disso, com os dados SIG (Sistema de Informações Geográficas), é possível mapear os dados vindos do AHP, através da matriz analítica proposta, e, assim, graduar os dados qualitativos atribuindo valores e pesos às diferentes variáveis. Esse processo complexo torna a avaliação, outrora qualitativa e subjetiva, em uma análise quantitativa e espacial, com critérios e indicadores (MALCZEWSKI, 1999). Esses critérios e indicadores são capazes de guiar o diagnóstico das capacidades de atendimento do município quanto à disponibilidade espacial dos equipamentos, infraestruturas e serviços públicos.

7.1 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE INFRAESTRUTURAS.

Este capítulo busca identificar a disponibilidade de infraestrutura e equipamentos e serviços públicos, bem como a capacidade de atendimento e a distribuição espacial dos equipamentos públicos comunitários do município de Campo do Tenente. Consideram-se equipamentos urbanos as estações e espaços de infraestrutura urbana destinados aos serviços públicos de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de águas pluviais, disposição e tratamento de resíduos sólidos, energia elétrica e rede telefônica, dessa forma, foram levantados os elementos de abastecimento de água, de saneamento, da distribuição de energia elétrica, de comunicação e de turismo.

A avaliação da capacidade de suporte da infraestrutura instalada e prevista pode ser um desafio para os municípios, afirma o “Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores” (POLIS, 2021). Segundo o documento, isto ocorre, sobretudo, porque os governos municipais podem ter um sistema de dados defasado que não permita a análise acurada e atualizada da informação. No caso de Campo do Tenente os dados utilizados para a avaliação do atendimento das infraestruturas são procedentes do Paranacidade (PARANACIDADE, 2019) que foram ajustados e georreferenciados pela equipe de cartografia da Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná (FUPEF).

Portanto, a partir desses dados, das avaliações das diferentes secretarias nas respostas aos *checklists* realizados (CAMPO DO TENENTE, 2022), da análise dos resultados da leitura comunitária e do desenvolvimento da metodologia citada,

serão avaliadas as diferentes redes de infraestrutura e atendimento de serviços públicos à população, conforme cada subtópico subsequente.

7.1.1 Rede de Abastecimento de Água

A rede de abastecimento de água na área urbana e nos distritos de Lajeado e Espírito Santo é gerida pela Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), consistindo na captação, adução, tratamento, reserva e distribuição até as unidades consumidoras (COPASAS, 2015). A captação superficial para abastecimento é realizada no Rio Campo do Tenente. Além deste, existe ainda a captação em aquífero por poço tubular profundo (PTP), realizada, nos aquíferos Cristalino e Itararé (CAMPO DO TENENTE, 2006). O distrito de Lajeado também é atendido pela captação em poço, proveniente do aquífero Itararé e tratada pela Sanepar (FIGURA 7.2).

FIGURA 7.2 – PTP NO DISTRITO DE LAJEADO EM CAMPO DO TENENTE-PR



Fonte: FUPEF (2022).

A estação de tratamento de água (ETA) de Campo do Tenente, por sua vez, fica na Travessa Lajeado, próximo à saída da cidade e à captação superficial (FIGURA 7.3).

Assim, como não há serviço de atendimento nas demais localidades da área rural, a captação é realizada através de poços artesianos ou através de poços

comunitários gerenciados pelas associações de beneficiários com taxa de uso fixa (CAMPO DO TENENTE, 2006).

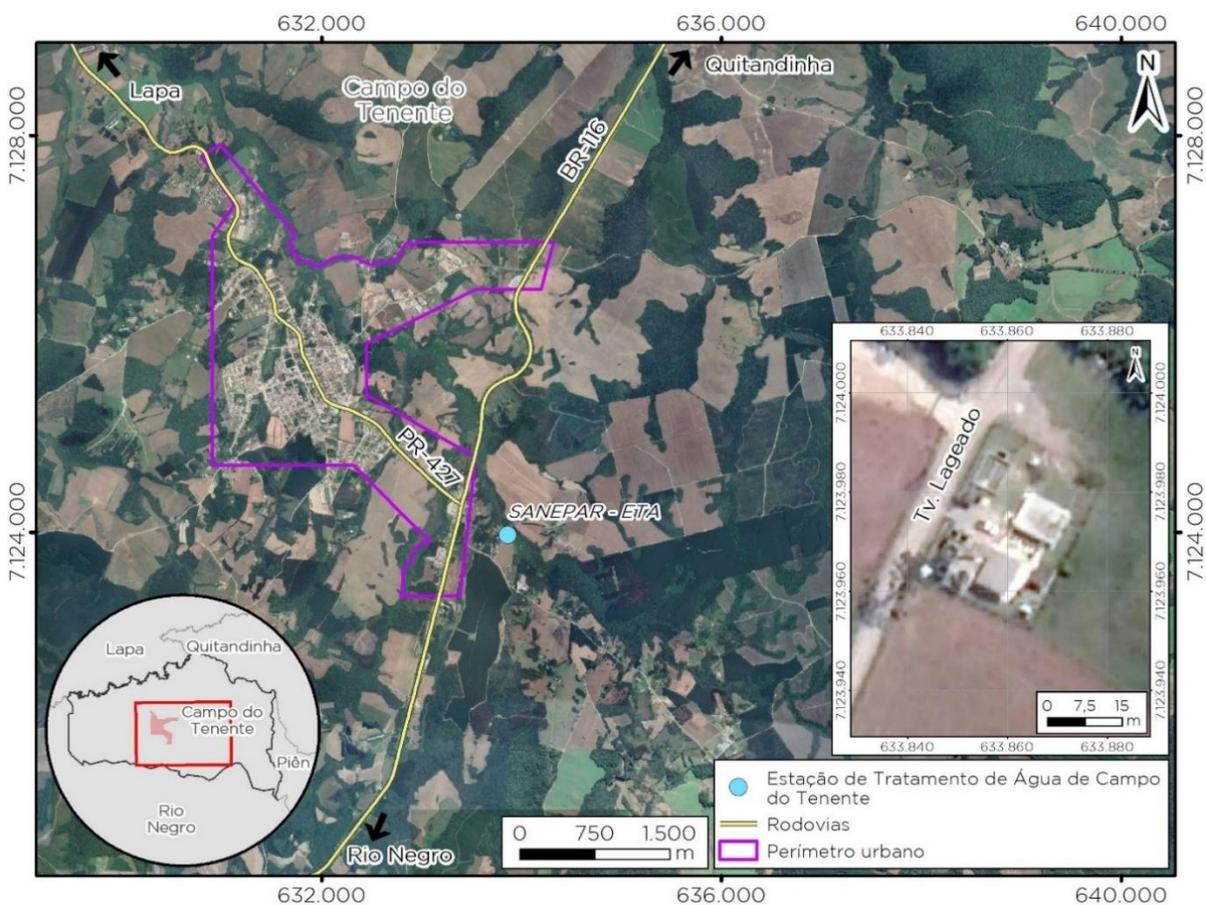
Segundo dados da Sanepar e outras fontes de saneamento encontrados no Caderno Ipardes (IPARDES, 2022) hoje, ao todo, são atendidas 2.490 unidades, sendo que destas 92% é em residências (TABELA 7.1).

TABELA 7.1 – UNIDADES ATENDIDAS POR ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM CAMPO DO TENENTE

Indicador	Unidades Atendidas	Ligações
Residenciais	2.290	2.202
Comerciais	109	97
Industriais	17	17
Utilidade Pública	24	24
Poder Público	50	50
Total	2.490	2.390

Fonte: SANEPAR (2020) apud IPARDES (2022).

FIGURA 7.3 – LOCALIZAÇÃO DA ETA DA SANEPAR EM CAMPO DO TENENTE-PR



Fonte: FUPEF (2022).

Como é possível visualizar na FIGURA 7.4 e FIGURA 7.5, abaixo, a rede de abastecimento de água não está presente em todos os locais do município, apesar de haver um alto índice de atendimento. O município possui 41,60 km de rede, sendo distribuída por todo o município, em contrapartida, 22,56 km não possuem rede de abastecimento. Na sede urbana há atendimento em toda a extensão do perímetro.

Na leitura comunitária, a maioria dos moradores se disse satisfeita com os serviços no tocante ao abastecimento de água, 69% classifica como boa ou ótima, além disso, como apontado, 99% dos moradores entrevistados da sede urbana disse ter abastecimento por rede pública, sendo que o restante recorre ao abastecimento por poços artesianos.

FIGURA 7.4 – REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

- Rede de abastecimento de água
- Com rede de abastecimento de água
 - Sem rede de abastecimento de água
 - Sem informação
 - Perímetro urbano de Campo do Tenente

Rede de abastecimento de água - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 225
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

ABRANGÊNCIA DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA



FIGURA 7.5 – LOTES ATENDIDOS POR ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

-  Rodovias
-  Vias
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Abrangência da rede de abastecimento de água por lote**
-  Abrange
-  Não abrange
-  Sem informação

Abrangência da rede de abastecimento de água por lote -
 PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura
 Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

 0 200 400 800 m
 Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

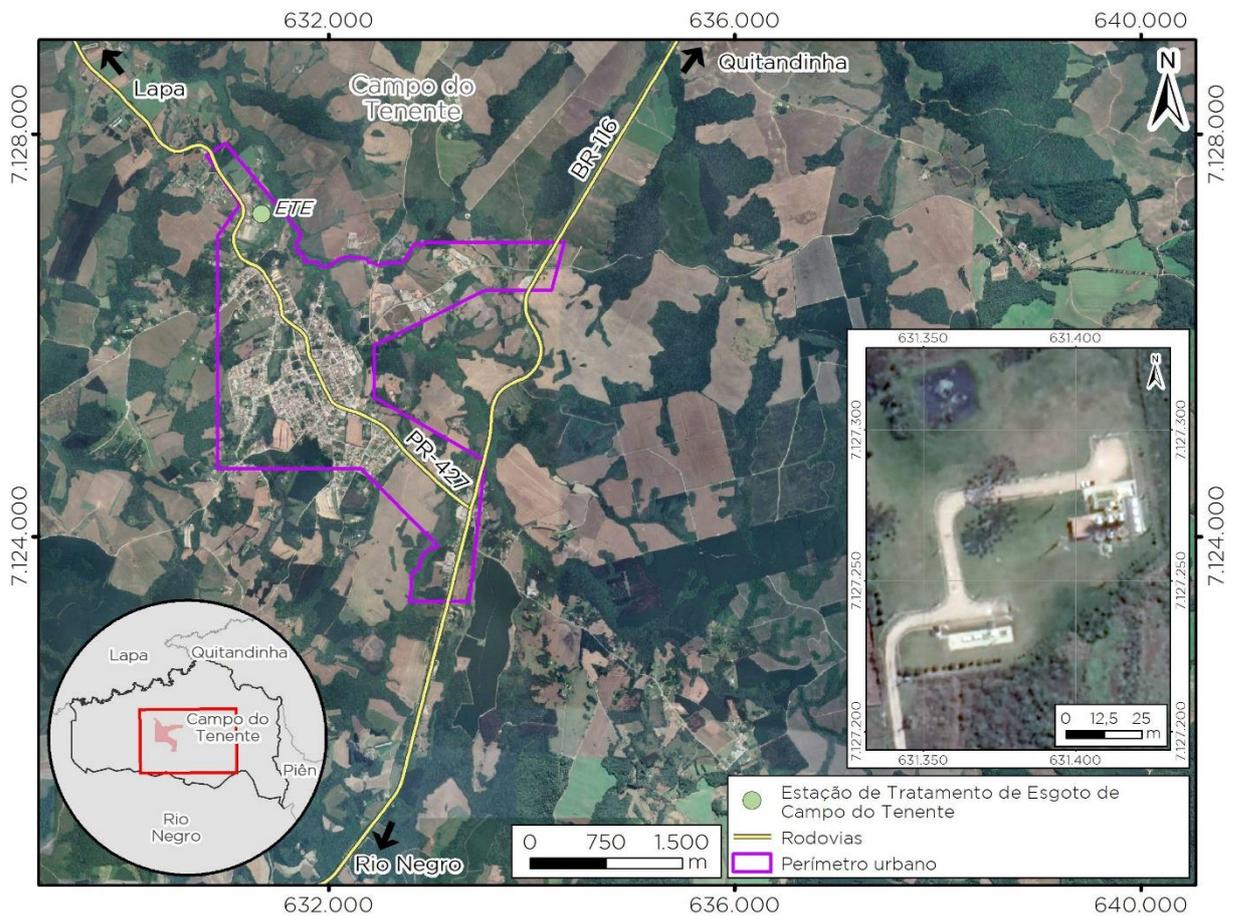
**REVISÃO DO PLANO DIRETOR
 MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR**

**ABRANGÊNCIA DA REDE DE
 ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR LOTE**

7.1.2 Rede de Coleta e Tratamento de Esgoto

A infraestrutura de esgotamento sanitário da cidade é também de responsabilidade da Sanepar. O esgoto coletado nas unidades deve desembocar no sistema da via que conduz esse resíduo para as redes coletoras secundárias. O material é escoado para uma rede troncal, que transporta o esgoto para a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), que pode ser visualizada na FIGURA 7.6, abaixo (COPASA, 2014).

FIGURA 7.6 – LOCALIZAÇÃO DA ETE DA SANEPAR EM CAMPO DO TENENTE-PR



Fonte: FUPEF (2022).

Da mesma forma que com a rede de abastecimento de água o Caderno Ipardes (IPARDES, 2022) disponibiliza dados sobre as unidades atendidas pelo tratamento de esgoto. Segundo os dados, hoje, ao todo, são atendidas 699 unidades, sendo que destas 92% é em residências (TABELA 7.2).

TABELA 7.2 – UNIDADES ATENDIDAS POR COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO EM CAMPO DO TENENTE

Indicador	Unidades Atendidas	Ligações
Residenciais	668	640
Comerciais	14	13
Industriais	-	-
Utilidade Pública	7	7
Poder Público	10	10
Total	699	670

Fonte: SANEPAR (2020) *apud* IPARDES (2022).

O antigo plano diretor aponta que as famílias não atendidas pela rede de coleta precisam, muitas vezes, utilizar de fossas sépticas, outras realizam o lançamento do esgoto diretamente em córregos ou na rua, o que forma valetas às margens das ruas e coloca em risco a saúde dos moradores locais (CAMPO DO TENENTE, 2006).

A limpeza das fossas é realizada pela prefeitura, mediante pagamento de taxa, o produto final da limpeza é alocado em lagoas de acumulação subsolo que anteriormente eram armazenadas no lixão do município, na localidade rural Serrinha, hoje desativado (CAMPO DO TENENTE, 2006).

Além disso, segundo dados da Secretaria de Obras, Rodoviária e Infraestrutura (CAMPO DO TENENTE, 2022) a coleta de esgoto municipal atinge integralmente a Rua Alcides Mario Quege, parte do loteamento Divino, o conjunto habitacional Azaléa, parte da Av. Miguel Komarchewski, a Rua Gabriel Kaiss até a Miguel Komarchewski, além das ruas Pedro Amálio Ribas até a esquina com a Olívio Belich, apenas do lado direito da rua.

Além disso, há previsão de novas obras referentes à rede de saneamento. Segundo a Prefeitura, (CAMPO DO TENENTE, 2022) existe, atualmente, um contrato com a Sanepar que tem como objetivo a construção da rede de abastecimento de água e tratamento de esgoto. No entanto, a previsão seria de que 60% das obras estivessem finalizadas, sendo que apenas 30% foram realizadas (CAMPO DO TENENTE, 2022).

Como é possível ver na FIGURA 7.7 abaixo, a coleta de esgoto não está presente na maioria do território. Destaca-se o fato de que toda a área central do município não é abrangida pela rede de coleta de esgoto. Apenas 6,39 km em todo

o município contam com coleta de esgoto, o que pode ser visualizado na FIGURA 7.8.

Na leitura comunitária, a maioria dos moradores disse que o tratamento de esgoto em sua casa ocorre através da rede de tratamento (55% dos entrevistados), ainda, 42% dos entrevistados disseram que o tratamento ocorre por meio de fossa séptica, contudo, 3% dos entrevistados disseram não possuir tratamento de esgoto, nesses locais há ligações diretas nos canais de macro e microdrenagem sem nenhum tratamento prévio.

FIGURA 7.7 – REDE DE COLETA DE ESGOTO



Legenda

- Rede de esgoto
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Rede de coleta de esgoto**
- Com rede de coleta de esgoto
- Sem rede de coleta de esgoto
- Sem informação

Rede de coleta de esgoto - PARANACIDADE, 2019;
 Rede de esgoto - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

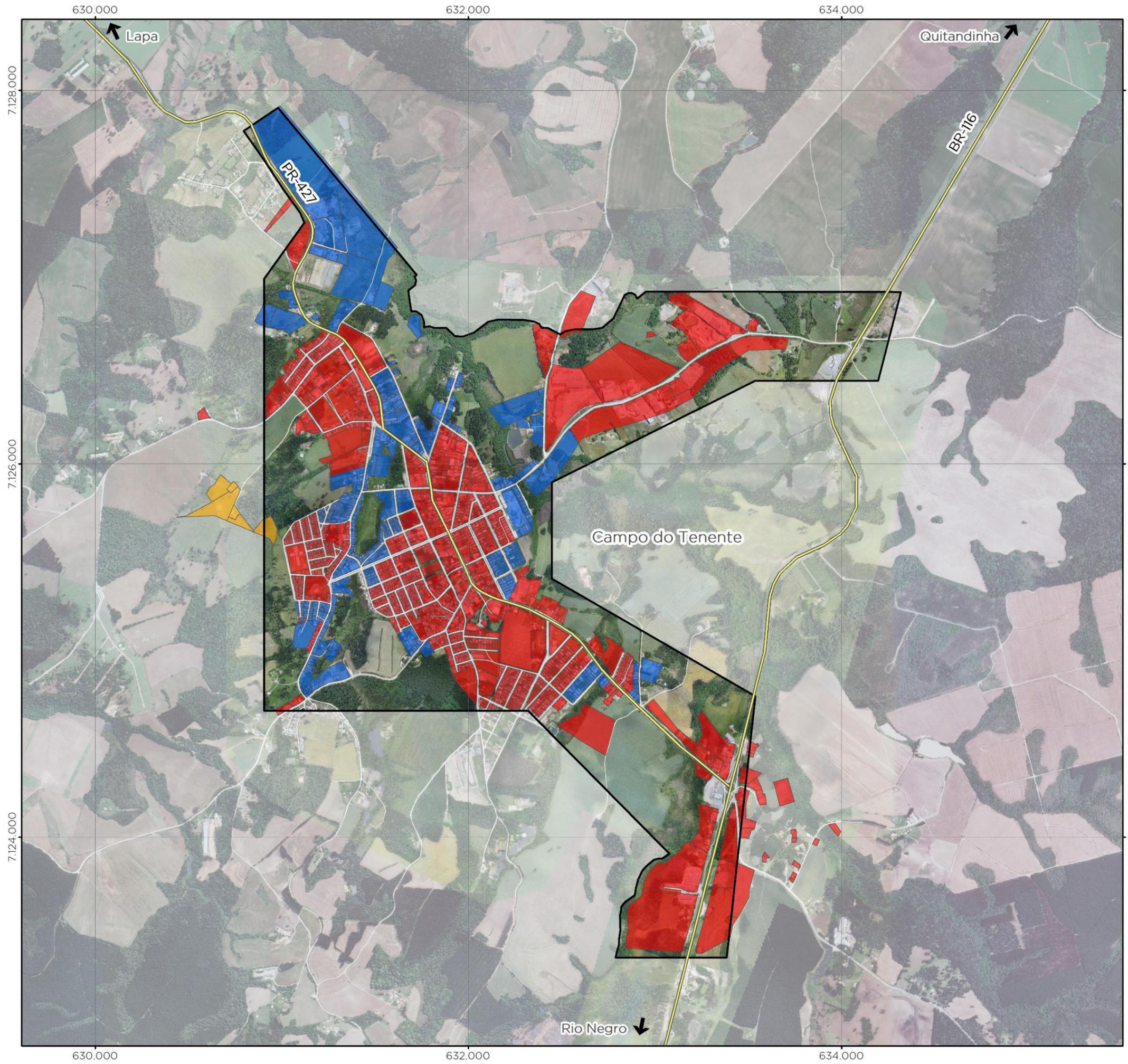
Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

ABRANGÊNCIA DA REDE DE COLETA DE ESGOTO



FIGURA 7.8 – LOTES ATENDIDOS PELA REDE DE COLETA DE ESGOTO NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Abrangência da rede de coleta de esgoto por lote**
- Abrange
- Não abrange
- Sem informação

Abrangência da rede de coleta de esgoto por lote -
 PARANACIDADE, 2019, Prefeitura
 Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura
 Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

 0 200 400 800
 m
 Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

**REVISÃO DO PLANO DIRETOR
 MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
 ABRANGÊNCIA DA REDE DE
 COLETA DE ESGOTO POR LOTE**



7.1.3 Rede de Drenagem Urbana

A rede de drenagem é composta pela estrutura nas vias, composta por guias, bocas de lobo e galerias, que conduzem as águas pluviais para um sistema de retenção ou para corpos d'água naturais. A rede auxilia no escoamento das águas da chuva, de forma a evitar inundações e enchentes e compensar as consequências da impermeabilização do solo que a ocupação urbana causa.

Segundo dados do Plano Diretor de 2006 (CAMPO DO TENENTE, 2006) a sede urbana apresenta bons índices de permeabilidade do solo, assim como as áreas verdes remanescentes e os corpos hídricos existentes permitem a contenção e escoamento das águas pluviais. No entanto, o documento destaca, que locais onde há ocupação próxima ao fundo de vale como ocorre no conjunto Laís Bond, podem sofrer ocasionais enchentes (CAMPO DO TENENTE, 2006).

Destaca-se ainda que o risco de enchentes se agrava pela falta de rede de coleta de esgoto, como apontado, o que ocasiona potencial para disseminação de doenças em cheias (CAMPO DO TENENTE, 2006).

Em 2006 as galerias de água pluvial estavam restritas apenas as ruas asfaltadas, como a Avenida Miguel Komarchewski, Rua André Valenga, Rua Narciso Grein, Rua Luis Stegues e Rua Maria Clara Brandão Tesseroli, além de contarem com o agravante de serem subdimensionadas (CAMPO DO TENENTE, 2006).

Atualmente, como é possível visualizar na FIGURA 7.9 que ilustra a espacialização da rede de drenagem na sede urbana, algumas áreas centrais possuem atendimento da rede de drenagem, dos 64,31 km de vias presentes na área urbana, apenas 10,56 km possuem galeria de águas pluviais, enquanto 30,63 km não possuem e 23,12 km não têm informação sobre a existência ou não de tais infraestruturas. A FIGURA 7.10 mostra os lotes atingidos pela rede de drenagem no município.

Os problemas de drenagem no município são pouco recorrentes na sede urbana, conforme dados levantados na análise comunitária, com indicação pelos moradores da existência de pontos de alagamento, apontam que 10% dos entrevistados relataram a ocorrência de alagamentos ou enchentes em suas casas, sendo nenhum deles no centro da cidade e sendo a Vila Esperança o local com

maior número de relatos. A inexistência das galerias pluviais pode gerar enchentes graves em algumas residências e em porções grandes em torno de córregos e canais.

No que tange as áreas de risco de inundação, segundo dados do Plano Diretor de 2006 (CAMPO DO TENENTE, 2006) a sede urbana apresenta bons índices de permeabilidade do solo, assim como as áreas verdes remanescentes e os corpos hídricos existentes permitem a contenção e escoamento das águas pluviais. No entanto, o documento destaca, que locais onde há ocupação próxima ao fundo de vale como ocorre no conjunto Laís Bond, podem sofrer ocasionais enchentes (CAMPO DO TENENTE, 2006). Assim, considerando as respostas da leitura comunitária, entende-se que as áreas próximas de corpos d'água nos bairros listados pelos respondentes são as mais críticas. Dessa forma, a FIGURA 7.11 traz um mapa com um buffer de 50 m a cada lado desses corpos d'água, considerados de maneira arbitrária para consideração de locais com riscos de alagamentos.

FIGURA 7.9 – REDE DE DRENAGEM



Legenda

- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Rede de drenagem**
- Com galeria de águas pluviais
- Sem galeria de águas pluviais
- Sem informação

Rede de drenagem - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUFEP, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

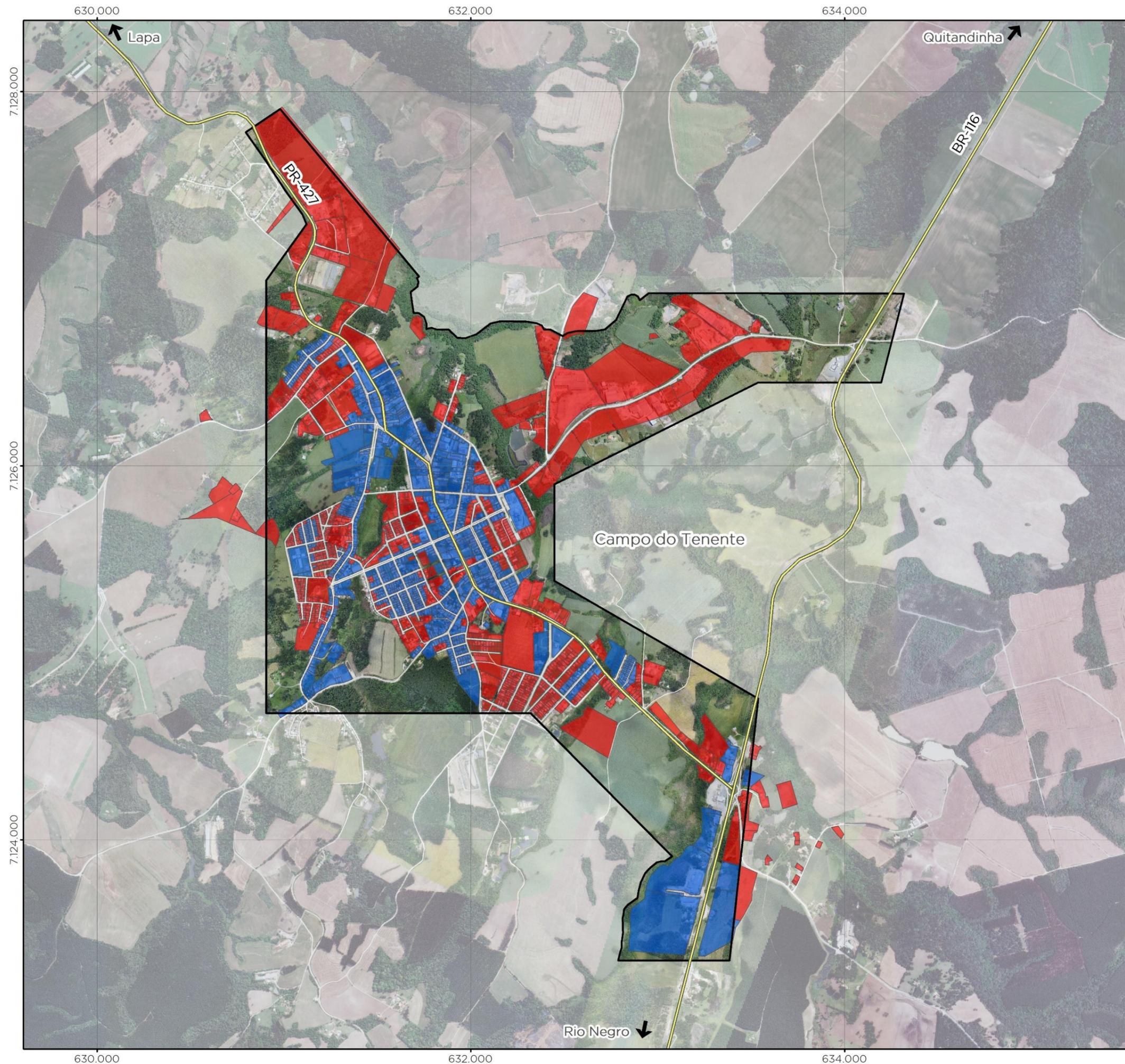
Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

ABRANGÊNCIA DA REDE DE DRENAGEM



FIGURA 7.10 – LOTES ATENDIDOS PELA REDE DE DRENAGEM NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Abrangência da rede de drenagem por lote**
- Abrange
- Não abrange

Abrangência da rede de drenagem por lote - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000

1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000

Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S

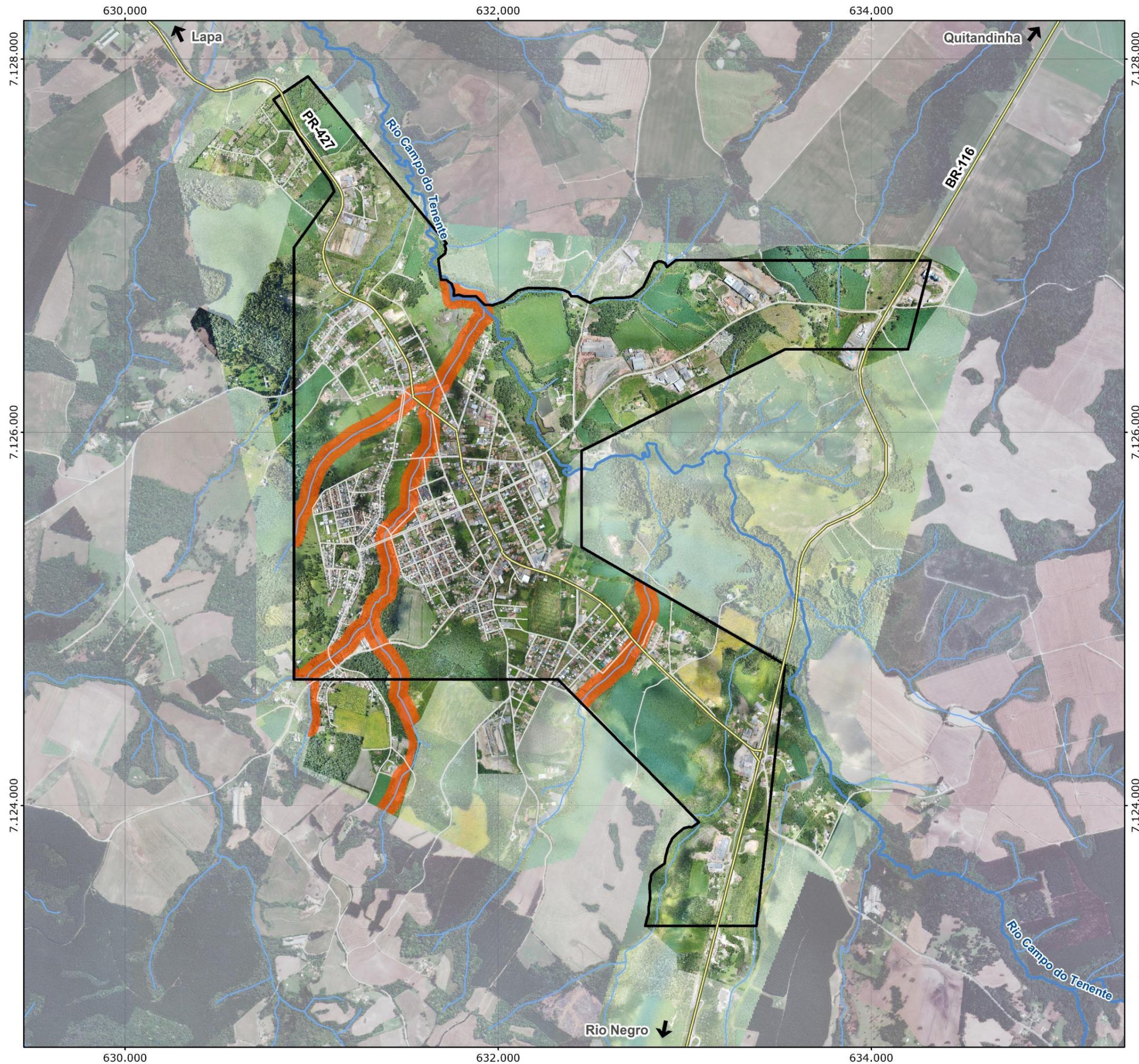
Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

ABRANGÊNCIA DA REDE DE DRENAGEM POR LOTE



FIGURA 7.11 – ÁREAS DE RISCO DE ALAGAMENTO NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE CONFORME LEITURA COMUNITÁRIA



Legenda

- Rodovias
 - Vias
 - Áreas de risco de alagamentos
 - Perímetro urbano da Sede de Campo do Tenente
- Hidrografia**
- Primária
 - Secundária

Áreas de risco de alagamentos e Perímetro urbano - FUPEF, 2022;
 Hidrografia - BDGEx, 2016, CAR, 2022;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019; Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
MAPA DE ÁREAS DE RISCO DE ALAGAMENTOS



7.1.4 Abrangência da Coleta Comum e Seletiva de Resíduos Sólidos

Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), lei nº 12.305 de 2010, as prefeituras ficam responsabilizadas pelo manejo correto dos resíduos sólidos, de maneira a evitar lixões a céu aberto.

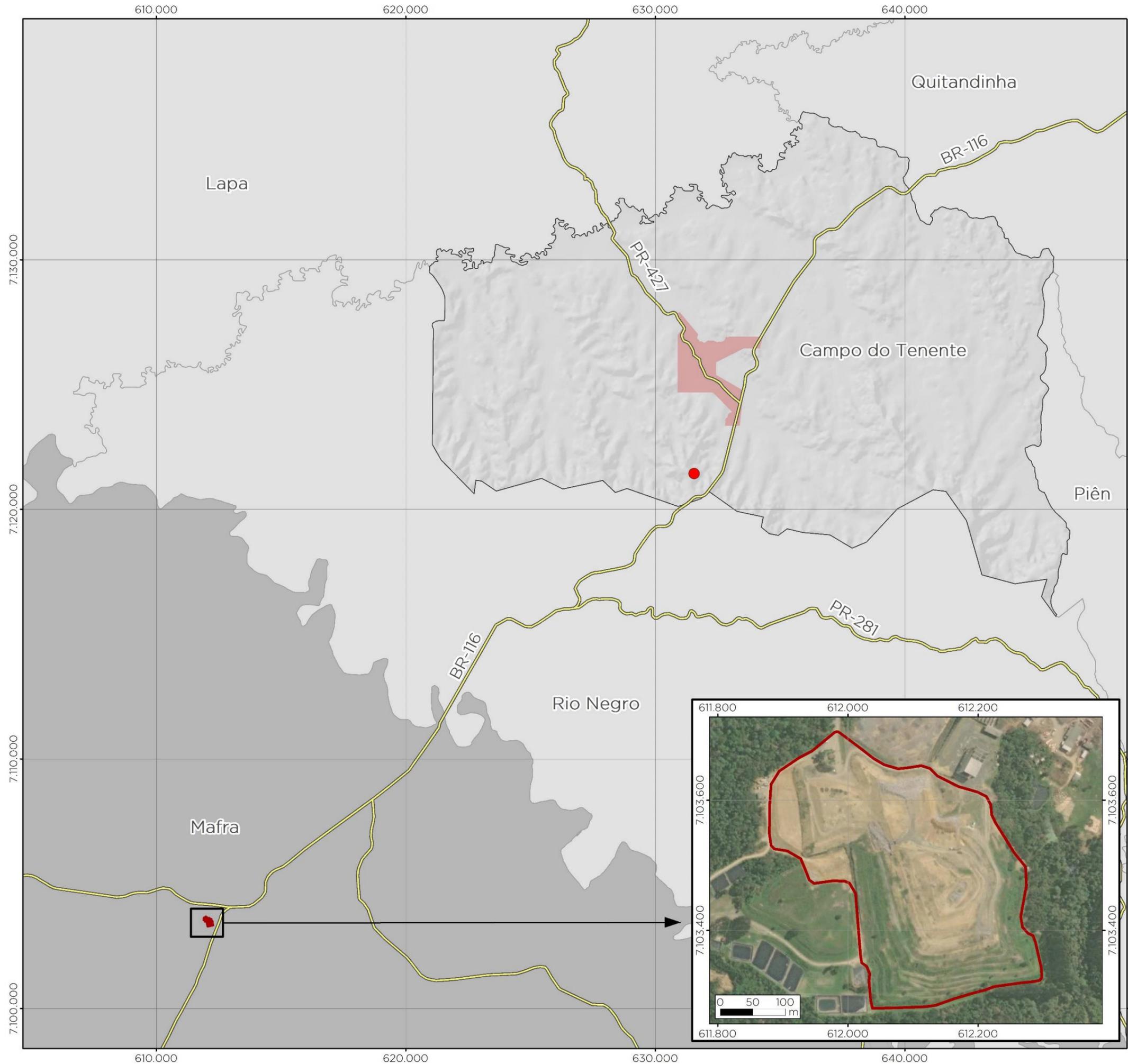
No município de Campo do Tenente, os resíduos sólidos são transportados para o aterro sanitário Mafra - SC, localizado a 36 km da sede urbana (FIGURA 7.12). O antigo lixão municipal, localizado em uma antiga pedreira, na localidade rural de Serrinha, na porção sul do município foi desativado.

No que tange a coleta dos resíduos, dados da Secretaria de Fomento Agropecuário e Meio Ambiente (CAMPO DO TENENTE, 2022) apontam que a coleta de resíduos sólidos comuns é realizada na área urbana de 2 a 3 vezes por semana através de caminhão específico. No meio rural, por sua vez, a coleta é realizada a cada 15 dias.

A coleta seletiva também é realizada com caminhão específico e então encaminhada à associação de reciclagem Sol Nascente de Campo do Tenente. O itinerário da coleta seletiva percorre o perímetro urbano de 2 a 3 vezes por semana. No meio rural, a coleta ocorre conforme a comunidade, variando a cada 15 dias ou 1 vez mês.

Na leitura comunitária, do total de entrevistados, 96% recebe coleta de lixo comum duas vezes ou mais na semana na sede urbana. Portanto, em termos gerais a capacidade de atendimento e abrangência de resíduos sólidos é satisfatória no município. Já com relação a coleta seletiva, do total de respondentes, 87% afirmou receber a coleta seletiva na residência e 72% dos entrevistados afirma realizar a separação de lixo. Os setores de coleta de lixo comum e seletiva urbana, por dia da semana, podem ser visualizados na FIGURA 7.13.

FIGURA 7.12 – ATERRO SANITÁRIO UTILIZADO PELO MUNICÍPIO DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

- Antigo Lixão
- Rodovias
- Limite municipal de Campo do Tenente
- Aterro sanitário (distância à sede urbana: 36km)
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Municípios do Paraná
- Municípios de Santa Catarina

Aterro sanitário - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais, estaduais e Capital - IBGE, 2015;
 Superfície sombreada - BDGEX, 2016.



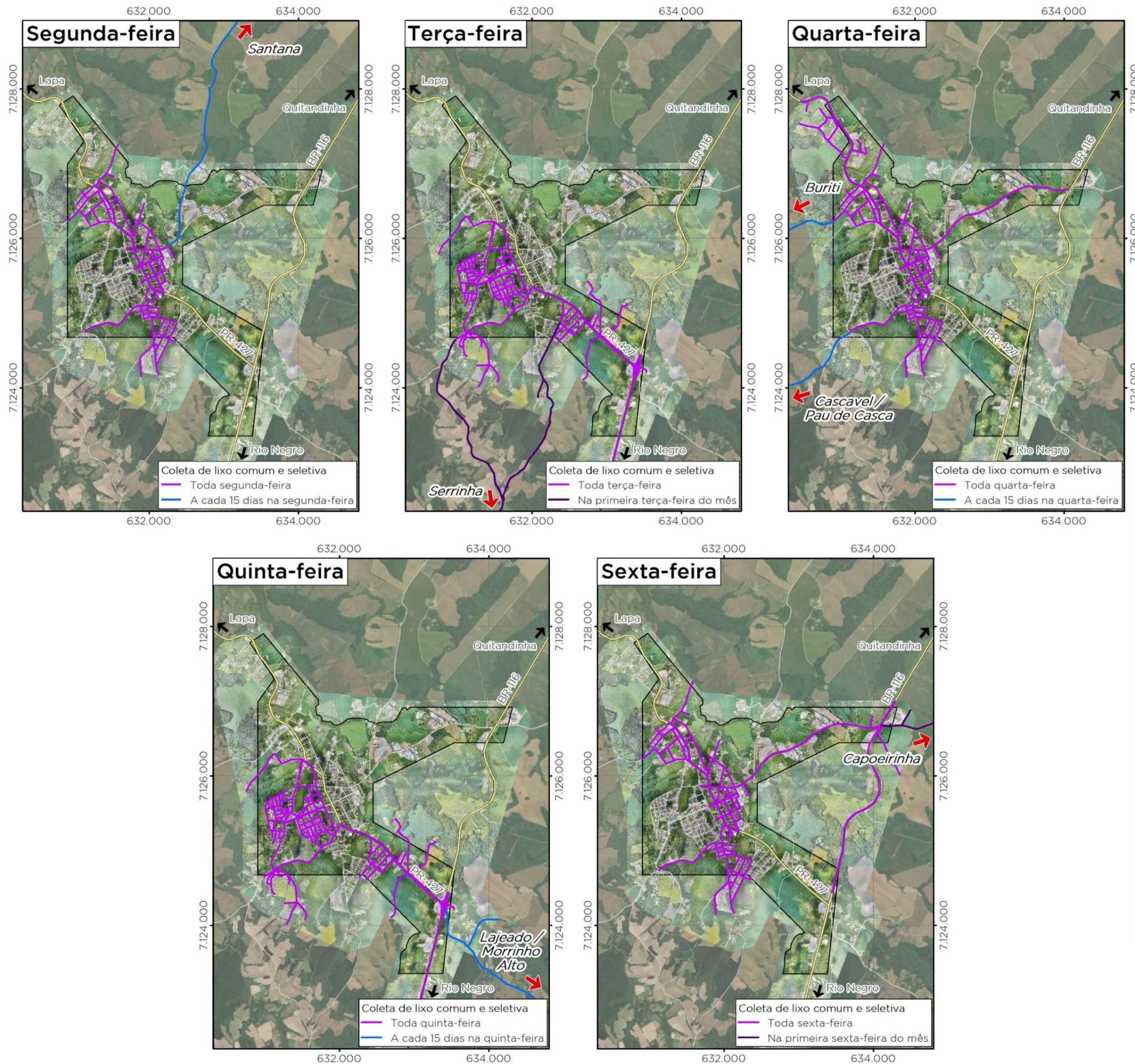
Escala do mapa: 1 : 150.000
 1 cm = 1.500 m
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

LOCALIZAÇÃO DO ATERRO SANITÁRIO



FIGURA 7.13 – LOTES ATENDIDOS PELA COLETA COMUM E SELETIVA DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

- Rodovias
- Vias não abrangidas
- Perímetro urbano de Campo do Tenente

Abrangência da coleta de lixo comum e seletiva - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2021;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 0,5 1 2 Km

Escala do mapa: 1 : 750.000

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

ABRANGÊNCIA DA COLETA DE LIXO COMUM E SELETIVA



7.1.5 Rede de Distribuição de Energia Elétrica e Iluminação Pública

A distribuição de energia elétrica é de responsabilidade da Copel (Companhia Paranaense de Energia), que chega até Campo do Tenente via linhas de transmissão de alta tensão e que, através da subestação de distribuição, reduz a voltagem da energia vinda da usina geradora e são distribuídas nas unidades através dos postes de transmissão das vias. A subestação do município fica localizado na Rod. Antônio Lacerda Braga.

Como aponta a TABELA 7.3, abaixo, apesar do número de unidades consumidoras ser de 75% de uso residencial e 0,8% industrial a energia consumida em Mwh por esta tipologia de uso é de 35% do total consumido em Campo do Tenente. O meio rural também aparece como grande consumidor de energia elétrica.

TABELA 7.3 – CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA EM 2020 NO MUNICÍPIO DE CAMPO DO TENENTE

Indicador	Consumo (Mwh)	Nº de Consumidores
Residencial	3.615	2.274
Setor secundário (Indústria)	4.951	25
Setor comercial	1.680	159
Rural	2.491	491
Outras classes	1.386	83
Consumo livre (uso do sistema)	-	-
Total	14.122	3.032

Fonte: COPEL e Concessionárias CELESC, COCEL, CFLO, CPFL e FORCEL (2020) *apud* IPARDES (2022).

O consumo voltado à iluminação pública encontra-se dentro da categoria outras classes. No município, a infraestrutura de iluminação pública é formada pelos postes, pela fiação e pelas lâmpadas. A rede de alta tensão atravessa o município na porção nordeste (FIGURA 7.14). Os dados de iluminação pública das vias do perímetro urbano indicam que 39,33 km de vias (61,15%) possuem essa infraestrutura, enquanto 24,98 km (38,84%) caracterizam-se como não possuem ou não há informação (FIGURA 7.15).

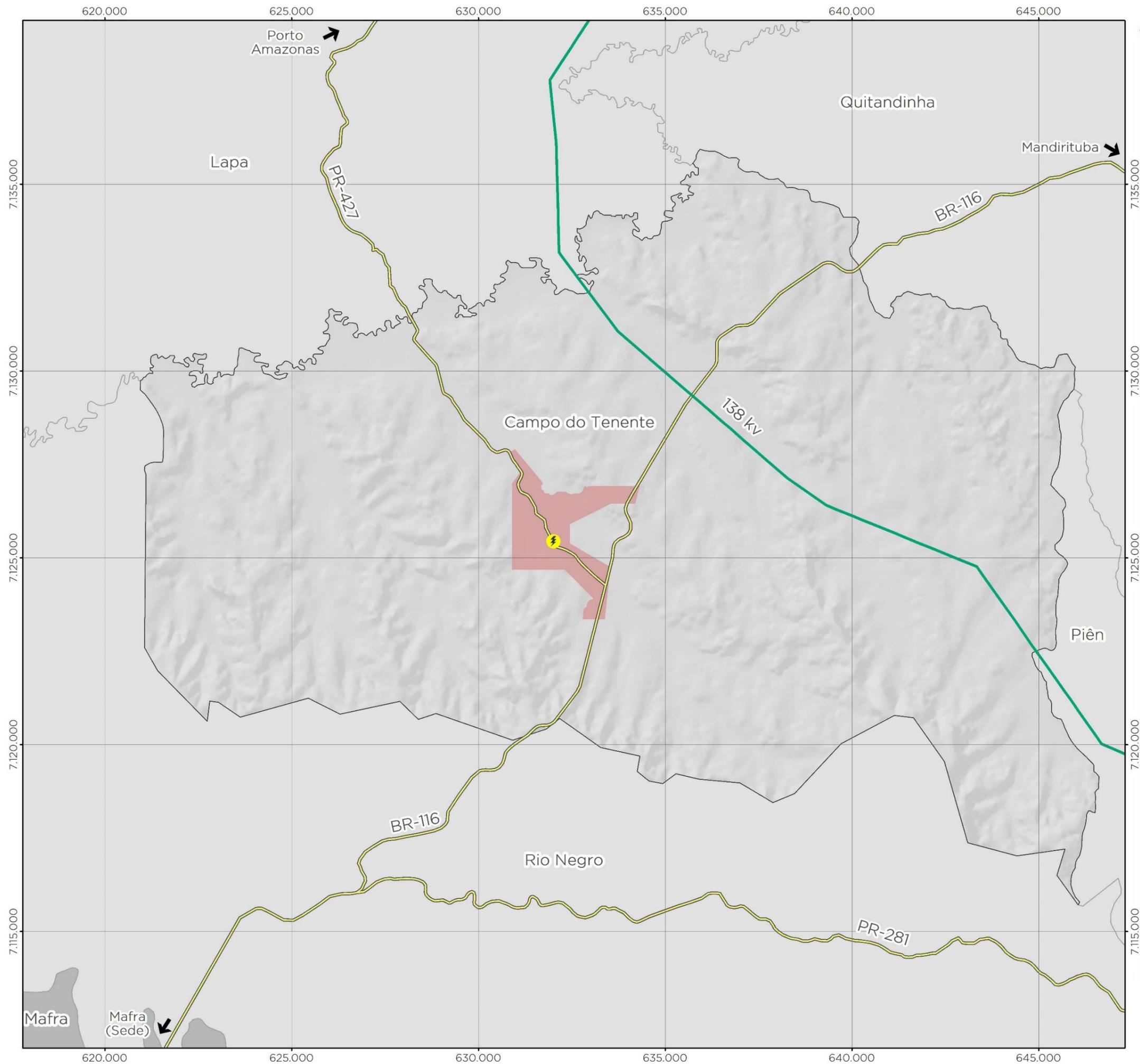
Das vias que possuem iluminação pública, a grande maioria é composta por lâmpadas de vapor de sódio e vapor de mercúrio, sendo que apenas a Rod.

Antônio Lacerda Braga e um trecho da Rua André Varenga foram atualizadas para lâmpadas de LED (FIGURA 7.15). A manutenção da iluminação pública é de responsabilidade da Prefeitura Municipal e pode, inclusive, ser solicitada pelo *whatsapp* disponibilizado.

A distribuição de energia elétrica é de responsabilidade da Copel (Companhia Paranaense de Energia), que chega até Campo do Tenente via linhas de transmissão de alta tensão e está presente em toda a mancha urbana da sede.

Na leitura comunitária foram relatados problemas com esse sistema, 33% dos entrevistados classificam a iluminação pública como insuficiente, principalmente no bairro Divino, no qual 53% dos entrevistados classificaram como insuficiente. A abrangência de atendimento desta rede na sede urbana é apresentada na FIGURA 7.17.

FIGURA 7.14 – LINHA DE ALTA TENSÃO



Legenda

-  Subestação
-  Linha de alta tensão
-  Rodovias
-  Limite municipal de Campo do Tenente
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente
-  Municípios do Paraná
-  Municípios de Santa Catarina

Rede de alta tensão - OSM, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais, estaduais e Capital - IBGE, 2015.
 Superfície sombreada - BDGEX, 2016;

N



Escala do mapa: 1 : 100.000
 1 cm = 1.000 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

**REVISÃO DO PLANO DIRETOR
 MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR**

REDE DE ALTA TENSÃO



FIGURA 7.15 – REDE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA



Legenda

-  Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Rede de iluminação pública**
-  Com iluminação pública
-  Sem iluminação pública
-  Sem informação

Rede de iluminação pública - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
ABRANGÊNCIA DA REDE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA



FIGURA 7.16 – TIPO DE ILUMINAÇÃO



Legenda

-  Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Tipos de lâmpadas na iluminação pública**
-  LED
-  Vapor de Mercúrio
-  Vapor de Sódio
-  Sem informação

Tipos de lâmpadas na iluminação pública - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

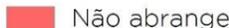
TIPOS DE LÂMPADAS NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA



FIGURA 7.17 – LOTES ATENDIDOS POR ILUMINAÇÃO PÚBLICA NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

-  Rodovias
-  Vias
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Abrangência da rede de iluminação pública por lote**
-  Abrange
-  Não abrange

Abrangência da rede de iluminação pública por lote - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

ABRANGÊNCIA DA REDE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA POR LOTE



7.1.6 Infraestrutura de Comunicação

Os serviços de comunicação englobam as estruturas e meios de distribuição de telefonia fixa e móvel, correios e comunicação através de mídias audiovisuais (rádio, televisão e internet).

A TABELA 7.4 indica a quantidade de acessos por tipo de serviço de telecomunicação oferecido no município. Assim, o serviço de telefonia móvel, por ser individual, é o que tem maior registro no município.

TABELA 7.4 – NÚMERO DE ACESSOS AOS SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES EM 2020

Serviço	Nº de acessos
Banda Larga Fixa	1.646
Telefonia Fixa	319
Telefonia Móvel	4.252
TV por Assinatura	516

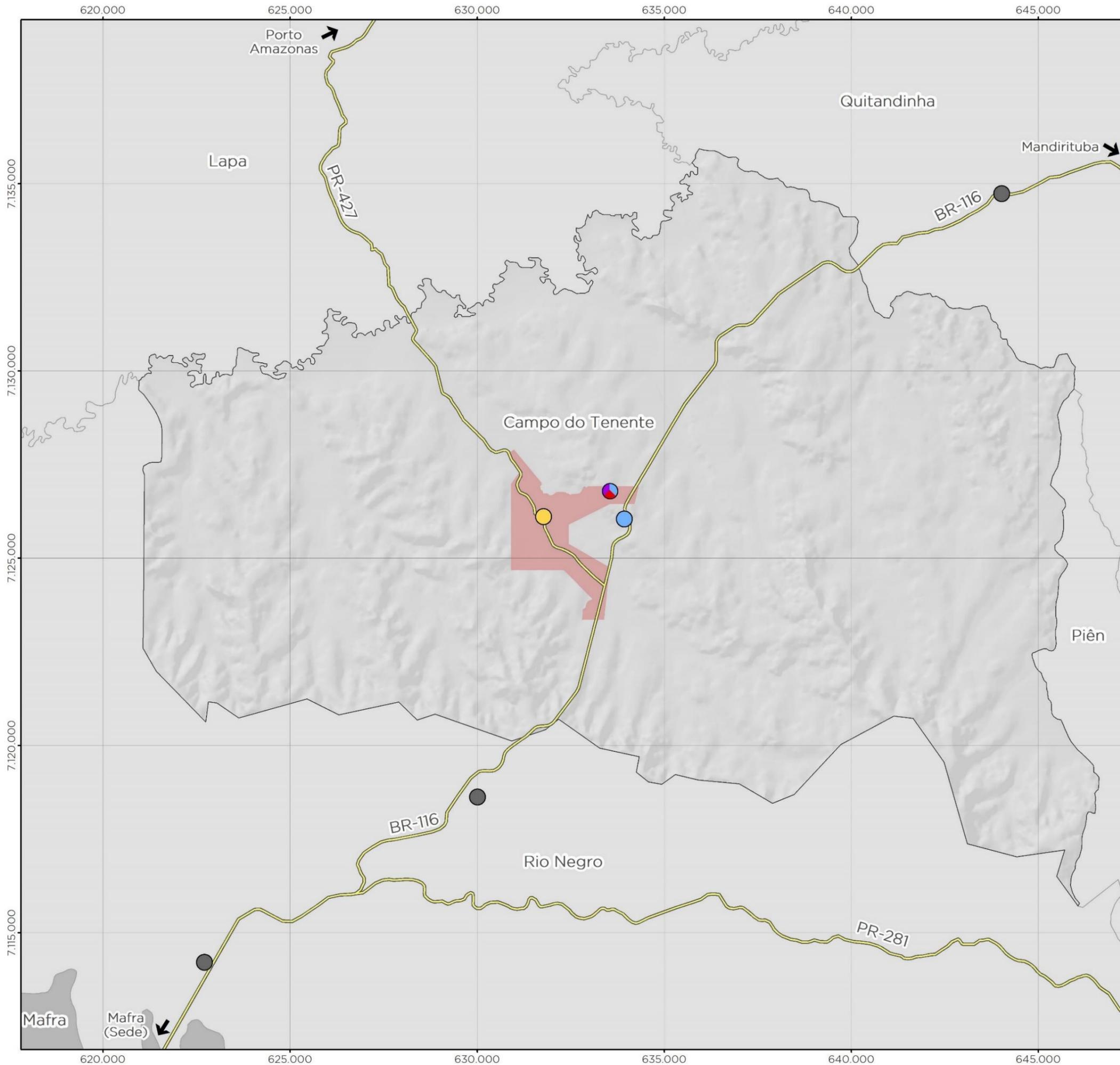
Fonte: ANATEL (2020) *apud* IPARDES (2022).

Em Campo do Tenente, foi identificada a presença das quatro operadoras de telefonia principais do país distribuídas na localização de antenas, de acordo com os dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel): Uma antena da Oi; duas antenas da Telefônica Brasil S.A.; duas antenas da Tim; uma antena da Claro. Desse total de 5 antenas, uma delas sendo compartilhada por três operadoras, 2 localizam-se no perímetro urbano. A outra localiza-se na Rodovia BR-116. A FIGURA 7.18 traz a localização das antenas no município.

Em relação aos Correios, existe apenas uma Agência dos Correios (AC), localizada Avenida Miguel Komarchewski, número 1121, com funcionamento durante o dia. No município não há a distribuição de correspondências, sendo necessário comparecer até a agência.

Para veículos de comunicação audiovisual, em Campo do Tenente não há nenhum veículo municipal, porém circulam diversos jornais e periódicos de circulação regional e estadual. Os veículos locados em outros municípios que publicam sobre Campo do Tenente são a Tribuna do Paraná, Click Rio Maфра, Jornal O Repórter, Rio Maфра Mix, Jornal do Povo – Paraná, O Regional – PR, Bem Paraná, entre outros.

FIGURA 7.18 – SERVIÇOS DE TELEFONIA



Legenda

- Rodovias
 - Limite municipal de Campo do Tenente
 - Perímetro urbano de Campo do Tenente
 - Municípios do Paraná
 - Municípios de Santa Catarina
- Operadora**
- OI
 - TELEFÔNICA BRASIL S.A.
 - TIM
 - CLARO
 - Sem informação

Torres de telefonia celular - ANATEL, 2021, OSM, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais, estaduais e Capital - IBGE, 2015.
 Superfície sombreada - BDGEx, 2016;

N

0 1.000 2.000 4.000
m

Escala do mapa: 1 : 100.000
1 cm = 1.000 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR
MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

**TORRES DE
TELEFONIA CELULAR**



Em relação à emissoras de TV, a única entidade locada em Campo do Tenente, de acordo com MCTIC (2022), é a própria Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, no canal 40, com serviço RTV e status vencido, aguardando ato de renovação. Por sua vez, em relação à radiodifusão, o município possui duas rádios: A Liberdade CT e a Rádio Campo. Além disso, as emissoras estaduais/nacionais de televisão que transmitem sinal para a tv aberta em Campo do Tenente são: RPC, Rede Massa - TV Iguaçu, Band Paraná, Rede TV, entre outras.

7.1.7 Infraestrutura Turística

Campo do Tenente possui potencial turístico de caráter histórico, religioso e ecológico. O município integra a Rota dos Tropeiros, caminho de rota econômica que ligava o Sul ao centro do Brasil no período colonial, o que traz identificação cultural e histórica para a região. Campo do Tenente preserva, nesse caminho original, a tradição das cavalgadas (CAMPO DO TENENTE, 2020).

Além disso, como herança desse período, o município possui a Capela São Sebastião, construída no século XVII e utilizada como ponto de passagem dos tropeiros. Outros pontos turísticos religiosos do município são a Igreja Matriz Cristo Rei, a Igreja do Divino Espírito Santo, construída em 1902 e que recebe a Tradicional Festa do Divino Espírito Santo, a Capela de Santana, localizada no morro Santana, que possibilita uma incrível vista do município e arredores e o Mosteiro Trapista Nossa Senhora do Novo Mundo, único templo brasileiro da Ordem Cisterciense da Estrita Observância (CAMPO DO TENENTE, 2020).

Outros pontos de turismo histórico no município ficam por conta da arquitetura ainda preservada dos tempos coloniais. Destacam-se a Residência da Família Stalke, o Casarão da Família Urban, as propriedades da Família Valenga, a antiga Estação Ferroviária e a Ponte Férrea sobre o Rio da Várzea (FIGURA 7.19).

O Rio da Várzea é um dos principais locais de atração do turismo ecológico no município, sendo local de lazer e pesca amadora, além de ser navegável, tanto de barco como de caiaque. No município também existe a cachoeira da Serrinha, com potencial para turismo.

A área urbana também conta com alguns equipamentos de lazer e espaços de convívio como Centro de eventos Parque Patrão Otávio Ávila, a Praça Anita Canet e o Ginásio Alberto Wenski. Os atrativos turísticos de Campo do Tenente, tanto urbanos quanto de ecoturismo, foram apresentados na FIGURA 7.20.

FIGURA 7.19 – PONTE FÉRREA



Fonte: FUPEF (2022)

FIGURA 7.20 – PONTOS TURÍSTICOS



Legenda

- Pontos turísticos
- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente

Pontos turísticos - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000

1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

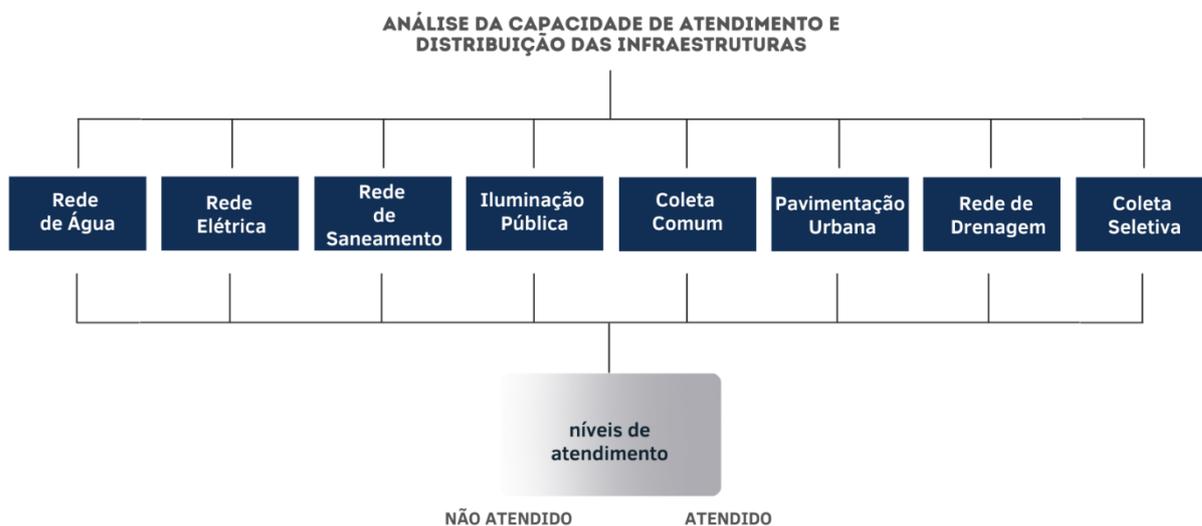
LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS TURÍSTICOS



7.1.8 Análise da Capacidade de Atendimento das Infraestruturas

A partir do levantamento das diferentes áreas abrangidas pelas redes de infraestrutura e serviços públicos ofertados pela prefeitura, bem como, a partir da definição prévia da metodologia, foi possível definir os pesos para os diferentes componentes da infraestrutura. Assim, a estrutura de análise da capacidade de atendimento é apresentada na FIGURA 7.21.

FIGURA 7.21 – ESTRUTURA DA ANÁLISE HIERÁRQUICA MULTICRITÉRIO DAS INFRAESTRUTURAS



Fonte: FUPEF (2022).

Com esta estrutura foram aplicados pesos relativos seguindo a importância de um critério em relação a outro. Dessa forma, os pesos atribuídos são apresentados no QUADRO 7.2.

QUADRO 7.2 – PESOS ATRIBUÍDOS À HIERARQUIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS

	Rede de Água	Rede Elétrica	Rede de Saneamento	Iluminação Pública	Coleta Comum	Pavimentação Urbana	Rede de Drenagem	Coleta Seletiva
Rede de Água	1	1	2	4	6	8	8	9
Rede Elétrica	1	1	2	3	5	8	8	9
Rede de Saneamento	1/2	1/2	1	2	4	5	6	7
Iluminação Pública	1/4	1/3	1/2	1	3	4	5	6
Coleta Comum	1/6	1/5	1/4	1/3	1	2	3	4
Pavimentação Urbana	1/8	1/8	1/5	1/4	1/2	1	2	3
Rede de Drenagem	1/8	1/8	1/6	1/5	1/3	1/2	1	3
Coleta Seletiva	1/9	1/9	1/7	1/6	1/4	1/3	1/3	1

Fonte: FUPEF (2022).

Finalmente, após a aplicação de todas as fases do AHP, e encontrando uma taxa de inconsistência dentro do proposto pela metodologia, de 0,035 ($<0,10$), foi verificado que os pesos encontrados podem ser utilizados. Assim, os pesos definitivos são apresentados no QUADRO 7.3:

QUADRO 7.3 – PESOS ENCONTRADOS PARA AVALIAÇÃO MULTICRITÉRIO DAS INFRAESTRUTURAS

Infraestrutura	Peso
Rede de Água	0,29
Rede Elétrica	0,27
Rede de Saneamento	0,17
Iluminação Pública	0,12
Coleta Comum	0,06
Pavimentação Urbana	0,04
Rede de Drenagem	0,03
Coleta Seletiva	0,02

Fonte: FUPEF (2022).

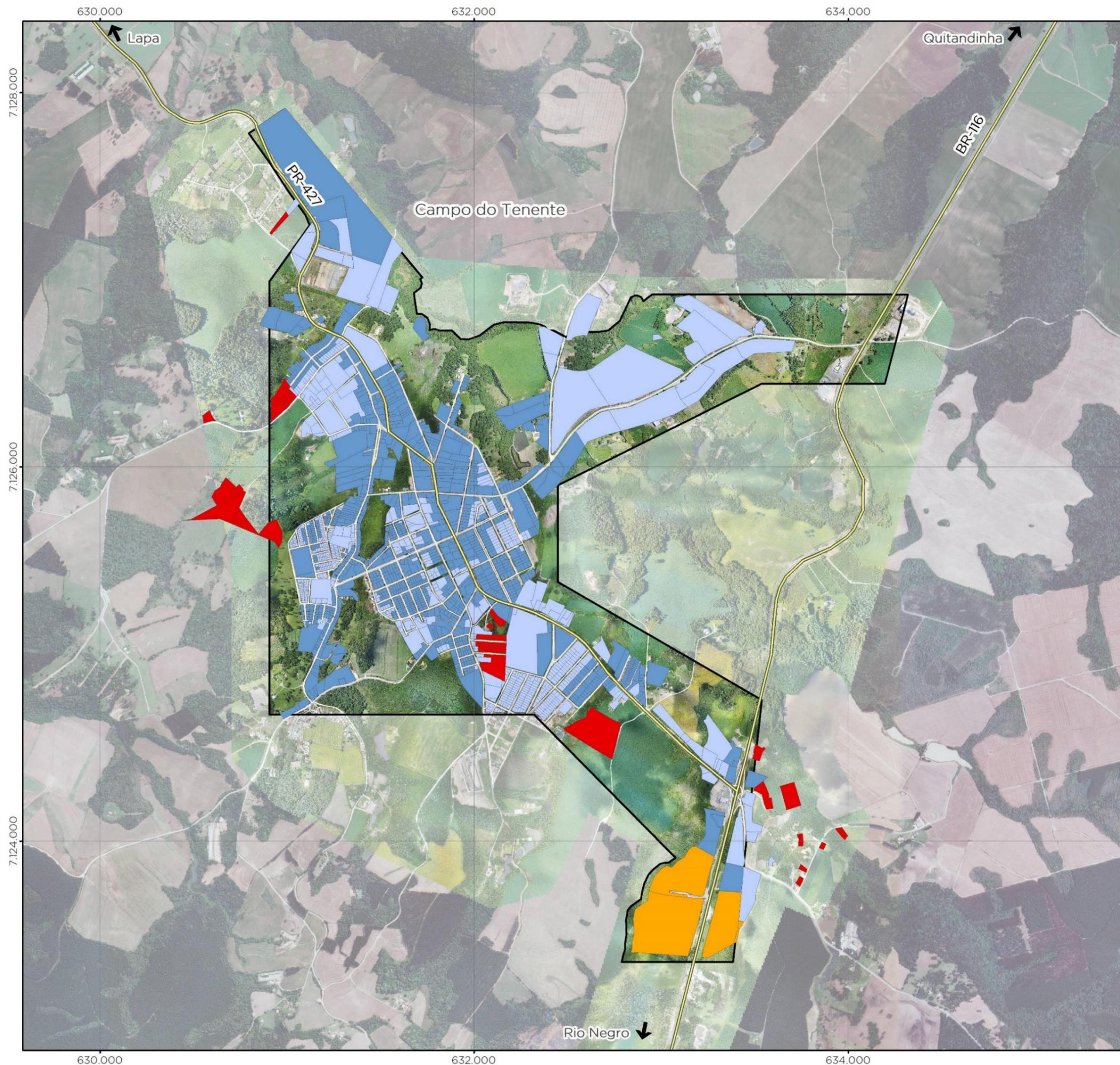
Os pesos encontrados variam da rede de água para a coleta seletiva em ordem de importância. Apesar de todas essas infraestruturas serem importantes e cruciais ao pleno desenvolvimento da vida urbana de forma cidadã, há de se considerar a variação de importância que uma rede de infraestrutura tem em



relação à outra. Exemplo disso é a crucial importância da rede de água e da rede elétrica para o consumo e conservação de alimentos, atividades essenciais à vida.

Portanto, foram considerados estes pesos com o objetivo de avaliar quais bairros são melhor atendidos pelas infraestruturas existentes e quais demandam melhorias. Por fim, com o mapeamento das informações foi possível elaborar o mapa de níveis de atendimento das redes de infraestrutura, como apresentado na FIGURA 7.22.

FIGURA 7.22 – NÍVEIS DE ATENDIMENTO DAS REDES DE INFRAESTRUTURA NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Níveis de atendimento - Infraestrutura**
- 0,30 - 0,50
- 0,51 - 0,65
- 0,66 - 0,80
- 0,81 - 1,00

Níveis de atendimento das redes de infraestrutura na sede urbana - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000

1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000

Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S

Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

NÍVEIS DE ATENDIMENTO DAS REDES DE INFRAESTRUTURA NA SEDE URBANA



Portanto, como é possível avaliar no mapa da sede urbana, Campo do Tenente possui bons níveis de atendimento no Centro e no entorno da ocupação originária da cidade e ao longo das principais via. Contudo, é possível identificar alguns vazios de atendimento das infraestruturas até mesmo em área próxima ao centro, mas também em trechos localizados fora do perímetro urbano. Isso ocorre, sobretudo, em decorrência da falta de rede de abastecimento de água, pavimentação urbana e saneamento nestes locais.

Assim, as localidades com piores níveis de atendimento são: extremo oeste do bairro Vila Esperança e Divino; região central do bairro Azaleia, oeste do bairro Boa Vista e parte sul do bairro Trevo com ocupações fora do perímetro, sobretudo nas ocupações que ocorrem para além do perímetro urbano.

7.2 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Consideram-se equipamentos comunitários as instalações e espaços de infraestrutura destinados aos serviços públicos de educação, saúde, assistência social, cultura, esportes e lazer. O levantamento da capacidade de atendimento e distribuição de equipamentos e serviços públicos visa identificar quais áreas possuem problemas de atendimento no município, aquelas que já possuem uma ocupação consolidada, as passíveis de expansão urbana e as que já são atendidas por equipamentos e serviços públicos ou que precisam de pequeno incremento. Além disso, nesse tópico é realizada a avaliação da pertinência da legislação vigente frente às dinâmicas de uso e ocupação praticadas no município, assim como busca-se compreender como esse uso praticado adequa-se ao uso regulamentado.

Portanto, para a avaliação dos raios de abrangência dos equipamentos foram utilizadas diferentes metodologias para cada tipologia de equipamento, já que os estudos sobre a distribuição de equipamentos na cidade são muitas vezes específicos para um tipo específico de equipamento. Assim foi realizada uma pesquisa sobre o tema e foram definidos os raios com base nos autores mais usuais de cada tipologia, conforme apresentado no QUADRO 7.4.

QUADRO 7.4 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Tipologia	Equipamentos	Raio de Abrangência (m)	Fonte
Saúde	Posto de Saúde	1.000	IPDF
	Centro de Saúde	5.000	IPDF
Educação	Ensino Infantil	300	IPDF GOUVÊA
	Ensino Fundamental	1.500	
	Ensino Médio	3.000	
Segurança	Posto Policial	2.000	IPDF
Cultura, Esporte e Lazer	Parque e Praças de Vizinhança	600	IPDF
	Centro Esportivo	2.000	
	Parque de Bairro	2.400	
	Grandes Centros Culturais	5.000	

Fonte: Suzuki (2020).

Nos próximos tópicos são apresentados o levantamento e as análises da abrangência e da capacidade dos diferentes equipamentos públicos.

7.2.1 Saúde

O sistema público de saúde de Campo do Tenente conta com 6 equipamentos, conforme FIGURA 7.24 e FIGURA 7.25, três na zona urbana e três na zona rural, sendo eles: o Centro de Saúde São Luiz (FIGURA 7.23), Unidade de saúde Waldomiro Machado de Souza, UBS Divino Espírito Santo, Unidade de saúde Eloy Paschoal Bodanesi, UBS Centro rural do Espírito Santo, UBS Francisca Veiga. Todos esses equipamentos pertencem ao Sistema Único de Saúde (SUS). O QUADRO 7.5, a seguir, aponta o levantamento realizado pela prefeitura de Campo do Tenente sobre o número de funcionários, capacidade de atendimento e condições de infraestrutura desses equipamentos.

QUADRO 7.5 – INFRAESTRUTURA DE SAÚDE MUNICIPAL

Nome da Unidade de Saúde	Local	Condições de infraestrutura	Nº de funcionários
Centro de Saúde Municipal São Luiz	Urbano	Estrutura antiga necessita de reformas e adequações	40
Unidade de Saúde Waldomiro Machado de Souza	Urbano	Unidade bem pequena a qual os funcionários estão divididos em três prédios o que dificulta o atendimento multiprofissional, e o acolhimento da população	19

Nome da Unidade de Saúde	Local	Condições de infraestrutura	Nº de funcionários
UBS Divino Espírito Santo	Urbana	Sem informação	Sem informação
Unidade de Saúde Eloy Paschoal Bodanesi	Rural Lajeado	Estrutura nova e bem localizado	12
UBS Centro Rural do Espírito Santo	Rural Espírito Santo	Unidade de saúde com estrutura nova e com maior fluxo de atendimentos	15
UBS Francisca Veiga	Rural Estrada do Buriti	Posto de apoio no qual há o atendimento médico e odontológico uma vez por semana	1

Fonte: CAMPO DO TENENTE (2022).

FIGURA 7.23 – CENTRO DE SAÚDE SÃO LUIZ



Fonte: FUPEF (2022).

Para situações em que não há estrutura de atendimento no município, as vítimas geralmente são enviadas para hospitais de Curitiba, Campo Largo, Campina Grande do Sul, COMESP em Itaperuçu, São José dos Pinhais e Colombo, além de maternidade e Hospital São Sebastião na Lapa.

No que tange a infraestrutura do município, segundo a Secretaria de Saúde (CAMPO DO TENENTE, 2022) são necessárias adequações nas unidades, com

construção de nova sede para a UBS Waldomiro Machado de Sousa, além de reforma no Posto de Atendimento 24 Horas São Luiz e melhoramento do mobiliário e equipamentos presentes nas unidades existentes.

Atualmente existe previsão para construção de um Centro de Especialidades com o objetivo de concentrar os atendimentos da fisioterapia, psicologia, psiquiatria, odontopediatria, ginecologia, além da já citada construção da nova unidade Waldomiro Machado de Sousa com previsão para primeiro semestre de 2022 (CAMPO DO TENENTE, 2022).

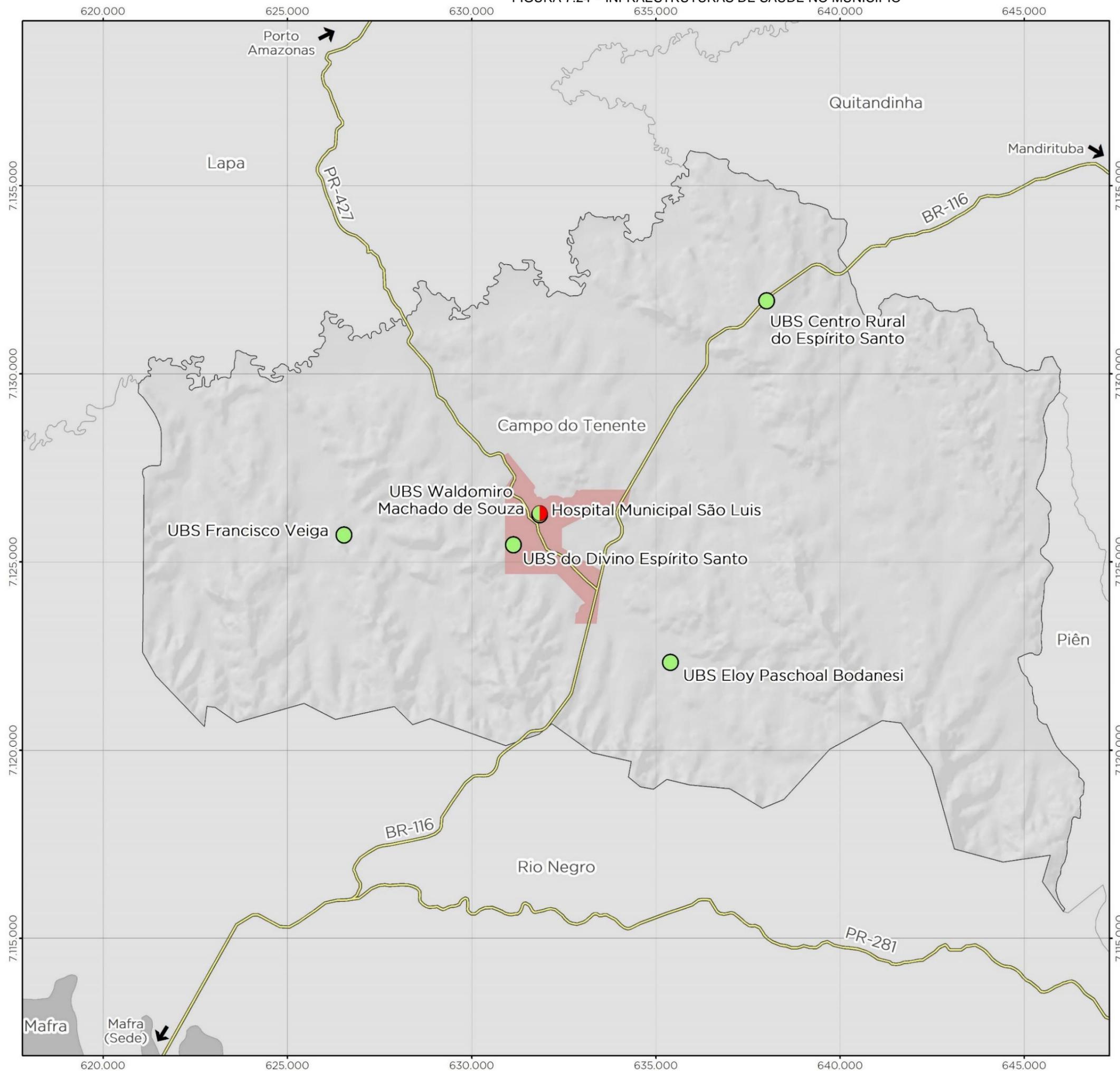
Além disso há necessidade de instalação de um gerador de energia no Posto de Atendimento 24 Horas São Luiz, bem como a reforma do posto de atendimento da comunidade do Santana, reforma da sede da vigilância sanitária, e pintura nova em todas as unidades de saúde do município (CAMPO DO TENENTE, 2022).

Ainda foram citados problemas com a infraestrutura básica dos postos como a falta de computadores e de acesso à internet nos postos do interior das localidades rurais do Buriti, Ribeirão Vermelho, e o posto do Waldomiro. Este possui alto fluxo de pessoas e atendimentos, sendo o maior do município nesse sentido, mas possui estrutura pequena não adequada à real necessidade local.

No município, as doenças mais recorrentes são crônicas como hipertensão, diabetes e obesidade. Além disso ocorrem casos agudos de diarreia e febre, sem contar os casos suspeitos e confirmados de Sars-COV19. Segundo dados de 2019 do IBGE, o município apresenta uma taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 8.26 para 1.000 nascidos vivo. Além disso, as internações devido a diarreias são de 1.4 para cada 1.000 habitantes (IBGE, 2019).

A Secretaria de Saúde (CAMPO DO TENENTE, 2022) ainda cita a dificuldade na contratação de novos médicos. Segundo eles um dos aspectos relevantes desta contratação é a distância dos grandes centros urbanos o que dificulta o acesso e a permanência de novos profissionais.

FIGURA 7.24 – INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO



Legenda

- Rodovias
 - Limite municipal de Campo do Tenente
 - Perímetro urbano de Campo do Tenente
 - Municípios do Paraná
 - Municípios de Santa Catarina
- Equipamentos públicos de saúde**
- Hospital Municipal
 - UBS - Unidade Básica de Saúde

Equipamentos públicos de saúde - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais, estaduais e Capital - IBGE, 2015.
 Superfície sombreada - BDGEx, 2016;

N

Escala do mapa: 1 : 100.000
 1 cm = 1.000 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO

FIGURA 7.25 – INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE NA SEDE URBANA



Legenda

- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Equipamentos públicos de saúde**
- Hospital Municipal
- UBS - Unidade Básica de Saúde

Equipamentos de saúde - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE SAÚDE NA SEDE URBANA



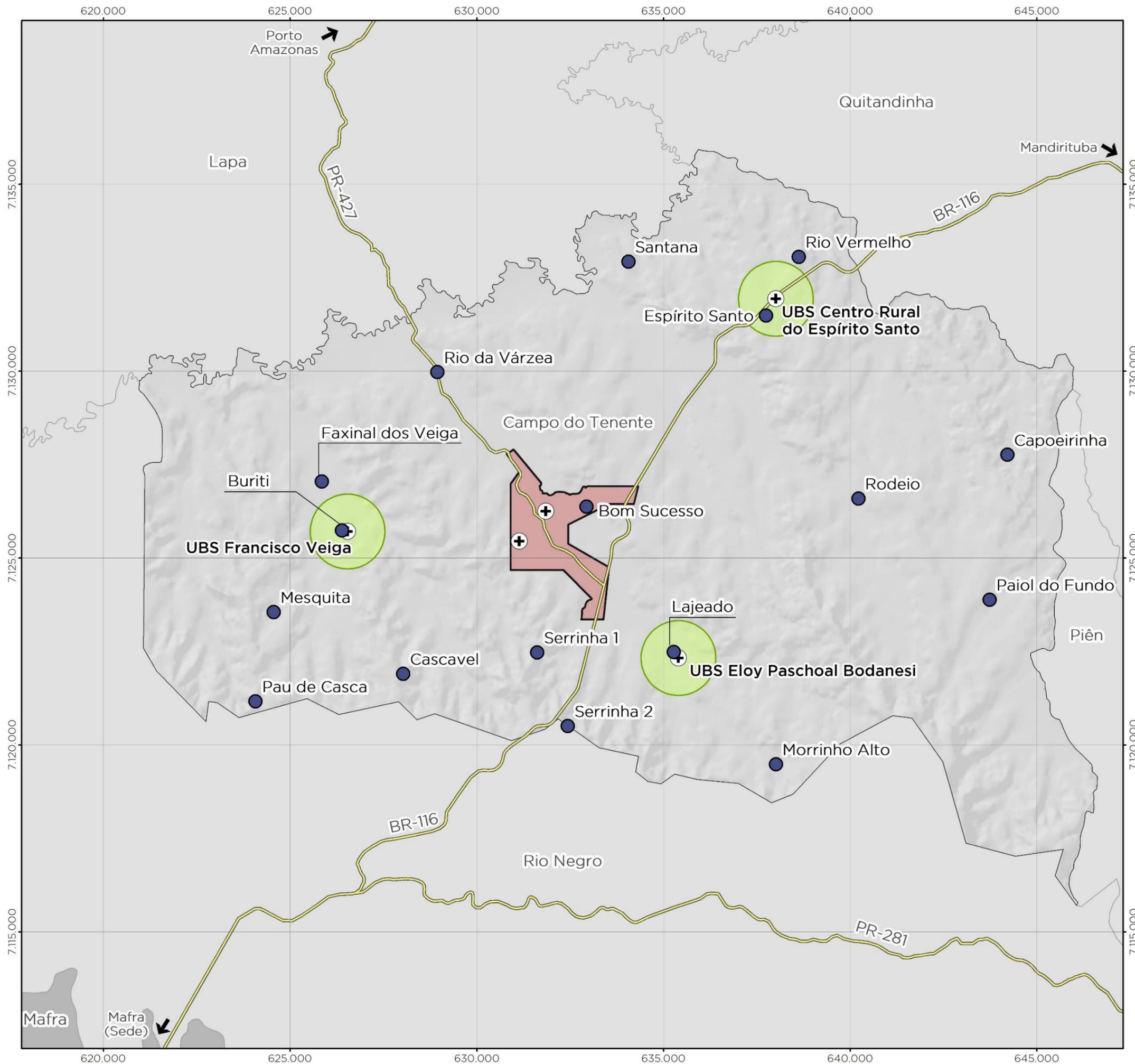
Conforme apontado no resultado da análise comunitária, 96% dos entrevistados utiliza os serviços de saúde pública em seus bairros, sendo que 65% destes utilizam a unidade básica de saúde no bairro Divino e 32% o centro de saúde São Luiz, no centro.

Para a análise da distribuição dos equipamentos de saúde no município, foi utilizado um raio de 1.000 metros para as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e para os Postos de Saúde, que são equipamentos de vizinhança, voltados ao uso cotidiano, e um raio de 5.000 metros para os Centros de Saúde, isto é, equipamentos de bairro, centrais, que são utilizados com menor frequência pela população em geral e podem dispender de um deslocamento maior. Vale ressaltar que a aplicação destes raios segue a metodologia e as fontes de pesquisa descritas anteriormente, não sendo, portanto, uma aplicação randômica de raios, mas baseada na literatura científica do tema.

A partir da Figura 7.26, é possível visualizar que os postos de saúde atendem as localidades rurais. As localidades de Buriti, Lajeado e Espírito Santo são abrangidas, respectivamente, pelos raios da UBS Francisco Veiga, UBS Eloy Paschoal Bodanesi e UBS Centro Rural do Espírito Santo. As demais áreas rurais não são atendidas por nenhuma UBS, tendo, assim, que se deslocar até a sede urbana ou outra área rural para realizar o atendimento.

Na FIGURA 7.26 e na FIGURA 7.27 que mapeiam os raios de abrangência dos equipamentos de saúde na sede urbana, é possível visualizar que o atendimento abrange toda a porção central do município. Os demais bairros na porção sul, leste e extremo norte da zona urbana não são atendidos por esses equipamentos de saúde.

FIGURA 7.26 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO



Legenda

- ⊕ Equipamentos públicos de saúde
 - Localidades rurais
 - Rodovias
 - Limite municipal de Campo do Tenente
 - Perímetro urbano de Campo do Tenente
 - Municípios do Paraná
 - Municípios de Santa Catarina
- Raios de abrangência dos equipamentos de saúde**
- Postos de saúde - 1000 m

Equipamentos públicos de saúde - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Raios de abrangência - IPDF, 2010;
 Localidades rurais e Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais, estaduais e Capital - IBGE, 2015.
 Superfície sombreada - BDGEX, 2016;



0 1.000 2.000 4.000 m

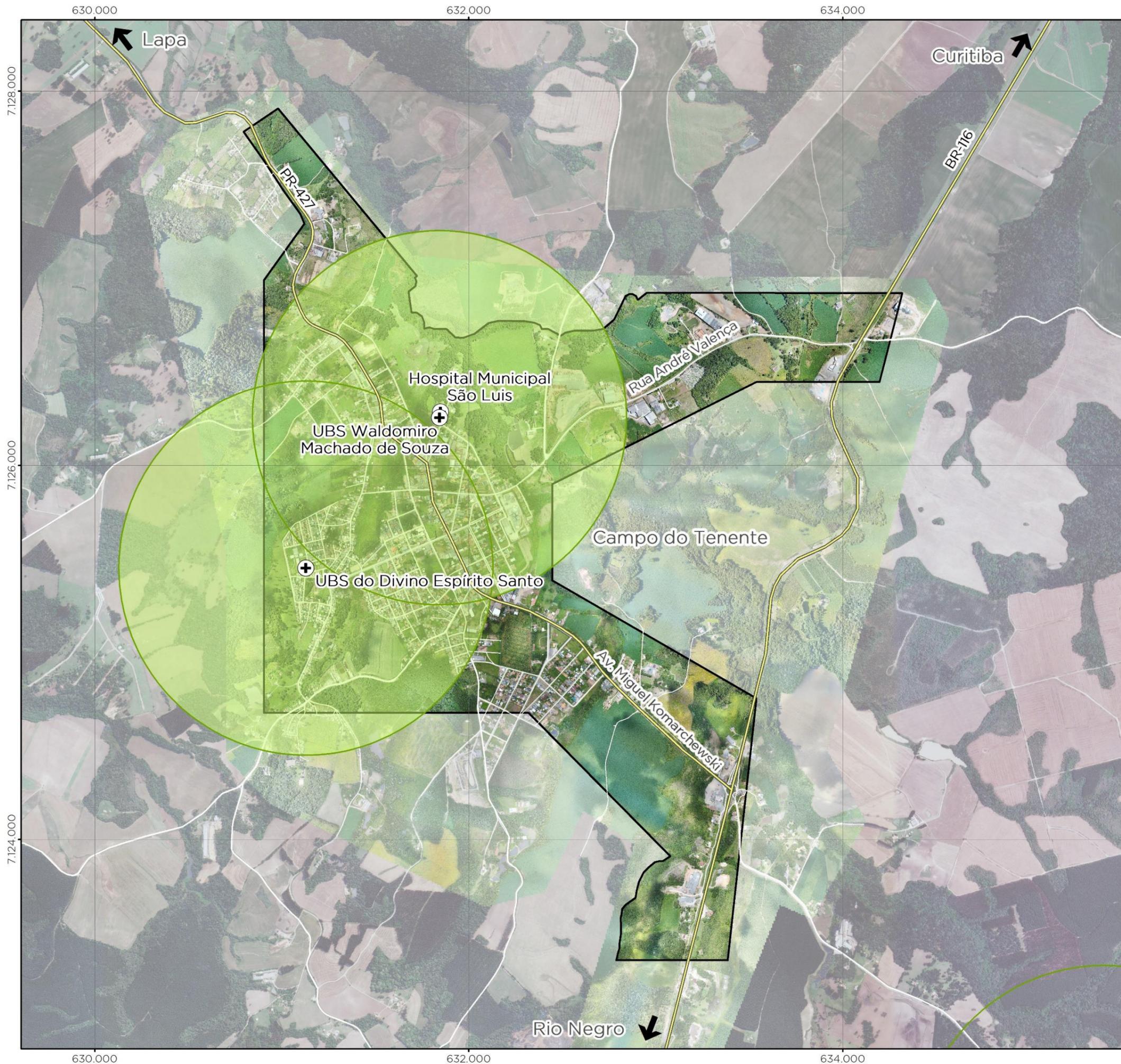
Escala do mapa: 1 : 100.000
 1 cm = 1.000 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
RAIOS DE ABRANGÊNCIA DO EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO



FIGURA 7.27 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE SAÚDE NA SEDE URBANA



Legenda

- Equipamentos públicos de saúde
- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Raios de abrangência dos equipamentos de saúde**
- Postos de saúde - 1000 m

Equipamentos de saúde - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Raio de abrangência - IPDF, 2010;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE SAÚDE NA SEDE URBANA



7.2.2 Educação

No que tange a capacidade de atendimento da educação deve-se considerar a distribuição dos equipamentos no município, a quantidade de matrículas por etapa de ensino, a quantidade e capacitação dos funcionários da educação e a qualidade destes equipamentos.

A rede de ensino de Campo do Tenente conta com 10 equipamentos públicos, sendo três 3 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) (FIGURA 7.30); duas escolas municipais urbanas (FIGURA 7.32); três escolas municipais rurais (FIGURA 7.31); uma escola estadual rural e um colégio estadual urbano. Além disso, há uma instituição de ensino especial particular (QUADRO 7.6).

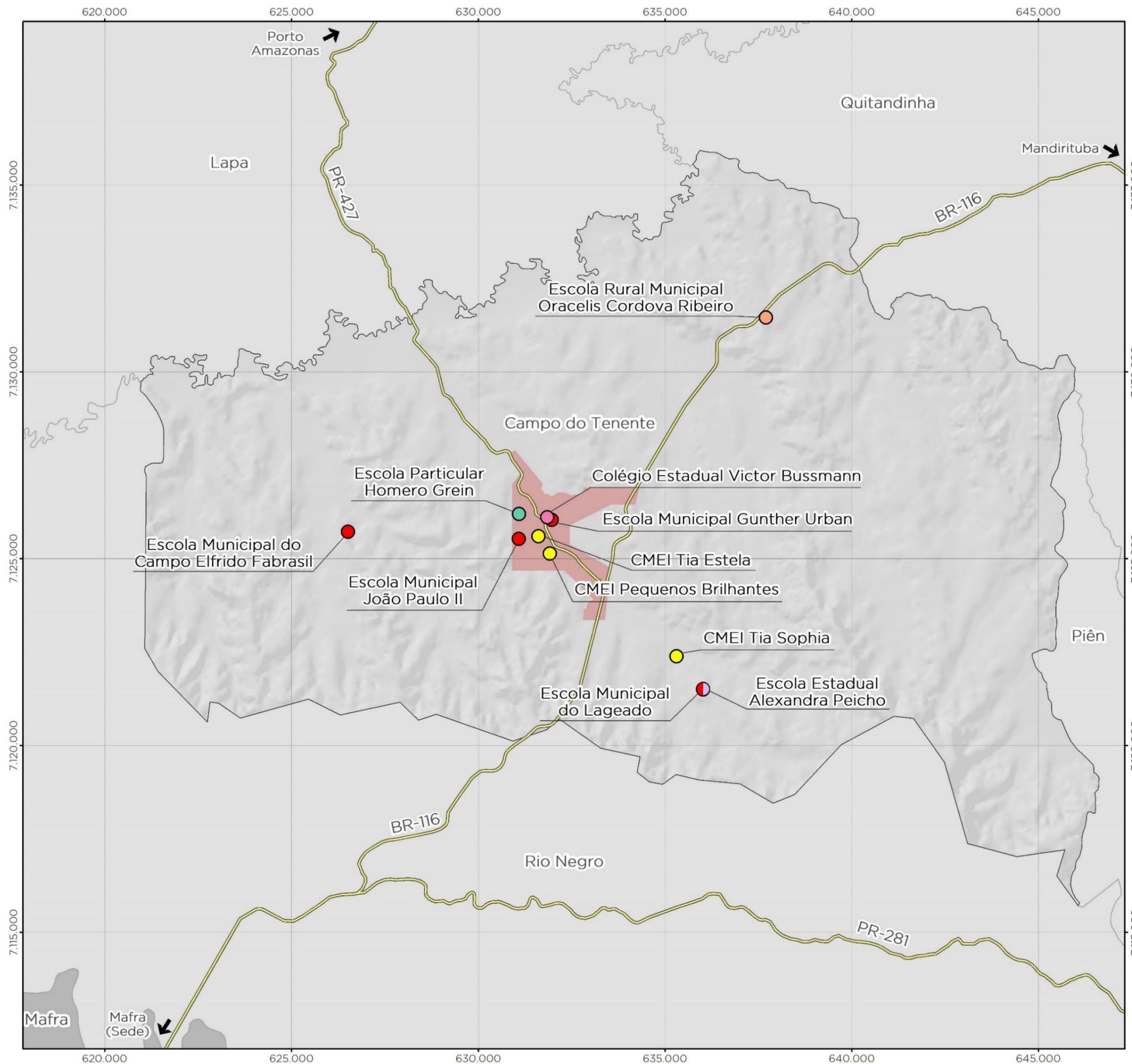
QUADRO 7.6 – INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO

Nome da Escola/Equipamento	Pública / privada	Modalidade de Ensino (Ensino infantil, fundamental, médio, superior ou especial)	Local
CMEI Pequenos Brilhantes	Pública Municipal	Ensino Infantil	Urbana
CMEI Tia Estela	Pública Municipal	Ensino Infantil	Urbana
CMEI Tia Sophia	Pública Municipal	Ensino Infantil	Rural
Colégio Estadual Victor Bussmann	Pública Estadual	Ensino Médio, Fundamental, Especial e Atividades Complementares	Urbana
Escola Estadual Alexandra Peicho	Pública Estadual	Ensino Fundamental e Atividades Complementares	Rural
Escola Municipal do Campo Elfrido Fabrasil	Pública Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Rural
Escola Municipal do Lajeado	Pública Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Rural
Escola Municipal Gunther Urban	Pública Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Urbana
Escola Municipal João Paulo II	Pública Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Urbana
Escola Rural Municipal Oracelis Cordova Ribeiro	Pública Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Rural
Escola Particular Homero Grein	Privada	Ensino Especial	Urbana

Fonte: CAMPO DO TENENTE (2022).

A FIGURA 7.28 apresenta a localização destes equipamentos de educação no município, e a FIGURA 7.29 os equipamentos no perímetro urbano.

FIGURA 7.28 – INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO



Legenda

- Rodovias
 - Limite municipal de Campo do Tenente
 - Perímetro urbano de Campo do Tenente
 - Municípios do Paraná
 - Municípios de Santa Catarina
- Equipamentos de educação**
- CMEI
 - Colégio Estadual
 - Escola Estadual
 - Escola Municipal
 - Escola Particular
 - Escola Rural Municipal

Equipamentos de educação - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais, estaduais e Capital - IBGE, 2015.
 Superfície sombreada - BDGEx, 2016;

N

0 1.000 2.000 4.000
m

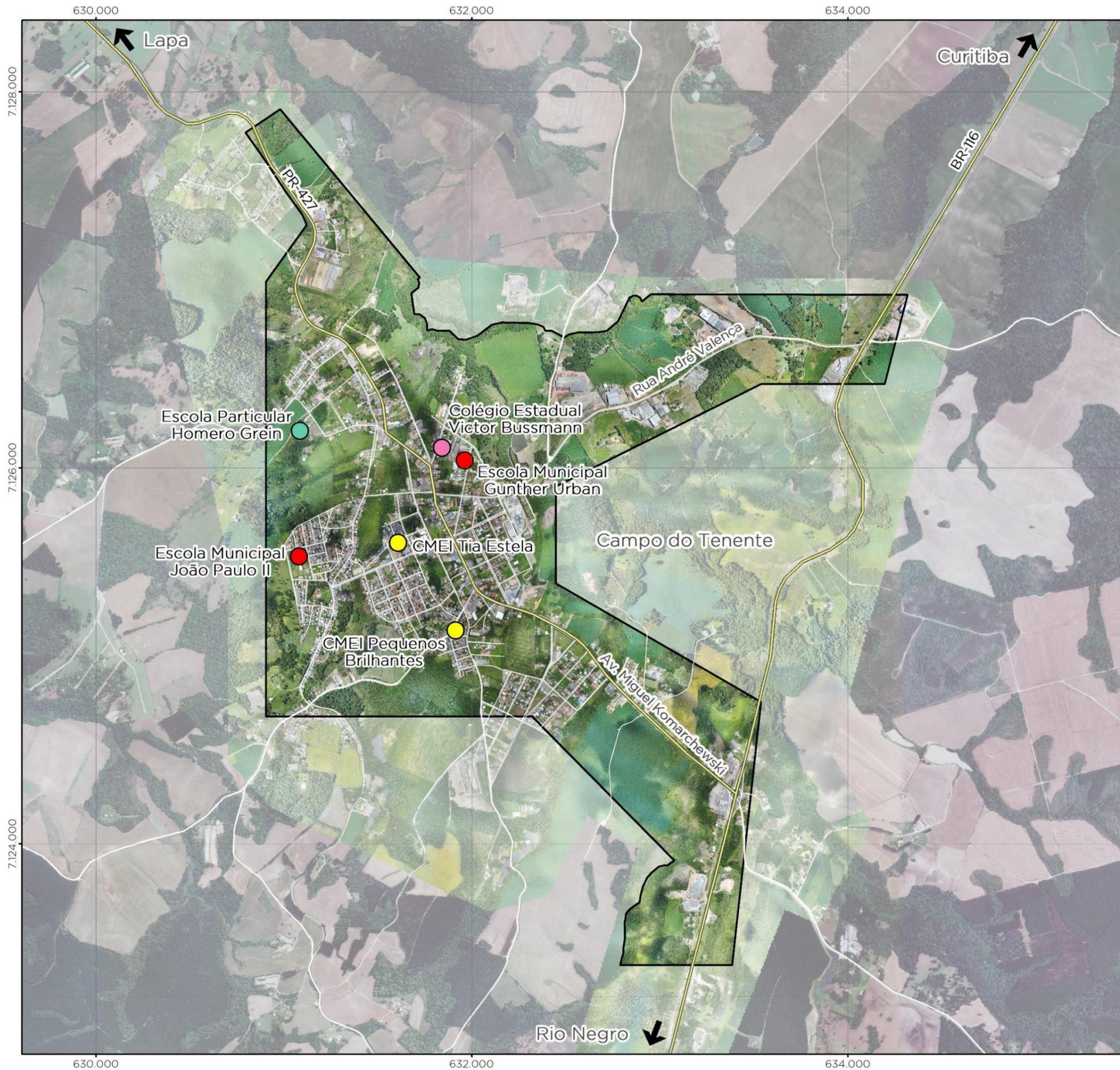
Escala do mapa: 1 : 100.000
1 cm = 1.000 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO



FIGURA 7.29 – INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO



Legenda

- Rodovias
 - Vias
 - Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Equipamentos de educação**
- CMEI
 - Colégio Estadual
 - Escola Municipal
 - Escola Particular

Equipamentos de educação - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO NA SEDE URBANA



FIGURA 7.30 – CMEI TIA SOPHIA NA LOCALIDADE RURAL DE LAJEADO



Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 7.31 – ESCOLA RURAL MUNICIPAL DO LAJEADO



Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 7.32 – ESCOLA MUNICIPAL GUNTHER URBAN AO LADO DO GINÁSIO DE ESPORTES DO MUNICÍPIO



Fonte: FUPEF (2022).

A TABELA 7.5 mostra a quantidade de salas de aula, turmas e matrículas cada um dos equipamentos de educação possui e que modalidade de ensino atendem. Assim pode-se perceber que a maior capacidade de atendimento para alunos está no Colégio Estadual Victor Bussmann. Além disso, conforme apontado, todos os equipamentos possuem quantidade de alunos matriculados dentro da capacidade de atendimento do equipamento (CAMPO DO TENENTE, 2022).

TABELA 7.5 – QUANTIDADE DE SALAS, MATRÍCULAS E TURMAS POR ESCOLAS

Nome	Modalidade de Ensino	Salas	Turmas	Matrículas	Capacidade
CMEI Pequenos Brilhantes	Ensino Infantil	5	4	47	60
CMEI Tia Estela	Ensino Infantil	2	2	32	Sem informação
CMEI Tia Sophia	Ensino Infantil	4	4	39	Sem informação
Colégio Estadual Victor Bussmann	Ensino Médio, Fundamental, Especial e Atividades Complementares	18	36	865	1.380
Escola Estadual Alexandra Peicho	Ensino Fundamental e Atividades Complementares	4	6	71	120

Nome	Modalidade de Ensino	Salas	Turmas	Matrículas	Capacidade
Escola Municipal do Campo Elfrido Fabrasil	Educação Infantil e Ensino Fundamental	3	6	23	60
Escola Municipal do Lajeado	Educação Infantil e Ensino Fundamental	4	6	38	60
Escola Municipal Gunther Urban	Educação Infantil e Ensino Fundamental	14	28	558	700
Escola Municipal João Paulo II	Educação Infantil e Ensino Fundamental	12	17	310	340
Escola Rural Municipal Oracelis Cordova Ribeiro	Educação Infantil e Ensino Fundamental	3	6	36	60
Escola Particular Homero Grein	Ensino Especial	4	6	35	60

Fonte: CAMPO DO TENENTE (2022).

De acordo com o Censo de 2010 realizado pelo IBGE, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era, naquele ano, de 98,7% (IBGE, 2011). Como é possível visualizar, na TABELA 7.6, que expõe os dados mais atualizados fornecidos pela prefeitura, são 370 crianças matriculadas no ensino infantil, 1.221 alunos no ensino fundamental, 329 alunos no ensino médio e 35 alunos de educação especial (CAMPO DO TENENTE, 2022).

A Secretaria de Educação (CAMPO DO TENENTE, 2022) chama atenção para os programas de Educação de Jovens e Adultos e para o Ensino Médio Profissionalizante em Agropecuária, programas desenvolvidos no município e voltados à grupos específicos. Além disso, segundo dados do MEC (2019 *apud* IPARDES, 2022), no ano de 2019 o município registrou 31 matrículas no ensino superior, modalidade à distância.

TABELA 7.6 – QUANTIDADE DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

Nome da Escola/Equipamento	Matrículas					Total
	Ensino Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Atividades Complementares	Educação Especial	
CMEI Pequenos Brilhantes	47	0	0	0	0	47
CMEI Tia Estela	32	0	0	0	0	32
CMEI Tia Sophia	39	0	0	0	0	39
Colégio Estadual Victor Bussmann	0	420	329	111	5	865
Escola Estadual Alexandra Peicho	0	71	0	43	0	114

Nome da Escola/Equipamento	Matrículas					Total
	Ensino Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Atividades Complementares	Educação Especial	
Escola Municipal do Campo Elfrido Fabrasil	9	14	0	0	0	23
Escola Municipal do Lajeado	7	31	0	0	0	38
Escola Municipal Gunther Urban	146	412	0	0	0	567
Escola Municipal João Paulo II	72	238	0	0	0	310
Escola Rural Municipal Oracelis Cordova Ribeiro	14	22	0	0	0	36
Escola Particular Homero Grein	4	13	0	0	35	52
TOTAL	370	1.221	329	154	40	2.076

Fonte: CAMPO DO TENENTE (2022).

No que tange a infraestrutura desses equipamentos públicos o QUADRO 7.7 expõe a avaliação dos servidores e funcionários da Secretaria de Educação do Município a respeito das condições de tais equipamentos. Além disso, é possível visualizar a quantidade de funcionários que cada equipamento demanda.

Nota-se que dos dez equipamentos públicos no município, oito precisam de reformas e melhorias.

QUADRO 7.7 – CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

Nome	Modalidade de Ensino	Quantidade de funcionários	Ano de Implantação	Condições de Infraestrutura	Ginásio
CMEI Pequenos Brilhantes	Ensino Infantil	9	Sem informação	Necessita de reforma	Não
CMEI Tia Estela	Ensino Infantil	6	Sem informação	Necessita de reforma	Não
CMEI Tia Sophia	Ensino Infantil	8	Sem informação	Necessita de reforma	Não
Colégio Estadual Victor Bussmann	Ensino Médio, Fundamental, Especial e Atividades Complementares	61	1981 (oficialmente)	Necessita de reforma	Sim.
Escola Estadual Alexandra Peicho	Ensino Fundamental e Atividades Complementares	12	2005	Razoável	Não

Nome	Modalidade de Ensino	Quantidade de funcionários	Ano de Implantação	Condições de Infraestrutura	Ginásio
Escola Municipal do Campo Elfrido Fabrasil	Educação Infantil e Ensino Fundamental	6	1932	Necessita de reforma	Quadra poliesportiva
Escola Municipal do Lajeado	Educação Infantil e Ensino Fundamental	7		Necessita de reforma	Não
Escola Municipal Gunther Urban	Educação Infantil e Ensino Fundamental	42	1991	Necessita de algumas melhorias	Sim
Escola Municipal João Paulo II	Educação Infantil e Ensino Fundamental	24	1985	Em reforma	Sim
Escola Rural Municipal Oracelis Cordova Ribeiro	Educação Infantil e Ensino Fundamental	7	1951	Necessita de reforma	Não
Escola Particular Homero Grein	Ensino Especial	23	2012	Adequada	Não

Fonte: CAMPO DO TENENTE (2022).

Atualmente, encontra-se em andamento a reforma da Escola Municipal João Paulo II e que está momentaneamente desativada, a previsão de conclusão da obra e retomada das atividades é ainda no primeiro semestre de 2022 (CAMPO DO TENENTE, 2022).

A evolução das matrículas ao longo dos anos, bem como a etapa de ensino, estão na TABELA 7.7. Apesar de ter crescido nos últimos 10 anos, o número de matrículas se apresenta de maneira flutuante, apresentando, inclusive, momentos de queda. Estes movimentos de ascendência e decadência das matrículas ao longo dos anos podem ser visualizados na FIGURA 7.33.

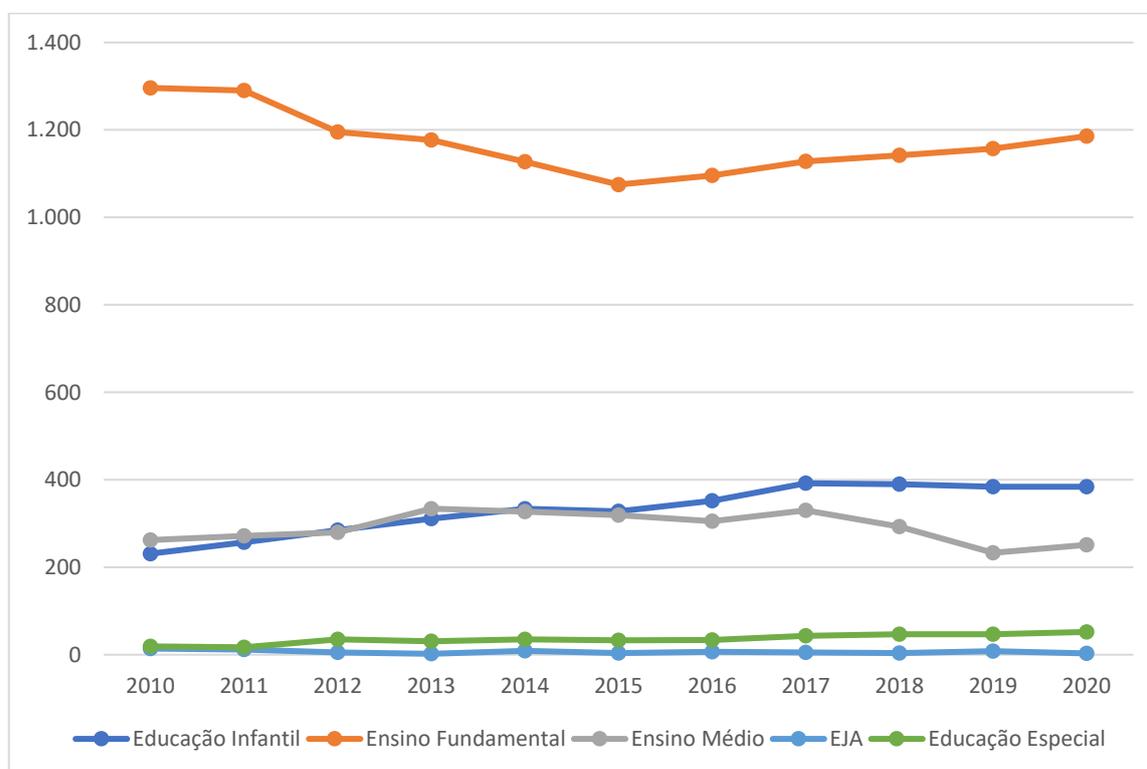
TABELA 7.7 – EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS POR ETAPA DE ENSINO EM CAMPO DO TENENTE POR TIPO DE EQUIPAMENTO

Anos	Ensino Regular			EJA	Educação Especial	Total Anual
	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Médio			
2010	231	1.296	262	14	19	1822
2011	257	1.290	272	12	17	1848
2012	285	1.195	280	5	35	1800

Anos	Ensino Regular			EJA	Educação Especial	Total Anual
	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Médio			
2013	311	1.177	334	2	31	1855
2014	334	1.127	327	9	35	1832
2015	328	1.075	319	4	33	1759
2016	352	1.096	305	7	34	1794
2017	392	1.128	330	5	43	1898
2018	390	1.142	293	4	47	1876
2019	384	1.157	233	8	47	1829
2020	384	1.186	251	3	52	1876

Fonte: INEP, Censo Escolar (2020).

FIGURA 7.33 – EVOLUÇÃO DO TOTAL DE MATRÍCULAS DE 2010 A 2020



Fonte: INEP, Censo Escolar (2020).

Além dessas informações sobre o número de matrículas, o Censo Escolar (INEP, 2020) também apresenta informações acerca do tipo de ensino (parcial ou integral) e do tipo de escola (estadual ou municipal) além da localização a qual pertence (rural ou urbano) (TABELA 7.8).

TABELA 7.8 – ALUNOS MATRICULADOS EM CAMPO DO TENENTE POR ETAPA DE ENSINO E TIPO DE EQUIPAMENTO

	Matrícula inicial											
	Ensino Regular										EJA	
	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Médio		Presencial	
	Creche		Pré-escola		Anos Iniciais		Anos Finais				Fundamental	Médio
	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral		
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	446	0	251	0	0	0
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	64	0	0	0	0	0
Municipal Urbana	0	80	218	0	571	0	0	0	0	0	0	0
Municipal Rural	0	50	36	0	105	0	0	0	0	0	3	0
Total	0	130	254	0	676	0	510	0	251	0	3	0

Fonte: INEP, Censo Escolar (2020).

Portanto, do ensino infantil, 34% das vagas de 2020 são dedicadas ao ensino integral. Nas demais tipologias de ensino esta modalidade não é encontrada. Na área rural foram registradas 86 vagas em educação infantil, 105, no ensino fundamental, em escolas municipais, e 64, no ensino fundamental, em escolas estaduais rurais. As demais 298 vagas da educação infantil, 1.017 vagas do ensino fundamental e 251 do ensino médio são urbanas, além das 3 matrículas realizadas na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Esses dados apontam para um total de 761 vagas na rede estadual (INEP, Censo Escolar, 2020). Por outro lado, os dados da Consulta Escolar da Secretaria de Estadual de Educação (SEED, 2022) apontam para um total de 826 matrículas em escolas estaduais distribuídas em duas escolas e 33 turmas.

Os dados sobre a composição do corpo docente também têm como fonte o Censo Escolar (INEP, 2020). A evolução da composição do quadro docente de Campo do Tenente pode ser visualizada na TABELA 7.9.

TABELA 7.9 – EVOLUÇÃO DO CORPO DOCENTE TENENTIANO POR ETAPA DE ENSINO

Anos	Educação Infantil	Ensino Fundamental		Médio	Total da Educação Básica
2010	26	77		23	96
2011	23	77		26	92
2012	16	75		30	94
2013	20	77		32	102
2014	21	70		35	101
2015	22	65		37	100
2016	20	69		38	102
2017	24	66		30	99
2018	25	62		34	98
2019	30	65		33	101
2020	28	70		30	103

Fonte: INEP, Censo Escolar (2020).

Os valores referentes ao total da educação básica mostram de fato o número de docentes existentes em Campo do Tenente, isto porque muitos docentes podem trabalhar em mais de uma etapa de ensino em turnos diferentes. Assim, em 10 anos houve um incremento de 7% do número de docentes no município.

No tocante à infraestrutura das escolas municipais, a grande maioria necessita reformas e apenas uma está sendo reformada (TABELA 7.10).

TABELA 7.10 – CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Nome	Modalidade de Ensino	Quantidade de funcionários	Ano de Implantação	Condições de Infraestrutura	Ginásio
CMEI Pequenos Brilhantes	Ensino Infantil	9	Sem informação	Necessita de reforma	Não
CMEI Tia Estela	Ensino Infantil	6	Sem informação	Necessita de reforma	Não
CMEI Tia Sophia	Ensino Infantil	8	Sem informação	Necessita de reforma	Não
Escola Municipal do Campo Elfrido Fabrasil	Educação Infantil e Ensino Fundamental	6	1932	Necessita de reforma	Quadra poliesportiva
Escola Municipal do Lajeado	Educação Infantil e Ensino Fundamental	7		Necessita de reforma	Não
Escola Municipal Gunther Urban	Educação Infantil e Ensino Fundamental	42	1991	Necessita de algumas melhorias	Sim

Nome	Modalidade de Ensino	Quantidade de funcionários	Ano de Implantação	Condições de Infraestrutura	Ginásio
Escola Municipal João Paulo II	Educação Infantil e Ensino Fundamental	24	1985	Em reforma	Sim
Escola Rural Municipal Oracelis Cordova Ribeiro	Educação Infantil e Ensino Fundamental	7	1951	Necessita de reforma	Não

Fonte: CAMPO DO TENENTE (2022).

No tocante às condições de infraestrutura das escolas estaduais, a Escola Estadual Victor Bussmann, voltada ao ensino médio, fundamental e especial, construída em 1981, encontra-se em condições ruins, precisando de reformas. Já a escola estadual Alexandra Peicho, construída em 2005, possui condições razoáveis de infraestrutura.

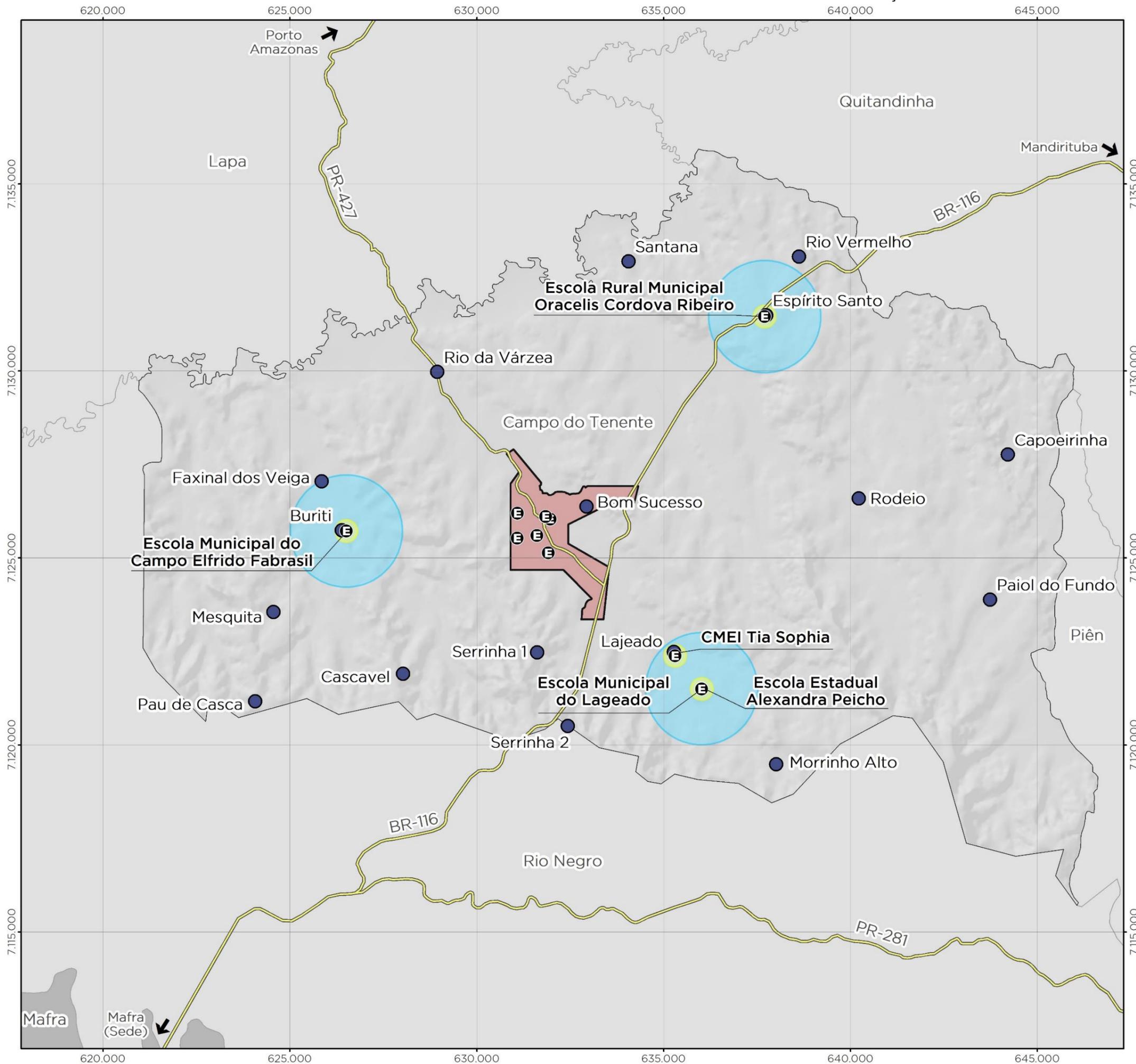
Para a análise da distribuição dos equipamentos, são mapeados os raios de abrangência dessas infraestruturas no município e no perímetro urbano (FIGURA 7.34, FIGURA 7.35).

Assim, seguindo a metodologia e as fontes anteriormente citadas, adota-se para as escolas de ensino infantil um raio de 300 metros. Para as escolas de ensino fundamental, tanto estaduais, quanto municipais, adota-se raios de 1.500 metros de abrangência. Já para as escolas de ensino médio, foram adotados 3.000 metros de abrangência.

Infere-se da análise dos mapas a seguir que a rede de ensino infantil se concentra na região centra. Assim sendo, as demais regiões da sede urbana do município não são atendidas por esse serviço.

Por sua vez, os equipamentos de ensino fundamental atendem quase todo o território urbano tenentiano, com exceção de parcelas ao sul. Já as escolas de ensino médio abrangem toda a sede urbana. Na área rural as localidades atendidas pelos equipamentos de educação infantil e fundamental são Espírito Santo, Faxinal dos Veiga, Buriti e Lajeado, sendo que Faxinal dos Veiga é atendida apenas pela rede de ensino fundamental, como pode-se observar na FIGURA 7.34.

FIGURA 7.34 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO NA ZONA RURAL



Legenda

- E** Equipamentos de educação
 - Localidades rurais
 - Rodovias
 - Limite municipal de Campo do Tenente
 - Perímetro urbano de Campo do Tenente
 - Municípios do Paraná
 - Municípios de Santa Catarina
- Raios de abrangência dos equipamentos de educação**
- Ensino infantil - 300 m
 - Ensino fundamental - 1500 m

Equipamentos de educação - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Raios de abrangência - IPDF, 2010;
 Localidades rurais e Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais, estaduais e Capital - IBGE, 2015.
 Superfície sombreada - BDGEx, 2016;

N

0 1.000 2.000 4.000
m

Escala do mapa: 1 : 100.000
1 cm = 1.000 m

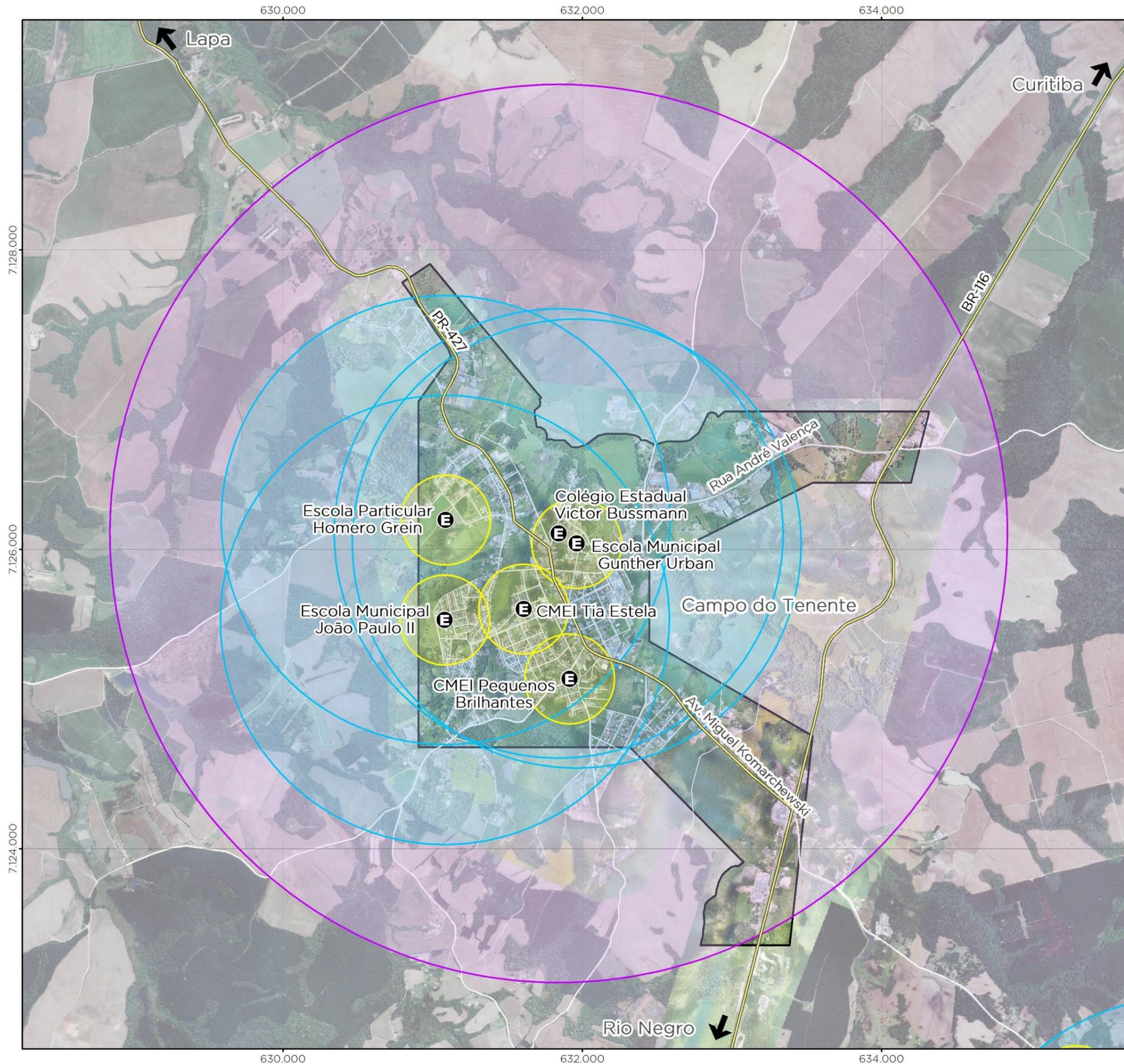
Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO




FIGURA 7.35 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

- E** Equipamentos de educação
- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Raios de abrangência dos equipamentos de educação**
- Ensino infantil - 300m
- Ensino fundamental - 1500 m
- Ensino médio - 3000 m

Equipamentos de educação - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Raios de abrangência - IPDF, 2010;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

0 250 500 1000 m

Escala do mapa: 1 : 25.000
 1 cm = 250 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO NA SEDE URBANA



7.2.3 Assistência Social

No âmbito básico da assistência social, Campo do Tenente conta com uma unidade do CRAS, desde 2015. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é responsável pela prevenção de situações de vulnerabilidade social e risco nos territórios. Além disso, o município conta com um Centro de Convivência (FIGURA 7.37), implantado em 2019. Estas infraestruturas estão descritas no QUADRO 7.8, abaixo e mapeados na FIGURA 7.38.

QUADRO 7.8– INFRAESTRUTURA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Nome do equipamento	Localização	Rural ou Urbana?	Condições de infraestrutura	Ano de Implantação	Número de pessoas que atende	Demanda que precisaria atender
Centro de Convivência do Idoso	Rua Jorge Alves de Barros	Urbano	Precário	2019	Em média 1.000 pessoas	1.000
CRAS	Rua Evaldo Oscar Mattege	Ambos	Precário	2015	Ref 2.500 pessoas, atende 1.900	1.000

Fonte: CAMPO DO TENENTE (2022).

O atendimento das famílias também ocorre na Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania localizada no prédio do antigo Batalhão de Polícia Militar. Na Secretaria, além das funções administrativas também são realizados serviços de atendimento como Bolsa Família (FIGURA 7.36).

FIGURA 7.36 – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CIDADANIA E PROGRAMAS QUE ATENDE DENTRO DE SUA ESTRUTURA



Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 7.37 – CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO



Fonte: FUPEF (2022).

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania (CAMPO DO TENENTE, 2022) os programas de assistência social existentes no município são o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos e crianças, o Auxílio Brasil, CRAS com atendimento de INSS e Habitação e encaminhamento diversos, além de grupos de geração de renda.

Este último consiste em um atendimento especial para famílias em situação de pobreza, crianças e adolescentes fiquem fora das ruas e, conseqüentemente, fora do risco social no que diz respeito às drogas (CAMPO DO TENENTE, 2022).

No momento não existem obras em andamento, mas prevê-se a construção da Casa Lara na Rua Gaspar Moraes, Centro, com previsão para início do projeto ainda no primeiro semestre de 2022 (CAMPO DO TENENTE, 2022).

Ainda está prevista a revitalização do Centro de Convivência/Secretaria de Desenvolvimento Social que hoje se encontra em situações precárias e que também conta com previsão para início do projeto no primeiro semestre de 2022 (CAMPO DO TENENTE, 2022).

Pretende-se ainda construir uma sede para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Crianças, adolescentes e idosos, mas a obra ainda não



tem terreno definido e o projeto deve começar no início do segundo semestre de 2022. Além disso, deverá ocorrer a partir também do segundo semestre o início do projeto de revitalização do CRAS e do Conselho Tutelar do município (CAMPO DO TENENTE, 2022).

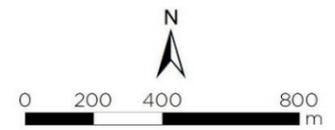
FIGURA 7.38 – EQUIPAMENTOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUCÍPIO



Legenda

- Equipamentos públicos de assistência social
- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente

Equipamentos de assistência social - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



Escala do mapa: 1 : 20.000

1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

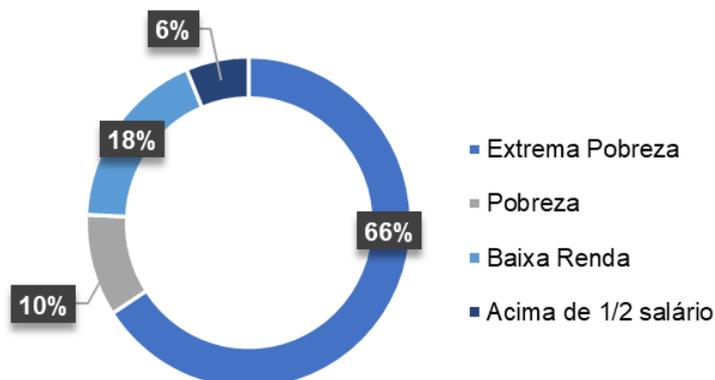
EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NA SEDE URBANA



Dados do Sistema de Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico (CECAD) mostram que em Campo do Tenente, em fevereiro de 2022, existiam 1.506 famílias e 3.837 pessoas inscritas no Cadastro Único (CadÚnico). Os dados apontam, que a maior incidência de inscritos era na faixa de 07 a 15 anos, com um total de 666 pessoas que correspondia a 20,26% da população inscrita, seguida da população com entre 25 e 34 anos, que correspondia a 466 pessoas, ou 14,18% da população inscrita no serviço.

As famílias cadastradas no CadÚnico, segundo a renda, caracterizam-se conforme mostra a FIGURA 7.39. As categorias apresentadas consideram: famílias em extrema pobreza, aquelas com renda per capita até R\$ 89,00; famílias em situação de pobreza, aquelas com renda per capita entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00; famílias de baixa renda, aquelas que possuem renda per capita entre R\$ 178,01 e meio salário mínimo; e a quarta categoria que considera famílias com renda per capita acima de meio salário mínimo.

FIGURA 7.39 – RENDA DAS FAMÍLIAS CADASTRADAS NO CADÚNICO



Fonte: CECAD (2022).

Assim, a evolução número de famílias inscritas no CadÚnico entre os anos de 2014 e fevereiro de 2022 pode ser visualizadas na TABELA 7.11.

TABELA 7.11 – SITUAÇÃO DA RENDA DAS FAMÍLIAS EM CAMPO DO TENENTE– SÉRIE HISTÓRICA

Variáveis	2014	2015	2016	2017	2020	2022
Famílias cadastradas	1.392	1.265	1.188	1.063	1.263	1.506

Fonte: CECAD (2022).

Os dados mostram que apesar de ter havido uma pequena redução no número de famílias cadastradas entre os anos de 2015 e 2020 em comparação a 2014, em 2022 houve um aumento que superou os anos anteriores.

Portanto a análise dos dados indica um empobrecimento ainda maior da população. É um cenário que mostra aumento da desigualdade municipal no último ano, se comparada com o crescimento do PIB e IDHM, apontados no tópico 3.1.1.2 do presente relatório. Soma-se também à situação que se construía antes da pandemia da COVID-19, quando ocorria a diminuição do número de famílias cadastradas no CadÚnico.

No âmbito estadual, o município de Campo do Tenente conta com o Programa Renda Família Paranaense, que é uma transferência de renda complementar às famílias do Paraná que são beneficiárias do Programa Bolsa Família e que possuem renda *per capita* superior a R\$ 77,00 e inferior a R\$ 87,00. Em março o programa beneficiou 98 famílias no município.

No âmbito federal o programa Auxílio Brasil realiza a transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza do País. Em Campo do Tenente, no mês de março de 2022, 859 famílias receberam o Auxílio Brasil (CAMPO DO TENENTE, 2022).

A avaliação da Capacidade de Atendimento dos Equipamentos de Assistência Social de Campo do Tenente não é medida através da avaliação dos raios de atendimento, já que em sua maioria os serviços prestados não exigem deslocamento rotineiro pelo usuário e é realizado através de atendimentos pelas equipes e pela disponibilização de benefícios. Esta capacidade deve, portanto, ser avaliada através da avaliação dos impactos que as ações e iniciativas desses equipamentos e serviços têm gerado no município e como os recursos existentes para estes projetos impactam na realização das ações.

Diante disso, a oferta dos serviços socioassistenciais é distribuída com base na realidade do município. Os atendimentos de assistência são disponibilizados à população de Campo do Tenente em toda área urbana do município por meio do CRAS. Portanto, a capacidade de atendimento dos equipamentos e serviços públicos de assistência social é considerada satisfatória. Contudo, o município carece de melhores infraestruturas organizacionais como

secretaria municipal destinada a esse propósito, a fim de identificar as demandas da população.

7.2.4 Segurança Pública

O município é atendido por um batalhão da polícia militar localizado na Avenida Miguel Komarchewski. A Delegacia conta com 2 policiais e 1 funcionário de serviços gerais. A Secretaria de Estado da Segurança Pública, se localiza no mesmo endereço (FIGURA 7.40).

QUADRO 7.9– INFRAESTRUTURA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

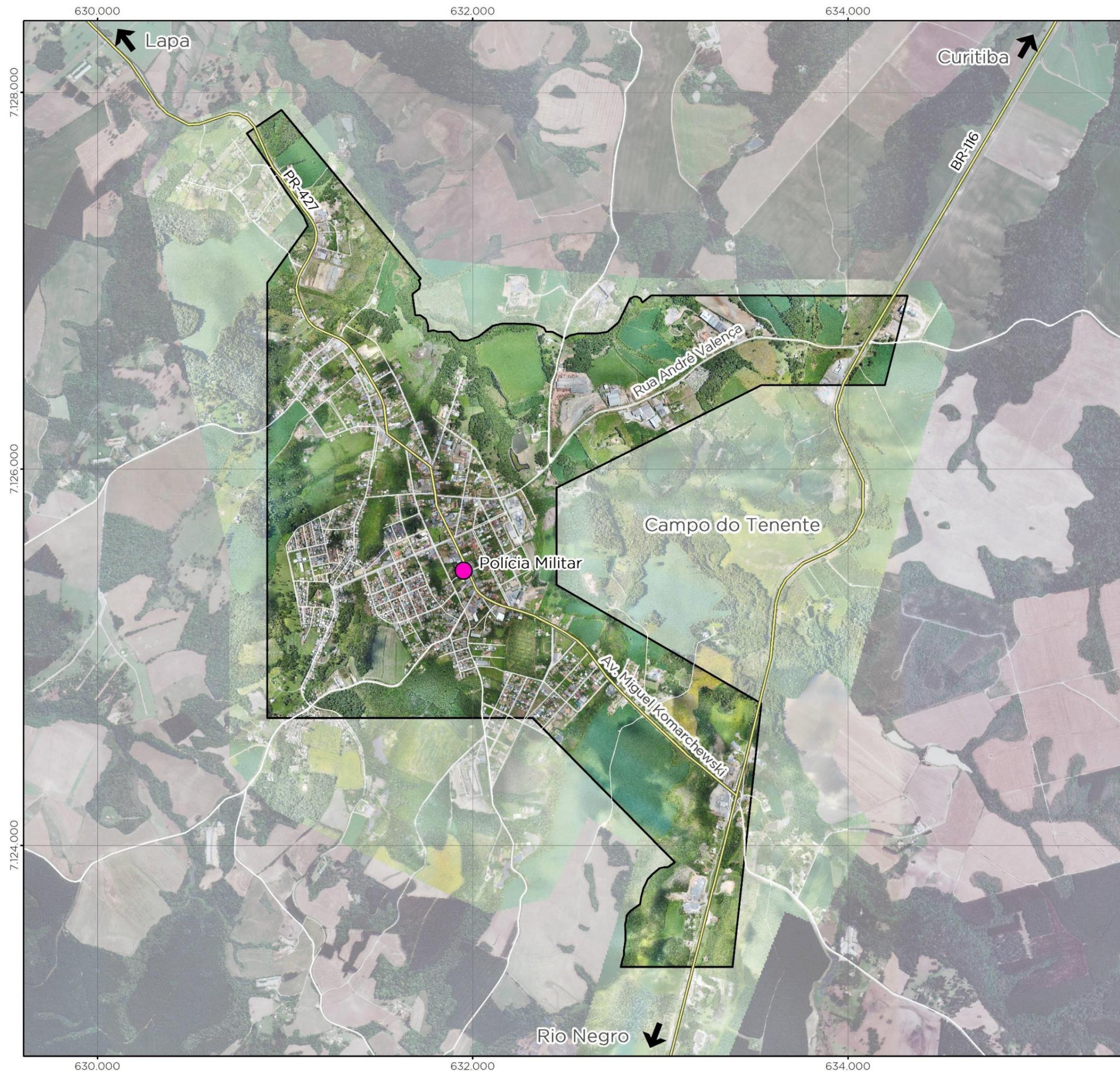
Nome do equipamento	Localização	Local	Condições de infraestrutura	Funcionários
Delegacia de Polícia Civil	Av. Miguel Komarchewski, 888	Urbano	Ruim	2 policiais 1 Serviços gerais
Secretaria de Estado da Segurança Pública	Av. Miguel Komarchewski, 888	Urbano	Ruim	2 policiais 1 serviços gerais.

Fonte: CAMPO DO TENENTE (2022).

Segundo informações da Secretaria de Estado da Segurança Pública (CAMPO DO TENENTE, 2022) os crimes no município se caracterizam, sobretudo, como crimes de violência contra a mulher, tráfico de drogas e homicídio, no ano de 2021 foram ainda registrados 5 homicídios.

No município não existem programas específicos voltados à segurança pública, tampouco obras previstas ou em andamento.

FIGURA 7.40 – EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA NO MUICÍPIO



Legenda

- Equipamentos e serviços públicos de segurança pública
- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente

Equipamentos e serviços públicos de segurança pública - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

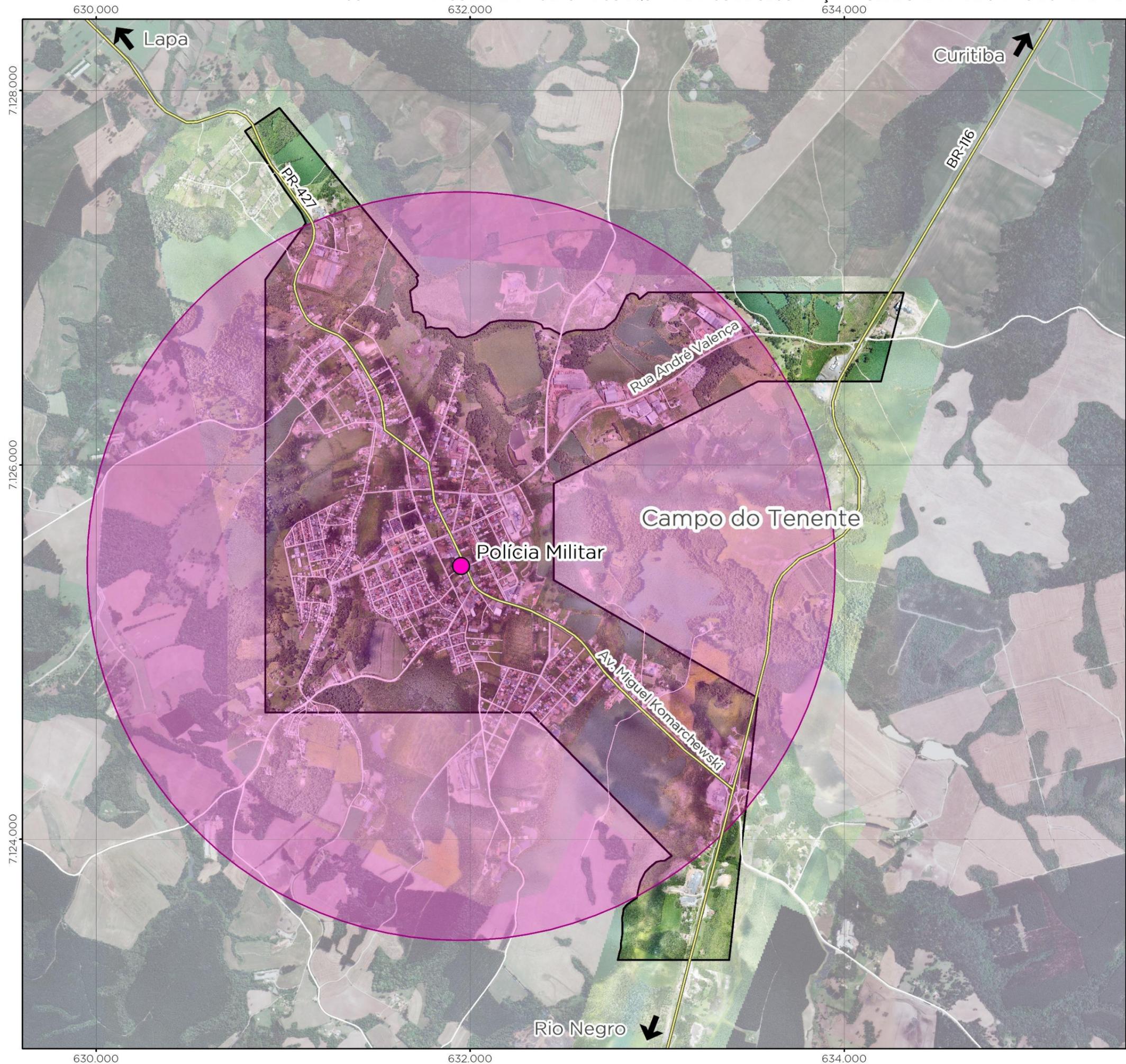
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SEGURANÇA NA SEDE URBANA



Os raios de abrangência dos equipamentos de segurança pública na sede urbana podem ser visualizados na FIGURA 7.41. No entanto, mesmo havendo metodologias com definição de raios para esse tipo de equipamentos, escolhe-se não os utilizar para a análise da capacidade, assim como ocorreu na análise de assistência social. Assim, a análise da capacidade de atendimento da segurança pública não se ateu aos raios de abrangência dos equipamentos de segurança, já que o policiamento é feito através das ações dos policiais nas ruas e junto à comunidade e de seu deslocamento, não do deslocamento dos moradores. Mesmo que o raio de abrangência atenda quase toda a sede urbana, é importante lembrar que na avaliação da leitura comunitária 32% dos moradores da sede urbana afirmou se sentir “muito seguro”, 39% afirmou se sentir “razoavelmente seguro” e 28% acredita estar “pouco seguro”, sendo que diversos moradores apontaram os problemas de segurança como uma das principais deficiências do município.

No município não existem programas específicos voltados à segurança pública, tampouco obras previstas ou em andamento.

FIGURA 7.41 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

- Equipamento e serviço público de segurança
- Rodovias
- Vias
- Raio de abrangência do equipamento e serviço público de segurança - 2000 m
- Perímetro urbano de Campo do Tenente

Equipamento e serviço público de segurança - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Raio de abrangência - IPDF, 2010;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
RAIO DE ABRANGÊNCIA DO EQUIPAMENTO E SERVIÇO PÚBLICO DE SEGURANÇA



7.2.5 Cultura, Esporte e Lazer

Os locais públicos de recreação do município de Campo do Tenente são compostos por praças, clubes e centros de esporte localizados no perímetro urbano e rural. Ou seja, são equipamentos voltados à população local, diferente daqueles com vocação turística. O QUADRO 7.10 lista todos os equipamentos em questão, com sua localização mostrada no mapa da FIGURA 7.44 e da FIGURA 7.45.

QUADRO 7.10 – EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER

Nome do equipamento	Localização	Público/Privado	Rural ou Urbana?	Condições de Infraestrutura
Praça Anita Canet	Av. Miguel Komarchewski	Público	Urbana	Adequada
Praça do Imigrante	Av. Miguel Komarchewski	Público	Urbana	Precisa de melhorias
Mosteiro Trapista Nossa Senhora do Novo Mundo	Estrada PR 427 km 7 nº 3301	Privado	Rural	Bom
Praça Oito de Março	Centro	Público	Urbana	Bom
Mansão Villa Anna	Centro	Público	Urbana	Bom, porém precisaria de algumas restaurações.
Fazenda Pirog Peque Pague	Rio Vermelho	Privado	Rural	Bom
Ponte Metálica	Divisa Município Campo do Tenente	Público	Rural	Ruim
Pesque Pague Magneski	BR-116, Km 182 Rio Vermelho	Privado	Rural	Bom
Morro do Santana	Santana	Privado	Rural	Precisa de melhorias
Igreja Matriz Cristo Rei	Centro	Privado	Urbana	Bom
Parque de Eventos Otavio Avila	Centro	Público	Urbana	Ruim
Casa Dom Poski "Braspol"	Centro	Privado	Urbana	Bom
Capela Nossa Senhora do Perpetuo Socorro	Serrinha	Privado	Rural	Bom
Capela do Divino Espírito Santo	Pedro Amálio Ribas	Privado	Urbana	Bom

Nome do equipamento	Localização	Público/Privado	Rural ou Urbana?	Condições de Infraestrutura
Capela São Sebastião	Centro	Privado	Urbano	Bom
Capela Nossa Senhora da Luz	Lajeado	Privado	Rural	Bom
Capela Bom Jesus	Buriti	Privado	Rural	Bom
Capela Nossa Senhora Aparecida	Pau de casca	Privado	Rural	Bom
Capela São Benedito	Morrinho alto	Privado	Rural	Bom
Câmara Municipal	Centro	Público	Urbano	Bom
Túnel do trem	Pau de casca	Público	Urbano	Bom
Antiga Serraria Stalke	Centro	Privado	Urbano	Precário
Capela São José	Rodeio	Privado	Rural	Bom
Capela Santa Rita	Vila Rural	Privado	Rural	Bom
Ginásio de Esportes Alberto Wenski	Rua Jorge Alves de Barros, 152 (Centro)	Público	Urbano	Recém reformado
Grêmio Esportivo Tenenteano	Rua Pedro Amálio Ribas (Centro)	Privado	Urbano	Precário
Quadras de esportes e playground do Centro Social do Espírito Santo	Rodovia Régis Bittencourt, Localidade Rural do Espírito Santo (Rio Vermelho)	Público	Rural	Precário
Novo Centro Esportivo Quadra sintética, quadra poliesportiva, Praça Oito de Março	Rodovia Antonio Lacerda Braga (centro)	Público	Urbano	Recém criado
Clube Progresso	Privado	Privado	Urbano	Precário
Clube do Tonho				
Clube Doze de Outubro	Centro	Público	Urbano	Precário
Campo de futebol	Rio Vermelho	Privado	Rural	Bom
Campo de futebol	Lajeado	Privado	Rural	Bom
Campo do Kaiss	Centro	Privado	Urbano	Bom
Campo Futebol suíço Osni Cafura	Lajeado	Privado	Rural	Bom
Cancha de futebol de Areia Divino	Centro	Público	Urbano	Bom
Campo de futebol	Morrinho alto	Privado	Rural	Bom

Nome do equipamento	Localização	Público/Privado	Rural ou Urbana?	Condições de Infraestrutura
Campo de futebol	Buriti	Privado	Rural	Precário
Campo de futebol	Vila rural	Público	Rural	Precário
Centro De Eventos Parque Patrão Otávio Ávila	R. da Serrinha	Privado	Urbana	Precário

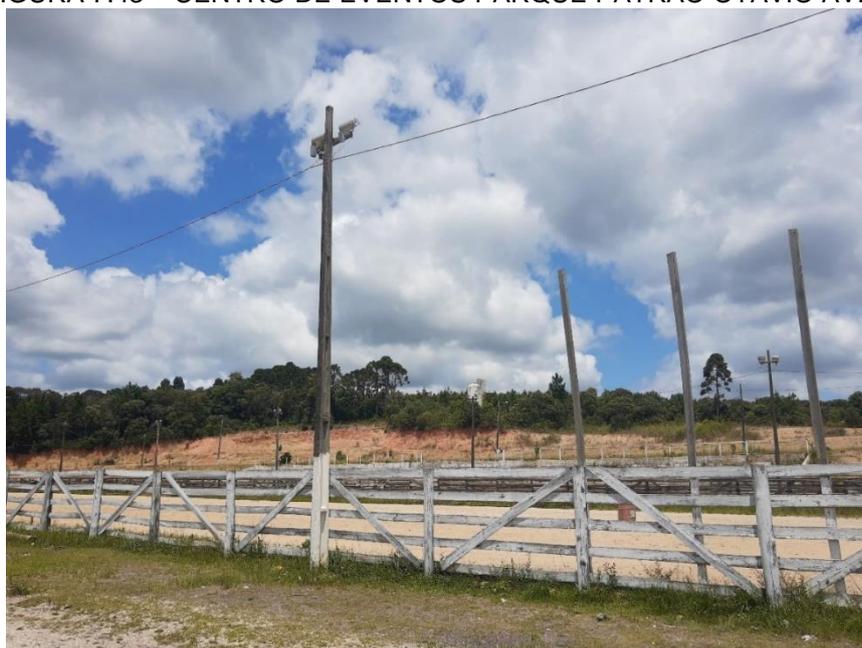
Fonte: CAMPO DO TENENTE (2022).

FIGURA 7.42 – PRAÇA OITO DE MARÇO



Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 7.43 – CENTRO DE EVENTOS PARQUE PATRÃO OTÁVIO ÁVILA



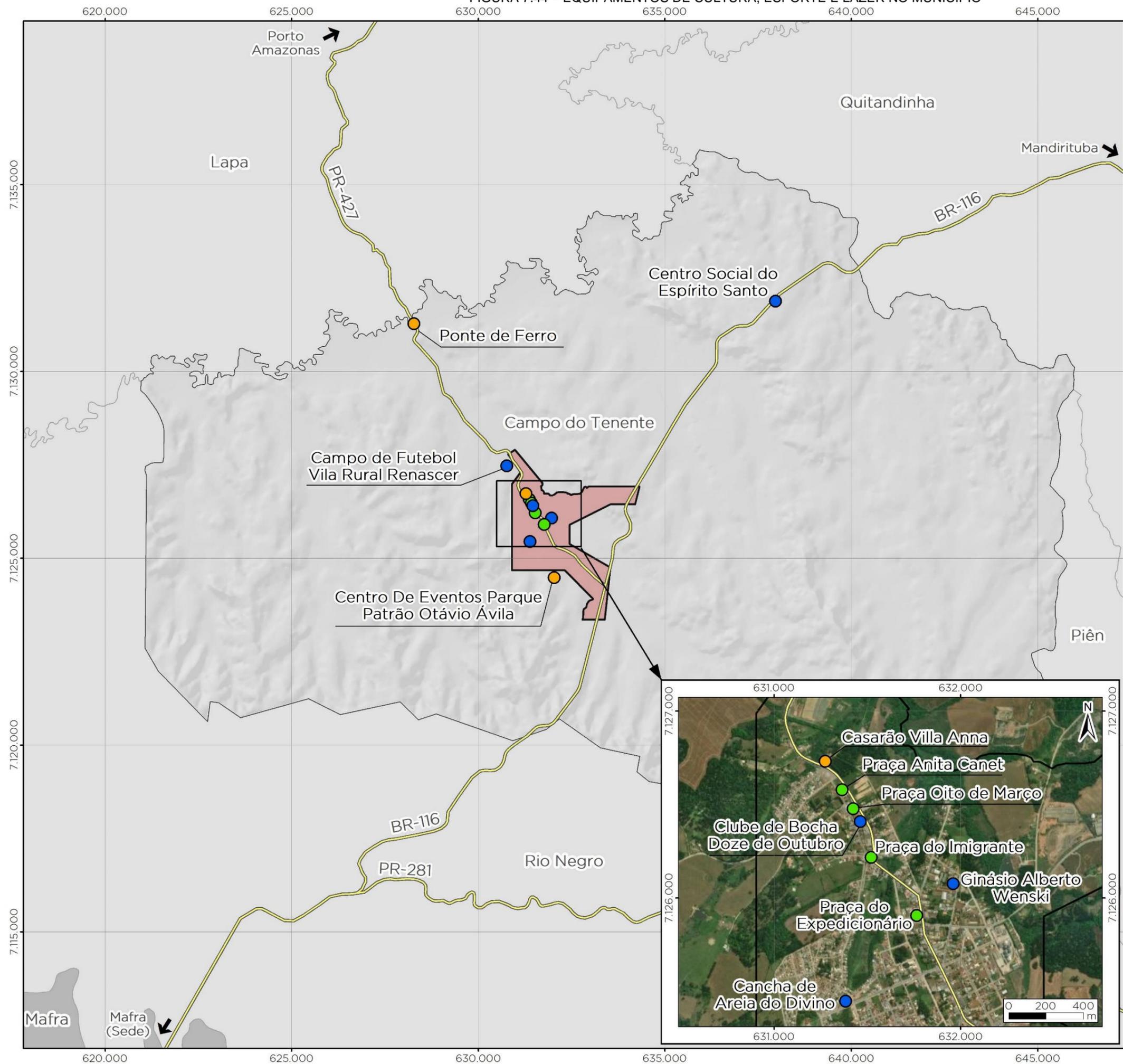
Fonte: FUPEF (2022).



A prefeitura destaca que existem programas de incentivo ao esporte e lazer no município como campeonatos municipais e intermunicipais, torneios de futebol municipal e privados, torneios de vôlei de areia futevôlei, além de escolinhas de futebol municipal, torneio de laços e eventos de corrida de rua.

Atualmente conta com previsão para reforma do Grêmio Esportivo de Campo do Tenente e a construção de uma Pista de Velocross.

FIGURA 7.44 – EQUIPAMENTOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO



Legenda

- Rodovias
 - Limite municipal de Campo do Tenente
 - Perímetro urbano de Campo do Tenente
 - Municípios do Paraná
 - Municípios de Santa Catarina
- Equipamentos de cultura, esporte e lazer**
- Centros esportivos
 - Lazer - Praças de bairro
 - Lazer/Turismo

Equipamentos de cultura, esporte e lazer - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais, estaduais e Capital - IBGE, 2015.
 Superfície sombreada - BDGE, 2016;

N

0 1.000 2.000 4.000
m

Escala do mapa: 1 : 100.000
1 cm = 1.000 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO

FIGURA 7.45 – EQUIPAMENTOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER NA SEDE URBANA



Legenda

- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Equipamentos de cultura, esporte e lazer**
- Centros esportivos
- Lazer - Praças de bairro
- Lazer/Turismo

Equipamentos de cultura, esporte e lazer - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

 0 200 400 800
 m
 Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

**REVISÃO DO PLANO DIRETOR
 MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE CULTURA
 ESPORTE E LAZER NA SEDE URBANA**



Apesar das várias construções do período colonial, Campo do Tenente não possui patrimônios tombados, tampouco programas específicos de incentivo à cultura. Destacam-se, além dos pontos de turismo já relatados anteriormente, as festividades e dias comemorativos do município como a Festa do Cristo Rei, a Festa do Divino Espírito Santo, a Festa do São Sebastião, a Festa Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, o Aniversário do Município no dia 29 de outubro e as Festas Gaúchas como bens culturais.

Assim, são pontos turísticos do município o famoso Casarão Villa Anna, o Mosteiro Trapista, o Morro do Santana, a Ponte Metálica sobre o Rio da Várzea, a Casa Dom Poski “Braspol” (FIGURA 7.46), entre outros.

FIGURA 7.46 – CASA DOM POSKI “BRASPOL”



Fonte: FUPEF (2022).

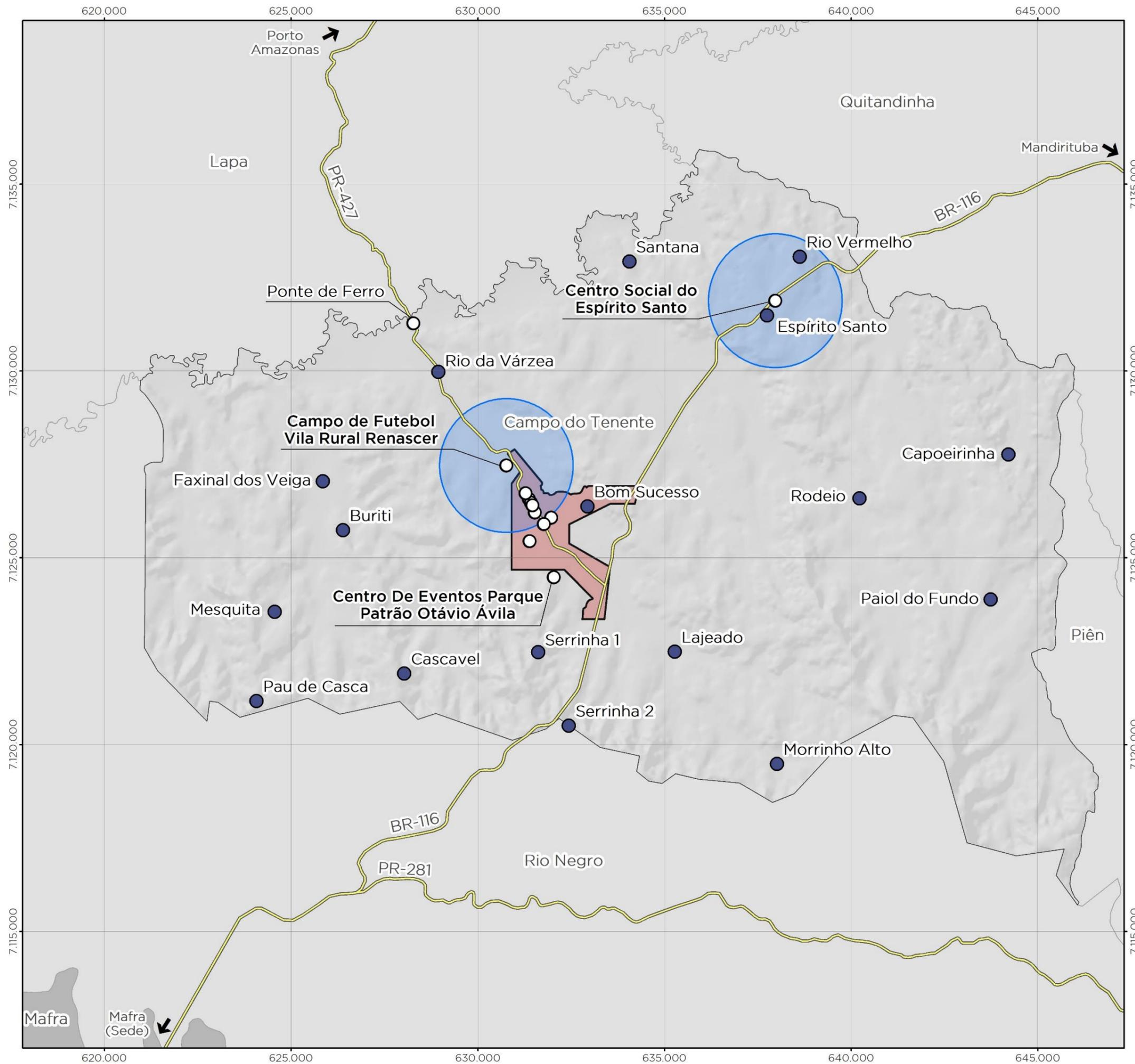
Atualmente não existem obras em andamento, mas pretende-se implementar uma rota turística, iniciando no Casarão Villa Ana, tornando-o museu contando a história de Campo do Tenente, além da implementação de um café, e um centro gastronômico em um terreno ao lado (CAMPO DO TENENTE, 2022).

Como apontado na leitura comunitária, 53% citou ter acesso as academias ao ar livre, 51% lembrou das opções de praças, 4% ainda citou os bosques nas proximidades de onde moram. Em 48% das respostas afirmativas, foram citadas as quadras de esporte, em 32%, os ginásios cobertos e, em outros 23%, os parques.



Ambas realidades podem ser visualizadas na FIGURA 7.47 e na FIGURA 7.48, abaixo. Os centros esportivos e praças concentram-se no norte da zona urbana, enquanto na área rural no Espírito Santo e na Vila Rural Renascer.

FIGURA 7.47 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER NA ÁREA RURAL



Legenda

- Equipamentos de cultura, esporte e lazer
 - Localidades rurais
 - Rodovias
 - Limite municipal de Campo do Tenente
 - Perímetro urbano de Campo do Tenente
 - Municípios do Paraná
 - Municípios de Santa Catarina
- Raios de abrangência dos equipamentos de cultura, esporte e lazer**
- Centros esportivos - 2000 m

Equipamentos de cultura, esporte e lazer - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Raios de abrangência - IPDF, 2010;
 Localidades rurais e Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais, estaduais e Capital - IBGE, 2015.
 Superfície sombreada - BDGEx, 2016;



0 1.000 2.000 4.000 m

Escala do mapa: 1 : 100.000

1 cm = 1.000 m

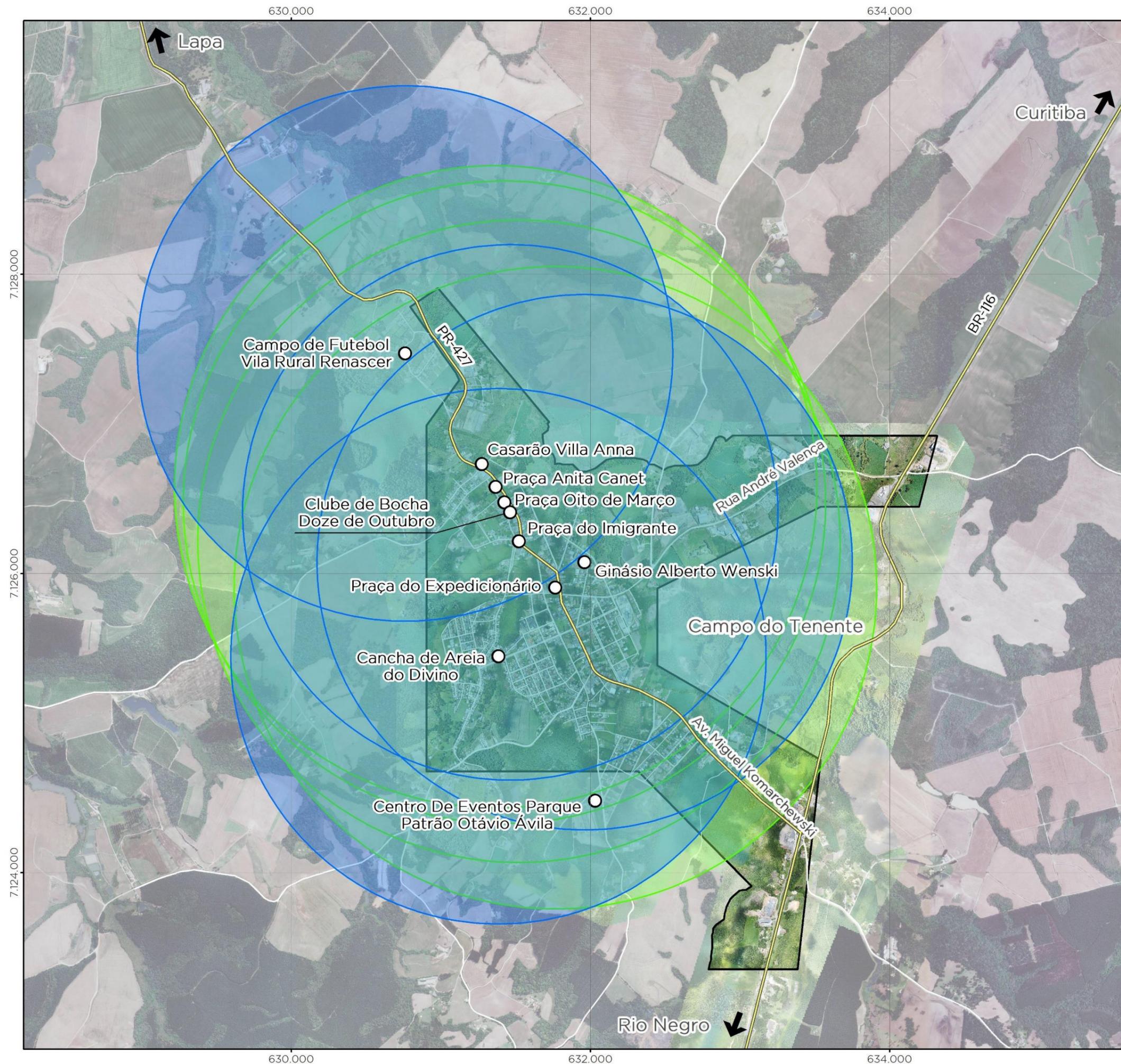
Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO



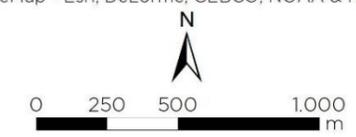
FIGURA 7.48 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

- Equipamentos de cultura, esporte e lazer
 - Rodovias
 - Vias
 - ▭ Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Raios de abrangência dos equipamentos de cultura, esporte e lazer**
- Centros esportivos - 2000 m
 - Praças de bairro - 2400 m

Equipamentos de cultura, esporte e lazer - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Raios de abrangência - IPDF, 2010;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

RAIOS DE ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER NA SEDE URBANA



7.2.6 Demais Equipamentos e Serviços Públicos

A prefeitura municipal (FIGURA 7.49) de Campo do Tenente localiza-se na Avenida Miguel Komarchewski, no centro da sede urbana. Na parte de trás do prédio da prefeitura encontra-se o estacionamento municipal (FIGURA 7.50).

FIGURA 7.49 – PREFEITURA DE CAMPO DO TENENTE



Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 7.50 – ESTACIONAMENTO DA PREFEITURA CAMPO DO TENENTE

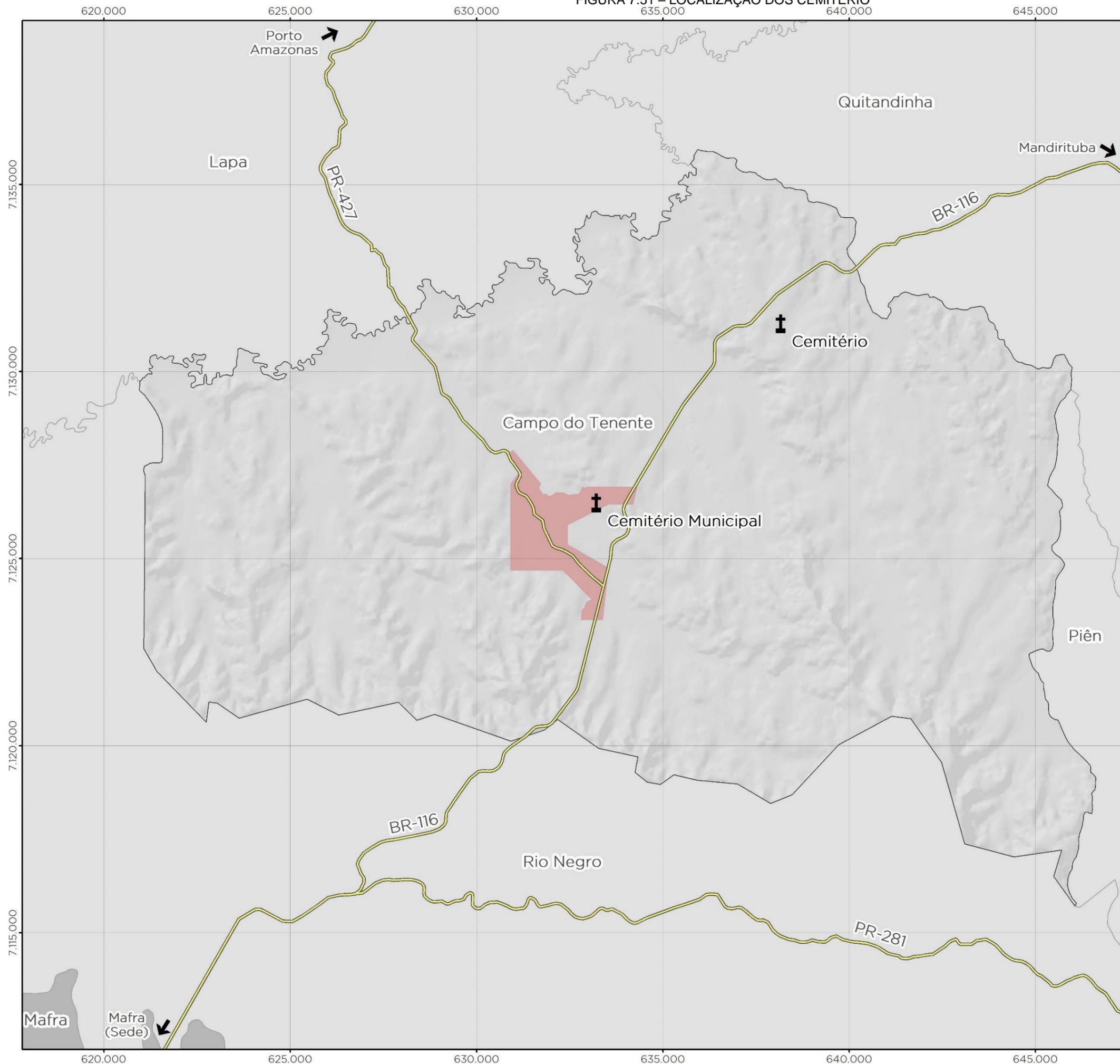


Fonte: FUPEF (2022).



A cidade conta ainda com dois cemitérios, um localizado na zona rural e outro na zona urbana. Estes cemitérios são de ordem municipal e podem sua localização pode ser observada na FIGURA 7.51, a seguir.

FIGURA 7.51 – LOCALIZAÇÃO DOS CEMITÉRIO



Legenda

-  Cemitério
-  Rodovias
-  Limite municipal de Campo do Tenente
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente
-  Municípios do Paraná
-  Municípios de Santa Catarina

Cemitérios - BDGEx, 2016;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais, estaduais e Capital - IBGE, 2015.
 Superfície sombreada - BDGEx, 2016;



0 1.000 2.000 4.000 m

Escala do mapa: 1 : 100.000
 1 cm = 1.000 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

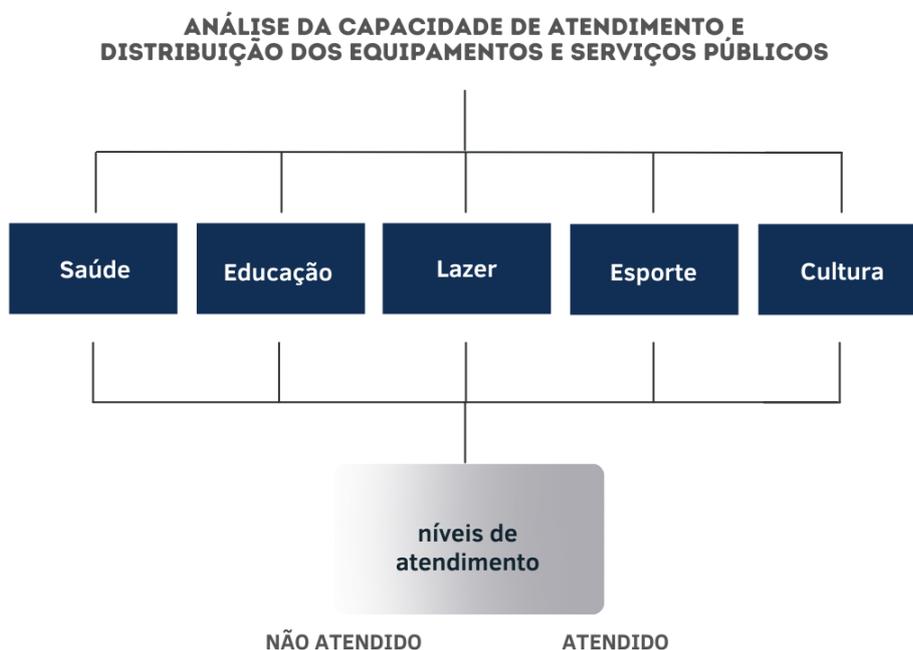
LOCALIZAÇÃO DOS CEMITÉRIOS



7.2.7 Análise da Capacidade de Atendimento dos Equipamentos Públicos

Por meio da análise dos raios de abrangência dos equipamentos públicos foi possível estruturar a análise AHP, conforme apresentado na FIGURA 7.52, a seguir.

FIGURA 7.52 – ESTRUTURA DA ANÁLISE HIERÁRQUICA MULTICRITÉRIO DOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS



Fonte: FUPEF (2021).

Foram atribuídos os pesos relativos entre os diferentes equipamentos, conforme apresentado no QUADRO 7.11

QUADRO 7.11 – PESOS ATRIBUÍDOS À HIERARQUIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

	Saúde	Educação	Lazer	Esporte	Cultura
Saúde	1	2	4	5	7
Educação	1/2	1	3	4	5
Lazer	1/4	1/3	1	3	4
Esporte	1/5	1/4	1/3	1	2
Cultura	1/7	1/5	1/4	1/2	1

Fonte: FUPEF (2021).

A partir da aplicação das diferentes fases da análise AHP encontrou-se então os seguintes pesos, para um valor de inconsistência de 0,035 (QUADRO 7.12).

QUADRO 7.12 – PESOS ATRIBUÍDOS À HIERARQUIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS

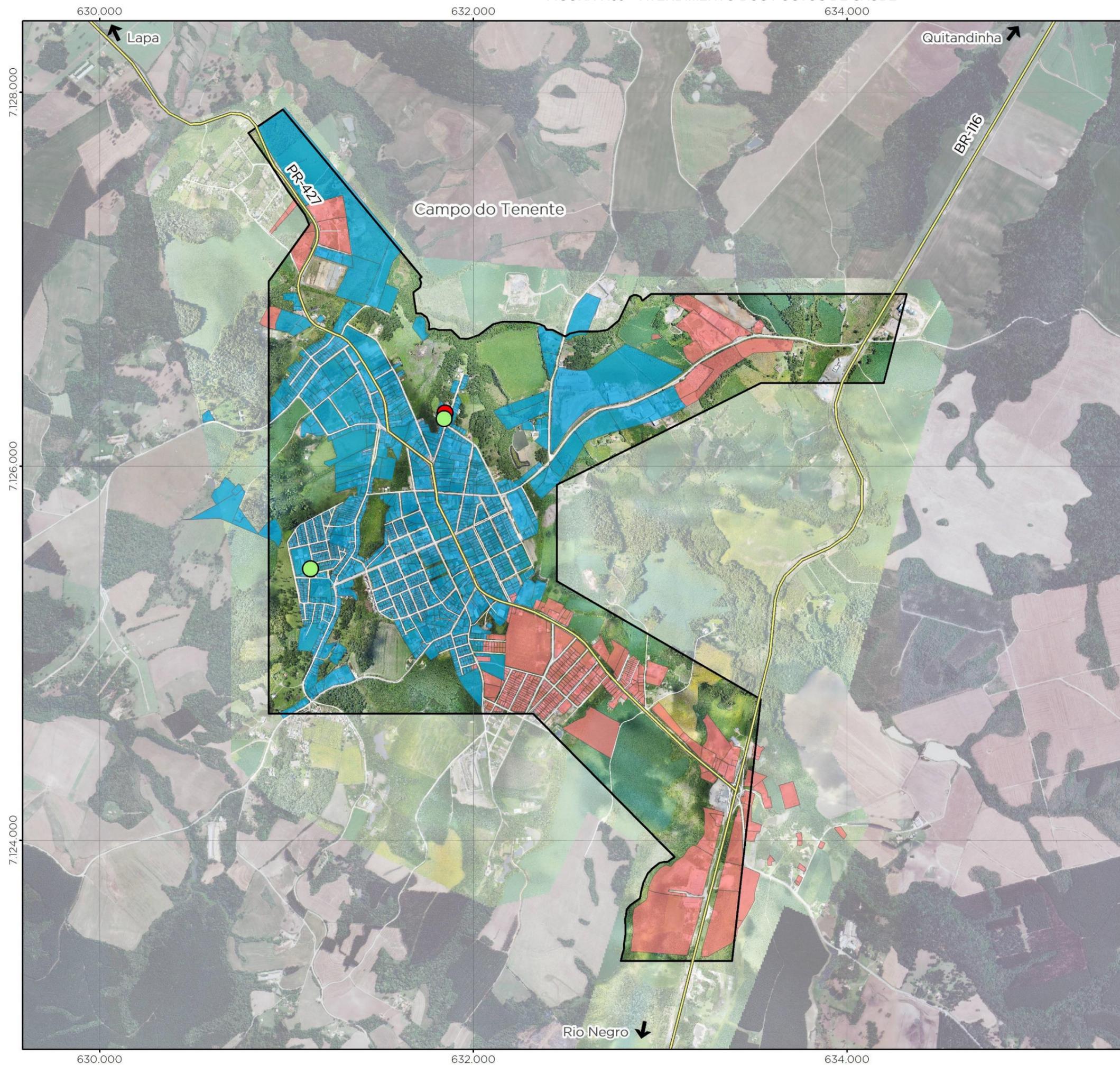
Equipamentos	Pesos
Saúde	0,37
Educação	0,24
Lazer	0,13
Esporte	0,06
Cultura	0,04

Fonte: FUPEF (2021).

Portanto, da mesma forma que ocorreu com a análise das redes de infraestrutura e, levando em consideração que todos os tipos de equipamentos têm sua importância, foi importante aplicar os pesos relativos para compreender os diferentes níveis de atendimento na cidade. Da mesma forma os pesos possibilitam identificar as áreas mais deficitárias em equipamentos cruciais ao desenvolvimento cidadão da vida urbana e que precisem estar dispostos ao longo de espaço territorial do município.

Desta forma, com o cruzamento dos raios de abrangência através das ferramentas SIG e com a aplicação dos pesos relativos, foi possível chegar à análise do nível de atendimento espacial dos diferentes equipamentos públicos, conforme os mapas apresentados na FIGURA 7.53 até a FIGURA 7.59.

FIGURA 7.53 – ATENDIMENTO DOS POSTOS DE SAÚDE



Legenda

- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Equipamentos públicos de saúde**
- Hospital Municipal
- UBS - Unidade Básica de Saúde
- Abrangência dos Postos de saúde**
- Abrange
- Não abrange

Equipamentos de saúde - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Abrangência dos Postos de saúde - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

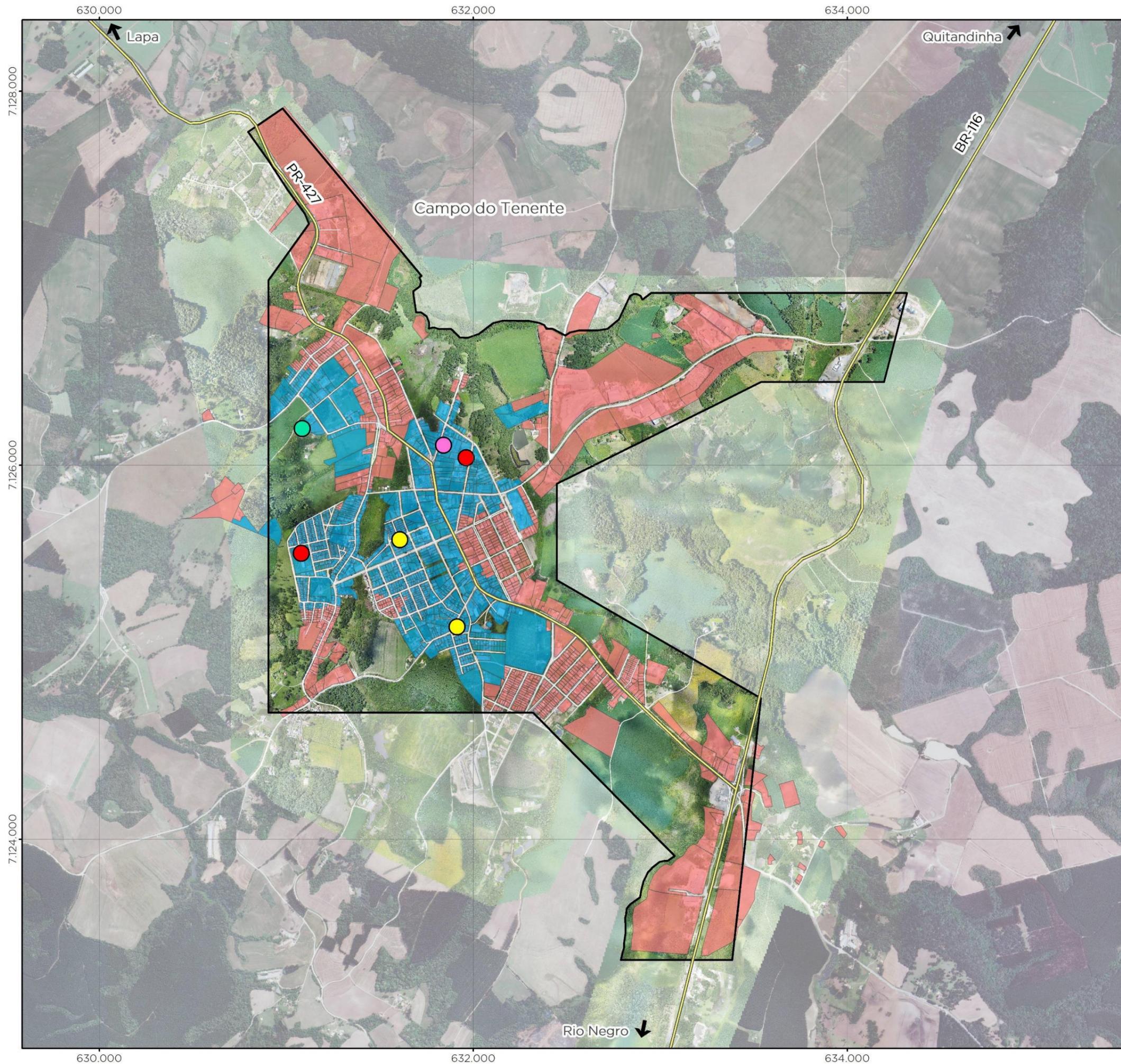
Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
ABRANGÊNCIA DOS POSTOS DE SAÚDE POR LOTE URBANO



FIGURA 7.54 – ATENDIMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO DE ENSINO INFANTIL



Legenda

- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Equipamentos de educação**
- CMEI
- Colégio Estadual
- Escola Municipal
- Escola Particular
- Abrangência dos equipamentos de Ensino Infantil**
- Abrange
- Não abrange

Equipamentos de educação - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Abrangência dos equipamentos de Ensino Infantil - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE ENSINO INFANTIL POR LOTE URBANO



FIGURA 7.55 – ATENDIMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL



Legenda

- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Equipamentos de educação**
- CMEI
- Colégio Estadual
- Escola Municipal
- Escola Particular
- Abrangência dos equipamentos de Ensino Fundamental**
- Abrange
- Não abrange

Equipamentos de educação - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Abrangência dos equipamentos de Ensino Fundamental - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

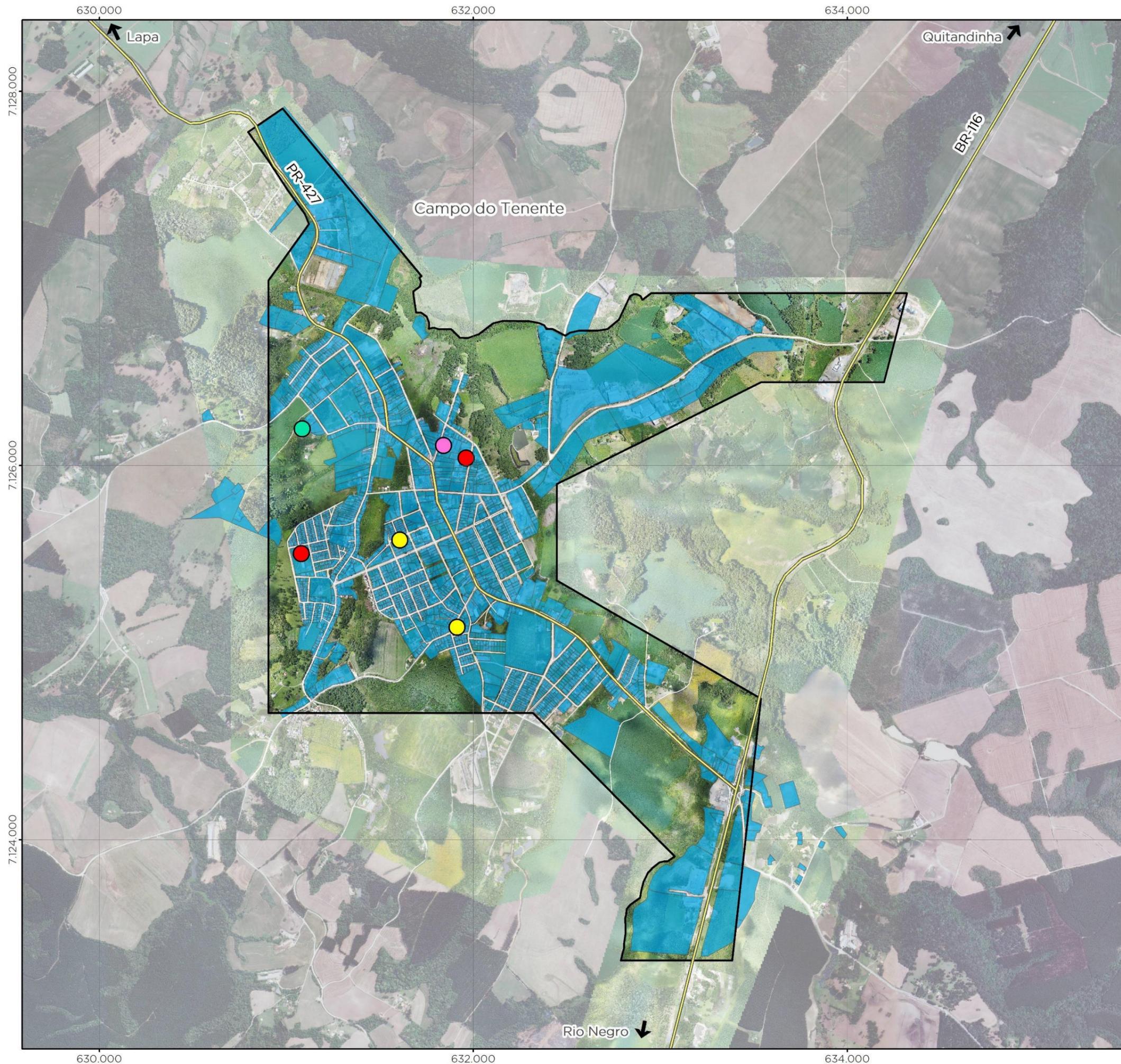
Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE ENSINO FUNDAMENTAL POR LOTE URBANO



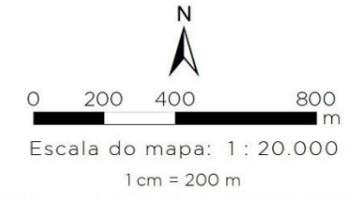
FIGURA 7.56 – ATENDIMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO DE ENSINO MÉDIO



Legenda

- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Equipamentos de educação**
- CMEI
- Colégio Estadual
- Escola Municipal
- Escola Particular
- Abrangência dos equipamentos de Ensino Médio**
- Abrange

Equipamentos de educação - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Abrangência dos equipamentos de Ensino Médio - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
ABRANGÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE ENSINO MÉDIO POR LOTE URBANO



FIGURA 7.57 – ATENDIMENTO DAS PRAÇAS DE BAIRRO



Legenda

- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Equipamentos de cultura, esporte e lazer**
- Centros esportivos
- Lazer - Praças de bairro
- Lazer/Turismo
- Abrangência das Praças de bairro**
- Abrange
- Não abrange

Equipamentos de cultura, esporte e lazer - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Abrangência das Praças de bairro - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

0 200 400 800
m

Escala do mapa: 1 : 20.000
1 cm = 200 m

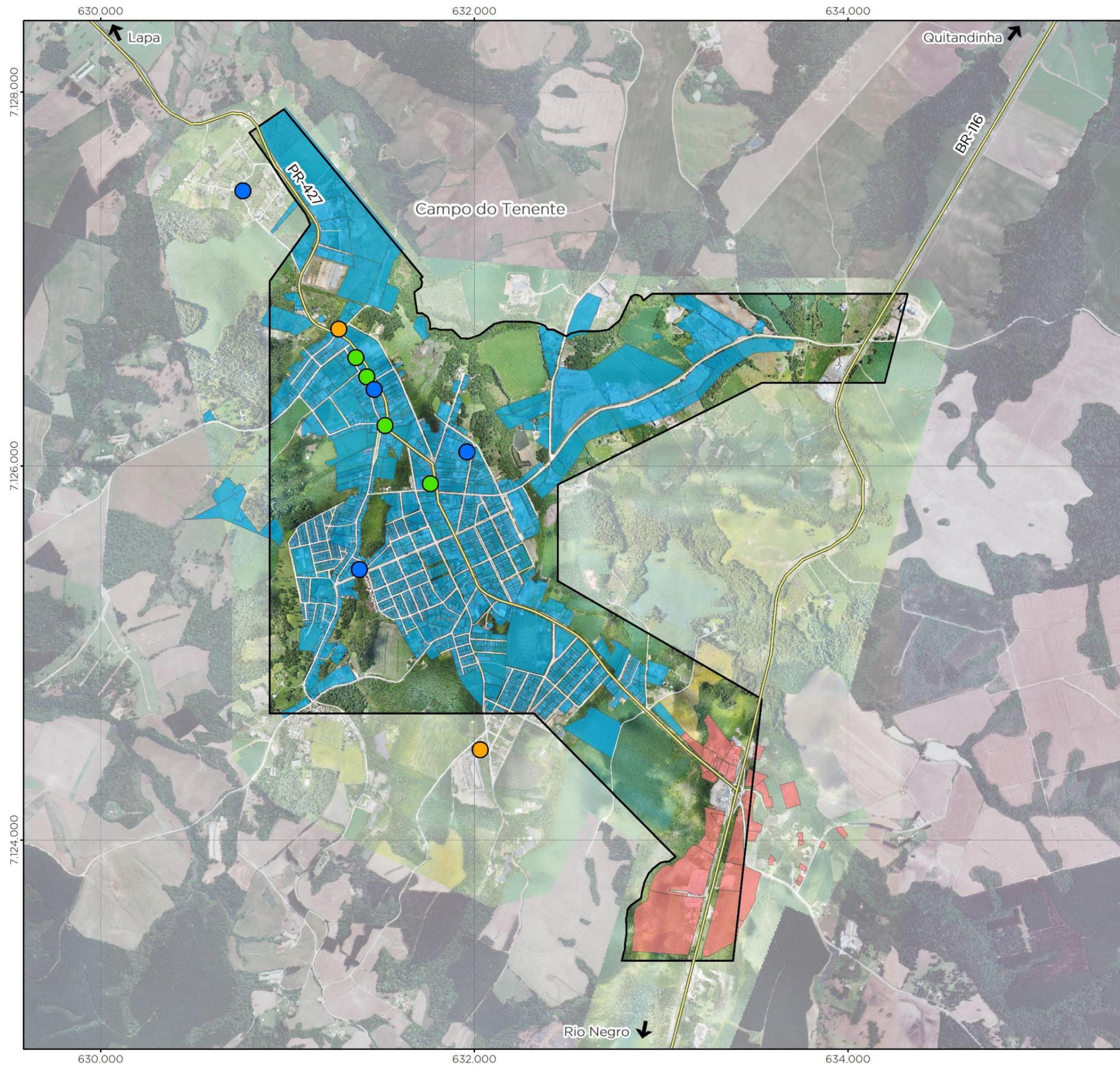
Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

**REVISÃO DO PLANO DIRETOR
MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR**

**ABRANGÊNCIA DAS PRAÇAS
DE BAIRRO POR LOTE URBANO**



FIGURA 7.58 – ATENDIMENTO DOS CENTROS ESPORTIVOS



Legenda

- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Equipamentos de cultura, esporte e lazer**
- Centros esportivos
- Lazer - Praças de bairro
- Lazer/Turismo
- Abrangência dos Centros esportivos**
- Abrange
- Não abrange

Equipamentos de cultura, esporte e lazer - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Abrangência dos Centros esportivos - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
1 cm = 200 m

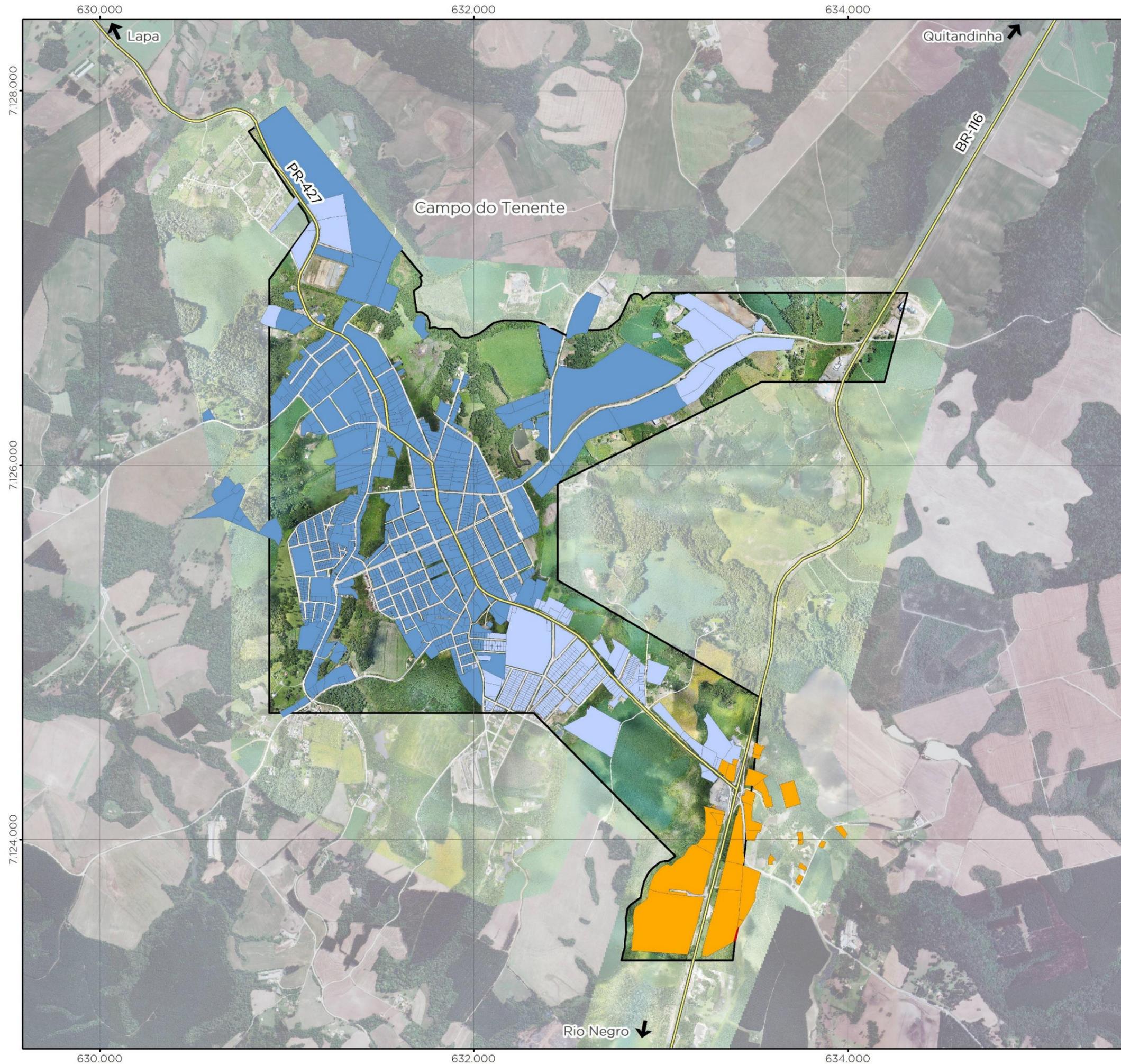
Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

ABRANGÊNCIA DOS CENTROS ESPORTIVOS POR LOTE URBANO



FIGURA 7.59 – NÍVEIS DE ATENDIMENTO DOS EQUIPAMENTOS NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

-  Rodovias
-  Vias
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Níveis de atendimento - Equipamentos**
-  0,03 - 0,25
-  0,26 - 0,50
-  0,51 - 0,75
-  0,76 - 1,00

Níveis de atendimento em equipamentos públicos na sede urbana - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

NÍVEIS DE ATENDIMENTO EM EQUIPAMENTOS PÚBLICOS NA SEDE URBANA





Quando sobrepostos com os diferentes pesos que possuem é possível visualizar os níveis de atendimento desses equipamentos na FIGURA 7.59. Portanto, há níveis de atendimento máximos na região do entorno do bairro Centro e que passam a ser distribuídos com níveis menores nos bairros localizados nas extremidades da malha urbana, apresentando níveis ainda mais baixos no bairro Trevo.

8 AVALIAÇÃO DA EXPANSÃO URBANA, MEIO AMBIENTE E AS CAPACIDADES DE ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Este capítulo se dedica à avaliação das tendências de expansão urbana e antrópica no contexto urbano e municipal, conforme as determinações de subcentralidades e de empreendimentos imobiliários previstos. Essa aferição considera os aspectos da dinâmica sociodemográfica descritos no relatório anterior. Dessa maneira, torna-se possível a leitura de possibilidades e restrições à ocupação urbana na escala do perímetro urbano e do município em todo o seu território, demonstrando a viabilidade de ocupação antrópica em Campo do Tenente.

8.1 SUBCENTRALIDADES URBANAS

As subcentralidades, ou subcentros, são locais com delimitações variáveis que se caracterizam pela junção de comércios e serviços, atraindo a movimentação de pessoas. Uma vez que as cidades se expandiram para além de áreas centrais, os subcentros funcionam como pontos de descentralização da evolução urbana. Seu desenvolvimento se relaciona com vários fatores, não havendo uma determinação restrita de como eles surgem e se transformam. Alguns elementos que alavancam subcentralidades são: vias asfaltadas que atraem fluxos de veículos, vias por onde passa o transporte público, empreendimentos que atraem outros similares, atrações turísticas, atrações de lazer, entre outros. Vê-se que a mistura de alguns Polos Geradores de Viagens (PGVs) em uma via, ou quadra, pode caracterizar um subcentro.

Para Campo do Tenente, como a mancha urbana não possui grande extensão, em comparação com cidades maiores, foi levantada a concentração de PGVs, comércios e serviços variados, incluindo-se a avenida central da cidade (Av. Miguel Komarchewski), conforme mostra a FIGURA 8.1. No caso da Avenida Miguel Komarchewski, a influência dos comércios e serviços existentes chega a ser no município todo, característica de um típico centro de cidade de pequeno porte.

Encontram-se na avenida supermercados, bancos, lotérica, drogarias e a Igreja Matriz da Paróquia Cristo Rei.

Já para os demais subcentros, o porte identificado é pequeno, mantendo uma área de influência de algumas quadras. Linha Velha é um subcentro caracterizado pela existência de pequenos comércios e igrejas, nas proximidades da Rua Pedro Amálio Ribas junto à Rua Gabriel Kais. O entorno compreende a área residencial de ocupação recente do Divino e a ocupação mais antiga e consolidada ao longo da linha velha de trem, atual Rua Pedro Amálio Ribas. Por sua vez, o subcentro da Vila Esperança se trata de uma contínua presença de comércios na Avenida Miguel Komarchewski, já na saída em direção a Lapa e no entorno da Praça do Imigrante. Essa concentração se relaciona com o fluxo de trânsito da avenida (PR-427) e também com os equipamentos de lazer, representados pelas praças Anita Canet e Oito de Março. Por fim, a subcentralidade Trevo foi identificada como um ponto de concentração de comércios e serviços típicos de rodovias, como postos de gasolina, restaurantes, hotéis e estabelecimentos de manutenção de veículos.

FIGURA 8.1 – SUBCENTRALIDADES IDENTIFICADAS NO MUNICÍPIO



Legenda

- Subcentralidades
- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente

Subcentralidades - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000

1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

SUBCENTRALIDADES NA SEDE URBANA



8.2 TENDÊNCIAS À EXPANSÃO URBANA E ANTRÓPICA

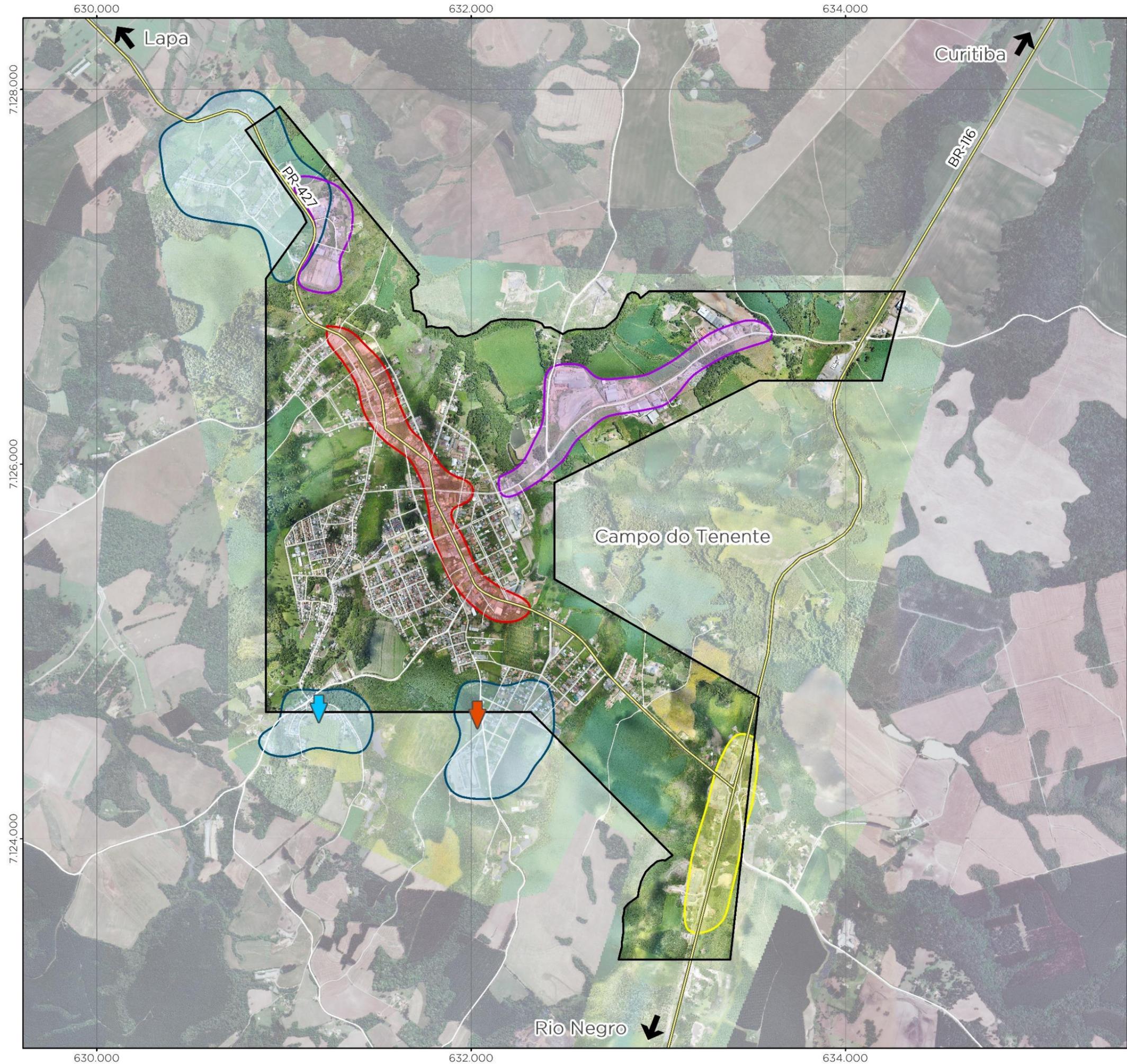
Com base na avaliação da ocupação atual, é possível determinar e traçar as tendências da evolução urbana, seja por adensamento ou expansão horizontal, o que é sintetizado no mapa da FIGURA 8.2, com foco no perímetro urbano. Assim, identificaram-se eixos de vocação já consolidada, com tendência ao adensamento e continuidade dos seus usos: há o eixo de comércio e serviços, ao longo da porção central da Avenida Miguel Komarchewski, tradicionalmente a via que concentra comércio, serviços e áreas de lazer na cidade, além de áreas contíguas em vias transversais, como Gabriel Kais, André Valenda e 29 de Outubro; há o eixo de serviços rodoviários, nas proximidades do Trevo da BR-116; e, por fim, há os dois eixos industriais, voltados a madeireiras e cooperativas, tanto ao longo da Rua André Valenga quanto na PR-427, ao norte do perímetro urbano.

Para a ocupação residencial e com usos vicinais, identificaram-se manchas de ocupação que extrapolam o perímetro urbano, marcantes principalmente no Loteamento Moreira (Rua Olívio Beliche), no Conjunto Azaleia e na Vila Rural Renascer, esta com lotes de caráter semirural. Essas manchas se integram com os vetores de expansão determinados. Há os vetores de expansão da ocupação formal, principalmente com os loteamentos mais recentes nos bairros Divino e Azaleia, e o vetor de expansão da ocupação informal, onde se destaca o Loteamento Moreira.

Essas identificações não excluem a situação de irregularidade de loteamentos, mas se referem às características dentro do mercado imobiliário. Assim, dentro do perímetro urbano, as demais áreas se destacam pela consolidação da ocupação já existente, ainda que existam lotes com características rurais e/ou vazios. Em suma, portanto, existe pressão de expansão urbana, tanto de ocupações formais quanto de informais.

Sob a escala municipal, não são identificadas pressões por ocupação fora da contiguidade do perímetro urbano. Assim, o mapa da FIGURA 8.3 traz as tendências de expansão antrópica no território municipal, sendo marcantes a expansão urbana e a consolidação de localidades rurais mais densas, como Lajeado, Buriti, Santana e Espírito Santo.

FIGURA 8.2 – TENDÊNCIAS À EXPANSÃO ANTRÓPICA – PERÍMETRO URBANO



Legenda

-  Vetor de Ocupação Formal
-  Vetor de Ocupação Informal
-  Rodovias
-  Vias
-  Eixo Industrial
-  Eixo de Comércio e Serviços
-  Eixo de Serviços Rodoviários
-  Manchas de Expansão Urbana
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente

Tendências à expansão antrópica - FUPEF, 2022;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
1 cm = 200 m

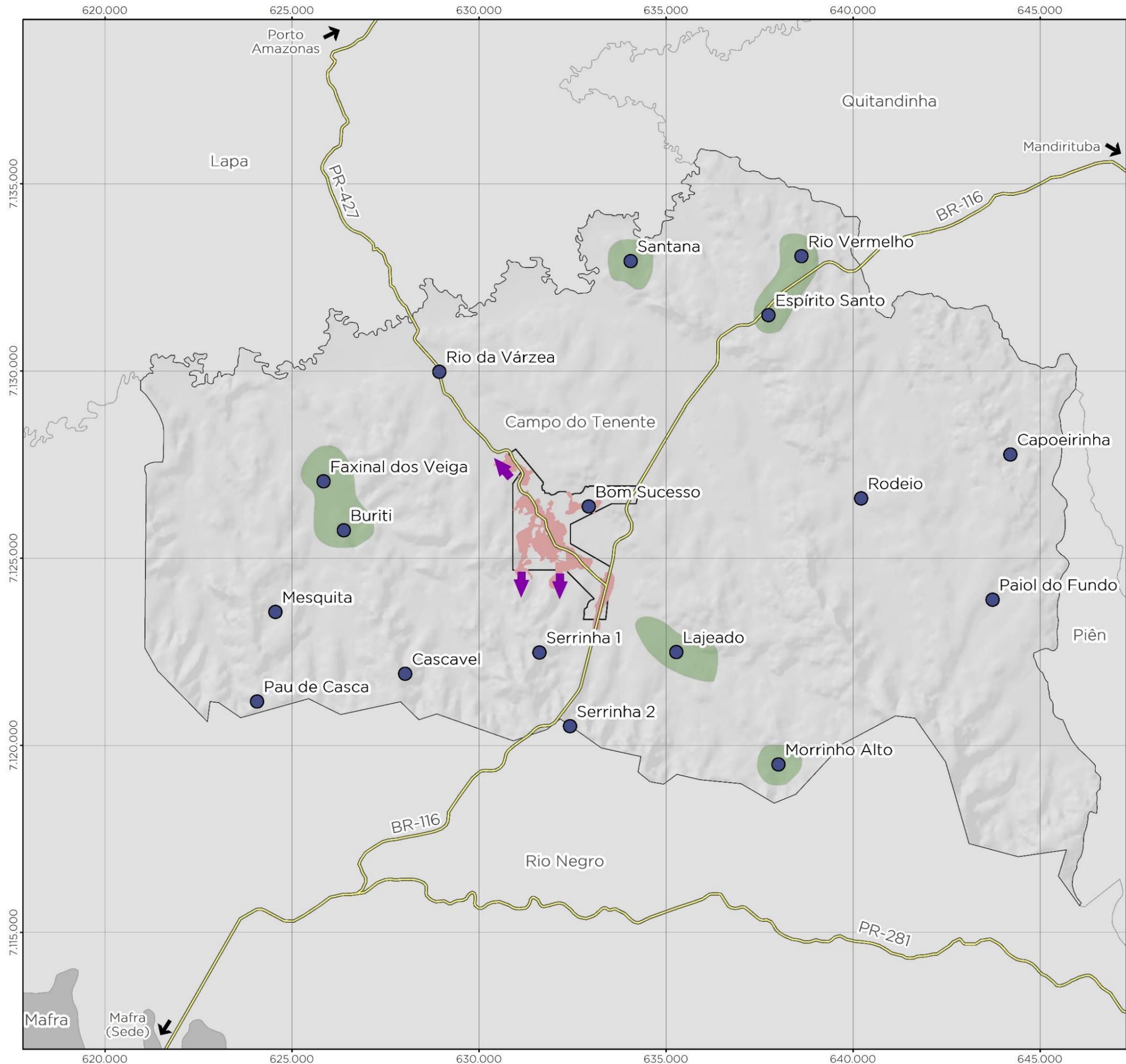
Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

TENDÊNCIAS À EXPANSÃO ANTRÓPICA - PERÍMETRO URBANO



FIGURA 8.3 – TENDÊNCIAS À EXPANSÃO ANTRÓPICA – MUNICÍPIO



Legenda

- Expansão urbana
- Localidades rurais
- Rodovias
- Limite municipal de Campo do Tenente
- Consolidação de Localidades Rurais
- Mancha urbana
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Municípios do Paraná
- Municípios de Santa Catarina

Tendências à expansão urbana - FUPEF, 2022;
 Localidades rurais e perímetro urbano de
 Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo
 do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais, estaduais e Capital - IBGE, 2015.
 Superfície sombreada - BDGEX, 2016;

N

0 1.000 2.000 4.000
m

Escala do mapa: 1 : 100.000
1 cm = 1.000 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

**REVISÃO DO PLANO DIRETOR
 MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR**

**TENDÊNCIAS À EXPANSÃO
 ANTRÓPICA - MUNICÍPIO**



8.3 POSSIBILIDADES E RESTRIÇÕES À OCUPAÇÃO E À EXPANSÃO URBANA

As áreas aptas, aptas com restrição e inaptas à ocupação já foram delineadas no relatório anterior. A partir disso e da identificação das tendências de expansão antrópica, é realizada a modelagem das possibilidades e restrições à ocupação, de modo que se possa compatibilizar a evolução urbana aos locais passíveis de receberem tal ocupação. Assim, o mapa da FIGURA 8.4 sintetiza a leitura feita nesse sentido, para o contexto do perímetro urbano, colocando alguns pontos-chaves para as possibilidades e potencialidades, que definirão diretrizes da Revisão do Plano Diretor.

O vetor de expansão urbana se torna possível pela característica de aptidão do solo, nas áreas da Vila Rural Renascer, do Loteamento Moreira e do Conjunto Azaleia. Além disso, colocam-se vetores de crescimento urbano internos, direcionados a áreas atualmente com uso rural inseridas no perímetro urbano e dentro de áreas aptas e aptas com restrição. São também demarcados os mais representativos vazios urbanos nas áreas mais densas da cidade, de modo que se configuram com potencialidade para preenchimento.

O mapa traz também eixos de adensamento destinados a determinados usos. No entorno da Avenida Miguel Komarchewski, aparece o eixo de adensamento de comércio e serviços, reforçando a centralidade do município e o subcentro da Vila Esperança. Aparecem também os Eixos de Adensamento Industrial, junto à Rodovia PR-427 e no entorno da Rua André Valenga, com possibilidades de consolidação das madeireiras e indústrias do setor agropecuário. De maneira similar, o Eixo de Adensamento de Serviços e Indústrias BR-116, voltado a estabelecimentos que atendam o setor de serviços rodoviários do subcentro Trevo e indústrias do setor agropecuário.

Por fim, é destacada também a Ocupação Controlada em torno de Patrimônios, junto ao Casarão Villa Anna, contando com o possível tombamento da edificação e respectivo respeito à paisagem que ela compõe.

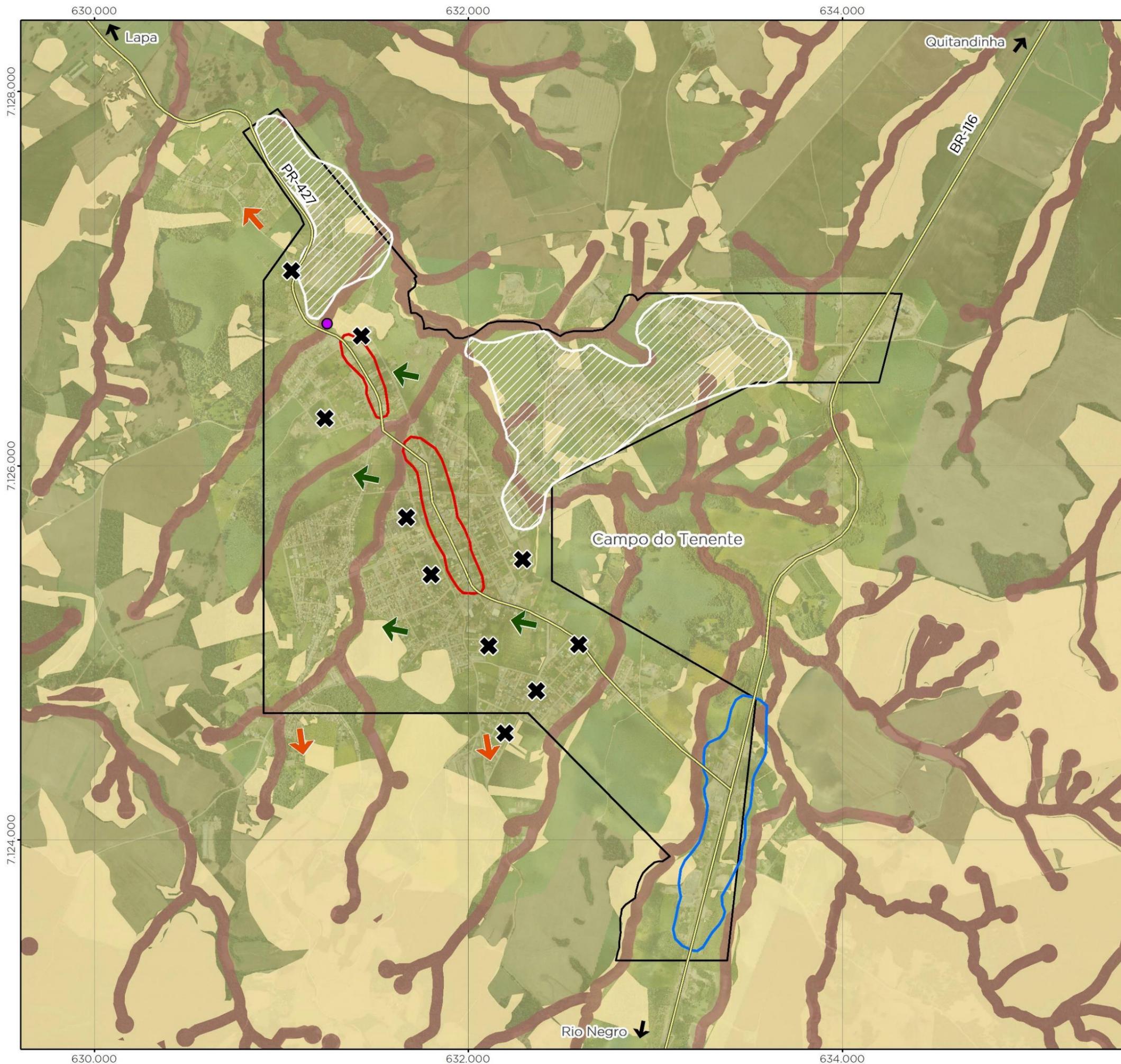
Já no que diz respeito ao território municipal, o mapa da FIGURA 8.4 e da FIGURA 8.5 sintetizam as possibilidades e restrições à ocupação antrópica em geral. São demarcadas as áreas voltadas à preservação, que requerem utilização



controlada, sendo elas a Proteção do Manancial do rio Campo do Tenente, a Área de Preservação devido às declividades acima de 30% e a Área de Preservação de Várzeas de Rios. As duas primeiras se sobrepõem, dispostas ao sul do município, local onde as declividades e as altitudes são mais elevadas, sendo justamente foco de nascentes de rios. Já a terceira é contemplada na porção norte, junto às várzeas dos rios Vermelho e da Várzea, sendo caracterizada pelos riscos de inundação e de proteção dos leitos e seu entorno.

Em seguida, as Áreas Propícias à Agricultura se distribuem em todo o território municipal, com exceção das áreas mencionadas acima, havendo a indicação da expansão urbana a partir do perímetro urbano atual. Ressalta-se que as localidades rurais existentes estão distribuídas ao longo dessas áreas, sendo foco então de consolidação e ocupação controlada, de caráter rural. Além disso, as áreas próximas às rodovias BR-116 e PR-427, quando inseridas em Áreas Propícias à Agricultura, podem ser compatibilizadas com usos industriais controlados.

FIGURA 8.4 – SÍNTESE DAS POSSIBILIDADES E RESTRIÇÕES À OCUPAÇÃO – PERÍMETRO URBANO



Legenda

- Rodovias
- Áreas aptas
- Áreas aptas com restrição
- Áreas inaptas
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Possibilidades e restrições à ocupação urbana**
- Ocupação controlada em torno de patrimônios
- Preenchimento de vazios urbanos
- Vetor de expansão urbana
- Vetor de crescimento horizontal
- Eixo de adensamento de comércios e serviços
- Eixo de adensamento serviços e indústrias BR-116
- Eixos de adensamento industrial

Aptidão à ocupação, Possibilidades e restrições à ocupação urbana - FUPEF, 2022;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

0 200 400 800
m

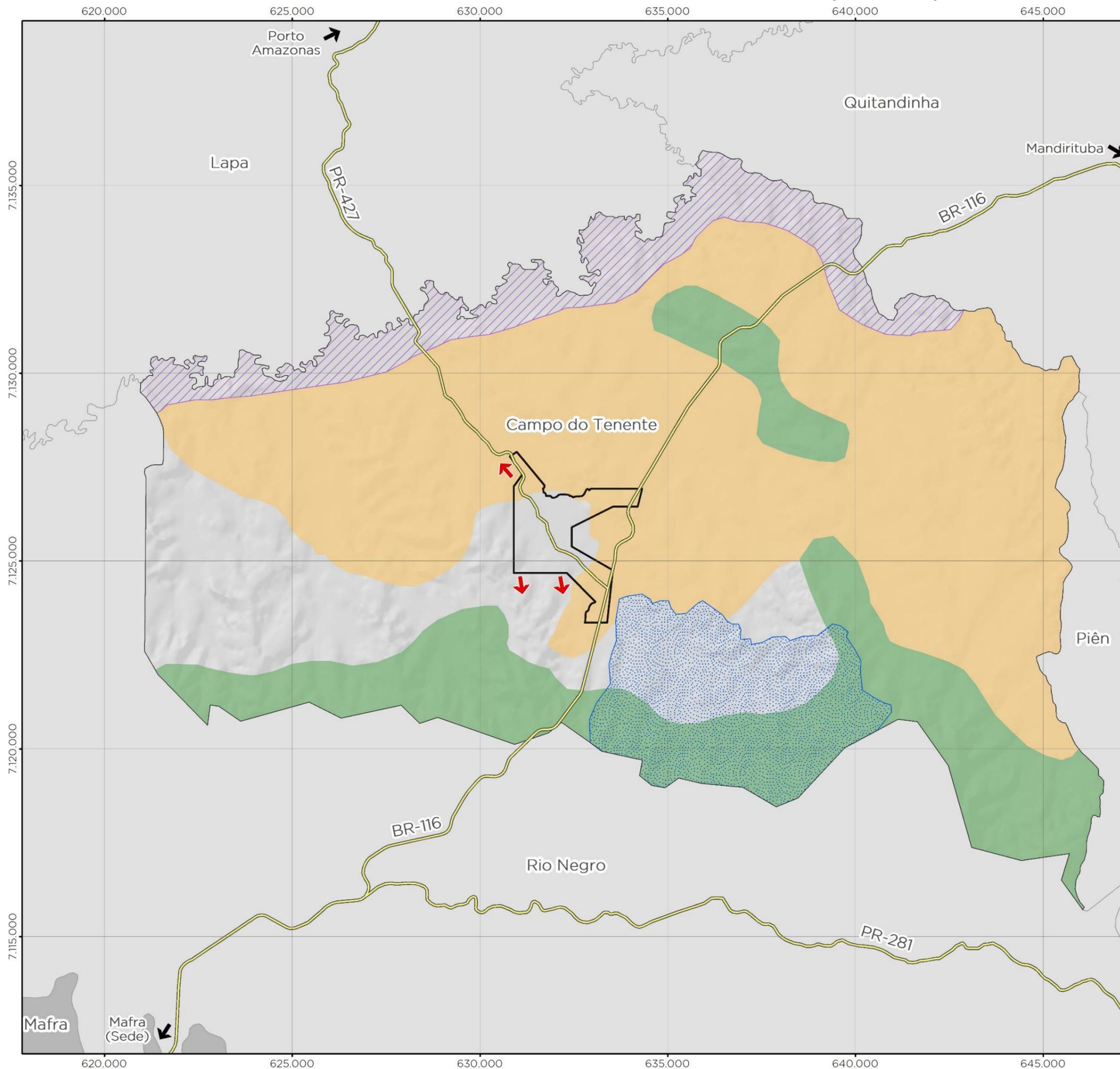
Escala do mapa: 1 : 20.000
1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
SÍNTESE DAS POSSIBILIDADES E RESTRIÇÕES À OCUPAÇÃO URBANA NA SEDE URBANA



FIGURA 8.5 – SÍNTESE DAS POSSIBILIDADES E RESTRIÇÕES À OCUPAÇÃO – MUNICÍPIO



Legenda

- Rodovias
- Limite municipal de Campo do Tenente
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Municípios do Paraná
- Municípios de Santa Catarina
- Possibilidades e restrições à ocupação urbana**
- Expansão urbana
- Área de preservação de várzeas de rios
- Área de preservação devido à declividades acima de 30%
- Áreas propícias à agricultura
- Proteção de manancial

Possibilidades e restrições à ocupação urbana - FUPEF, 2022;
 Área de manancial - Lei estadual nº 12.248/1998;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais, estaduais e Capital - IBGE, 2015.
 Superfície sombreada - BDGEx, 2016;

N

0 1.000 2.000 4.000 m

Escala do mapa: 1 : 100.000
 1 cm = 1.000 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

**REVISÃO DO PLANO DIRETOR
 MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR**

**SÍNTESE DAS POSSIBILIDADES
 E RESTRIÇÕES À OCUPAÇÃO
 URBANA NO MUNICÍPIO**



9 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES GERAIS DE MORADIA E FUNDIÁRIAS

O presente tópico, segundo estabelecido no Termo de Referência para contratação do presente plano (CAMPO DO TENENTE, 2021) tem como objetivo a avaliação da regularidade fundiária, das condições socioeconômicas e de moradia da população urbana, bem como a sua distribuição espacial, a capacidade de atendimento para áreas atuais e futuras.

Para atingir tal objetivo, segundo define o “Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores”, a caracterização das condições gerais de moradia deve contemplar o levantamento do déficit habitacional, a quantidade de assentamentos e domicílios precários e sua localização no território, o perfil dos moradores dessas áreas, sobretudo, das características socioeconômicas desses habitantes (BRASIL, 2017).

Além disso é preciso que ocorra a qualificação da precariedade habitacional existente no município, identificando qualitativamente e relacionando as condições de moradia com áreas de ausência de infraestrutura básica, bem como, às condições de habitabilidade (BRASIL, 2017).

Estas condições estão diretamente relacionadas com o conceito e componentes da moradia adequada que foram definidos pela declaração universal dos direitos humanos, em 1948 e que vão além da palavra “alojamento”:

Artigo 3º

Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à **segurança pessoal**.

[...]

Artigo 25º

Toda a pessoa tem direito a um **nível de vida suficiente** para lhe assegurar e à sua família a saúde e o **bem-estar**, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, **ao alojamento**, à assistência médica e ainda quanto aos **serviços sociais necessários**, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade. (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948, não p., grifo nosso).

Portanto, os citados elementos como segurança pessoal, nível de vida suficiente, bem-estar, serviços sociais necessários passaram a ser relacionados ao conceito de moradia adequada, não estando mais relacionados apenas à da presença da unidade habitacional em si.

Mais tarde, no ano de 1988, a moradia adequada foi instaurada como direito constituinte brasileiro, além de ser um dos fundamentos da política urbana do país. Segundo a constituição (BRASIL, 1988) a responsabilidade por omissão no tocante ao suporte para a questão habitacional é municipal, tanto que se considera poder-dever dos municípios atuar no enfrentamento do déficit e nas estratégias de promoção deste direito.

Mas garantir a moradia adequada envolve garantir acesso a outros direitos, pois para ser adequada a moradia deve atender critérios específicos, desenvolvidos ao longo dos anos em diferentes comitês que concluem que não somente a disponibilidade de moradias é relevante, mas também a adequação quanto à estrutura, ao acesso à serviços e outros (BRASIL, 2013).

Pouco depois, em 1991 o Comitê sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da Organização das Nações Unidas (ONU) definiu alguns critérios que podem se relacionar à moradia adequada, são eles:

- **Segurança da posse:** a moradia não é adequada se os seus ocupantes não têm um grau de segurança de posse que garanta a proteção legal contra despejos forçados, perseguição e outras ameaças.
- **Disponibilidade de serviços, materiais, instalações e infraestrutura:** a moradia não é adequada, se os seus ocupantes não têm água potável, saneamento básico, energia para cozinhar, aquecimento, iluminação, armazenamento de alimentos ou coleta de lixo.
- **Economicidade:** a moradia não é adequada, se o seu custo ameaça ou compromete o exercício de outros direitos humanos dos ocupantes.
- **Habitabilidade:** a moradia não é adequada se não garantir a segurança física e estrutural proporcionando um espaço adequado, bem como proteção contra o frio, umidade, calor, chuva, vento, outras ameaças à saúde.
- **Acessibilidade:** a moradia não é adequada se as necessidades específicas dos grupos desfavorecidos e marginalizados não são levados em conta.
- **Localização:** a moradia não é adequada se for isolada de oportunidades de emprego, serviços de saúde, escolas, creches e outras instalações sociais ou, se localizados em áreas poluídas ou perigosas.
- **Adequação cultural:** a moradia não é adequada se não respeitar e levar em conta a expressão da identidade cultural (BRASIL, 2013, p. 13, grifo nosso).

O Comitê esclarece ainda que “o acesso à moradia adequada não deve ser interpretado de forma restritiva, pelo contrário, deve ser visto como o direito de viver em algum lugar em segurança, paz e dignidade”. (BRASIL, 2013, p. 14).

No ano de 2013, segundo a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, a moradia adequada é um direito que tem como base três elementos para ser acessado: as liberdades, garantias e proteções.

Nas liberdades está a proteção contra remoção forçada, demolição da casa e destruição arbitrária, o direito de interferir na própria casa e ter privacidade a si e à família, o direito de escolher a residência e determinar onde se quer viver. Dentre as garantias estão a segurança da posse, a restituição da moradia, terra e propriedade, o acesso igualitário, não discriminatório à moradia adequada, bem como, a participação na tomada de decisões referentes à moradia. Por fim, como proteções consta a proteção contra a remoção forçada, intimamente ligada à segurança da posse (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, Coelho (2017) realizou um estudo comparativo, que considerou os conceitos relacionados à moradia adequada definidos pelo Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC), pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Fundação João Pinheiro (FJP) e chegou à um conceito de moradia digna ou que envolve também aspectos da vida dos moradores, não restritos ao espaço físico, já que:

as condições de moradia relacionam-se diretamente com a vida de seus ocupantes, podendo influir favoravelmente nos processos restauradores da saúde, nas atividades criativas e de aprendizagem, quando seus espaços oferecem condições apropriadas e são utilizados de forma adequada (COELHO, 2017, p.63)

Assim, os elementos que compõe a moradia digna podem ser relacionados ao grau de inserção e situação fundiária, e quanto ao grau de relação com a unidade habitacional, como se pode ver no QUADRO 9.1, a seguir.

QUADRO 9.1 – SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA MORADIA ADEQUADA PROPOSTOS PELA AUTORA

	CRITÉRIOS	COMPONENTES
INSERÇÃO E SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	Segurança da posse	Adequação fundiária. Proteção legal quanto a despejos forçados, perseguição e outras ameaças.
	Localização	Acesso a oportunidades de emprego, serviços de saúde, escolas, creches e outras instituições. Localização livre de poluição de perigo.
	Infraestrutura	Acesso à água potável, saneamento básico, energia, aquecimento, iluminação, armazenamento de alimentos, coleta de lixo e drenagem superficial.
	Adequação Cultural	Respeito à expressão de identidade cultural.
	Acessibilidade	Atendimento às necessidades específicas dos grupos desfavorecidos e marginalizados.
UNIDADE HABITACIONAL	Economicidade	Custo que não comprometa o exercício de outros direitos humanos dos ocupantes.
	Promoção de saúde mental	Auxílio no desenvolvimento social e psicológico dos habitantes e minimização dos estresses psicológicos derivados do ambiente.
	Habitabilidade	Garantia da segurança física e estrutural, proporcionando espaços de tamanho adequado, bem como proteção contra o frio, umidade, calor, chuva, vento, outras ameaças à saúde.
	Uso e manutenção	Maximização do potencial de saúde da moradia através do bom uso e manutenção.

Fonte: COELHO (2017).

Portanto, o conceito da moradia adequada relaciona-se com características físicas do local, mas também com as condições da moradia em si e outros conceitos abstratos, que envolvem a dinâmica do habitar e da vida cotidiana. Neste sentido, garantir moradia adequada não envolve apenas a construção de novas moradias, mas pode ser viabilizada também por intervenções de urbanização em assentamentos precários, através da disponibilidade de equipamentos e serviços

públicos e das políticas públicas que afetam os moradores, respeitando a complexidade e singularidade de cada situação (BRASIL, 2013).

Tendo em vista o conceito de moradia adequada, a seguir é apresentada a avaliação das condições gerais de moradia no município de Campo do Tenente, considerando a regularidade fundiária, a existência de assentamentos precários, de tipologias habitacionais variadas, bem como a presença do mercado imobiliário como incorporador, e as ações e programas implementados pelo Município para melhoria destas condições.

9.1 NOVOS EMPREENDIMENTOS PREVISTOS

Como empreendimentos de grande porte previstos ou visualizados como interesse por investidores pela prefeitura, mencionam-se projetos industriais e de produção habitacional, especializados no mapa da FIGURA 9.1. Assim, há duas áreas na Rodovia BR-116, fora do perímetro urbano, com interesse por edificações industriais, sendo uma delas a Cooperalfa (Cooperativa Agroindustrial Alfa).

Para as previsões de produção de habitações unifamiliares, há três áreas: a primeira na Rua Olívio Belich, no bairro Laís Bond, atualmente utilizada para agricultura; a segunda na Rua Clemente Cislinski, no bairro Pedro Amálio, também usada para agricultura e fora do perímetro urbano vigente; e, por fim, o lote na Rua Alcides Mario Quege, no bairro Vila Esperança. Todas são áreas adjacentes à malha urbana atual e pertencentes a particulares. Essas previsões de interesse de empreendimentos contribuem para o entendimento das tendências e da produção habitacional nos próximos anos no município, auxiliando a identificação das possibilidades de crescimento.

FIGURA 9.1 – PREVISÃO DE EMPREENDIMENTOS FUTUROS



Legenda

-  Rodovias
-  Empreendimentos futuros
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente
-  Vias

Empreendimentos futuros - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
EMPREENDIMENTOS FUTUROS



9.2 TIPOLOGIAS E CARACTERÍSTICAS HABITACIONAIS

No caso de Campo do Tenente as tipologias e características habitacionais não variam de acordo com os bairros, mas as principais tipologias e formas de habitação acontecem mescladas em diversas partes do território urbano. as características sócio econômicas da população e também de acordo com o tempo.

Dados do Censo 2011 (IBGE, 2011) apontam para a existência de um total de 2.046 domicílios particulares permanentes naquele ano, dos quais 1.215 eram urbanos e 831 rurais, tal taxa de 60% dos domicílios urbanos acompanha o grau de urbanização do município que verifica a quantidade de pessoas morando na área urbana e na área rural.

A TABELA 9.1 que traz dados do Censo (IBGE, 2011) apontam para a quantidade de domicílios segundo o tipo de ocupação, tais dados estão defasados por serem de 2011, no entanto, destaca-se que, apesar do constatado crescimento e expansão urbanos que têm acontecido, os tipos de uso domiciliares têm permanecido estáveis. Portanto, no ano de 2011, do total de domicílios de Campo do Tenente mais de 99% era do tipo particular permanente, ou seja, um domicílio individual destinado à apenas uma família, além disso do total de domicílios cerca de 87% era ocupado e os demais estavam vagos.

TABELA 9.1 – NÚMERO DE DOMICÍLIOS RECENTEADOS SEGUNDO TIPO E USO

Tipo de Domicílio Recenseado	Urbana	Rural	Total
Particular	1.350	1.072	2.422
Ocupado	1.221	831	2.052
Não Ocupado	129	241	370
Coletivo	1	1	2
Total	1.351	1.073	2.424

Fonte: IBGE (2011) *apud* IPARDES (2022).

Além disso, o número de famílias com até 2 ou 3 pessoas representava 57% do total de famílias por tipo de ocupação familiar (TABELA 9.2).

TABELA 9.2 – NÚMERO DE FAMÍLIAS, EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO A COMPOSIÇÃO

Composição das Famílias	Nº de Famílias
Com até 2 pessoas	552
Com 3 pessoas	588
Com 4 pessoas	454

Composição das Famílias	Nº de Famílias
Com 5 pessoas	213
Com 6 pessoas ou mais	175
Total	1.982

Fonte: IBGE (2011) *apud* IPARDES (2022).

Do total de domicílios, em relação à condição de ocupação, 81% dos domicílios são próprios e destes domicílios 70% são próprios, cerca de 9% são alugados e 10% são cedidos (TABELA 9.3). Estes domicílios alugados concentram-se, sobretudo, na região dos loteamentos Azaléas, Laís Bond, Divino e Bela Vista, como é possível visualizar na FIGURA 9.2.

TABELA 9.3 – CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES

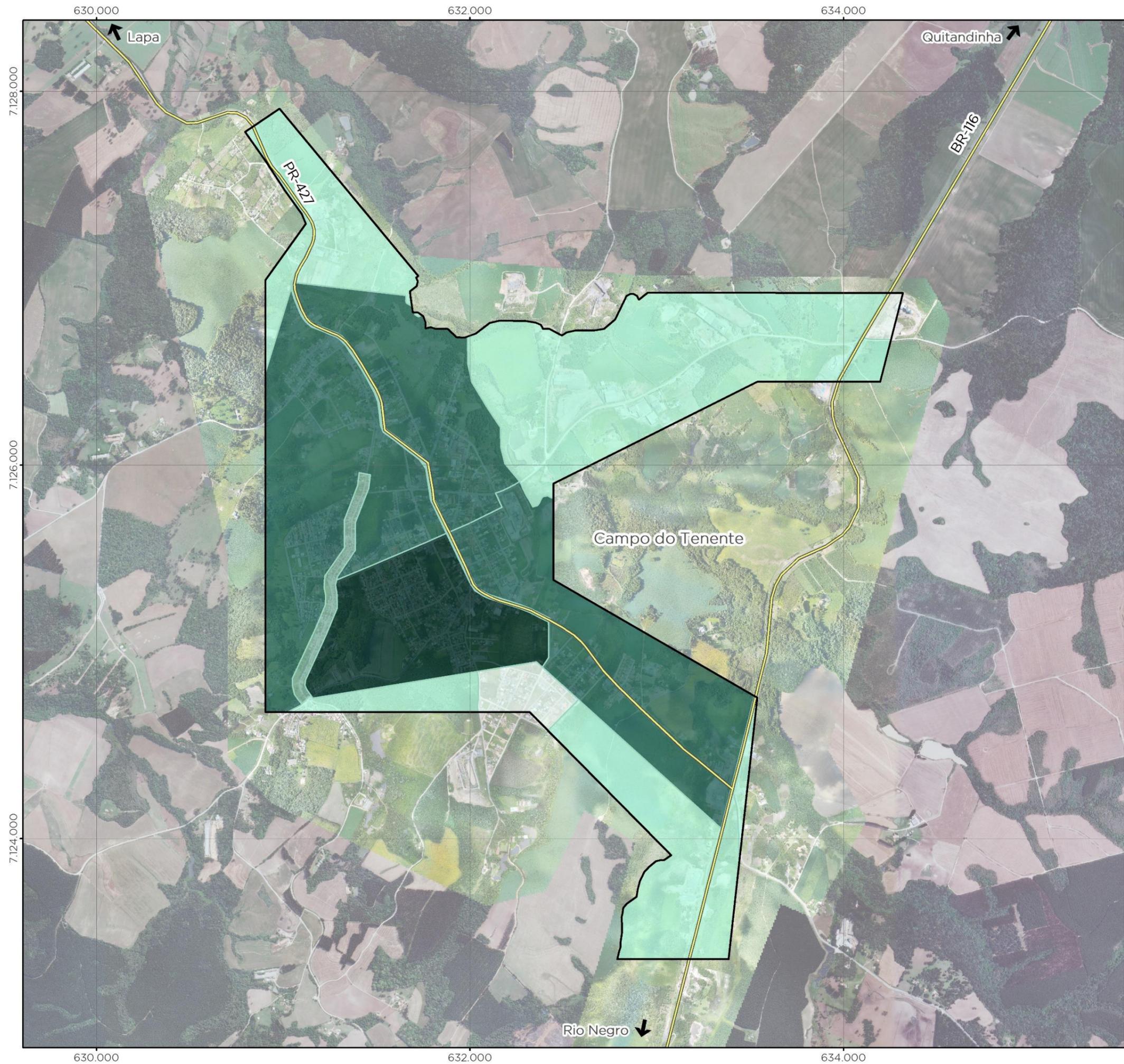
Condição da Ocupação	Nº de Domicílios
Próprio	1.661
Alugado	178
Cedido	204
Outra Condição	3
Total	2.046

Fonte: IBGE (2011) *apud* IPARDES (2021).

O Censo (IBGE, 2011) disponibiliza ainda informações sobre a tipologia residencial destes edifícios. Campo do Tenente possui grande concentração de casas, e mesmo as localidades que possuíam poucas casas por não estarem ocupadas, como é o caso do sul do loteamento Azaleia, que possui um novo loteamento que ultrapassa o limite do perímetro urbano. Além disso, naquele ano o município possuía apenas duas casas em condomínio que se localizavam também na região do divino e não haviam apartamentos no município. Portanto, a tipologia predominante em 2010 era a do tipo caso, tal distribuição pode ser visualizada na FIGURA 9.3 e na FIGURA 9.4.

Atualmente, casas em lotes individuais e de baixo gabarito permanecem sendo as principais formas de ocupação domiciliar presente no município.

FIGURA 9.2 – DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES ALUGADOS NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

-  Rodovias
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Domicílios Alugados**
-  0
-  4 - 7
-  8 - 11
-  12 - 35
-  36 - 50

Domicílios alugados por setor censitário - IBGE, 2010;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

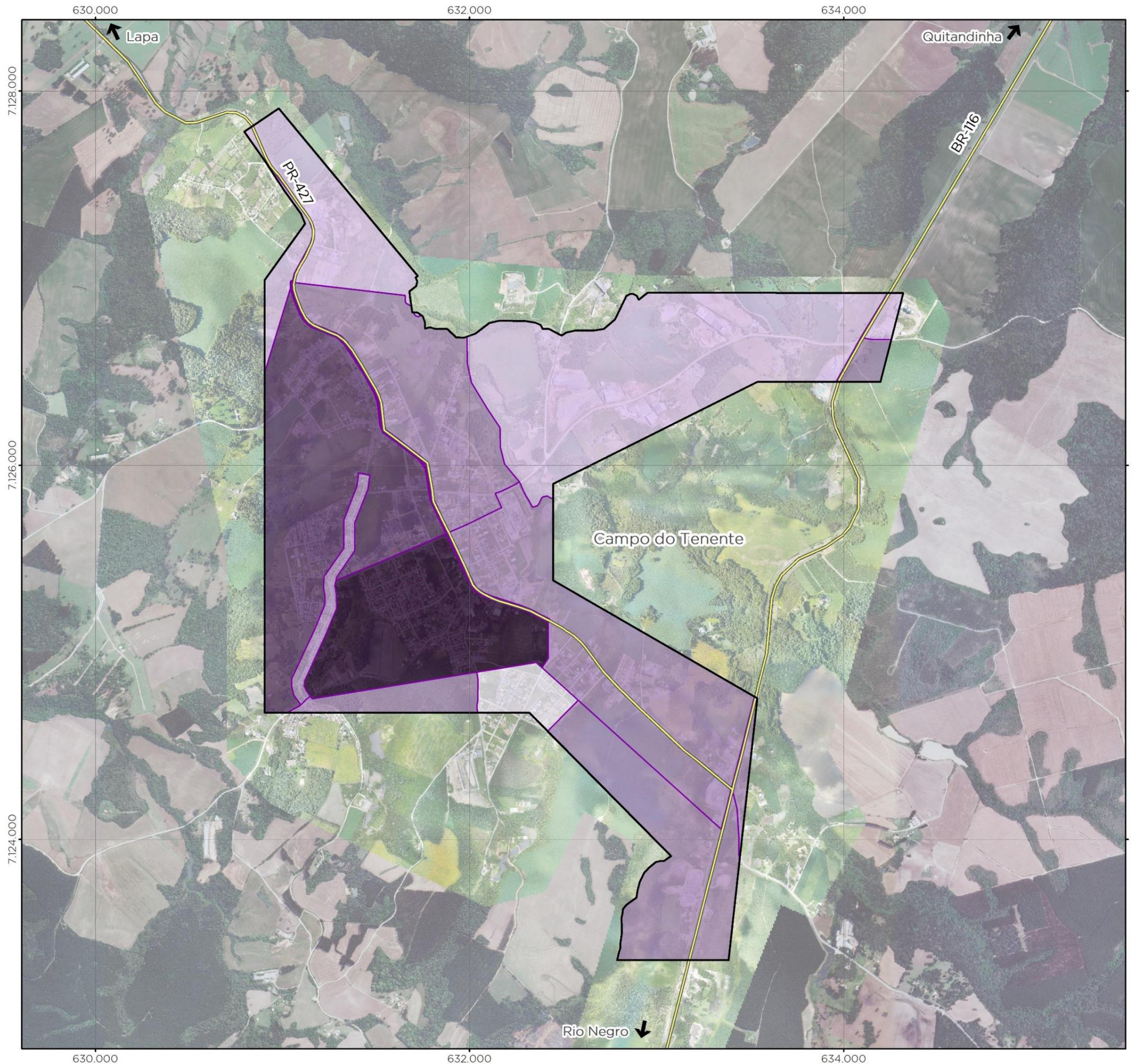
N

 0 200 400 800 m
 Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
DOMICÍLIOS ALUGADOS POR SETOR CENSITÁRIO NA SEDE URBANA



FIGURA 9.3 – DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES DO TIPO CASA NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE

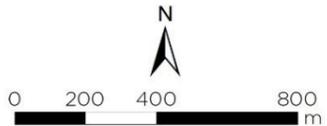


Legenda

-  Rodovias
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Domicílios do Tipo Casa**
-  0
-  103 - 127
-  128 - 216
-  217 - 281
-  282 - 412

Domicílios do tipo casa por setor censitário - IBGE, 2010;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
1 cm = 200 m

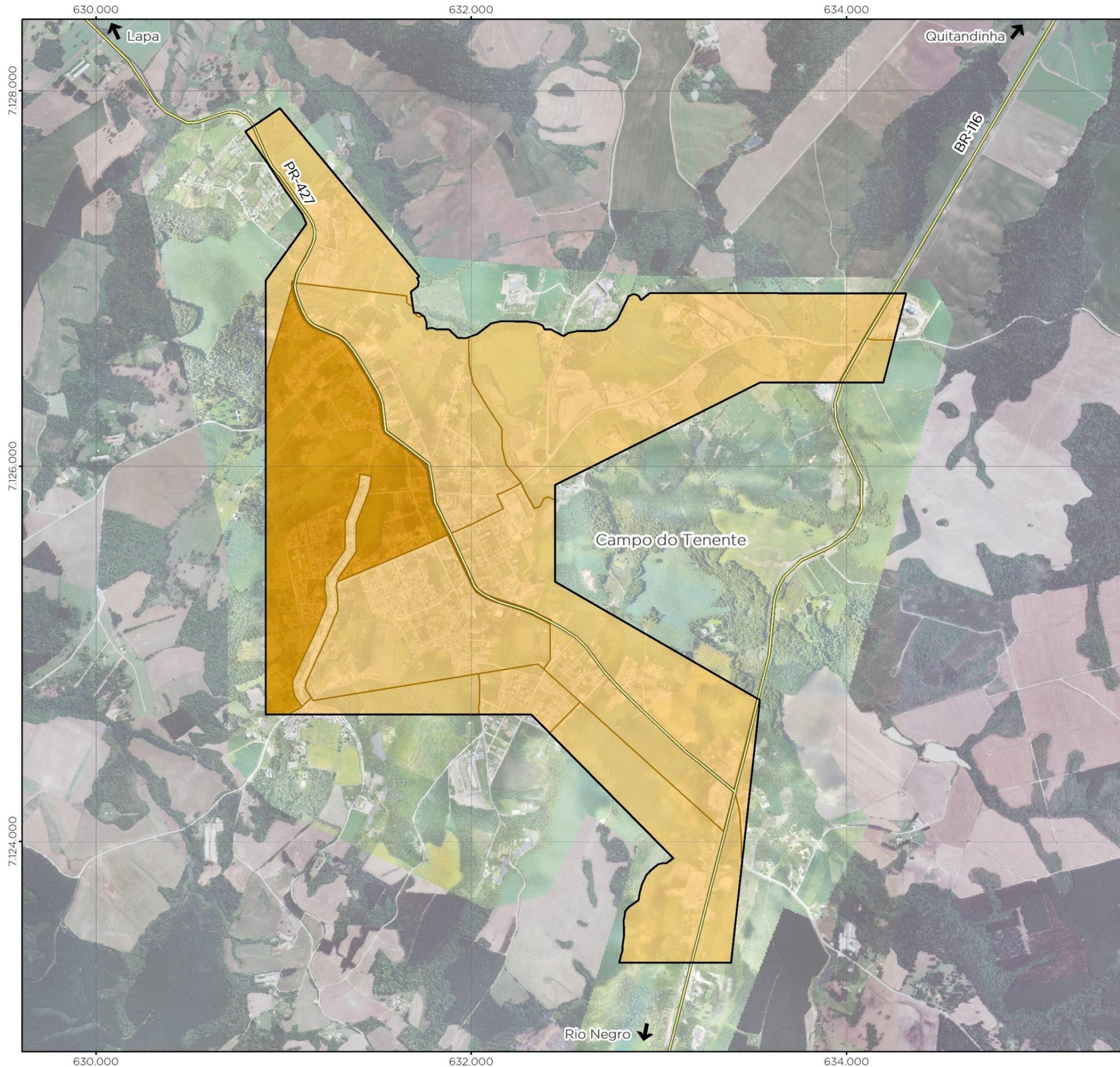
Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

DOMICÍLIOS DO TIPO CASA POR SETOR CENSITÁRIO NA SEDE URBANA



FIGURA 9.4 – DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES DO TIPO CASA EM CONDOMÍNIO NA SEDE URBANA DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

-  Rodovias
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Domicílios do tipo Casa em Condomínio**
-  0
-  2

Domicílios do tipo casa em condomínio por setor censitário - IBGE, 2010;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

DOMICÍLIOS DO TIPO CASA EM CONDOMÍNIO POR SETOR CENSITÁRIO NA SEDE URBANA



O município não possui prédios altos, apenas algumas poucas edificações com altura superior a 9 metros ou equivalente a 3 pavimentos, sendo sua maioria galpões industriais e mesmos nos apartamentos e prédios de habitação coletiva o gabarito baixo de até 2 pavimentos é utilizado (FIGURA 9.5).

FIGURA 9.5 – HABIRAÇÃO COLETIVA NA REGIÃO PRÓXIMA AO LOTEAMENTO BELA VISTA



Fonte: FUPEF (2022)

Pelo contrário, a maioria das casas possui apenas um pavimento e foram construídas em padrão tipológico de duas águas e seguindo uma mesma metragem quadrada (FIGURA 9.6 e FIGURA 9.7).

FIGURA 9.6 – CASA NA REGIÃO SUL PRÓXIMA AO LOTEAMENTO AZALEIA



Fonte: FUPEF (2022)

FIGURA 9.7 – CASA NA REGIÃO DO LOTEAMENTO DO DIVINO



Fonte: FUPEF (2022)

Além destas casas em pequenos lotes em loteamentos espalhados no perímetro urbano é comum encontrar lotes de grandes proporções com características rurais e grandes lotes vazios entre estes loteamentos, principalmente na área que se aproxima das bordas do perímetro urbano mas ainda possui parcelamento (FIGURA 9.8 e FIGURA 9.9).

FIGURA 9.8 – CASA EM LOTE DE GRANDES PROPORÇÕES NO FINAL DA RUA PEDRO AMÁLIO NA



Fonte: FUPEF (2022)

FIGURA 9.9 – CASAS EM MEIO A GRANDE LOTES NÃO PARCELADOS NA REGIÃO NORTE DO LOTEAMENTO BELA VISTA



Fonte: FUPEF (2022)

Finalmente, no que diz respeito ao tipo de construção, como é possível visualizar na tabela abaixo, no ano de 2010 Campo do Tenente se caracterizava por ter cerca de metade de suas construções em madeira. Comparações entre fotos do ano de 2012 e as visitas de campo mostram, no entanto, que apesar de ainda possuir grande amostragem de casas desse tipo de material, como é possível ver na FIGURA 9.10, muitas casas têm sido reconstruídas ou reformadas em alvenaria.

TABELA 9.4 – CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES

Tipo de material da construção	Nº de Domicílios
Alvenaria com revestimento	918
Alvenaria sem revestimento	110
Madeira aparelhada	1.003
Madeira aproveitada	14
Total	2.045

Fonte: IBGE (2011)

FIGURA 9.10 – CASAS DO MESMO MODELO, UMA EM ALVENARIA, OUTRA EM MADEIRA NA REGIÃO DO LOTEAMENTO DO DIVINO



Fonte: FUPEF (2022)

Dessa forma, os moradores da sede urbana têm realizado investimentos em melhorias de suas casas, além de novas casas, seguindo o padrão habitacional de um pavimento, porém com formas arquitetônicas mais contemporâneas estão surgindo no território, como veremos no tópico a seguir.

9.3 MERCADO IMOBILIÁRIO, EXPANSÃO E PREÇO DA TERRA

Como exposto, Campo do Tenente é composto por diversos loteamentos residenciais que ocorrem de forma esparsa e desarticulada na cidade. Em diversos desses loteamentos é possível identificar padrões de tipologias habitacionais, tanto autoconstruídas seguindo um padrão, como construídas por construtoras e ofertadas no mercado imobiliário de moradias populares como é possível ver na FIGURA 9.11.

FIGURA 9.11 – CONSTRUÇÕES EM SÉRIE NA REGIÃO PRÓXIMA AO LOTEAMENTO BELA VISTA



Fonte: FUPEF (2022)

Além disso, alguns novos empreendimentos têm surgido no município, como construções de condomínios habitacionais de casa de um pavimento em um único lote, como é possível visualizar na FIGURA 9.12. Como é possível visualizar este exemplar de condomínio localiza-se em uma área onde ocorre a ocupação desconexa entre os loteamentos da cidade. É comum encontrar em Campo do Tenente áreas residenciais de um lado da rua e grandes áreas verdes do outro.

FIGURA 9.12 – CONDOMÍNIO DE CASAS EM SÉRIE NO HABITACIONAL POPULAR NA RUA DEPURADO OLÍVIO BELICH



Fonte: FUPEF (2022)

Além disso, como é possível visualizar na FIGURA 9.13, novas residências e canteiros de obras são fáceis de encontrar na cidade, mas ainda assim, o padrão de ocupação de casas de cerca de 50m² e de um pavimento tem permanecido.

FIGURA 9.13 – CONSTRUÇÕES EM SÉRIE NA REGIÃO PRÓXIMA AO LOTEAMENTO BELA VISTA



Fonte: FUPEF (2022)

Com o objetivo de entender como tem atuado o mercado imobiliário em Campo do Tenente e qual têm sido o preço dos imóveis para venda e aluguel, foi realizada uma pesquisa em portais eletrônicos de imobiliárias e sites próprios, verificando área, tipo de transação, tipologia de edificação e localização. O objetivo se assenta em entender o custo nos diferentes bairros, em relação a aluguel e venda, para imóveis residenciais, e aluguel de espaços comerciais. E, no propósito de englobar todo o perímetro urbano e compreender as relações entre os bairros, foram levantados dados dos valores mais baixos e mais altos de cada bairro em alguns casos, onde foram encontrados dados disponíveis.

O estudo foi realizado no mês de abril de 2022. Assim, a TABELA 9.5 traz os dados relativos à venda de imóveis, ordenados pelo valor por metro quadrado.

TABELA 9.5 – PESQUISA IMOBILIÁRIA - VENDA

Imóvel	Área (m ²)	Valor/m ² (R\$)	Tipologia	Bairro	Modo
PR - 427 - KM 7	48.400,00	372,00	Terreno Rural	Área Rural	Imobiliária
Gaspar Moraes, S/N	500,00	80,00	Terreno	Divino	Proprietário
Sem endereço	600,00	117,00	Terreno	Lajeado	Proprietário
João Oracides Corrêa Machado, S/N	675,00	163,00	Terreno	Laís Bond	Imobiliária

Imóvel	Área (m ²)	Valor/m ² (R\$)	Tipologia	Bairro	Modo
Leonardo Kaiss, S/N	576,00	166,00	Terreno	Bela Vista	Imobiliária
Jorge Alves de Barros, S/N	3.444,00	548,00	Terreno	Centro	Imobiliária
Luis Stegues Pereira, 415	651,00	438,00	Casa	Centro	Imobiliária
Wenceslau Hubner, 192	162,00	925,00	Casa	Vila Esperança	Proprietário
Tadeu Posniak, 27	120,00	1.250,00	Casa	Laís Bond	Imobiliária
Wenceslau Hubner, 192	162,00	1.790,00	Casa	Vila Esperança	Imobiliária
Rua Braspol, S/N	250,00	1.800,00	Casa	Bela Vista	Proprietário
Hercílio Peitruka, 132	70,00	2.428,00	Casa	Bela Vista	Proprietário
São João Maria, S/N	48,00	3.333,00	Casa	Conjunto Azaleia	Imobiliária
São João Maria, 280	50,00	1.980,00	Apartamento	Bela Vista	Imobiliária

Fonte: FUPEF (2022).

Dessa maneira, é possível verificar uma grande variedade dos valores de terrenos e casas à venda, dependendo do bairro em que se localizam e mesmo no mesmo bairro. O terreno com menor valor por m² à venda encontra-se no Divino e na área do Lajeado. Já o valor do m² mais alto de terrenos está na região central.

Em relação às casas, o menor valor do m² encontrado localiza-se na Vila Esperança, enquanto os valores mais altos encontrados encontram-se no loteamento Bela Vista e no Conjunto Azaleia.

Em seguida foram verificadas as informações acerca dos aluguéis. Neste caso foram encontrados apenas dois exemplares que estão expostos na TABELA 9.6.

TABELA 9.6 – PESQUISA IMOBILIÁRIA - ALUGUEL

Imóvel	Área (m ²)	Valor/m ² (R\$)	Tipologia	Bairro	Modo
Rozel da Silva, 402	120,00	4,83	Casa	Bela Vista	Imobiliária
Alcides Mario Queje, S/N	56,00	7,14	Casa	Vila Esperança	Imobiliária

Fonte: FUPEF (2022).

Assim, no caso de aluguel o valor também é bastante flutuante a depender do bairro onde se insere. Em síntese, o mercado imobiliário de Campo do Tenente se relaciona não somente com a localização local, mas com o padrão ofertado da moradia. Além disso, observa-se que novos loteamentos e residências têm surgido,

mas sem considerar o perímetro urbano existente ou respeitando uma lógica de ocupação do espaço urbano.

9.4 DÉFICIT HABITACIONAL

Como apontado, uma das etapas de avaliação das condições gerais fundiárias e de moradia nos planos diretores é a avaliação do déficit habitacional urbano e rural no Município. O déficit habitacional é um indicador utilizado pelos gestores públicos para medir a necessidade de reposição e construção de moradias pela política habitacional (BRASIL, 2017).

O déficit habitacional, no Brasil, é medido principalmente pela Fundação João Pinheiro (FJP), que conceitua o indicador em diversos componentes através de metodologia que utiliza dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Os componentes, seguindo a metodologia desenvolvida, são:

- Habitação precária: leva em consideração os dados de domicílios rústicos e improvisados;
- Coabitação familiar: soma todos os domicílios particulares permanentes do tipo cômodo, e as habitações do tipo convivente com intenção declarada de se mudarem;
- Ônus excessivo com aluguel: considera os casos nos quais a despesa mensal com aluguel é igual ou superior à 30% da renda familiar;
- Adensamento excessivo em domicílios locados: considera os domicílios particulares permanentes locados com mais de três habitantes por cômodo (IPEA, 2013).

No caso brasileiro, dados da FJP apontam que o déficit habitacional entre os anos de 2016 e 2019, era de 5,657 milhões de domicílios, dos quais 4,849 milhões correspondiam à domicílios urbanos e 808 mil a domicílios rurais. No Paraná, no mesmo ano, o déficit era de 216.297 domicílios urbanos, 20.794 domicílios rurais, totalizando 240.090 domicílios (FJP, 2021).

A fundação classifica os domicílios em inadequados segundo três critérios de inadequação: infraestrutura urbana, que possui como subindicadores o abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e energia elétrica; inadequação edílica, que leva em consideração de armazenamento de água,

cômodos (exceto banheiros) servindo como dormitórios, ausência de banheiro de uso exclusivo, cobertura e piso inadequados; finalmente, inadequação fundiária, ou seja, imóveis localizados em terrenos não próprios (FJP, 2020).

Destes três indicadores, a inadequação de infraestrutura urbana foi o componente que mais afetou os domicílios brasileiros em 2016. Portanto, no país, existem 13,92 milhões de domicílios com inadequação em pelo menos um tipo de serviço de infraestrutura. No caso do Paraná, a inadequação da moradia, em 2016, chegou a 365.310 domicílios, cerca de 10% dos domicílios particulares permanentes duráveis do Estado (FJP, 2020, p.18).

Portanto, a metodologia utilizada para calcular o déficit e a inadequação habitacionais de cada município considera questões quantitativas (novas moradias) e qualitativas (melhorias habitacionais). O primeiro leva em consideração a falta de moradias iminentes, enquanto o segundo considera não apenas a existência da casa, mas a sua qualidade e o acesso à urbanização. Estes aspectos possuem componentes e subcomponentes que estão descritos no QUADRO 9.2 a seguir.

QUADRO 9.2 – COMPONENTES E SUBCOMPONENTES DO CÁLCULO DO DÉFICIT E DA INADEQUAÇÃO HABITACIONAL

Grupos e Subgrupos		Componentes e Subcomponentes	
Déficit habitacional	Habitação precária	Domicílios Rústicos	Domicílios Improvisados
		Unidade doméstica convivente déficit	
	Unidade doméstica convivente	Domicílio Cômodo	
		Ônus excessivo com aluguel urbano	
Inadequação domiciliar	Inadequações de Infraestrutura Urbana	Energia elétrica	
		Abastecimento de água	
		Esgotamento sanitário	
		Coleta de lixo	
	Inadequações Edifícios	Inexistência banheiro exclusivo	
		Número total de cômodos do domicílio igual a número de cômodos servindo de dormitório	
		Armazenamento de água inadequado	
		Piso Inadequado	
		Cobertura inadequada	
	Inadequação Fundiária Urbana		

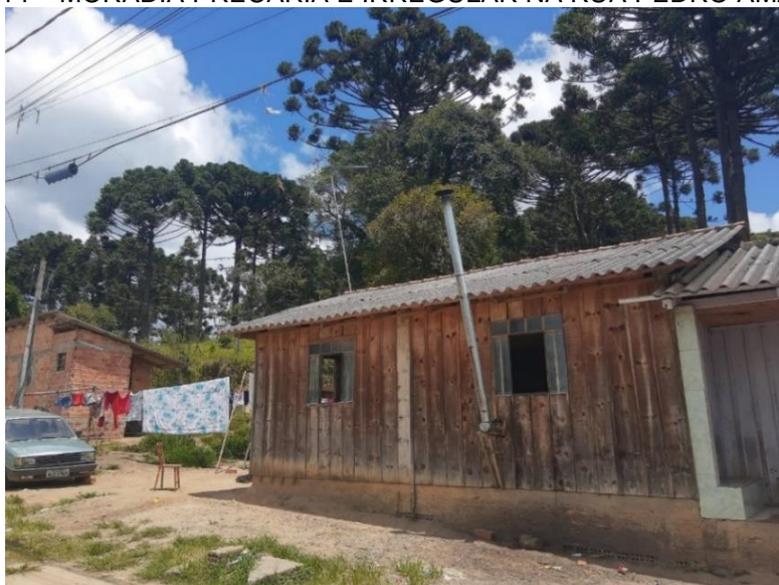
Fonte: FJP (2020), adaptado por FUPEF (2022).

No ano de 2006 o déficit de infraestrutura era de 1.500 moradias e o de novas moradias de 547 unidades (CAMPO DO TENENTE, 2006). Hoje, a prefeitura estima que o déficit habitacional urbano seja de cerca de 400 famílias e rural de

150 famílias (CAMPO DO TENENTE, 2022). No cadastro da COHAPAR estão cadastradas atualmente 372 famílias requerentes de um imóvel (COHAPAR, 2022).

Além das diversas ocupações precárias que pode ser observado em Campo do Tenente um dos maiores problemas enfrentados pelo município é do déficit pelo ônus excessivo com aluguel urbano e do déficit por inadequação, com diversas moradias tendo pouco acesso à infraestrutura urbana como drenagem, pavimentação e falta de esgotamento sanitário.

FIGURA 9.14 – MORADIA PRECÁRIA E IRREGULAR NA RUA PEDRO AMÁLIO RIBAS



Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 9.15 – RUA SEM PAVIMENTAÇÃO OU DRENAGEM PRÓXIMAS À RUA PEDRO AMÁLIO



Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 9.16 – RESIDÊNCIA EM MANDEIRA COM ACESSO PRECÁRIO NA RUA PEDRO AMÁLIO RIBAS



Fonte: FUPEF (2022).

9.5 OCUPAÇÕES IRREGULARES E PRECARIIDADE HABITACIONAL

Além do déficit habitacional Campo do Tenente encontra problemas nos diversos loteamentos e ocupações irregulares que possui e que, muitas vezes, compõe tal *déficit*.

Segundo a ONU o assentamento precário é “um assentamento contíguo, caracterizado pelas condições inadequadas de habitação e/ou serviços básicos”. O Ministério das Cidades definia no ano de 2009 que as habitações de um local deveriam possuir ao menos um dos cinco componentes determinantes para caracterizar um espaço como assentamento precário: status residencial inseguro; acesso inadequado à água potável; acesso inadequado ao saneamento e infraestrutura em geral; baixa qualidade estrutural dos domicílios; e adensamento excessivo (MINISTÉRIO DAS CIDADES, BRASIL, 2009, não p.). Os assentamentos podem ser cortiços, loteamentos irregulares de periferia, favelas e assemelhados, além dos conjuntos habitacionais degradados. Assim, podem ser considerados:

porções do território urbano com dimensões e tipologias variadas, que têm em comum:

- i. o fato de serem áreas predominantemente residenciais, habitadas por famílias de baixa renda.
- ii. a precariedade das condições de moradia, caracterizada por inúmeras carências e inadequações, tais como: irregularidade fundiária; ausência de infraestrutura de saneamento ambiental; localização em áreas mal servidas por sistema de transporte e equipamentos sociais; terrenos alagadiços e sujeitos a riscos geotécnicos; adensamento (BRASIL, 2010, p.9).

Rolnik aponta para uma “permanente transitoriedade” da população moradora desses espaços (2015, p. 174). O “Guia para o Mapeamento e Caracterização de Assentamentos Precários” (BRASIL, 2010, p. 20) caracteriza as diferentes tipologias em relação a variáveis específicas: acesso à moradia, terreno, localização, traçado urbano e infraestrutura e condição da unidade habitacional (QUADRO 9.3).

QUADRO 9.3 – CARACTERIZAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS SEGUNDO VARIÁVEIS

Variáveis	Tipologias de Assentamentos Precários			
	Cortiços	Favelas	Loteamentos irregulares ou clandestinos	Conjuntos habitacionais precários
Acesso à moradia	Aluguel sem contrato ou ocupação ilegal de imóvel abandonado (público ou privado)	Ocupação ilegal de áreas públicas ou privadas, seguida de compra e venda informal (sem registro)	Compra e venda entre agentes privados, sem escritura no registro imobiliário	Compra e venda ou concessão de uso pelo poder público (sem registro). Ocupação ilegal.
Terreno	Lote regular	Dimensões irregulares. Resultante de subdivisão informal de lote ou gleba ou área de proteção ambiental	Lote de dimensão regular em gleba parcelada irregularmente	Cota parte de terreno ou lote, em gleba parcelada pelo poder público, sem aprovação formal.
Localização	Áreas centrais	Áreas centrais, intermediárias ou periféricas, adequadas ou não à urbanização	Áreas de periferia, adequadas ou não à urbanização	Áreas de periferia, adequadas ou não à urbanização
Traçado urbano e infraestrutura	Inseridos em áreas consolidadas, com traçado urbano regular e dotados de infraestrutura	Inseridas em áreas com ou sem infraestrutura. Nas áreas internas do assentamento: traçado desordenado, predominância de vielas de pedestres e escadarias; ausência ou precariedade das demais infraestruturas	Traçado urbano regular, sistema viário com problemas de drenagem e trafegabilidade; precariedade das demais infraestruturas, áreas públicas ocupadas por favelas	Traçado urbano regular. Infraestrutura completa ou não, com problemas de manutenção, áreas públicas ocupadas por favelas

Variáveis	Tipologias de Assentamentos Precários			
	Cortiços	Favelas	Loteamentos irregulares ou clandestinos	Conjuntos habitacionais precários
Condição da unidade habitacional	Cômodo resultante da subdivisão de imóvel degradado. Uso coletivo das instalações sanitárias. Hidráulica e elétrica precárias. Insalubridade.	Autoconstrução, problemas estruturais; materiais inadequados, hidráulica e elétrica precárias e irregulares. Insalubridade e risco.	Autoconstrução ou mutirão; falta de acabamento; materiais de baixa qualidade; hidráulica e elétrica regulares ou não.	Construção por empreitada ou mutirão, materiais de baixa qualidade; falta de acabamento e manutenção; áreas comuns e entorno degradado.

Fonte: BRASIL (2010).

Tanto o adensamento dos assentamentos precários, como a produção de novos em áreas de expansão urbana, relacionam-se a diferentes dimensões da precariedade habitacional. Assim, a moradia precária, em espaços com pouca infraestrutura, periféricos, desprovidos ou com acesso distante à equipamentos sociais, em áreas de interesse ambiental e/ou de risco, com casas autoconstruídas e de qualidade precária, em terrenos informais, tem sido a alternativa possível de acesso à habitação por parte da população empobrecida no mundo, no Brasil e em Campo do Tenente.

A intensificação do surgimento de ocupações e loteamentos irregulares na sede urbana de Campo do Tenente tem origem em meados da década de 1980 quando diversas pessoas migraram à cidade em busca de empregos nos setores de silvicultura e extração vegetal. No entanto, tal busca não foi correspondida pelos empregadores do período. Simultaneamente, a crescente mecanização do campo aliada à falta de mão de obra qualificada e de empreendimentos que pudessem absorver a população recém chegada gerou um processo de informalidade do trabalho, falta de empregos e atividades econômicas voltadas à subsistência. Com a escassez de empregos os novos moradores passaram a ocupar a margem da ferrovia e loteamentos irregulares no perímetro urbano (CAMPO DO TENENTE, 2006).

O relatório do Plano Diretor vigente já identificava em 2006 focos de expansão da ocupação irregular na rua Pedro Amálio Ribas (antiga linha férrea), no loteamento Hubner e algumas novas ocupações esparsas que surgiram ao

longo de cursos d'água (CAMPO DO TENENTE, 2006). O documento destacava ainda que a falta de parâmetros construtivos definidos e de fiscalização no uso e ocupação do solo tenentiano favorecia o crescimento e surgimento de ocupações irregulares no município.

A dinâmica vista em 2006 permanece e a falta de parcelamento ordenado do solo, de fiscalização e controle na aprovação de novos loteamentos faz com que novas ocupações irregulares surjam (FIGURA 9.17), ocupações essas que nem sempre são de precárias ou de baixo padrão, mas que, no caso de Campo do Tenente, são praticadas por todas as faixas de renda.

FIGURA 9.17 – OCUPAÇÃO IRREGULAR DA RUA PEDRO AMÁLIO RIBAS E ÁREA NÃO PARCELADA DA RUA ADOLFO SLUSARS



Fonte: FUPEF (2022).

Portanto, como é possível visualizar na FIGURA 9.18 novas ocupações urbanas têm surgido como fruto da falta de ordenamento territorial, planejamento da ocupação de forma conectada com o planejamento da cidade e a

disponibilização de infraestrutura, fiscalização e respeito aos parâmetros urbanísticos. Além disso, mesmo com os diversos terrenos vazios, que podem ser visualizados na FIGURA 9.20 em terrenos parcelados e dos terrenos não parcelados novas ocupações seguem surgindo além do perímetro urbano vigente.

Na FIGURA 9.19, portanto é possível visualizar onde estão localizadas as áreas ocupadas sem parcelamento, além da borda do perímetro urbano, no norte e no sul da cidade, os loteamentos irregulares Bela Vista, São Cristóvão e Laís Bond, as ocupações irregulares ao longo da Rua Pedro Amálio Ribas, bem como as áreas ocupadas sem parcelamento do solo ao longo da região oeste da PR 427 e o loteamento clandestino do Divino. Destaca-se que no caso dos loteamentos irregulares não foram respeitados os parâmetros urbanísticos de implementação nestas áreas que não são Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) e que tiveram parcelamentos produzidos com terrenos menores que os exigidos pela Lei de Uso e Ocupação do Solo, enquanto no caso do loteamento clandestino do Divino o loteamento foi produzido sem qualquer autorização da prefeitura.

FIGURA 9.18 – OCUPAÇÃO IRREGULAR EM ÁREA NÃO PARCELADA DA RUA ADOLFO SLUSARS

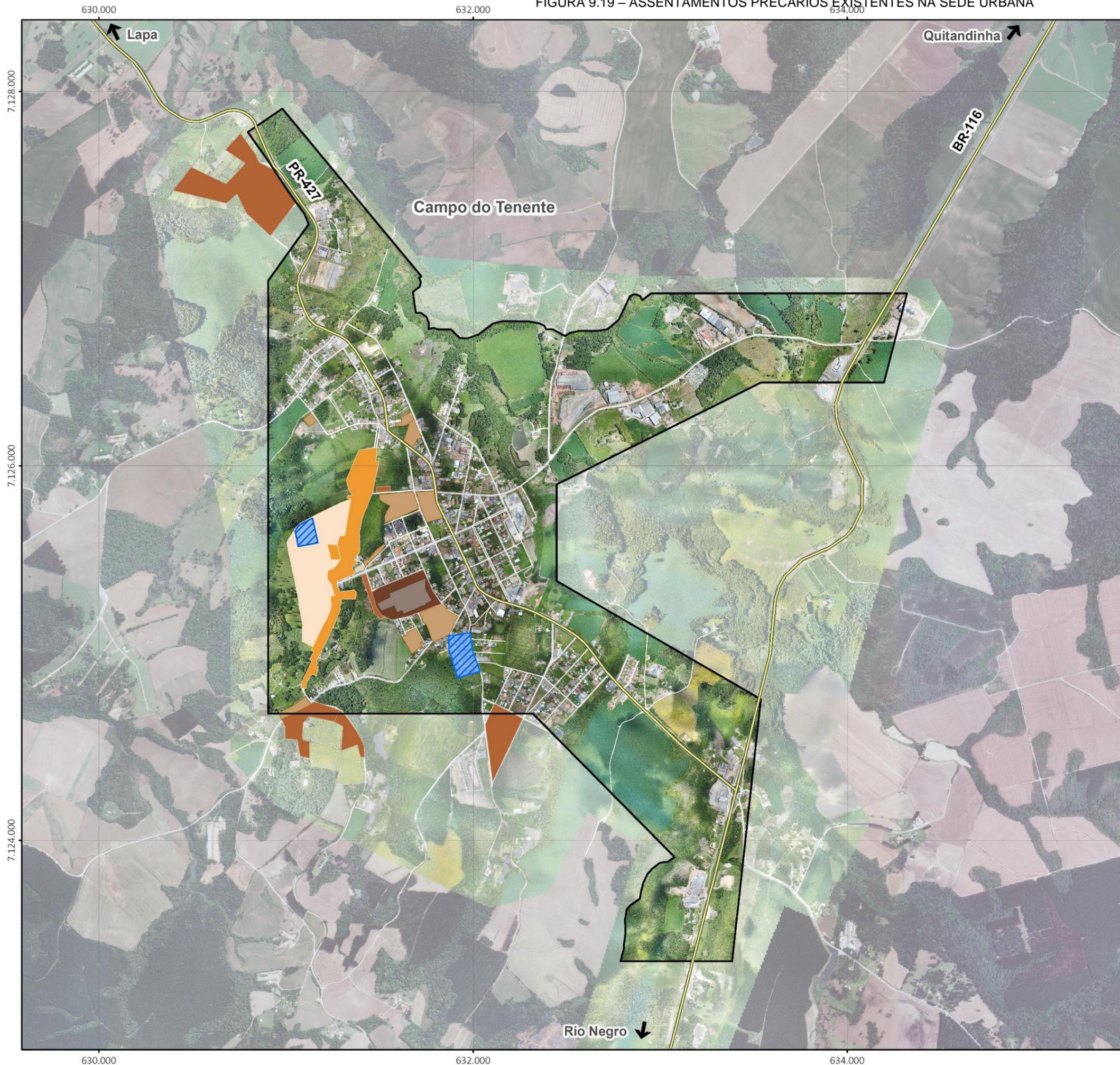


Fonte: FUPEF (2022).



Portanto, Campo do Tenente é um território marcado pela irregularidade habitacional, tanto pela falta de respeito aos parâmetros urbanísticos, quanto pela falta de averbação e registro dos lotes e moradia junto à prefeitura, ocorrendo uma irregularidade urbana e também jurídica que é praticada pelas mais variadas faixas de renda nos diversos padrões de construção.

FIGURA 9.19 – ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS EXISTENTES NA SEDE URBANA



Legenda

- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Assentamentos precários e conjuntos habitacionais**
- Loteamento clandestino
- Áreas de Conjuntos Habitacionais
- Área não subdividida
- Ocupações irregulares ao longo da R. Pedro Amácio
- Área ocupada sem parcelamento
- Loteamentos irregulares
- Programa habitacional SUB 50 - Cohapar

Assentamentos precários, Programa habitacional SUB 50 - Cohapar - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

**REVISÃO DO PLANO DIRETOR
 MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR**

**ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS
 E CONJUNTOS HABITACIONAIS
 EXISTENTES NA SEDE URBANA**



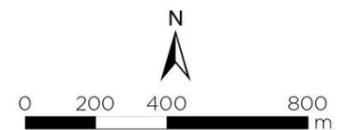
FIGURA 9.20 – VAZIOS URBANOS IDENTIFICADOS NA SEDE URBANA



Legenda

-  Rodovias
-  Vias
-  Vazios urbanos
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente

Vazios urbanos presentes na sede urbana - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

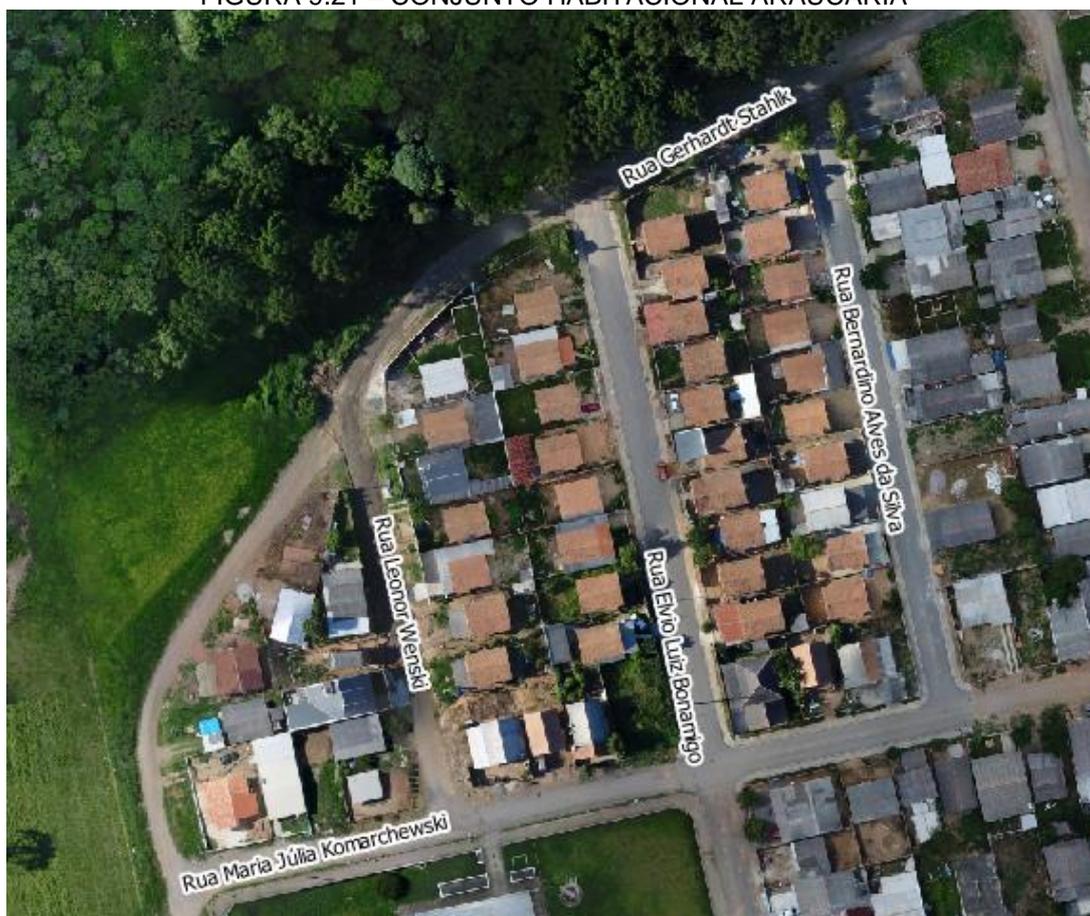
VAZIOS URBANOS PRESENTES NA SEDE URBANA

9.6 AÇÕES, PROJETOS E PROGRAMAS HABITACIONAIS

As ocupações e loteamentos irregulares são uma característica marcante de Campo do Tenente, sobretudo nas regiões do loteamento do Divino, na Rua Pedro Amálio Ribas, na região dos loteamentos Bela Vista, São Cristóvão e outros.

No entanto, na década de 1980 houve sim iniciativas de atendimento do déficit habitacional que ocorria com a chegada da nova população migrante. Segundo a prefeitura (CAMPO DO TENENTE, 2006) nesta década surgiram alguns conjuntos populares implementados em parceria com a COHAPAR, são os conjuntos habitacionais nos conjuntos Araucária, Laís Bond e Azaleia (FIGURA 9.21).

FIGURA 9.21 – CONJUNTO HABITACIONAL ARAUCÁRIA



Fonte: FUPEF (2022).

Estas casas possuem cerca de 50m² e foram implementadas seguindo o mesmo padrão de recuos, afastamento e gabarito. Segundo a prefeitura (CAMPO

DO TENENTE, 2022) os conjuntos Azaleia e Araucária contaram com 120 casas, o Laís Bond com 50 casas e a Vila Rural também recebeu a construção de 80 casas à época.

Posteriormente, fez e ainda faz parte das iniciativas implementadas em Campo do Tenente o programa sub50, ou Casa Fácil, programa Estadual que busca auxiliar prefeituras de municípios com menos de 50 mil habitantes em questões relacionadas à produção habitacional ou de melhorias com assistência técnica. Em Campo do Tenente as melhorias habitacionais foram realizadas em cerca de 40 unidades localizadas nos loteamentos do Divino e Azaleia. É importante destacar que mesmo no caso destes conjuntos habitacionais produzidos pelo Estado, ainda assim os loteamentos onde estão inseridos são irregulares do ponto de vista da subdivisão e regularização fundiária junto à prefeitura (COHAPAR, 2022; CAMPO DO TENENTE, 2022). A prefeitura estima que hoje cerca de 250 famílias vivam na região das ocupações irregulares da Rua Pedro Amálio Ribas e da Serrinha, estima-se que mesma quantidade viva no restante do loteamento clandestino do Divino (CAMPO DO TENENTE, 2022).

9.7 INSTRUMENTOS VOLTADOS À PROMOÇÃO DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Campo do Tenente possui atualmente, segundo a legislação vigente uma área demarcada como Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) que possui cerca de 22 hectares. A lei de uso e ocupação do solo delimita como lote mínimo nessas áreas 120 m², sendo o tamanho mínimo do lote padrão urbano residencial de 240 m².

As ZEIS municipais encontram-se ocupadas e estão previstas no Plano Diretor, possuem Lei Específica e estão previstas na Lei de Uso e Ocupação do Solo. No entanto, nem todos os assentamentos precários consolidáveis no município, os loteamentos irregulares, são delimitados como ZEIS.

Na Lei do Uso e Ocupação do Solo (Lei nº 751) que data de 19 de dezembro de 2011 a definição das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) aparece no Capítulo V do Artigo nº 12 como encontra-se a seguir:

V. Na ZEIS – Zona Especial de Interesse Social – Abrange áreas

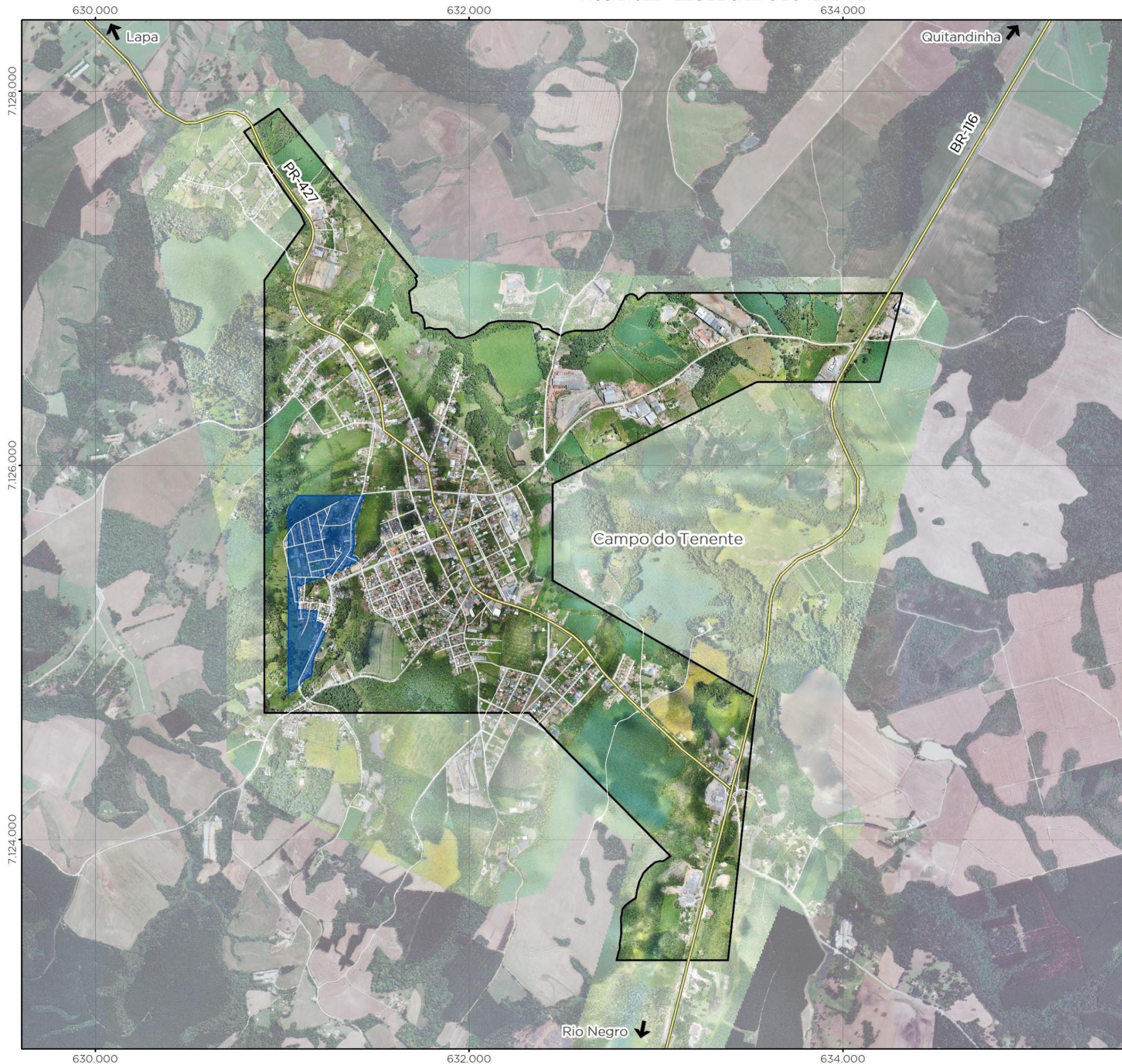
destinadas à implantação de loteamentos áreas de assentamentos habitacionais de população de baixa renda, surgidos espontaneamente, existentes, consolidados ou propostos pelo Poder Público, onde haja possibilidade de urbanização e regularização fundiária. (CAMPO DO TENENTE, 2011e).

Além disso na em capítulo específico que trata especificamente do zoneamento do Divino Espírito Santo postula-se que:

ART. 18 – O Distrito Administrativo do Espírito Santo, integrante da área urbana do Município de Campo do Tenente, deverá ter sua área urbanizada definida como ZEIS – Zona Especial de Interesse Social de forma a viabilizar sua regularização e a partir deste processo melhorar sua infraestrutura básica. (CAMPO DO TENENTE, 2011e).

Observa-se que, portanto, as ZEIS delimitadas abrangem toda a porção do loteamento do Divino e mais uma parcela ao sul ainda não ocupada (FIGURA 9.22). Estas ZEIS tinham como objetivo a regularização fundiária deste loteamento, assim como, possibilitavam a produção habitacional com flexibilização de parâmetros para conjuntos e loteamentos de interesse social. No entanto, as duas medidas possíveis, produção e regularização, não foram executadas e a ZEIS não teve seu objetivo cumprido.

FIGURA 9.22 – ZEIS DE CAMPO DO TENENTE



Legenda

-  Rodovias
-  Vias
-  Zona Especial de Interesse Social
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente

ZEIS - Zoneamento - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 751/2011;
Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
Vias - PARANACIDADE, 2019;
Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
Ortofoto - FUPEF, 2022;
BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000

1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR
MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

**ZONA ESPECIAL DE
INTERESSE SOCIAL**

10 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES GERAIS DO SISTEMA DE TRANSPORTE E MOBILIDADE

O entendimento da mobilidade municipal e da acessibilidade dos espaços, atreladas aos sistemas de transporte, é essencial para a análise da dinâmica de movimentações sobre a malha viária de Campo do Tenente. Uma vez que esse é um tema que perpassa inteiramente o conteúdo de um Plano de Mobilidade Urbana (PMU), não existente no município, as informações aqui colocadas são trazidas num nível generalizado, considerando-se a extensão também para áreas rurais. Na ocasião da realização do PMU, conforme princípios e diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei nº 12.587, BRASIL, 2012), normativa nacional que legisla as questões de mobilidade, deve-se atentar para a compatibilização com a leitura e as proposições desta Revisão do Plano Diretor.

Portanto, para a elaboração deste tópico, foram utilizados dados primários e secundários, com foco mais detalhado na área urbana. As subseções a seguir descrevem e compõem a análise do tema, sob a ótica do sistema viário e dos deslocamentos existentes no município, respectivamente.

10.1 SISTEMA VIÁRIO

O Sistema Viário vigente em Campo do Tenente é regido pela Lei nº 752/2011 (CAMPO DO TENENTE, 2011d), que trata da hierarquização, da classificação, das funções e do dimensionamento das vias, entre outras questões. A malha viária municipal é dividida em dez tipologias, que são apresentadas segundo suas funções na TABELA 10.1. Adicionou-se a tipologia de Estrada Vicinal, que engloba as vias municipais rurais.

Verificam-se algumas inconsistências na legislação e no mapa anexo. Por exemplo, a Rua Wenceslau Hubner é mencionada tanto como coletora quanto como Acesso Urbano, sendo que no mapa da lei ela é posta como Acesso Urbano. Já a Rua Gabriel Kaiss se divide entre Coletora e Coletora Especial, mas o mapa a segrega como Coletora Especial em toda a sua extensão. Além disso, há vias representadas como coletoras no mapa que não estão mencionadas na lei. Assim, a FIGURA 10.1 traz a identificação das vias principais (não locais) no perímetro

urbano, conforme a divisão dada pelo texto da Lei nº 752/2011, considerando a Rua Wenceslau Hubner como coletora.

A lei do Sistema Viário traz o dimensionamento mínimo das vias, incluindo as porções de faixa de domínio e de passeio. Os valores são descritos no corpo do texto da lei, de maneira que a TABELA 10.2 organiza essas dimensões, de acordo com cada tipologia. Porém, verifica-se a inexistência da tipologia Acesso Urbano e das Estradas Vicinais, havendo, por outro lado, dimensões para Estradas Municipais.

TABELA 10.1 – SISTEMA VIÁRIO – TIPOLOGIAS E FUNÇÕES

Categoria	Função	Vias
I – Rodovias Federais	Via rural pavimentada integrante do sistema rodoviário federal.	BR-116
II – Rodovias Estaduais	Via rural pavimentada integrante do sistema rodoviário estadual.	PR-427
III – Rodovias Municipais	Via rural pavimentada integrante do sistema rodoviário municipal.	Rodovia Municipal Augustinho Tiburski
IV – Estradas Vicinal	Via rural não pavimentada integrante do sistema rodoviário municipal.	O restante das vias municipais que interligam áreas rurais, ou estas à sede.
V – Via Industrial e de Serviços	*não consta na lei	Trechos Urbanos da BR 116
VI – Via Arterial-Estrutural	São as vias que estruturam a organização funcional do sistema viário urbano e acumula os maiores fluxos de tráfego da cidade, normalmente originários do prolongamento das rodovias no acesso à sede urbana, constituem os principais eixos comerciais da cidade.	- Avenida Miguel Komarchewski; - Rua André Valenga; - Rua Luis Meinelecki.
VII – Via Coletora	Diluem o fluxo de circulação intra-urbano ligando vias de maior tráfego com vias de baixo tráfego também denominadas de vias locais.	- Rua Gabriel Kaiss – trecho entre as ruas Miguel Komarchewski e Waldemar Stahlke; - Rua Olívio Beliche; - Rua Pedro Amálio Ribas – trecho entre as ruas Gabriel Kaiss e Gaspar Moraes; - Rua Vitorino Boniatti; - Rua Wenceslau Hubner.
VIII – Via Coletora Especial	Integram áreas urbanas adensadas à Zona Central, setor que detém grande parte dos estabelecimentos comerciais e dos equipamentos públicos, de forma a privilegiar o tráfego de pedestres com estrutura adequada.	- Rua Gabriel Kaiss – trecho entre as ruas Miguel Komarchewski e Pedro Amálio Ribas.
IX – Vias de Acesso Urbano	Destinadas a receber o tráfego proveniente das áreas rurais que acessam a sede urbana.	- Estrada do Santana – trecho incorporado ao novo perímetro urbano da sede municipal.



Categoria	Função	Vias
		- Rua Pedro Amalio Ribas – trecho entre as ruas Gabriel Kaiss e Olívio Beliche; - Rua Wenceslau Hubner.
X – Via Local	Têm como função básica permitir o acesso às propriedades privadas ou áreas e atividades específicas, implicando em pequeno volume de tráfego.	O restante das vias urbanas.
Estradas Vicinais	–	O restante das vias municipais que interligam áreas rurais, ou estas à sede.

Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 10.1 – SISTEMA VIÁRIO



Legenda

- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Sistema viário**
- Via Local
- Via Industrial
- Arterial - Estrutural
- Coletora
- Coletora Especial
- Estrada Vicinal
- Acesso Urbano
- Rodovia Municipal Augustinho Tiburski
- Rodovia Federal BR-116
- Rodovia Estadual PR-427

Sistema viário - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000

1cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

SISTEMA VIÁRIO



TABELA 10.2 – DIMENSIONAMENTO DAS VIAS

Rodovias Federais					
	Faixa de domínio (m)	Pista de rolamento (m)	Pista de rolamento (m)	Faixa de domínio (m)	
	35,0	Conforme DNIT	Conforme DNIT	35,0	
Rodovias Estaduais					
	Faixa de domínio (m)	Pista de rolamento (m)	Pista de rolamento (m)	Faixa de domínio (m)	
	25,0	Conforme DER	Conforme DER	25,0	
Rodovias Municipais					
	Faixa de domínio (m)	Pista de rolamento (m)	Pista de rolamento (m)	Faixa de domínio (m)	
	15,0	4,5	4,5	15,0	
Estradas Municipais					
	Faixa de domínio (m)	Pista de rolamento (m)	Pista de rolamento (m)	Faixa de domínio (m)	
	15,0	3,5	3,5	15,0	
Via Industrial e de Serviços					
	Faixa de domínio (m)	Pista de rolamento (m)	Pista de rolamento (m)	Faixa de domínio (m)	
	35,0	Conforme DNIT	Conforme DNIT	35,0	
Via Arterial-Estrutural					
Passeio (m)	Estacionamento (m)	Pista de rolamento (m)	Pista de rolamento (m)	Ciclovia (m)	Passeio (m)
3,75	2,5	4,0	4,0	2,0	3,75
Via Coletora					
Passeio (m)	Estacionamento (m)	Pista de rolamento (m)	Pista de rolamento (m)	Passeio (m)	
3,25	2,5	3,5	3,5	3,25	
Via Coletora Especial					
Passeio (m)	Estacionamento (m)	Pista de rolamento (m)	Pista de rolamento (m)	Ciclovia (m)	Passeio (m)
3,75	2,5	3,5	3,5	2,5	3,75
Via Local					
	Passeio (m)	Pista de rolamento (m)	Pista de rolamento (m)	Passeio (m)	
	2,0	3,0	3,0	2,0	

Fonte: FUPEF (2022).

Em seguida, a lei trata de questões de calçamento, arborização, acessibilidade e sinalização das vias, trazendo alguns parâmetros específicos e delegando questões para normas e legislações nacionais vigentes. Além disso, é colocada como diretriz a elaboração de um Plano Municipal Rodoviário, não executado. Destaca-se que o município não possui Plano de Mobilidade Urbana, havendo responsabilidade de elaborá-lo, pelas mesmas condições que colocam a necessidade do Plano Diretor.

Uma vez que são compreendidas as disposições gerais e a hierarquização das vias do município, parte-se para o levantamento e análise dos elementos viários e seus apoios. Entende-se que um levantamento mais profundo fica a cargo do Plano de Mobilidade Urbana e, portanto, foram sistematizadas informações apenas sobre largura das vias, revestimento, drenagem pluvial, iluminação pública e existência de calçadas, sem qualificação do estado de conservação desses elementos. Esses dados permitem identificar as vias com infraestrutura mais completa e a compatibilização com a hierarquização viária vigente e com os deslocamentos existentes.

Assim, cada um dos tópicos das vias é tratado a seguir, destacando-se que o levantamento foi feito a partir da verificação do imageamento aéreo realizado, em conjunto com visitas *in loco* para validação. As vias consideradas foram aquelas inseridas no perímetro urbano e ainda aquelas abarcadas pela mancha urbana atual, já identificada em relatório anterior. Ou seja, trata-se de um retrato da realidade de vias locais e principais no momento atual.

10.1.1 Largura das vias

Para a largura das vias, foi levada em conta a dimensão da projeção horizontal, sem as rampas verticais, devido à inexistência de altas declividades no relevo. Esse levantamento auxilia no planejamento de modificações e adequações viárias, evidenciando também as potencialidades das vias. Assim, a FIGURA 10.3 traz o mapeamento da malha viária com suas respectivas larguras. A relação entre a metragem de vias locais e principais, conforme suas larguras, pode ser observada na TABELA 10.3 e a proporção da largura é também mostrada em forma de gráfico, na FIGURA 10.2. Verifica-se assim, nas vias principais, a predominância de caixas

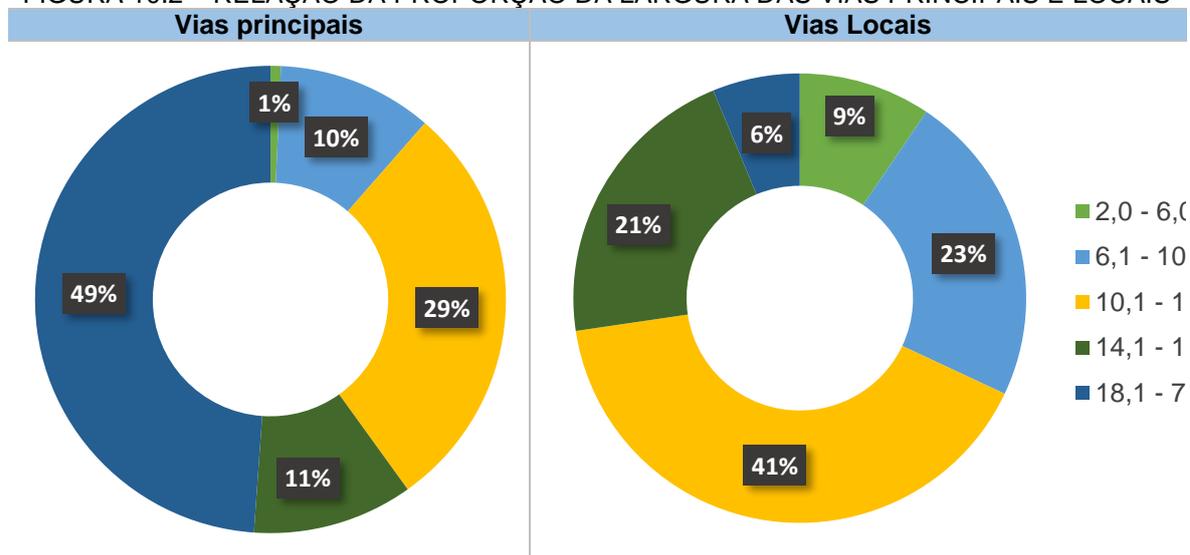
largas, com mais de 18,0 metros, uma vez que consideram as rodovias. Ainda, há grande proporção de vias com menos de 14,0 metros, o que é uma dimensão menor que a menos larga via principal, a via Coletora, preconizada com 16,0 metros. Já nas vias locais, a maior parte está no intervalo de 6,1 a 18,0 metros de largura. Destaca-se que 32% estão abaixo do recomendado mínimo pela lei do sistema viário, que seria de 10,0 metros.

TABELA 10.3 – LARGURA DAS VIAS

Vias principais		Vias locais	
Largura	Comprimento (m)	Largura	Comprimento (m)
2,0 - 6,0	162,44	2,0 - 6,0	3.433,95
6,1 - 10,0	2.424,58	6,1 - 10,0	8.202,05
10,1 - 14,0	6.519,20	10,1 - 14,0	14.790,83
14,1 - 18,0	2.504,12	14,1 - 18,0	7.668,98
18,1 - 74,0	11.100,49	18,1 - 74,0	2.270,33
Total	22.710,84	Total	36.366,14
Total		59.076,98	

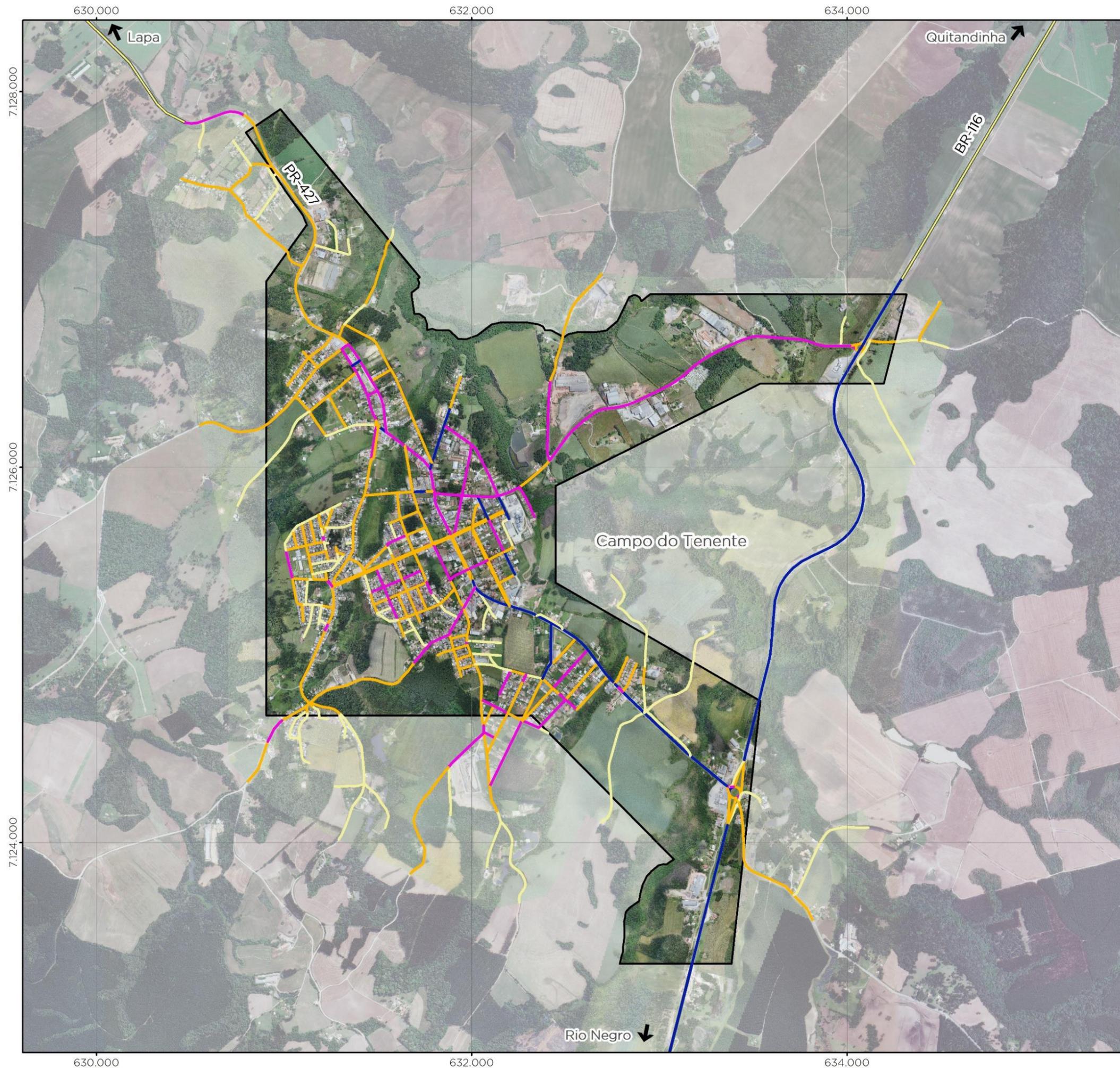
Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 10.2 – RELAÇÃO DA PROPORÇÃO DA LARGURA DAS VIAS PRINCIPAIS E LOCAIS



Fonte: FUPEF (2022).

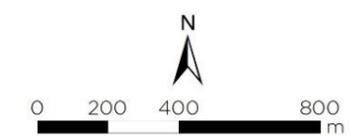
FIGURA 10.3 – LARGURA DAS VIAS



Legenda

- Rodovias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Largura das vias**
- 2,5 - 5,0
- 5,1 - 7,5
- 7,6 - 10,0
- Maior que 10,0

Largura das vias - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

LARGURA DAS VIAS



10.1.2 Revestimento

Para o revestimento das vias, isto é, a existência de pavimentação, o levantamento auxilia no planejamento da infraestrutura nas vias, principalmente as principais e aquelas de maior movimento. Assim, a FIGURA 10.5 mostra o mapa das vias, conforme a existência de revestimento na pista de rolamento. A proporção entre vias revestidas e não revestidas, tanto para vias locais quanto para as vias principais, é trazida na TABELA 10.4 e desenhada nos gráficos da FIGURA 10.4.

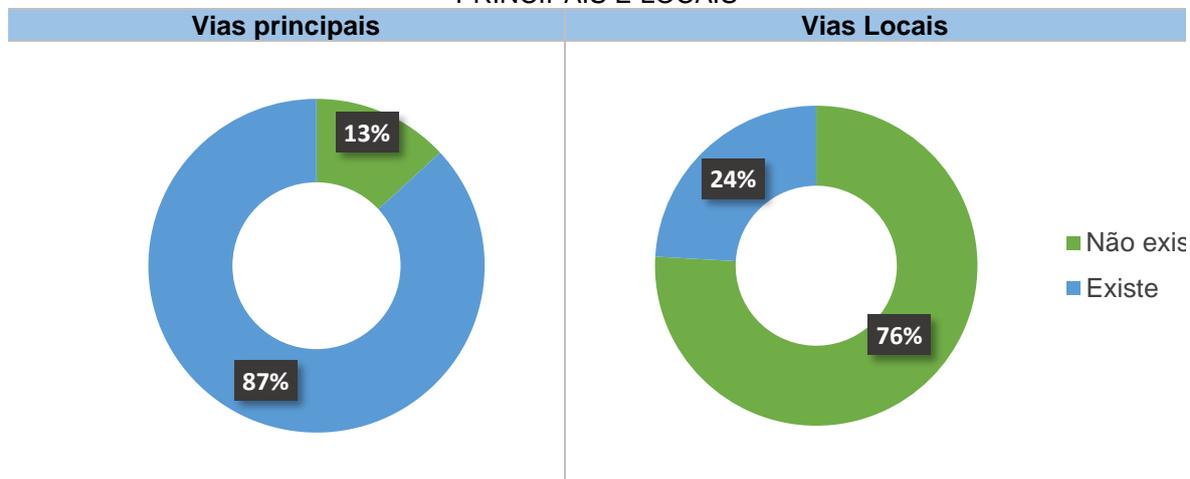
O levantamento permite visualizar como a grande maioria das vias principais são pavimentadas, na taxa de 87%, enquanto essa proporção se inverte nas vias locais, com apenas 24% de suas dimensões revestidas. O mapa mostra que a maior parte das vias pavimentadas são as de ocupação mais antiga, nas proximidades do Centro. Destaca-se que, por revestimento, foram consideradas as pavimentações com asfalto, lajota sextavada e paralelepípedo. Já a inexistência de revestimento abrangeu vias com brita ou solo exposto.

TABELA 10.4 – EXISTÊNCIA DE REVESTIMENTO NAS VIAS

Vias principais		Vias locais	
Pavimentação - Vias	Comprimento (m)	Pavimentação - Vias	Comprimento (m)
Não existe	2.985,39	Não existe	27.603,70
Existe	19.725,45	Existe	8.762,44
Total	22.710,84		36.366,14
Total		59.076,98	

Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 10.4 – RELAÇÃO DA EXISTÊNCIA OU NÃO DE REVESTIMENTO EM VIAS PRINCIPAIS E LOCAIS



Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 10.5 – EXISTÊNCIA DE REVESTIMENTO



Legenda

-  Rodovias
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Existência de revestimento nas vias**
-  Existente
-  Não existente

Existência de revestimento nas vias - FUPEF, 2022;
Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
Ortofoto - FUPEF, 2022;
BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.


0 200 400 800 m
Escala do mapa: 1 : 20.000
1 cm = 200 m
Sistema de Referência: SIRGAS 2000
Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
Meridiano Central: 51° W

**REVISÃO DO PLANO DIRETOR
MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
EXISTÊNCIA DE REVESTIMENTO
NAS VIAS**



10.1.3 Drenagem

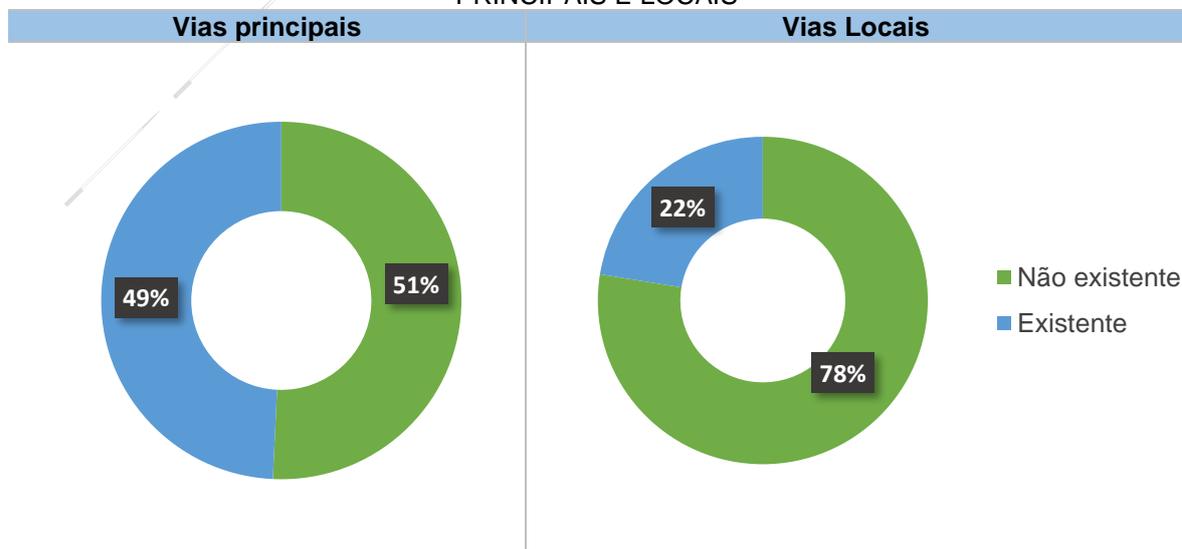
Por sua vez, o levantamento da drenagem se relaciona com a compreensão da destinação de águas pluviais, o que reflete principalmente em locais mais planos e baixadas junto a córregos, locais com risco de alagamentos, questão que dificulta a mobilidade local, em especial para aqueles que andam a pé ou de bicicleta. Assim, os dados de existência de drenagem, feitos pela identificação de bocas de lobo, são trazidos no mapa da FIGURA 10.6 e na TABELA 10.5. A proporção de vias que apresentam tal rede ou não pode ser vista nos gráficos da FIGURA 10.7, tanto para vias principais quanto para vias locais. Verifica-se uma paridade entre vias principais, na existência da drenagem, o que mostra que muitas vias pavimentadas não possuem sistema de drenagem. Já para as vias locais, as proporções são parecidas com as de pavimentação, com 22% da malha viária local contendo drenagem pluvial.

TABELA 10.5 – EXISTÊNCIA DE DRENAGEM PLUVIAL NAS VIAS

Vias principais		Vias locais	
Pavimentação - Vias	Comprimento (m)	Pavimentação - Vias	Comprimento (m)
Não existe	11.526,02	Não existe	28.207,49
Existe	11.184,82	Existe	8.158,65
Total	22.710,84		36.366,14
Total		59.076,98	

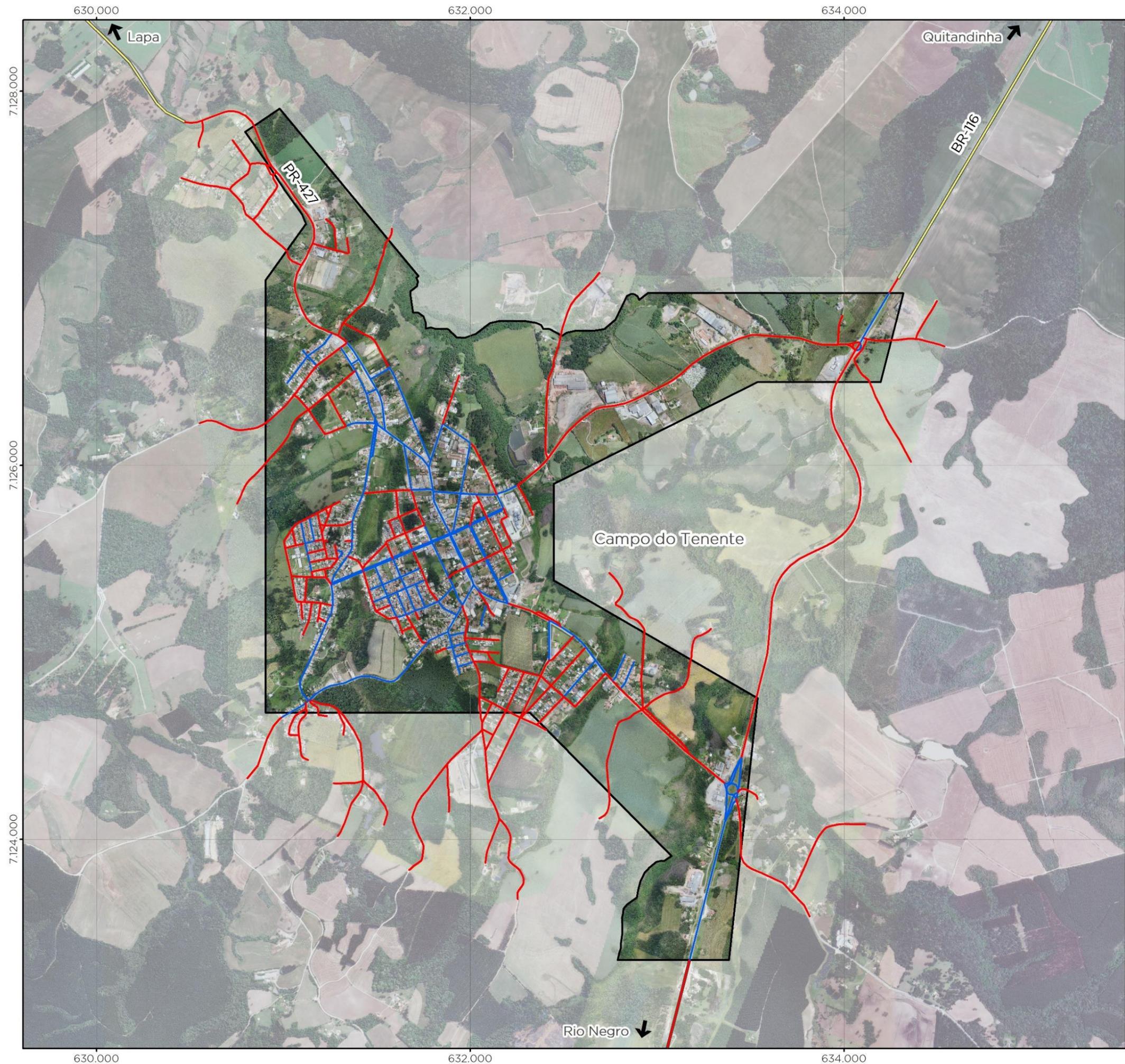
Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 10.6 – RELAÇÃO DA EXISTÊNCIA OU NÃO DE DRENAGEM PLUVIAL EM VIAS PRINCIPAIS E LOCAIS



Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 10.7 – EXISTÊNCIA DE DRENAGEM



Legenda

- Rodovias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Existência de rede de drenagem**
- Existente
- Não existente

Rede de drenagem - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

ABRANGÊNCIA DA REDE DE DRENAGEM



10.1.4 Iluminação pública

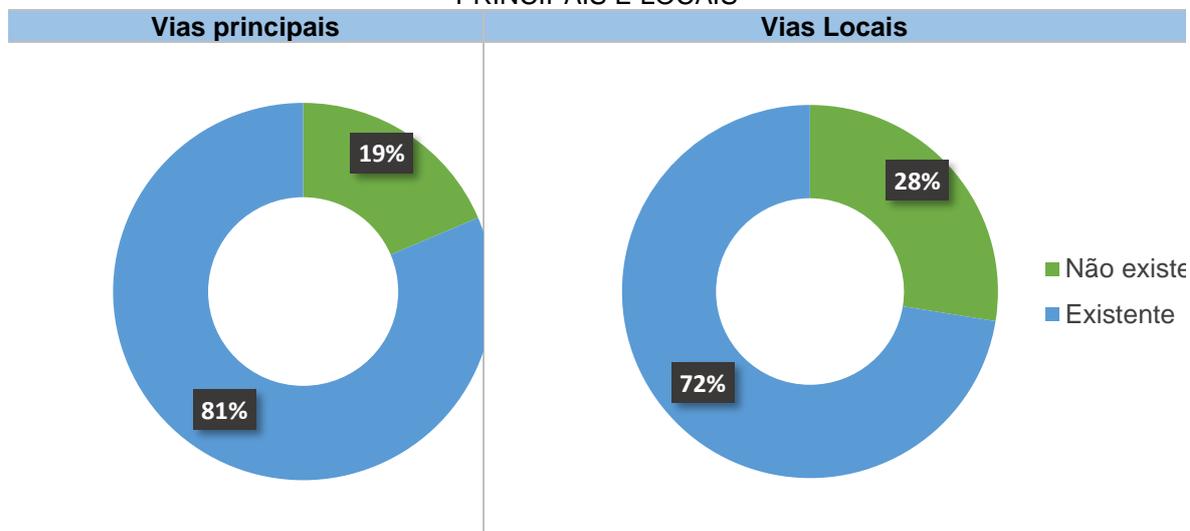
As informações de iluminação pública se vinculam com a visibilidade noturna dos cidadãos nos deslocamentos, o que interfere na segurança pública, principalmente para os modos ativos. Assim, o mapa da FIGURA 10.9 apresenta os dados levantados de iluminação pública, considerando-se a existência de postes e lâmpadas próprias, o que não leva em conta, portanto, situação de manutenção das lâmpadas e de sua estrutura. A relação entre as vias com e sem iluminação adequada está apresentada na TABELA 10.6 e a proporção entre elas aparece nos gráficos da FIGURA 10.8. Assim, constata-se a predominância da existência de iluminação pública tanto nas vias principais quanto nas vias locais, com uma proporção um pouco maior para as principais. Os locais mais marcantes sem iluminação são as vias que se destinam a áreas rurais, com alguns exemplos no tecido urbano mais denso.

TABELA 10.6 – EXISTÊNCIA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA NAS VIAS

Vias principais		Vias locais	
Pavimentação - Vias	Comprimento (m)	Pavimentação - Vias	Comprimento (m)
Não existe	4.225,24	Não existe	10.014,34
Existe	18.485,60	Existe	26.351,80
Total	22.710,84		36.366,14
Total			59.076,98

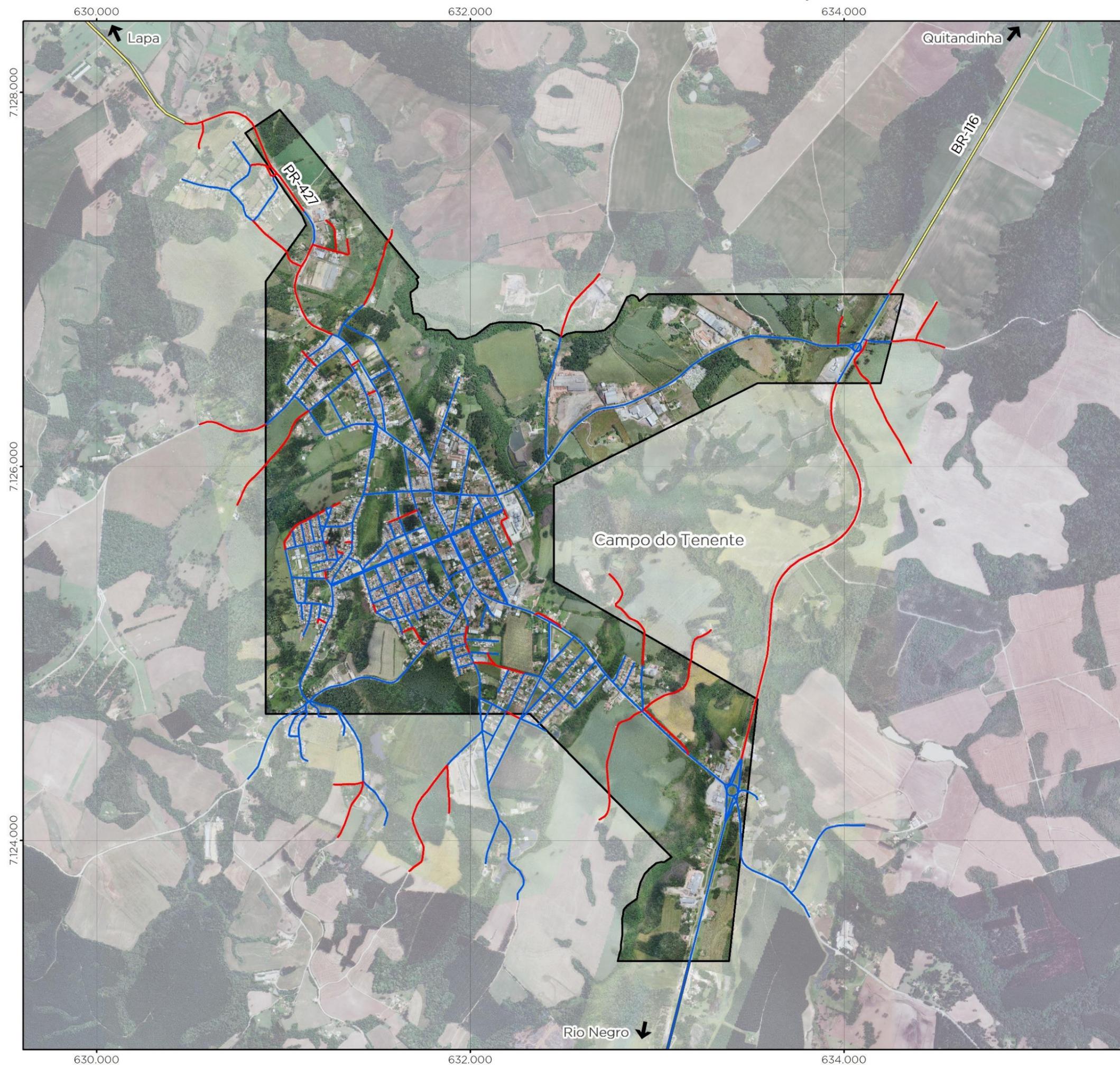
Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 10.8 – RELAÇÃO DA EXISTÊNCIA OU NÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM VIAS PRINCIPAIS E LOCAIS



Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 10.9 – EXISTÊNCIA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA



Legenda

-  Rodovias
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Existência de rede de iluminação pública**
-  Existente
-  Não existente

Rede de iluminação pública - FUPEF, 2022;
Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
Ortofoto - FUPEF, 2022;
BaseMap - Esri, DeLorme, GEBICO, NOAA & NGDC.



0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

ABRANGÊNCIA DA REDE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA



10.1.5 Calçadas

O levantamento das calçadas foi feito de modo a contemplar a largura existente para os passeios e a existência de calçamento. Isso gera um material de apoio no planejamento de modificações e adequações, evidenciando também as deficiências e potencialidades da mobilidade a pé. Assim, em relação à largura das calçadas, a FIGURA 10.10 apresenta o mapeamento dos passeios do lado direito da via e a FIGURA 10.11, do lado esquerdo. Os lados da via foram pré-determinados a partir da distância das extremidades da via ao marco zero da cidade: a extremidade mais próxima da via foi considerada como ponto zero para serem assinaladas as margens direita e esquerda. O marco zero foi definido como sendo a Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, à Av. Miguel Komarchewski, 900. A relação entre a largura de calçadas de vias locais e principais pode ser observada na TABELA 10.7 e a proporção da largura, em relação à extensão total das vias, é exibida nos gráficos da FIGURA 10.12, para as vias principais, e nos da FIGURA 10.13, para as vias locais.

Com base nesse levantamento, constata-se que 51% das calçadas do lado direito e 57% do lado esquerdo, no caso das vias principais, apresentam largura maior que 3,5 metros. Já nas vias locais, é visível a predominância de calçadas com largura de 1,3 a 3,5 metros, sendo que apenas 25%, no lado esquerdo, e 26%, no lado direito, possuem mais de 3,5 metros transversais. Pelos mapas, verifica-se que os bairros mais marcados pelas calçadas com menos de 2,5 metros são Divino, Pedro Amálio e Laís Bond, com as calçadas do Centro tendo alguns trechos acima de 5,0 metros. A maior extensão aparece na PR-427, após a mancha urbana mais densa, sendo, portanto, a faixa de domínio da rodovia.

FIGURA 10.10 – LARGURA DA CALÇADA – LADO DIREITO



Legenda

- Rodovias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Largura da calçada - Lado direito**
- 1,0 - 2,5
- 2,6 - 5,0
- 5,1 - 7,5
- 7,6 - 10,0
- Maior que 10,0
- Sem calçada

Largura da calçada - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

LARGURA DA CALÇADA DO LADO DIREITO DA VIA



FIGURA 10.11 – LARGURA DA CALÇADA – LADO ESQUERDO



Legenda

- Rodovias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Largura da calçada - Lado esquerdo**
- 1,0 - 2,5
- 2,6 - 5,0
- 5,1 - 7,5
- 7,6 - 10,0
- Maior que 10,0
- Sem calçada

Largura da calçada - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

0 200 400 800 m

Escala do mapa: 1 : 20.000
 1cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

LARGURA DA CALÇADA DO LADO ESQUERDO DA VIA

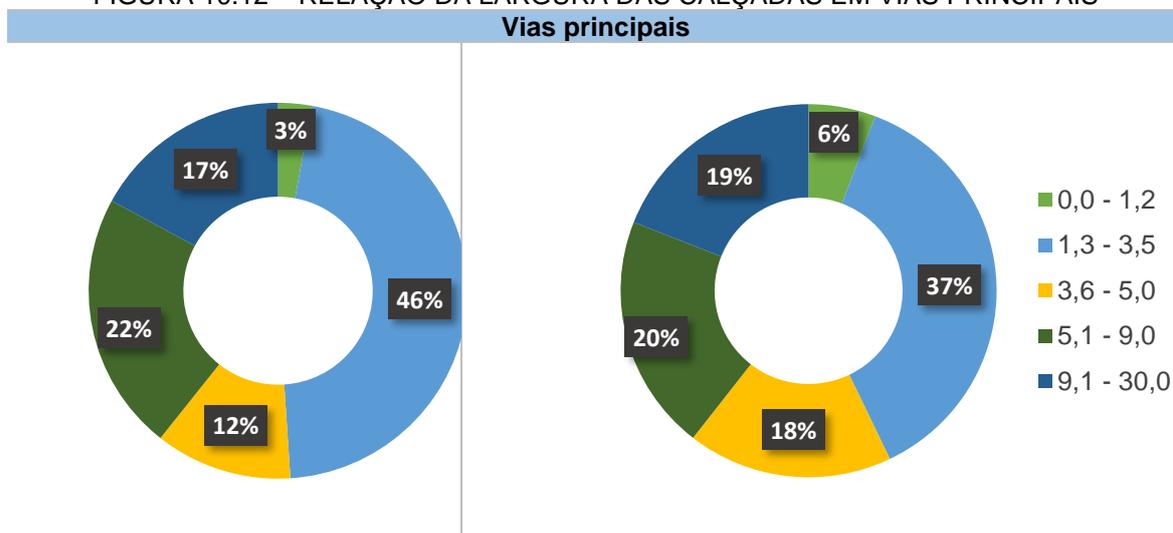


TABELA 10.7 – LARGURA DAS CALÇADAS

Vias principais			
Largura - Lado Esquerdo	Comprimento (m)	Largura - Lado Direito	Comprimento (m)
0,0 - 1,2	650,40	0,0 - 1,2	1.311,01
1,3 - 3,5	10.469,16	1,3 - 3,5	8.427,48
3,6 - 5,0	2.657,75	3,6 - 5,0	4.010,53
5,1 - 9,0	5.057,80	5,1 - 9,0	4.642,66
9,1 - 30,0	3.875,73	9,1 - 30,0	4.319,15
Total	22.710,84	Total	22.710,84
Vias locais			
Largura - Lado Esquerdo	Comprimento (m)	Largura - Lado Direito	Comprimento (m)
0,0 - 1,2	4.239,33	0,0 - 1,2	4.813,15
1,3 - 3,5	22.985,60	1,3 - 3,5	22.082,51
3,6 - 5,0	6.308,27	3,6 - 5,0	6.102,13
5,1 - 9,0	2542,235139	5,1 - 9,0	3.131,50
9,1 - 30,0	290,7070984	9,1 - 30,0	236,8559842
Total	36.366,14	Total	36.366,14
Total	59.076,98	Total	59.076,98

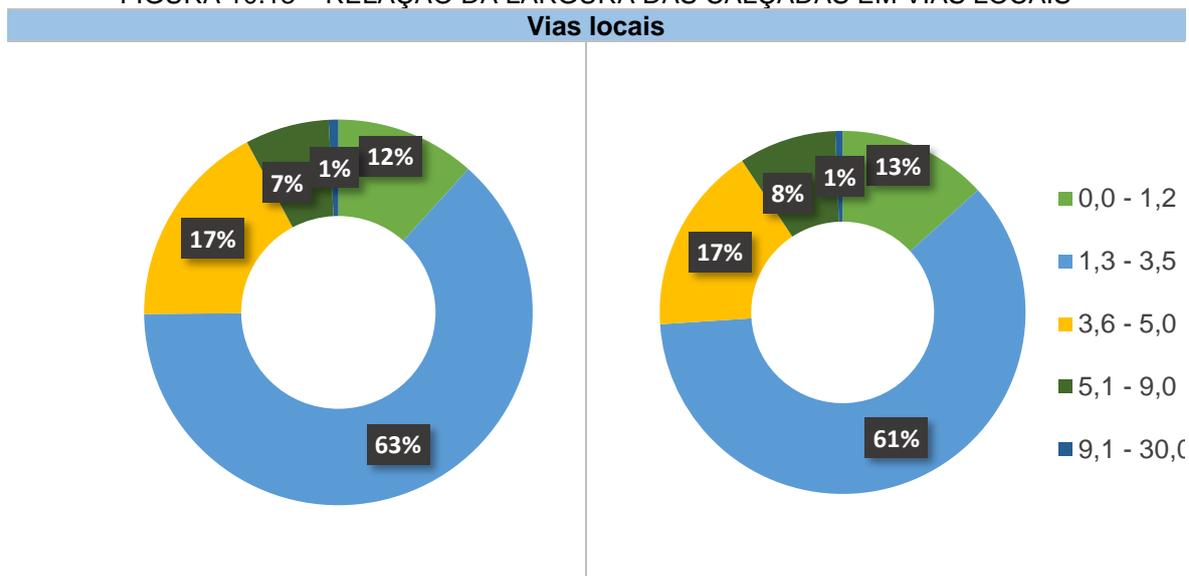
Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 10.12 – RELAÇÃO DA LARGURA DAS CALÇADAS EM VIAS PRINCIPAIS



Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 10.13 – RELAÇÃO DA LARGURA DAS CALÇADAS EM VIAS LOCAIS



Fonte: FUPEF (2022).

Para os revestimentos das calçadas, foi levantada a existência de calçamento, com a divisão em três categorias: calçada inexistente / passeio inexistente, quando não há espaço a partir do alinhamento predial, ou quando esse espaço é tomado por mato alto ou restos de construção; passeio existente sem revestimento, quando se trata de superfície em terra ou grama simples; passeio existente com revestimento, quando há espaço e este tem calçamento pavimentado, sem distinção entre materiais de revestimento. Assim, os dados de existência de calçamento são apresentados na FIGURA 10.14, para o lado esquerdo da via, e na FIGURA 10.15, para o lado direito. TABELA 10.8 traz as informações de metragem de calçadas segundo as três categorias e a FIGURA 10.16 e a FIGURA 10.16 mostram os gráficos com a proporção dessa distribuição.

O levantamento possibilita avaliar que há uma paridade na existência de passeios nas vias principais, embora revestimento só apareça em 30% delas, no lado esquerdo, e 32%, no lado direito. Já nas vias locais, os dados mostram que, em ambos os lados, 78% das vias não possuem calçada ou espaço útil para tal. Os mapas mostram que os bairros com maior representação de calçadas existentes e com revestimento são Centro, Vila Esperança e Laís Bond. Por sua vez, os bairros Divino, Azaleia e Vila Rural Renascer são os mais marcados pela inexistência de revestimento nas calçadas. São dados que comprometem os deslocamentos a pé e, principalmente, a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida.

FIGURA 10.14 – REVESTIMENTO DE CALÇADA – LADO DIREITO



Legenda

-  Rodovias
-  Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Existência de calçada no lado direito da via**
-  Com calçada e com revestimento
-  Com calçada e sem revestimento
-  Sem calçada

Existência de calçada - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N



Escala do mapa: 1 : 20.000
 1cm = 200 m

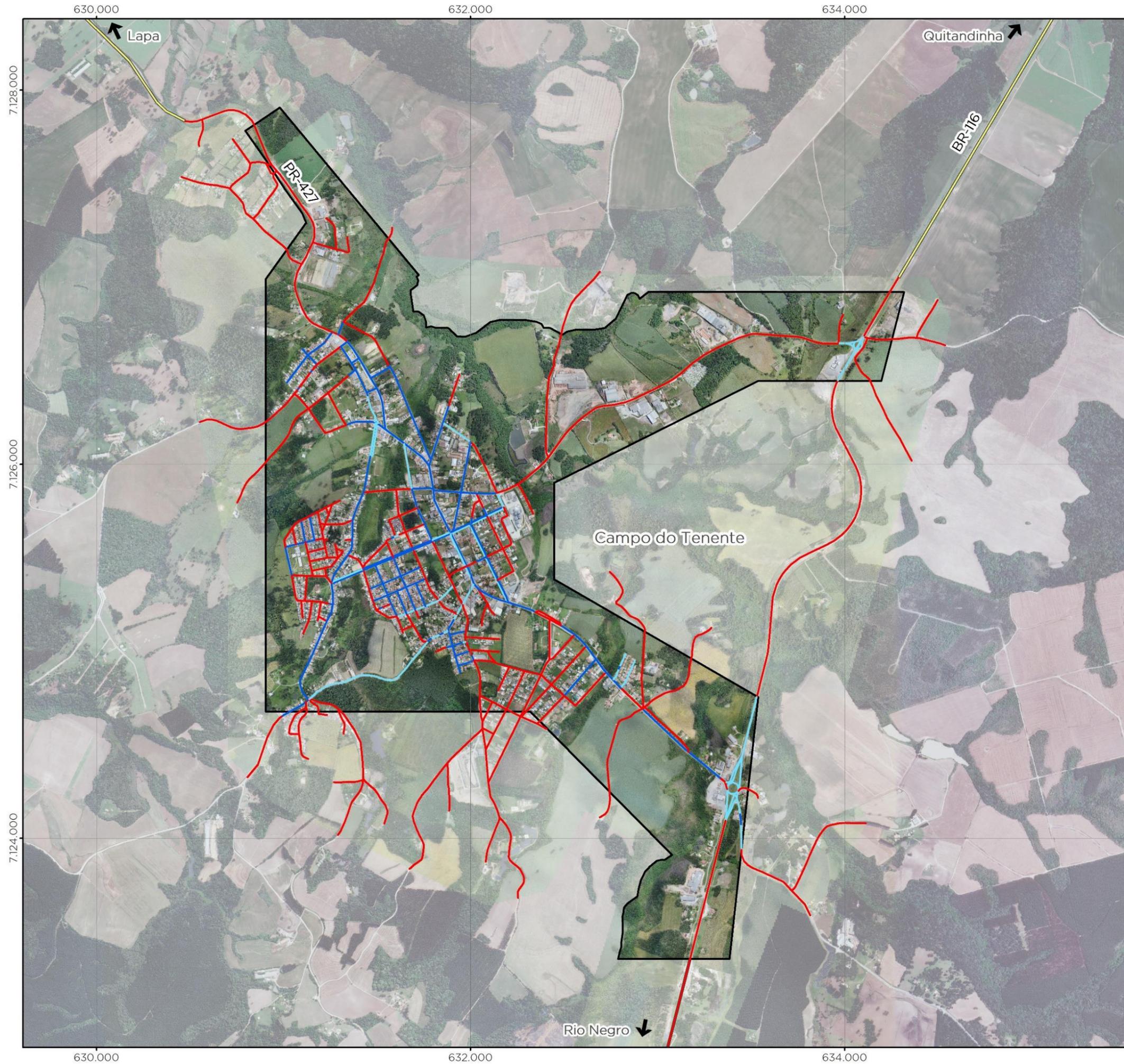
Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

EXISTÊNCIA DE CALÇADA NO LADO DIREITO DA VIA



FIGURA 10.15 – REVESTIMENTO DE CALÇADA – LADO ESQUERDO



Legenda

- Rodovias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Existência de calçada no lado esquerdo da via**
- Com calçada e com revestimento
- Com calçada e sem revestimento
- Sem calçada

Existência de calçada - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.

N

 0 200 400 800 m
 Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR
EXISTÊNCIA DE CALÇADA NO LADO ESQUERDO DA VIA

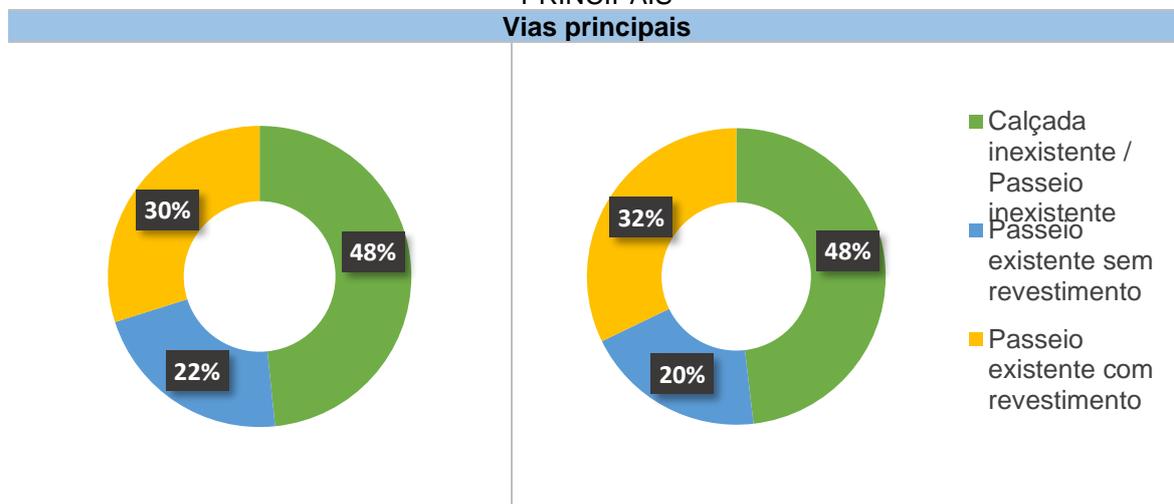


TABELA 10.8 – EXISTÊNCIA DE REVESTIMENTO NAS CALÇADAS

Vias principais			
Calçadas - Lado Esquerdo	Comprimento (m)	Calçada - Lado Direito	Comprimento (m)
Calçada inexistente / Passeio inexistente	10.984,19	Calçada inexistente / Passeio inexistente	10.936,62
Passeio existente sem revestimento	4.936,64	Passeio existente sem revestimento	4.461,43
Passeio existente com revestimento	6.790,01	Passeio existente com revestimento	7.312,79
Total	22.710,84	Total	22.710,84
Vias locais			
Calçadas - Lado Esquerdo	Comprimento (m)	Calçada - Lado Direito	Comprimento (m)
Calçada inexistente / Passeio inexistente	28.321,48	Calçada inexistente / Passeio inexistente	28.373,94
Passeio existente sem revestimento	1.639,06	Passeio existente sem revestimento	1.737,96
Passeio existente com revestimento	6.405,61	Passeio existente com revestimento	6.254,24
Total	36.366,14	Total	36.366,14
Total	59.076,98	Total	59.076,98

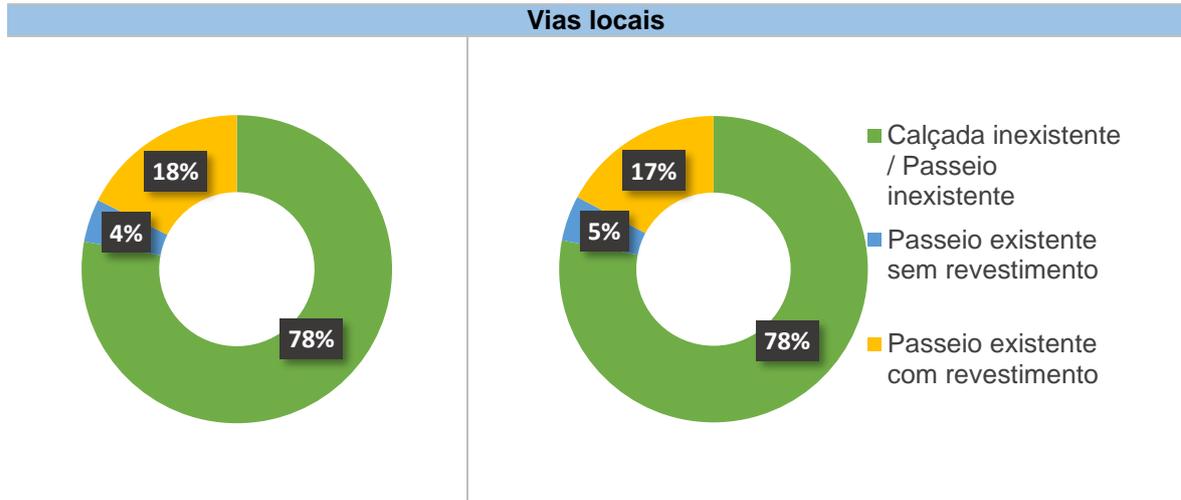
Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 10.16 – RELAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE REVESTIMENTO NAS CALÇADAS DE VIAS PRINCIPAIS



Fonte: FUPEF (2022).

FIGURA 10.17 – RELAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE REVESTIMENTO NAS CALÇADAS DE VIAS LOCAIS



Fonte: FUPEF (2022).

10.2 DESLOCAMENTOS

As movimentações dentro do município envolvem elementos adicionais ao sistema viário, de maneira que se possa avaliar as deficiências e potencialidades sobre as quais o Plano Diretor pode agir. Campo do Tenente se caracteriza pela mobilidade local e, principalmente, pela movimentação de cargas nas rodovias BR-116 e PR-427, sendo que esta última corta a malha do perímetro urbano. A ocupação se dá no entorno do Centro, com algumas recentes áreas loteadas fora do perímetro urbano.

Esses subcentros, junto à centralidade e à localização dos Pólos Geradores de Viagens – PGVs formam pontos de atração de viagens e deslocamentos. Assim, o mapa da FIGURA 10.18 traz a conjunção das subcentralidades com a localização dos PGVs cotidianos do município, no contexto do perímetro urbano, contando com a identificação de cada ponto na TABELA 10.9.

Para a determinação dos PGVs, foram reunidos os equipamentos e edificações entendidos como pontos de geração e atração de trânsito no cotidiano do perímetro urbano, conforme definição generalista dada por Denatran (2001). Assim, foram englobados primeiramente os equipamentos públicos de educação, esporte e lazer e segurança pública e as principais indústrias. Além deles, foram considerados locais específicos, como postos de combustíveis, grandes supermercados e locais de serviço, turismo e religião.

TABELA 10.9 – LEGENDA DE SUBCENTRALIDADES E PGVS

Código	Nome	Tipo
1	Casarão Villa Anna	Equipamentos de esporte e lazer
2	Auto Posto Hubner	Outros
3	Explotec	Indústrias
4	Silo Cooperalfa	Indústrias
5	Praça Oito de Março	Equipamentos de esporte e lazer
6	Bloco Indústria Cerâmica	Indústrias
7	Frank Madeiras	Indústrias
8	Piastrelli	Indústrias
9	Escola Particular Homero Grein	Equipamentos de Educação
10	Vila Esperança	Subcentro
11	Colégio Estadual Victor Bussmann	Equipamentos de Educação
12	Escola Municipal Gunther Urban	Equipamentos de Educação
13	Prefeitura Municipal	Outros
14	Cooperante	Indústrias
15	Igreja Matriz	Outros
16	Escola Municipal João Paulo II	Equipamentos de Educação
17	CMEI Tia Estela	Equipamentos de Educação
18	Centro - Av. Miguel Komarchewski	Subcentro
19	Assis Supermercados	Outros
20	Polícia militar	Equipamentos de segurança pública
21	Linha Velha	Subcentro
22	Auto Posto Campos	Outros
23	CMEI Pequenos Brilhantes	Equipamentos de Educação
24	Braspol	Outros
25	Centro De Eventos Parque Patrão Otávio Ávila	Equipamentos de esporte e lazer
26	Trevo	Subcentro
27	Auto Posto Nuele 2	Outros
28	Braslamd	Indústrias

Fonte: FUPEF (2022).

A partir dessas informações gerais sobre as características dos deslocamentos, portanto, as subseções a seguir tratam de questões específicas para os sistemas de transporte e o acesso ao município.

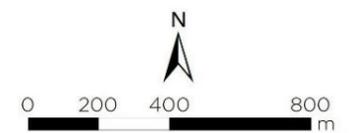
FIGURA 10.18 – SUBCENTRALIDADES E PGVS NO PERÍMETRO URBANO



Legenda

- Rodovias
- Vias
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Polos Geradores de Viagens**
- Tipo**
- Equipamentos de educação
- Equipamentos de esporte e lazer
- Equipamentos de segurança pública
- Indústrias
- Outros
- Subcentro

Subcentros e PGVs - FUPEF, 2022;
 Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
 Limites municipais e estaduais - IBGE, 2015;
 Rodovias - DER, 2020; IBGE, 2019;
 Vias - PARANACIDADE, 2019;
 Ortofoto - FUPEF, 2022;
 BaseMap - Esri, DeLorme, GEBCO, NOAA & NGDC.



Escala do mapa: 1 : 20.000
 1 cm = 200 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
 Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
 Meridiano Central: 51° W

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR

SUBCENTROS E POLOS GERADORES DE VIAGENS NA SEDE URBANA



10.2.1 Deslocamento não motorizado

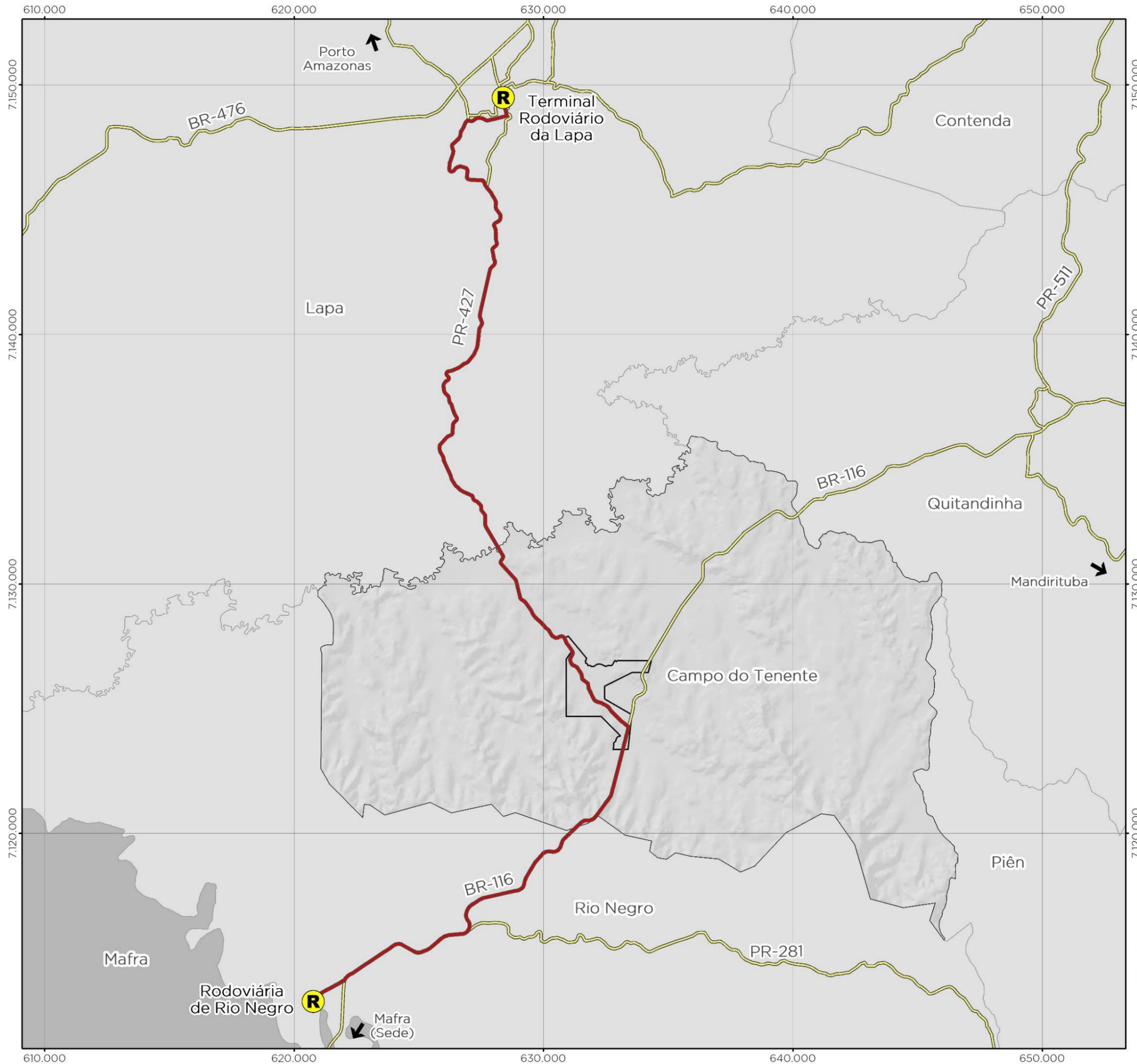
Pelo porte do município, há grande representatividade do modo cicloviário e do pedonal (ANTP, 2018). Para a caminhada, a infraestrutura necessária consiste nas calçadas, calçadões, passarelas e elementos de apoio, como travessias elevadas, semáforos próprios, faixas de pedestre e redutores de velocidade. A Lei nº752/2011 coloca como responsabilidade do proprietário a manutenção da calçada em frente ao seu lote, não havendo determinação se a implantação ou a manutenção para determinadas vias cabe ao poder público.

Já para o deslocamento de bicicletas, a infraestrutura necessária consiste em vias cicláveis apropriadas, como ciclovias, ciclofaixas e espaços compartilhados. Quando não existem, o Código de Trânsito Brasileiro (CTB, BRASIL, 1997) postula que os ciclistas devem trafegar junto ao bordo direito das vias, de maneira respeitada pelos condutores. Em Campo do Tenente, não há infraestrutura disponível para o modo cicloviário, embora a hierarquização viária coloque como premissa espaços para ciclovias nas vias Arteriais-Estruturais e na via Coletora Especial. Dessa maneira, avalia-se que os modos não motorizados enfrentam dificuldades no município, pela falta de infraestrutura e definições legais mais específicas.

10.2.2 Transporte público e escolar

Em relação a transporte público, o município não possui transporte público municipal, apenas linhas intermunicipais que perpassam a cidade. A empresa Pianostur era responsável pela linha intermunicipal que conectava Lapa a Rio Negro, cuja operação se iniciou em novembro de 2020 e se dava em dois horários em cada sentido, de segunda a sexta-feira, com paradas em Campo do Tenente (CLICK RIO MAFRA). O mapa da FIGURA 10.19 mostra o percurso da linha, no contexto dos três municípios. Em 2021, o DER realizou novas seleções pela desistência da Pianostur, sendo que atualmente não há operação vigente (DER/PR, 2021; CANAL DA CIDADE, 2021).

FIGURA 10.19 – LINHA INTERMUNICIPAL INOPERANTE LAPA-RIO NEGRO



Legenda

- Terminal rodoviário
- Linha Intermunicipal Inoperante Lapa - Rio Negro
- Rodovias
- Limite municipal de Campo do Tenente
- Perímetro urbano de Campo do Tenente
- Municípios do Paraná
- Municípios de Santa Catarina

Linha Intermunicipal Inoperante Lapa - Rio Negro,
Terminal rodoviário - FUPEF, 2022;
Perímetro urbano de Campo do Tenente - Prefeitura
Municipal de Campo do Tenente, Lei nº 749/2011;
Rodovias - DER, 2020, IBGE, 2019;
Limites municipais, estaduais e Capital - IBGE, 2015.
Superfície sombreada - BDGEx, 2016;

N

0 1.500 3.000 6.000
m

Escala do mapa: 1 : 150.000
1 cm = 1.500 m

Sistema de Referência: SIRGAS 2000
Projeção Cartográfica: UTM, Fuso 22S
Meridiano Central: 51° W

**REVISÃO DO PLANO DIRETOR
MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE/PR**

**LINHA INTERMUNICIPAL
INOPERANTE LAPA - RIO NEGRO**



Há também o transporte rodoviário, com algumas linhas ligam Campo do Tenente a cidades mais distantes, geralmente com parada intermediária no município. Apenas a linha Campo do Tenente/Curitiba, operada pela Reunidas, tem dedicação ao transporte dos moradores tenentianos, com um horário em cada sentido por dia, nos dias úteis. A linha tem início de operação em frente à Praça do Imigrante e acessa a BR-116 através da Rua André Valenga, tendo paradas intermediárias em Quitandinha, Mandirituba e Fazenda Rio Grande. A tarifa do trajeto Campo do Tenente-Curitiba custa atualmente R\$30,98 enquanto o sentido contrário custa R\$37,29. A TABELA 10.10 traz os dados de linhas rodoviárias que passam no município, com paradas no Trevo da BR-116, na interseção com a PR-427.

TABELA 10.10 – LINHAS DE ÔNIBUS RODOVIÁRIOS

Linha	Empresa	Acesso	Principais paradas intermediárias
Campo do Tenente – Curitiba	Reunidas	BR-116	Quitandinha, Mandirituba, Fazenda Rio Grande
Mafra/SC – Curitiba/PR	Planalto	BR-116	Campo do Tenente e Mandirituba
Lages/SC – Curitiba/PR	Planalto	BR-116	Campo do Tenente e Mafra
Passo Fundo/RS – Curitiba/PR	Planalto	BR-116	Erechim, Campo do Tenente

Fonte: FUPEF (2022).

Destaca-se que a Prefeitura de Campo do Tenente demonstra interesse numa linha intermunicipal que conecte o município a Curitiba, de maneira conjunta ao sistema de transporte público da Agência de Assuntos Metropolitanos do Paraná (AMEP), com preços mais acessíveis à população que faz esse trajeto com frequência. Há possibilidades de conexão indireta, através das linhas já existentes em Quitandinha, Mandirituba e, principalmente, Fazenda Rio Grande, sendo que este último é um município integrado no Núcleo Urbano Central (NUC), a extensão da metrópole. Seria um serviço de atendimento a cidades mais distantes dentro da RMC, como já acontece com Agudos do Sul, ligado a Fazenda Rio Grande, Balsa Nova, ligado a Campo Largo, e com a localidade de Jaguatirica, em Campina Grande do Sul, ligada ao bairro Jardim Paulista.

Para o transporte escolar, por sua vez, Campo do Tenente possui uma frota de cinco microônibus e treze ônibus convencionais que operam no atendimento do

ensino fundamental, do ensino médio e da APAE. Os veículos e sua idade estão dispostos na TABELA 10.11.

TABELA 10.11 – FROTA DO TRANSPORTE ESCOLAR

Tipo do veículo	Placa	Idade
Micro - ônibus	BBX – 0861	22
Micro - ônibus	BBX – 0856	21
Micro - ônibus	AVN – 5338	APAE – N/A
Micro - ônibus	ARH – 5968	13
Micro - ônibus	BEX – 6E23	1
Ônibus	BWV – 8740	14
Ônibus	ARJ – 5484	11
Ônibus	AGH – 2566	15
Ônibus	CLT – 2078	17
Ônibus	BBL – 8739	20
Ônibus	AWB – 9E34	27
Ônibus	AWB – 9E35	25
Ônibus	AWB – 9E33	26
Ônibus	AOB – 4092	24
Ônibus	RHT – 7F87	1
Ônibus	RHT – 7F98	1
Ônibus	RHT – 7154	1
Ônibus	RHT – 7153	1

Fonte: FUPEF (2022).

10.2.3 Acesso ao município

De maneira geral, o município não aparenta problemas em relação ao acesso municipal, visto que é cortado no sentido Norte/Sul pela Rodovia BR-116, principal ligação rodoviária entre as capitais Curitiba/PR e Porto Alegre/RS. De caráter estadual, a Rodovia PR-427 corta o território tenentiano e se torna via principal da cidade sendo chamada de Rodovia Antônio Lacerda Braga, conectando a BR-116 à BR-277 passando também, pelos municípios de Lapa e Porto Amazonas. Na divisa com a Lapa, a PR-427 transpõe o Rio da Várzea através da Ponte de Ferro, antiga estrutura que possui uma pista apenas e depende de colaboração dos condutores para organizar o fluxo dos dois sentidos. Esses dados podem ser vistos nos mapas de acessos, presentes no relatório anterior.

Destaca-se que, em julho de 2021 a ponte de ferro que liga Lapa a Campo do Tenente foi interditada pelo DER/PR devido a fissura na pista de rolamento. O

acontecido gerou transtornos, visto que o trajeto alternativo consiste em mais que o dobro de quilometragem (RIC, 2021). Pela característica antiga e degradada da ponte, e pela sua condição de pista única, a Prefeitura reivindica a construção de uma nova ponte de ligação sobre o Rio da Várzea, de modo que a antiga se torne uma atração turística.

Os municípios vizinhos podem ainda ser acessados por estradas rurais locais. Nas fronteiras com Quitandinha e Rio Negro, essas vias rurais são melhor distribuídas. Para Piên, devido às condições geográficas, os acessos rurais são em menor número e dificultosos. Já na divisa com a Lapa, pela dimensão do Rio da Várzea, as únicas transposições acabam sendo a Ponte do Rio da Várzea, já comentada, e uma via rural. Além disso, há a ferrovia destinada a transporte de cargas que corta o município, administrada pela Rumo Malha Sul, sem paradas em Campo do Tenente.

10.2.4 Deslocamento de cargas e serviços

O município de Campo do Tenente possui uma intensa movimentação de cargas, especialmente na área urbana e em estradas que fazem a ligação do centro urbano com a BR-116. Existem dentro da área urbana cooperativas agrícolas como a Cooperante e o Silo da Cooperalfa e fábricas de cerâmica como a Piastrelli. Há também as indústrias Bloco e Hilag, nas vias rurais, e indústrias madeireiras fora da área urbana, como a Braslamd, Frank e Explotec. Por fim, menciona-se a Bortolon Agrocomercial, produtora de maçãs, locada na Rodovia PR-427.

Devido a estas indústrias, à intensa produção rural no município e ao tráfego de passagem entre Lapa e Rio Negro, a presença de caminhões na zona urbana é frequente. A própria Rodovia PR-427 corta o perímetro urbano atualmente, sob o nome de Avenida Miguel Komarchewski, a via central da cidade. É de interesse da prefeitura uma obra de desvio da rodovia, de modo a retirar o tráfego pesado na malha urbana, sendo que tal projeto e implantação são de responsabilidade estadual.

11 AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE INVESTIMENTO DO MUNICÍPIO

Nos municípios, estados e países as Finanças Públicas se guiam pela soma das receitas e das despesas que são ordenadas pelo orçamento e pela obtenção do crédito público. Dessa maneira, as finanças públicas estão relacionadas com a obtenção, distribuição, utilização e controle dos recursos financeiros do Estado (OLIVEIRA, 2015).

Com essas variantes é possível estabelecer uma relação direta entre a atividade econômica do Município, a capacidade de tributação e a consequente capacidade de investimentos para oferta de bens e serviços.

As finanças públicas das entidades federativas são compostas por três funções, a saber: alocativa, estabilizadora e redistributiva. A função alocativa é a capacidade do Município de recolher impostos esta função está diretamente relacionada à capacidade de endividamento do governo. Portanto, o capital ingresso que financia os gastos do Estado provêm dos impostos, da atividade produtiva do próprio Estado e das operações de crédito (MATIAS-PEREIRA, 2010).

A função estabilizadora, como o próprio nome sugere, busca aplicar diversas políticas econômicas a fim de promover emprego, desenvolvimento e a estabilidade. No caso da função redistributiva, por sua vez, é responsabilidade das finanças públicas redistribuir o capital recolhido por meio dos impostos e outros através de investimentos em bens e serviços públicos ou coletivos como acesso à justiça, saúde pública e outros (MATIAS-PEREIRA, 2010).

Portanto, para que o Município desempenhe as funções públicas à que se destina, é fundamental que exista o equilíbrio financeiro para que seja criado um ambiente competitivo para os negócios, possibilitando a geração de empregos.

Para garantir esse equilíbrio fiscal, foi aprovada em 04 de maio de 2000 a Lei Complementar nº 101 que estabelece as normas das finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal, além de dar outras providências, comumente conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) (BRASIL, 2000).

Na LRF, dentre outras normativas e regulamentações de controle, estipula-se, por exemplo, para os Municípios um teto de gastos com pessoal de 60% das

despesas totais. Além disso, a lei determina que a dívida consolidada líquida deve estar em uma relação de 1,2 com a Receita Corrente Líquida (RCL).

No caso de descumprimento da LRF ocorre improbidade fiscal, além de que esse descumprimento gera desequilíbrio na gestão fiscal dos recursos do Município, corrompendo sua estrutura de gestão municipal e impossibilitando o financiamento de infraestruturas, obras, atendimentos e outras necessidades dos municípios. Por outro lado, quando este equilíbrio é alcançado e a LRF é cumprida, bem como os orçamentos e a gestão de recursos é respeitada ao longo dos anos, é possível aplicar planos, programas e projetos para melhoria municipal.

Os dados das finanças públicas dos municípios são registrados pelas prefeituras através do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi) e do Sistema de Coleta de Dados Contábeis (SISTN). Este sistema, somado aos dados da Secretaria do Tesouro Nacional compõem a Plataforma de Finanças Municipais - FINBRA (FINBRA, 2020).

Nos próximos subtópicos será descrita a análise da gestão fiscal e das finanças de Campo do Tenente através da análise da relação entre as receitas, a coleta de impostos e as despesas, bem como do orçamento previsto para financiamento de obras, entre outros.

11.1 GESTÃO FISCAL E FINANÇAS PÚBLICAS

É de fundamental importância compreender a dinâmica fiscal do Município, seu planejamento de gastos e como estes elementos podem ser explorados pelo Plano de Ação e Investimento (PAI), possibilitando a implementação dos programas e ações propostos pelo Plano Diretor.

A base de análise de tais dados é a Lei das Diretrizes Orçamentárias (LDO) e o Planejamento Plurianual (PPA) para os anos de 2022 a 2025. Tais leis e suas respectivas tabelas relacionam arrecadações, gastos e metas realizadas nos anos anteriores à 2022, previstas para o ano de 2022 e projetadas para os anos de 2023, 2024 e 2025 (CAMPO DO TENENTE, 2022).

Como é possível perceber na TABELA 11.1 e na FIGURA 11.1, a projeção de receita para o ano de 2022 é cerca de 1 milhão de reais menor que a receita obtida no ano de 2021. Para o Ano de 2021 a meta para as receitas tributárias do



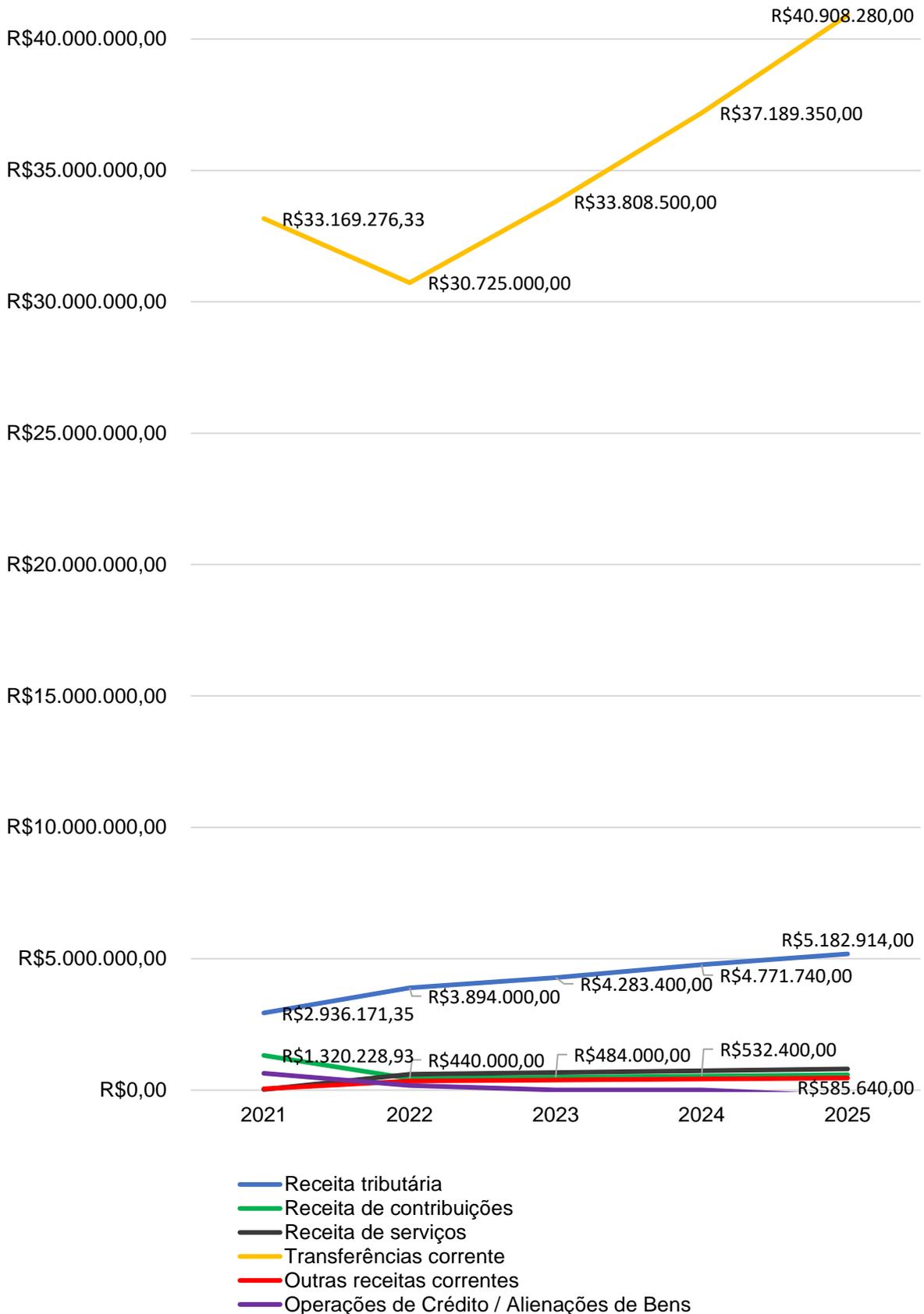
município era de R\$ 4.316.000,00, no entanto a meta não foi cumprida e somente R\$ 2.329.494,60 foram arrecadados, ou seja, cerca de 46% da meta não foi atendida. A receita prevista para 2021 era de R\$ 46.844.051,99, enquanto que a receita alcançada foi de R\$ 37.310.463,16.

TABELA 11.1 – DEMONSTRATIVO DE RECEITA CORRENTE POR CATEGORIA ECONÔMICA DE CAMPO DO TENENTE

Tipo de Receita	Realizada	Projeções Plano Plurianual (2022 - 2025)			
	2021	2022	2023	2024	2025
Receitas correntes					
Receita tributária	R\$ 2.936.171,35	R\$ 3.894.000,00	R\$ 4.283.400,00	R\$ 4.771.740,00	R\$ 5.182.914,00
Receita de contribuições	R\$ 1.320.228,93	R\$ 440.000,00	R\$ 484.000,00	R\$ 532.400,00	R\$ 585.640,00
Receita patrimonial	R\$ 932.740,39				
Receita de serviços	R\$ 22.941,61	R\$ 605.000,00	R\$ 665.500,00	R\$ 732.050,00	R\$ 805.255,00
Transferências corrente	R\$ 33.169.276,33	R\$ 30.725.000,00	R\$ 33.808.500,00	R\$ 37.189.350,00	R\$ 40.908.280,00
Outras receitas correntes	R\$ 49.160,53	R\$ 345.000,00	R\$ 379.500,00	R\$ 417.450,00	R\$ 459.195,00
Receitas correntes extraorçamentária	R\$ 34.462.145,09				
Receitas de capital					
Operações de Crédito / Alienações de Bens	R\$ 638.758,68	R\$ 172.500,00	R\$ 189.750,00	R\$ 208.725,00	R\$ 229.975,00
Receitas correntes extraorçamentárias					
Receitas de contribuições	R\$ 1.102.256,56				
Aportes periódicos para amortização	R\$ 1.107.302,83		-	-	-
Total Líquido de Receitas	R\$ 37.310.463,16	R\$ 36.181.500,00	R\$ 39.810.650,00	R\$ 43.851.715,00	R\$ 48.171.259,00

Fonte: CAMPO DO TENENTE (2022).

FIGURA 11.1 – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS DE CAMPO DO TENENTE ENTRE 2021 E 2025



Fonte: CAMPO DO TENENTE (2022).

As previsões destas receitas seguem as metas e médias alcançado nos anos anteriores, segundo a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e as expectativas de investimentos e repasses orçamentários, e que, por terem sido menores que o previsto em 2021, seguem com redução em relação ao ano de 2022, alinhando expectativas. Nos anos subsequentes prevê-se no Plano Plurianual (PPA) um crescimento exponencial em relação às receitas de 2022 (CAMPO DO TENENTE, 2022).

A principal contribuição para as receitas municipais provém das transferências correntes que são os recursos recebidos diretamente por pessoas de direito público ou privado e que não dependem de contraprestações diretas de bens ou serviços, como no caso das taxas. Estas receitas geralmente ocorrem em nível intra ou intergovernamental e são recursos, na maioria das vezes, provenientes da União ou do Estado (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2022, n.p.). No caso de Campo do Tenente, no ano de 2021 cerca de 89% das receitas totais recebidas foram transferências correntes.

A receita tributária aparece em segundo lugar das receitas que mais contribuem ao orçamento municipal, mas ainda está em outro patamar orçamentário se comparada com a receita proveniente das transferências recebidas. A receita tributária se divide entre o imposto recolhido sobre o patrimônio, a renda, propriedades prediais como IPTU, e taxas aplicadas à serviços prestados à população como a taxa de limpeza pública e a taxa de fiscalização e vigilância sanitária, além de outros.

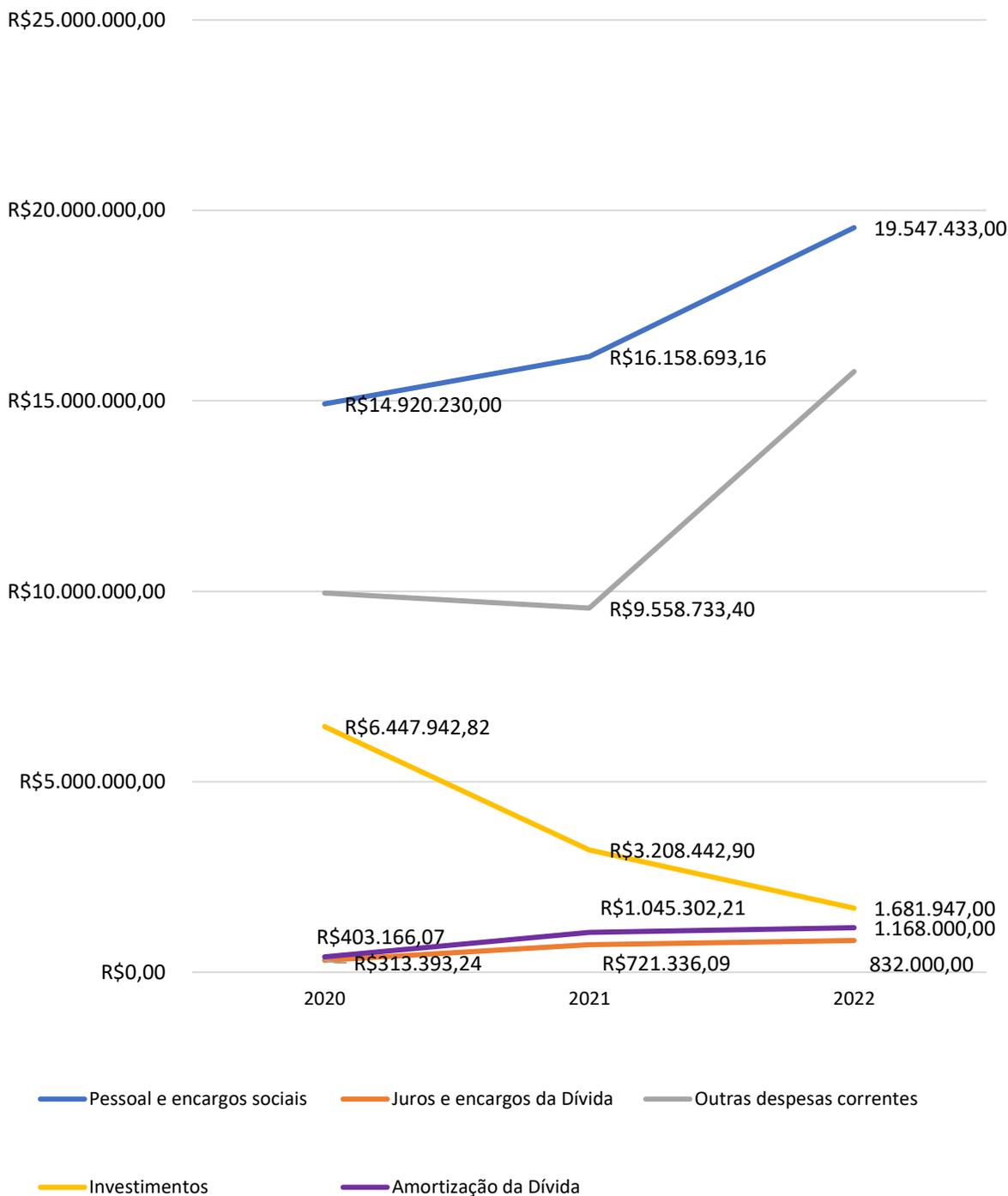
A “saúde” do orçamento fiscal não depende apenas das receitas, mas das despesas que o município possui. No caso de Campo do Tenente, as despesas totais em relação às receitas anuais realizadas, previstas e projetadas na Lei orçamentária estão descritas na TABELA 11.2 e na FIGURA 11.2.

TABELA 11.2 – DEMONSTRATIVO POR NATUREZA DAS DESPESAS EM CAMPO DO TENENTE

Tipo de despesa	Realizadas		Previsto		
	2020	2021	2022	2023	2024
Despesas correntes					
Pessoal e encargos sociais	R\$ 14.920.230,00	R\$ 16.158.693,16	19.547.433,00	18.745.000,00	20.619.000,00
Juros e encargos da Dívida	R\$ 313.393,24	R\$ 721.336,09	832.000,00		
Outras despesas correntes	R\$ 9.955.233,30	R\$ 9.558.733,40	15.769.620,00		
Despesas de capital					
Investimentos	R\$ 6.447.942,82	R\$ 3.208.442,90	1.681.947,00		
Amortização da Dívida	R\$ 403.166,07	R\$ 1.045.302,21	1.168.000,00		
Reserva de Contingência					
Reserva de Contingência			621.000,00		
Total	R\$ 32.039.965,43	R\$ 30.692.507,76	R\$ 39.620.000,00	R\$ 39.711.100,00	R\$ 43.574.510,00

Fonte: CAMPO DO TENENTE (2022).

FIGURA 11.2– EVOLUÇÃO DAS DESPESAS DE CAMPO DO TENENTE ENTRE 2020 E 2022



Fonte: CAMPO DO TENENTE (2022).

Portanto, como é possível verificar, o município de Campo do Tenente possui uma relação pouco equilibrada entre despesas e receitas, sendo que, na maioria dos casos, as metas não são atingidas. Além de ter um orçamento

relativamente baixo, se comparado com outros municípios. No ano de exercício de 2021, as despesas com pessoal foram de 52%, enquanto que a parcela voltada às aplicações diretas que envolvem investimentos em obras e instalações, equipamentos e material permanente, bem como, aquisição de imóveis, foi de 10% do valor dedicado às despesas, e no ano de 2022 o orçamento projetado foi de 4%. Assim, para o ano de 2021 e 2022 os gastos com pessoal cresceram, enquanto os gastos com investimentos diminuíram. Porém, é importante considerar que se comparado com outros municípios esse valor de 10% pode ser considerado alto.

Ainda assim, mesmo que o valor relativo seja considerado alto, o valor absoluto orçamentário municipal é baixo e, conseqüentemente, o valor dedicado à investimentos não é um montante expressivo pra construção e realização de grandes obras. Assim, é de fundamental importância que as ações e investimentos descritas no PAI sejam relacionadas às parcerias público-privadas em todos os níveis federativos e que essas ações visem programas existentes de captação de recursos.

Percebe-se que os anos de 2022, 2023, 2024 e 2025 não possuem previsões divididas em categorias orçamentárias. Isto ocorre porque no Plano Plurianual (PPA), os investimentos estão previstos por programas e ações específicos, os investimentos municipais divididos por secretarias, bem como, os principais investimentos e ações de cada secretaria (TABELA 11.3).

TABELA 11.3 – DEMONSTRATIVO POR NATUREZA DAS DESPESAS EM CAMPO DO TENENTE

Principais investimentos	2022	2023	2024	2025	Total
Secretaria de Administração e Finanças					
Construção/ampliação/ reforma do prédio da prefeitura	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 20.000,00
Total da Secretaria	R\$ 6.591.000,00	R\$ 7.249.600,00	R\$ 7.974.060,00	R\$ 8.770.966,00	R\$ 30.585.626,00
Secretaria Municipal de Saúde					
Assistência hospitalar e ambulatorial	R\$ 1.015.000,00	R\$ 1.116.500,00	R\$ 1.228.150,00	R\$ 1.350.965,00	R\$ 4.710.615,00
Manutenção do fundo municipal de saúde	R\$ 6.220.000,00	R\$ 6.842.000,00	R\$ 7.526.200,00	R\$ 8.278.820,00	R\$ 28.867.020,00
Construção / ampliação e reforma unidades de saúde	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 20.000,00
Vigilância sanitária em saúde	R\$ 133.000,00	R\$ 146.300,00	R\$ 160.930,00	R\$ 177.023,00	R\$ 617.253,00
Assistência farmacêutica	R\$ 100.000,00	R\$ 110.000,00	R\$ 121.000,00	R\$ 133.100,00	R\$ 464.100,00
Vigilância epidemiológica	R\$ 100.000,00	R\$ 110.000,00	R\$ 121.000,00	R\$ 133.100,00	R\$ 464.100,00
Alimentação e nutrição	R\$ 50.000,00	R\$ 55.000,00	R\$ 60.500,00	R\$ 66.550,00	R\$ 232.050,00
Total da Secretaria	R\$ 7.623.000,00	R\$ 8.384.800,00	R\$ 9.222.780,00	R\$ 10.144.558,00	R\$ 35.375.138,00
Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo					
Manutenção das atividades do ensino fundamental	R\$ 1.792.000,00	R\$ 1.971.200,00	R\$ 2.168.320,00	R\$ 2.385.152,00	R\$ 8.316.672,00
Transporte escolar	R\$ 900.000,00	R\$ 900.000,00	R\$ 1.089.000,00	R\$ 197.900,00	R\$ 4.176.900,00
Merenda escolar	R\$ 660.000,00	R\$ 726.000,00	R\$ 798.600,00	R\$ 878.460,00	R\$ 3.063.060,00
Manutenção do FUNDEB - ensino fundamental	R\$ 4.324.000,00	R\$ 4.756.400,00	R\$ 5.232.040,00	R\$ 5.755.244,00	R\$ 20.067.684,00
Manutenção da educação infantil	R\$ 45.000,00	R\$ 49.500,00	R\$ 54.450,00	R\$ 59.895,00	R\$ 59.895,00
Manutenção de creches	R\$ 100.000,00	R\$ 110.000,00	R\$ 121.000,00	R\$ 133.100,00	R\$ 464.100,00
Manutenção da educação infantil - FUNDEB	R\$ 1.500.000,00	R\$ 1.650.000,00	R\$ 1.815.000,00	R\$ 1.996.500,00	R\$ 6.961.500,00
Ensino superior	R\$ 25.000,00	R\$ 27.500,00	R\$ 30.250,00	R\$ 33.275,00	R\$ 116.025,00
Construção/ ampliação/ reforma de unidades educacionais	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 20.000,00
Manutenção do departamento de cultura, turismo	R\$ 222.000,00	R\$ 244.200,00	R\$ 268.620,00	R\$ 295.482,00	R\$ 1.030.302,00
Manutenção da divisão de esportes	R\$ 207.000,00	R\$ 227.700,00	R\$ 250.470,00	R\$ 275.517,00	R\$ 960.687,00
Construção/ reforma de quadras poliesportivas	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 20.000,00
Ensino especial	R\$ 85.000,00	R\$ 93.500,00	R\$ 102.850,00	R\$ 113.135,00	R\$ 394.485,00

Principais investimentos	2022	2023	2024	2025	Total
Fundo municipal de cultura	R\$ 32.000,00	R\$ 35.200,00	R\$ 38.720,00	R\$ 42.592,00	R\$ 148.512,00
Total da Secretaria	R\$ 9.902.000,00	R\$ 10.891.200,00	R\$ 11.979.320,00	R\$ 13.176.252,00	R\$ 45.948.772,00

Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania

Manutenção do fundo municipal de assistência social	R\$ 1.454.000,00	R\$ 1.599.400,00	R\$ 1.759.340,00	R\$ 1.935.274,00	R\$ 6.748.014,00
Fundo da infância e adolescência	R\$ 150.000,00	R\$ 165.000,00	R\$ 181.500,00	R\$ 199.650,00	R\$ 696.150,00
Manutenção do departamento municipal de habitação	R\$ 80.000,00	R\$ 88.000,00	R\$ 96.800,00	R\$ 106.480,00	R\$ 371.280,00
Manutenção de construção de casas populares	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 40.000,00
Regularização de moradias em áreas de risco e regularização fundiária urbana	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 40.000,00
Construção /ampliação e reforma de unidades da assistência social	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 40.000,00
Total da Secretaria	R\$ 1.714.000,00	R\$ 1.882.400,00	R\$ 2.067.640,00	R\$ 2.271.404,00	R\$ 7.935.444,00

Secretaria de Obras, Rodoviário e Infraestrutura

Manutenção do departamento de obras e serviços urbanos, rodoviário e manutenção da frota municipal	R\$ 5.573.000,00	R\$ 6.130.300,00	R\$ 6.743.330,00	R\$ 7.417.663,00	R\$ 25.864.293,00
Infraestrutura urbana e rural	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 40.000,00
Pavimentação asfáltica e outras obras complementares	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 40.000,00
Ampliação da rede iluminação pública	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 40.000,00
Total da Secretaria	R\$ 5.603.000,00	R\$ 6.160.300,00	R\$ 6.773.330,00	R\$ 6.773.330,00	R\$ 25.984.293,00

Secretaria de Fomento Agropecuário e Meio Ambiente

Manutenção do departamento de fomento agropecuário	R\$ 558.000,00	R\$ 613.800,00	R\$ 675.180,00	R\$ 742.698,00	R\$ 2.589.678,00
Manutenção do departamento de meio ambiente	R\$ 519.000,00	R\$ 519.000,00	R\$ 627.990,00	R\$ 690.789,00	R\$ 690.789,00
Manutenção do manejo de resíduos sólidos	R\$ 90.000,00	R\$ 99.000,00	R\$ 108.900,00	R\$ 119.790,00	R\$ 417.690,00
Manutenção do fundo municipal de meio ambiente	R\$ 19.000,00	R\$ 20.900,00	R\$ 22.990,00	R\$ 25.289,00	R\$ 88.179,00
Total da Secretaria	R\$ 1.186.000,00	R\$ 1.304.600,00	R\$ 1.435.060,00	R\$ 1.578.566,00	R\$ 5.504.226,00

Principais investimentos	2022	2023	2024	2025	Total
Secretaria de Desenvolvimento Econômico					
Manutenção da secretária de Desenvolvimento econômico	R\$ 467.000,000	R\$ 513.700,000	R\$ 565.070,000	R\$ 621.577,000	R\$ 2.167.347,00
Incentivo à indústria	R\$ 10.000,000	R\$ 10.000,000	R\$ 10.000,000	R\$ 10.000,000	R\$ 40.000,000
Defesa civil	R\$ 10.000,000	R\$ 10.000,000	R\$ 10.000,000	R\$ 10.000,000	R\$ 40.000,000
Total da Secretaria	R\$ 487.000,00	R\$ 533.700,00	R\$ 585.070,00	R\$ 641.577,00	R\$ 2.247.347,00

Fonte: CAMPO DO TENENTE (2022), adaptado por FUPEF (2022).

Na TABELA 11.3, deixaram de ser apresentados alguns recursos de relevância inferior, mas os totais das secretarias envolvem todos os recursos do PPA. Assim, as secretarias com mais recursos à disposição são: a Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo, seguida pela Secretaria de Saúde e a Secretaria de Administração e Finanças.

Os maiores gastos previstos no plano sempre envolvem a manutenção das secretarias ou das atividades, porque isso envolve o pagamento dos servidores, que é a atividade que mais consome as despesas municipais, conforme apontado. Os valores investidos e reservados para investimentos de infraestrutura, reforma e construção de equipamentos e melhoria de serviços devem sempre servir como contrapartida para ações que contem com recursos federais e estaduais específicos, já que sozinho o município não disponibiliza de tais recursos.

A correlação das ações previstas pelo presente Plano Diretor com o PPA, e como serão incorporadas às diferentes divisões públicas serão apresentadas no Plano de Ações e Investimentos (Produto 6 – Relatório de Plano de Ações e Investimentos).

11.2 Análise a partir da base de dados do Firjan

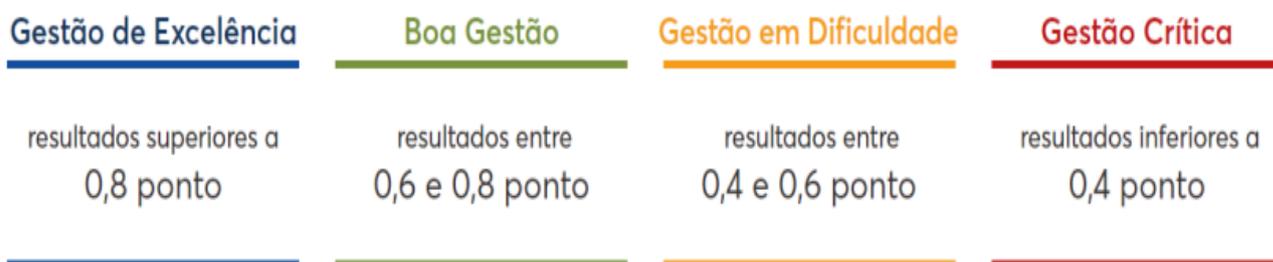
O Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF, 2021) foi criado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e tem como objetivo avaliar as receitas e despesas municipais, contribuindo com o debate e análise comparativa do equilíbrio fiscal.

O estudo indica caminhos para a melhoria do ambiente de negócios e equilíbrio fiscal com análise realizada para todos os municípios brasileiros com frequência anual, assumindo as seguintes funções:

- i) mapa dos principais entraves em torno do Pacto Federativo;
- ii) instrumento de suporte para gestores públicos de todo o país administrarem suas contas de forma eficiente;
- iii) ferramenta de controle social para os cidadãos sobre a administração dos recursos públicos;
- iv) rating para investidores sobre ambiente de negócios. Para atender de forma eficiente a cada um desses pontos, o IFGF é composto por quatro indicadores, que assumem o mesmo peso para o cálculo do índice geral, 25% (IFGF, 2021, n.p.).

O índice varia com valores de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 melhor será a gestão fiscal do município, conforme valores de referência presentes na FIGURA 11.3.

FIGURA 11.3 – NÍVEIS DE QUALIDADE DA GESTÃO FINANCEIRA DETERMINADOS PELO IFGF



Fonte: IFGF (2021).

Portanto, o índice é composto por quatro indicadores que possuem um peso igual de 25% na composição do índice final e que também variam em valores de 0 a 1. Tais indicadores estão descritos na FIGURA 11.4:

FIGURA 11.4 – INDICADORES ANALISADOS PELO IFGV

Autonomia	Gastos com pessoal	Liquidez	Investimentos
Capacidade de financiar a estrutura administrativa	Grau de rigidez do orçamento	Cumprimento das obrigações financeiras	Capacidade de gerar bem-estar e competitividade
<u>Receita Local - Estrut Admin</u> Receita Corrente Líquida	<u>Gastos com Pessoal</u> Receita Corrente Líquida	<u>Caixa - Restos a Pagar</u> Receita Corrente Líquida	<u>Investimentos</u> Receita Total

Fonte: IFGF (2021).

De acordo com a FIRJAN (IFGF, 2021), o indicador de autonomia é o ponto mais crítico da gestão fiscal de muitas prefeituras brasileiras. Este indicador revela a capacidade dos municípios de se sustentarem, sua autonomia fiscal, a capacidade de financiarem a estrutura administrativa que possuem. Portanto, o indicador avalia se as prefeituras têm gerado mais receitas que despesas, ou seja, se geram receita suficiente para arcar com seus custos de existência. Para a

avaliação do indicador são analisados dois fatores: as receitas que são provenientes das diferentes atividades econômicas no município e os custos das atividades públicas, enfim, de todas as despesas com as quais o Município deve arcar (IFGF, 2021).

É importante destacar, no entanto, que o cálculo do indicador de autonomia não considera, no entanto, os investimentos municipais, as despesas com atividades fim, tais como saúde, educação, infraestruturas em geral, entre outros, já que estes gastos são considerados no indicador referente aos investimentos que a prefeitura realiza (IFGF, 2021).

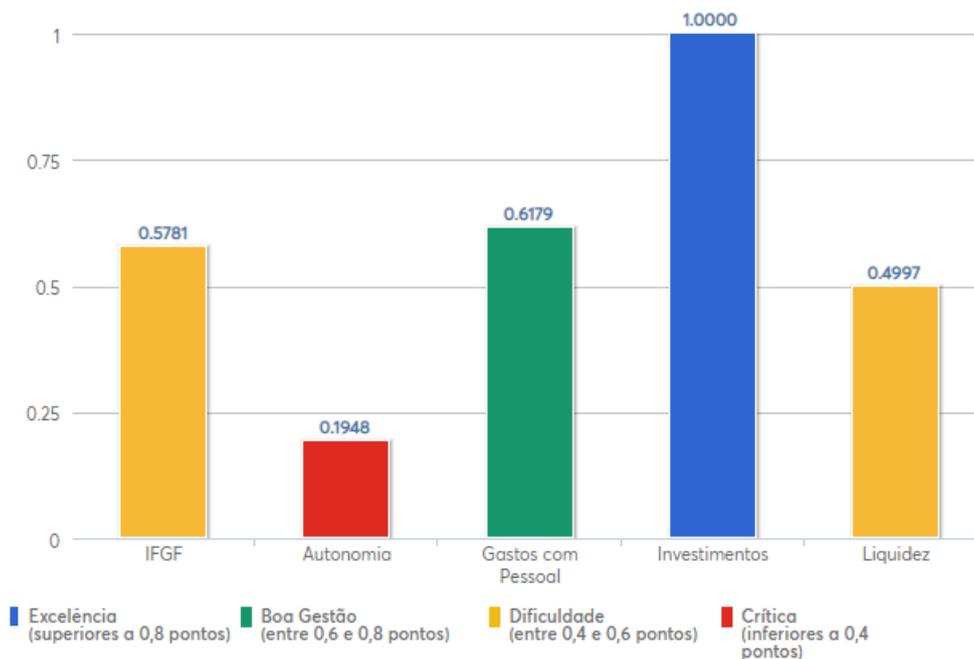
O segundo indicador refere-se à análise dos gastos que a prefeitura possui com pessoal. Nos municípios brasileiros os gastos com o setor público correspondem ao principal gastos das prefeituras, em geral, metade da Receita Corrente Líquida (RCL) dos Municípios é utilizada no pagamento dos servidores. Este valor fica muito próximo ao estipulado na Lei de Responsabilidade Fiscal, tanto que, quando o município ultrapassa os 60% estipulados pela LRF com gastos de pessoal, os municípios recebem nota zero neste indicador.

O indicador liquidez, por sua vez, avalia a relação entre o que se falta a pagar, acumulado naquele ano e os ativos financeiros que estejam disponíveis para cobrir essas dívidas e despesas. Assim, quanto mais próximo de 1 o valor do indicador significa que menos o município não está adiando os pagamentos de suas despesas, o que comprometeria o orçamento dos anos seguintes.

O indicador de investimentos compara os gastos com investimentos em relação à RCL. São os gastos com as atividades fim que segundo a metodologia do índice significam que “hospitais bem equipados, ruas pavimentadas, saneamento, iluminação pública, entre outros, são investimentos tipicamente municipais que fomentam as atividades econômicas locais e geram bem-estar para a população” (IFGF, 2021, p.7).

Pode-se observar na FIGURA 11.5 que os melhores indicadores de Campo do Tenente são os que se relacionam com Gastos com Pessoal e Investimentos, enquanto o menor índice indica a falta de autonomia fiscal municipal.

FIGURA 11.5 – INDICADORES IFGV 2020 PARA CAMPO DO TENENTE



Fonte: IFGF (2022)

Vale destacar, portanto, que estes valores apontam as despesas e receitas para o ano de 2020, quando os gastos com investimentos foram considerados altos e, de fato, como apontado na análise das despesas, foram os mais altos dos últimos anos. No entanto, como também foi apontado estes gastos irão ser reduzidos nos anos subsequentes o que deve gerar uma redução no índice municipal.

A evolução histórica do IFGF está exposta na TABELA 11.4. Observa-se a baixa posição que Campo do Tenente ocupa em relação aos demais municípios do Estado e do Brasil, além de estar sendo flutuante ao longo dos anos.

TABELA 11.4 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ÍNDICE FIRJAN ENTRE 2013 E 2020

Ano	Valor	Ranking Estadual	Ranking Nacional
2013	0,2975	372 ^o	4.012 ^o
2014	0,6759	174 ^o	1.006 ^o
2015	0,5409	249 ^o	1.567 ^o
2016	0,4592	297 ^o	2.712 ^o
2017	0,5081	253 ^o	1.802 ^o
2018	0,6435	180 ^o	1.038 ^o
2019	0,6215	178 ^o	1.446 ^o
2020	0,5781	258 ^o	2.415 ^o

Fonte: IFGF (2022)

Nos últimos anos, os valores passaram do nível considerado de boa gestão dos recursos para gestão com dificuldade como é possível visualizar na figura abaixo.

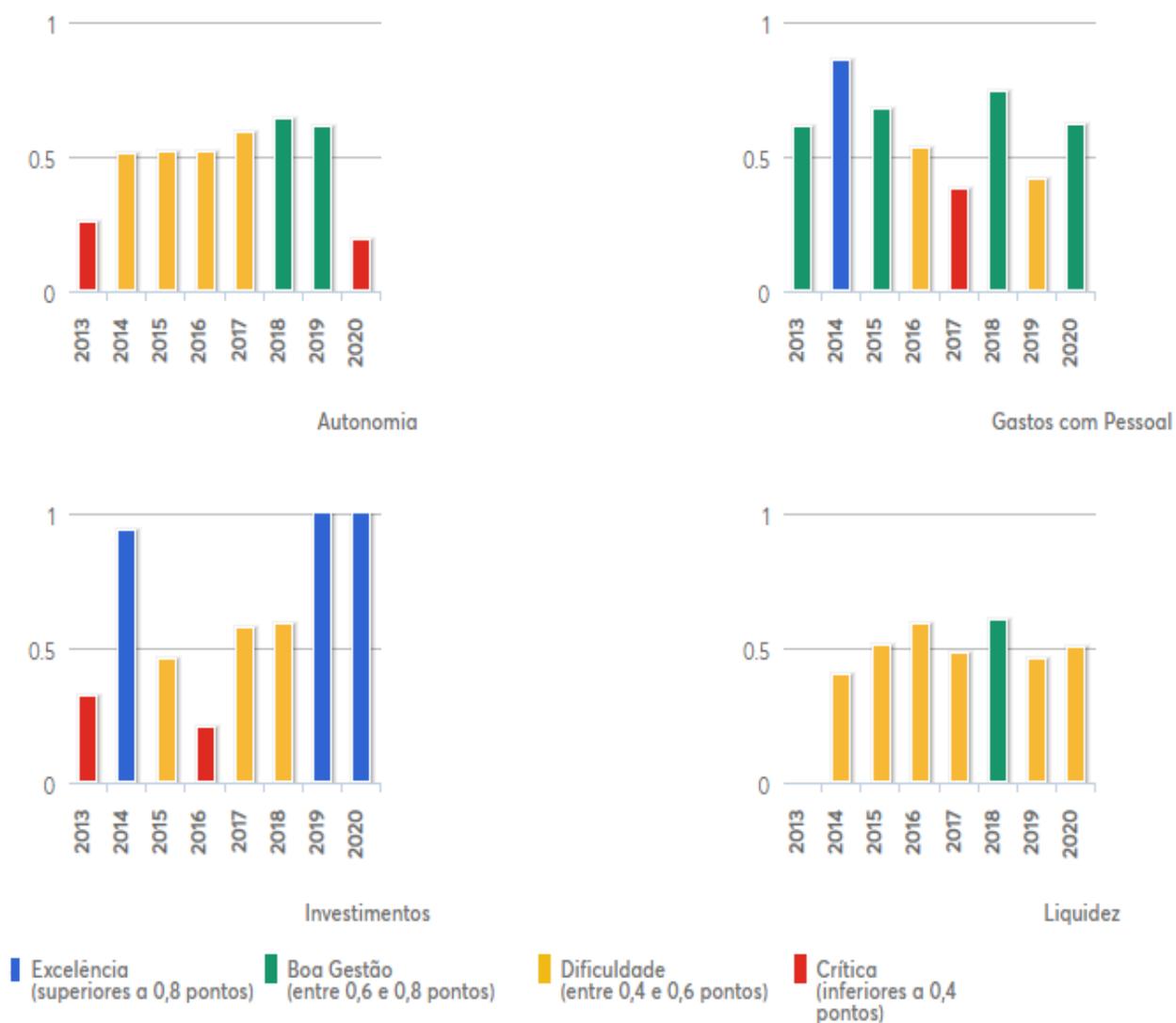
FIGURA 11.6 – INDICADORES IFGV 2020 PARA CAMPO DO TENENTE



Fonte: IFGF (2022)

Quando separados entre si e analisados na série histórica, como exposto na FIGURA 11.7, é possível verificar que todos os índices apresentam grandes flutuações ao longo dos anos, sobretudo o índice acerca dos investimentos e dos gastos com pessoal. O índice autonomia têm sofrido grande piora ao longo dos anos, enquanto o índice de investimentos teve melhora até o ano de 2020.

FIGURA 11.7 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES DO ÍNDICE FIRJAN ENTRE 2013 E 2020



Fonte: IFGF (2022).

Portanto, o município tem encontrado dificuldade na gestão de seus recursos, o que é relatado inclusive pela equipe técnica e foi constatado também nas pesquisas realizadas com a comunidade.

Dentre as receitas municipais, está a receita tributária, fruto da arrecadação direta dos moradores. O município possui o Imposto sobre a propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) e Imposto sobre a Transmissão Inter vivos de Bens Imóveis (ITBI).

Destaca-se, no entanto, que em Campo do Tenente, há dificuldades na coleta de impostos como o IPTU. Para fomentar a autonomia fiscal e a possibilidade de novos investimentos, Campo do Tenente deve considerar prioritárias as ações de regularização fundiária em toda a sede urbana, o que deve propiciar um aumento na coleta da receita tributária pelo município. Para tornar isso possível é importante que o desenvolvimento econômico e geração de empregos sejam levados em consideração, tornando possível a cobrança de tal imposto sem onerar os moradores de forma desequilibrada com seus ganhos.

Em conclusão, o município tem poucos recursos disponíveis, o que se agrava com a baixa coleta de impostos municipais. Além disso, as principais receitas recebidas pelo município são transferências de ordem federal e estadual, o que influencia diretamente na avaliação do índice de autonomia municipal. A falta de recursos também está expressa na liquidez das contas públicas, já que são baixos os recursos destinados à quitação da dívida pública e à reservas de contingência o que coloca Campo do Tenente em um índice geral de dificuldade da gestão e conseqüentemente em más posições no *ranking* estadual e brasileiro. Assim, é de fundamental importância que esta melhora nas condições fiscais do município seja priorizada para que Campo do Tenente possa realizar investimentos em melhorias e que seja atrativo para novos negócios se instalarem, possibilitando o desenvolvimento municipal.

12 AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS EXISTENTES

A criação de conselhos abertos à participação popular tem como escopo a criação de ambientes democráticos que proporcionem o envolvimento dos cidadãos na gestão do município. Dentre outras formas de trazer o envolvimento da coletividade para as tomadas de decisão da administração pública, a existência de tais organismos contribui para que os órgãos públicos possam ter conhecimento das ideias, manifestações, críticas e sugestões da população residente, com o fim de obter melhoria nos serviços públicos e eficiência na prestação de serviços.

Os Conselhos Municipais são órgãos colegiados de natureza deliberativa e consultiva, e que possuem o objetivo de averiguar e propor as diretrizes para a formulação e implementação das políticas públicas, além de acompanhar e examinar a sua execução.

Em seu aspecto funcional, tais organismos correspondem à participação ativa dos cidadãos no processo de criação de políticas públicas, conforme determina o artigo 29, inciso XII da Constituição da República, ao estabelecer como atribuição dos municípios a “cooperação das associações representativas no planejamento municipal”. (BRASIL, 1988). Assim, o envolvimento da população é uma garantia constitucional, assim como ocorre com a seguridade social, a educação, a saúde e entre outros.

No QUADRO 12.1, a seguir, observa-se os Conselhos Municipais existentes em Campo do Tenente e sua respectiva regulamentação normativa.

QUADRO 12.1 – LEIS DE CRIAÇÃO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE CAMPO DO TENENTE

Conselho	Regulamento de Criação	Regulamentação do Fundo
Conselho Municipal de Segurança	Lei n. 213/93	N/A
Conselho Municipal de Educação	Lei n. 297/97	N/A
Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e da Valorização do Magistério	Lei n. 298/97	N/A
Conselho Executivo Municipal de Trânsito	Lei n. 317/98 e 318/98	Lei n. 317/98 e 318/98
Conselho de Alimentação Escolar	Lei n. 380/00	N/A



Conselho	Regulamento de Criação	Regulamentação do Fundo
Conselho Municipal do Turismo	Lei n. 423/02	N/A
Conselho Municipal de Saúde	Lei n. 498/05	Lei n. 590/08
Conselho Municipal dos Direitos dos Idosos	Lei n. 499/05	Lei n. 499/05
Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).	Lei n. 555/07	Lei n. 1.015/21
Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social	Lei n. 562/07	Lei n. 562/07
Conselho Gestor do Telecentro Comunitário do Município	Lei n. 634/09	N/A
Conselho Municipal de Assistência Social	Lei n. 670/10	Lei n. 670/10
Conselho Municipal de Esportes do Município	Lei n. 673/10	N/A
Conselho Municipal da Cultura	Lei n. 1.003/20	Lei n. 1.002/20
Conselho Municipal do Patrimônio Cultural	Lei n. 1.016/21	Lei n. 1.016/21
Conselho Municipal do Trabalho, Emprego e Renda	Lei n. 1.046/21	Lei n. 1.046/21

Fonte: FUPEF (2022).

13 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Com base na análise temática integrada e nas oficinas técnicas realizadas com a população, conforme apresentado no Relatório de Participação, o procedimento das CDPs possibilita a determinação dos objetivos de desenvolvimento de Campo do Tenente, o que serão englobados pela Revisão do Plano Diretor, trasladados em diretrizes e ações posteriormente. Esses objetivos são os seguintes, conforme áreas temáticas semelhantes:

REESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL E LEGISLATIVA

- Reorganizar territorialmente a sede urbana, adequando o perímetro urbano às possibilidades e restrições de ocupação e implementando políticas de fiscalização do uso do solo, conforme as regulamentações do Art. 42-B do Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001);
- Melhorar a comunicação entre as secretarias com o objetivo de aumentar a eficiência no atendimento à população, a fiscalização e o cumprimento do ordenamento do solo, sistematizando os cadastros e os registros e compartilhando as informações;
- Estimular o desenvolvimento industrial e a demarcação de áreas destinadas a esses fins;
- Promover a preservação das áreas mais fragilizadas e de manancial estabelecendo parâmetros de uso do solo das áreas restritas e ambientalmente vulneráveis, criar soluções de requalificação das áreas degradadas e promover o desenvolvimento sustentável e os usos das áreas de várzea, transformando as áreas abandonadas em locais de lazer nas áreas propícias para tal uso;
- Estabelecer nova hierarquização viária que possibilite o pleno fluxo na sede urbana e na área rural, bem como dentro de novo corpo de lei de sistema viário;
- Direcionar a expansão urbana sem afetar as áreas de restrição à ocupação e priorizando áreas propícias e bem servidas de infraestrutura, estabelecendo legislação clara e que permita o

desenvolvimento da sede urbana de forma a construir uma cidade bem estruturada e compacta, com poucos deslocamentos;

- Ordenar o uso e ocupação do solo rural, delimitando localidades rurais e áreas de desenvolvimento agropecuário, conforme usos e vocações adequados e estabelecer parâmetros de uso do solo que impulsionem a agricultura sustentável em áreas com aptidão;
- Ordenar o uso e ocupação e a legislação urbana, delimitando bairros no perímetro urbano,
- Adequar a legislação voltada para o sistema viário do município, redefinindo sua hierarquia e estabelecendo critérios de dimensões compatíveis com as categorias de vias e as diretrizes viárias que deverão ser projetadas para as áreas de expansão urbana., assim como, sistematizando e identificando as vias previamente existentes.
- Adequar a legislação urbana no que se refere às possibilidades de ocupação o código de obras.
- Fiscalizar a implantação de infraestrutura de novos loteamentos conforme a nova legislação municipal e estabelecer legislação específica com punição para o não cumprimento da legislação de uso e ocupação do solo.
- Promover a regularização fundiária, o acesso à terra, à moradia digna, à titulação da casa, urbanizando áreas precárias, desenvolvendo ações e programas de produção e melhoria habitacional para a população, estabelecendo novo cadastro e mapeamento do déficit habitacional, reestruturando áreas de ZEIS e criando estratégias legislativas para a titulação.

DESENVOLVIMENTO E PROGRAMAS

- Promover parcerias com instituições estaduais, federais e internacionais, cooperativas, ongs, universidades e com a iniciativa privada para arrecadação de recursos e estruturação de ações que não possam contar com recursos municipais, como aquelas voltadas

para melhoria habitacional, implementação de ciclovias, cursos profissionalizantes e outros;

- Buscar apoio para programas de regularização e produção habitacional;
- Desenvolver estratégias de consolidação das localidades rurais;
- Promover estratégias e campanhas de adesão de reintrodução de jovens e adultos na escola, combatendo os altos níveis de abandono escolas e não conclusão dos estudos , fortalecendo o EJA nas escolas do município;
- Desenvolver o paisagismo e a qualidade de vida na sede urbana, implementando estratégias específicas e elaborando o Plano de Arborização;
- Promover a permanência dos moradores na área rural, desenvolvendo programas de desenvolvimento regional, parcerias com a prefeitura para o uso de máquinas, o cooperativismo e a capacitação para o produtor rural e os jovens da área rural, aumentando a produção agrícola e diminuindo o êxodo crescente dos últimos anos;
- Desenvolver programas, ações e estratégias que promovam a capacitação profissional e geração de emprego e renda para atendimento à população.
- Estimular o desenvolvimento do ecoturismo sustentável na área rural, promovendo parcerias com proprietários de áreas potenciais e desenvolvendo programas, eventos e estratégias turísticos;
- Estimular o turismo, criando a rota de turismo cultural e religioso;
- Promover a gestão sustentável dos resíduos sólidos, elaborando o Plano de Gestão dos resíduos sólidos e planejando campanhas de adesão da população à separação de resíduos recicláveis;
- Estimular o fortalecimento do comércio local e estimular a descentralização deste tipo de atividade criando setores específicos nos bairros.

INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

- Investir em estruturas e eventos voltados para o lazer e práticas de esportes na área urbana e na área rural.
- Planejar alternativas para o transporte coletivo, em especial das localidades mais distantes e rurais, considerando as restrições que sua demanda implica, mas buscando atender às necessidades desses habitantes;
- Reestruturar edificações e espaços educacionais e de assistência social que estejam com situações precárias, sobretudo da Escola Prof. Gunther para construção de refeitório e auditório e do Centro de Convivência;
- Estabelecer e construir áreas de esporte e lazer com a implantação de pista de Motocross em local adequado; reestruturação do pátio da prefeitura e Rua Avelino Afonso Ribas, transformando em um calçadão de feiras e realocação da garagem de máquinas e ônibus da prefeitura;
- Reforçar a segurança local, estabelecendo parque de monitoramento por câmera;
- Implantar soluções de infraestrutura viária na interseção da Av. Miguel Komarchewski x R. Gabriel Kaiss;
- Promover o uso de diferentes modais nos deslocamentos urbanos, estabelecendo ações de melhorias das calçadas e implantando a rede de vias cicláveis;
- Promover melhorias no sistema viário urbano através da sinalização e a regulamentação de estacionamentos nas vias do Centro e através de soluções viárias na Rua Jorge Alves Barros e entorno.
- Incrementar o acesso à saúde, criando estratégias de atendimento e expandido a abrangência e deslocamento às UBS;
- Melhorar o atendimento dos serviços públicos, estendendo as redes de drenagem e iluminação pública;

RELAÇÕES EXTERNAS

- Ordenar o planejamento de novas diretrizes tendo em vistas novos projetos de origem externa, compreender o planejamento estadual para a estruturação viária que afete diretamente o município;
- Requisitar junto ao governo estadual os projetos de desvio da PR-427;
- Promover o transporte intermunicipal, o direito à cidade e à equipamentos públicos metropolitanos, requisitando junto à AMEP linha de transporte conectando ao sistema da RMC, bem como o retorno da linha Lapa-Rio Negro, junto ao DER.
- Priorizar a segurança dos munícipes e visitantes requisitando junto ao governo estadual a implantação de nova ponte em substituição à Ponte de Ferro, tornando esta apenas monumento turístico.

REFERÊNCIAS

1º COMANDO REGIONAL DE BOMBEIRO MILITAR (1ºCRBM). **Área de Atuação - 1º Comando Regional**. Disponível em: <<https://www.bombeiros.pr.gov.br/1CRBM/Pagina/Area-de-Atuacao-1o-Comando-Regional>>. Acesso em: 17 fev. 2022.

AGUASPARANA. **Plano da Bacia Hidrográfica Litorânea**. 2018. Disponível em: <http://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/p05_rev01.pdf>. Acesso em nov. 2021.

ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações). **Sistemas Anatel: Serviço móvel**. Disponível em: <<https://anacamp.com/category/pr/>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

ARKIN, H.; COLTON, R. R. **Outline of statistical methods**. 5. ed. Nova York: Barnes & Noble, 1970.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS (ANTP). **Relatório geral 2018** - Sistema de Informações da Mobilidade Urbana da Associação Nacional de Transportes Público - SIMOB/ANTP. São Paulo: ANTP, mai. 2020.

ATLASBRASIL. Atlas Brasil. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/udh/1350635900003#sec-demografia>>. Acesso em abr. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em abr. 2022.

BRASIL. Edital Nº PND/A-08/96/RFFSA. Seleção de empresa para concessão do serviço público de transporte ferroviário de carga na malha sul. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 out 1996. Seção 3, p. 22354.

BRASIL. **Lei complementar nº 101, de 4 de maio de 2000**. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Brasília, 4 de maio de 2000.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 11 jul. 2001. Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida

Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 mai. 2012.

BRASIL. **Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores**. Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR em parceria com o Ministério do Meio Ambiente – MMA: Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Guia-para-Elaboracao-e-Revisao-de-Planos-Diretores.pdf>. Acesso em abr. 2022.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Direito à moradia adequada**. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. 76 p.

CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu. **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html>>. Acesso em abr. 2022.

CANAL DA CIDADE. **DER/PR está selecionando nova empresa para assumir linha entre Lapa e Rio Negro**. 20 set. 2021. Disponível em: <<https://canaldacidade.com.br/o-departamento-de-estradas-de-rodagem-do-parana-der-pr-esta-convocando-empresas-do-setor-de-transporte-intermunicipal-de-passageiros-para-executar-provisoriamente-a-linha-rodoviaria-lapa/>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CAMPO DO TENENTE. **Lei nº 748/2011**. Aprova o Plano Diretor Municipal de Campo do Tenente e dá outras providências. Campo do Tenente, 19 dez. 2011a.

CAMPO DO TENENTE. **Lei nº 749/2011**. Dispõe sobre o Parcelamento do solo para fins urbanos no Município de Campo do Tenente e dá outras providências. Campo do Tenente, 19 dez. 2011b.

CAMPO DO TENENTE. **Lei nº 750/2011**. Aprova o Plano Diretor Municipal de Campo do Tenente e dá outras providências. Campo do Tenente, 19 dez. 2011c.

CAMPO DO TENENTE. **Lei nº 751/2011**. Dispõe sobre o uso e ocupação do solo municipal de Campo do Tenente e dá outras providências. Campo do Tenente, 19 dez. 2011d.

CAMPO DO TENENTE. **Lei nº 752/2011**. Dispõe sobre o Sistema Viário do Município de Campo do Tenente e dá outras providências. Campo do Tenente, 19 dez. 2011e.

CAMPO DO TENENTE. **Lei nº 753/2011**. Dispõe sobre o Código de Obras do Município de Campo do Tenente e dá outras providências. Campo do Tenente, 19

dez. 2011f.

CAMPO DO TENENTE. **Lei nº 754/2011**. Dispõe sobre o Código de Posturas do Município de Campo do Tenente e dá outras Providências. Campo do Tenente, 19 dez. 2011g.

CAMPO DO TENENTE. **Lei Orgânica do Município de Campo do Tenente/PR**. Campo do Tenente, 2007.

CAMPO DO TENENTE. **Termo de Referência para contratação do Plano Diretor**. 2022a.

CAMPO DO TENENTE. Turismo. **Município de Campo do Tenente**. 2020. Disponível em: <https://www.campodotenente.pr.gov.br/turismo>. Acesso em: 17 fev. 2020

CAMPO DO TENENTE. **Produtos do Plano Diretor**. Diagnóstico, diretrizes e propostas do Plano Diretor de Campo do Tenente. Campo do Tenente, 2006.

CAMPO DO TENENTE. **Respostas aos Checklists do Plano Diretor**. 2022b.

CAMPO DO TENENTE. **Portal da Transparência**. LDO, LDA, PPA. Disponível em: <http://177.152.56.126:7474/transparencia/contasReceita>. Acesso em mai. 2022.

CLICK RIOMAFRA. **Linha intermunicipal Lapa - Rio Negro passará a operar em novembro**. 30 out. 2020. Disponível em: <https://www.clickriomafra.com.br/noticias/rio-negro/linha-intermunicipal-lapa-rio-negro-passara-a-operar-em-novembro/>. Acesso em: 04 mar. 2022.

COELHO, C. M. **Melhorias Habitacionais em Favelas Urbanizadas**. FAU-USP, 2017. Dissertação de Mestrado.

CONSÓRCIO METROPOLITANO DE SAÚDE DO PARANÁ (COMESP). **Quem Somos**. Disponível em: <https://comesp.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

COORDENAÇÃO ESTADUAL DOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA (CECONCEG). **Região Metropolitana de Curitiba (RMC)**. Disponível em: <https://www.conseg.pr.gov.br/Pagina/Regiao-Metropolitana-de-Curitiba-RMC>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Rio de Janeiro: UNIC, 2009 [1948]. Disponível em: <http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf> Acesso em abr. 2022.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM (DER/PR). **DER/PR seleciona empresa para assumir linha de ônibus entre Lapa e Rio Negro.** 06 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.der.pr.gov.br/Noticia/DERPR-seleciona-empresa-para-assumir-linha-de-onibus-entre-Lapa-e-Rio-Negro>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO (DENATRAN). **Manual de procedimentos para o tratamento de pólos geradores de tráfego.** Brasília: DENATRAN/FGV, 2001.

EMBRAPA. **Módulos Fiscais.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/codigoflorestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal>>. Acesso em: 2 fev. 2022.

FJP. **Déficit habitacional no Brasil: 2016-2019.** Belo Horizonte: FJP, 2021. Disponível em: <http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/21.05_Relatorio-Deficit-Habitacional-no-Brasil-2016-2019-v2.0.pdf>. Acesso em dez. 2021.

FJP. **Metodologia do déficit habitacional e da inadequação de domicílios no Brasil: 2016-2019.** Belo Horizonte: FJP, 2020. Disponível em: <http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/14.05_Relatorio-Inadeguacao-de-Domicilios-no-Brasil-2016-2019-versao-2.0_compressed.pdf>. Acesso em dez. 2021.

IDEB. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira.** Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em dez. 2021.

IFGF. **Índice FIRJAN de Gestão Fiscal.** 2021. Disponível em: <www.firjan.com.br>. Acesso em: abr. 2022.

INSTITUTO ÁGUA E TERRA (IAT). **Uso e Cobertura da Terra 2012-2016.** 2020. Disponível em: <<https://geo.iat.pr.gov.br/portal/apps/opstdashboard/index.html#/0f98b800a957463fb4dec673cb336331>>. Acesso em: 4 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2006:** Campo do Tenente, PR. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-do-tenente/pesquisa/24/76693?ano=2006>>. Acesso em: 09 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017:** Campo do Tenente, PR. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-do-tenente/pesquisa/24/76693?ano=2017>>. Acesso em: 09 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **CENSOAGRO 2017. Base de Downloads.** IBGE, 2019. Disponível em: <<https://mapasinterativos.ibge.gov.br/agrocompara/>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de influência das cidades**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **REGIC - Regiões de Influência das Cidades**. Downloads. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 11 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama da cidade de Campo do Tenente – PR**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-do-tenente>>. Acesso em: 2 fev. 2022.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Caderno Estatístico**. Município de Campo do Tenente. Curitiba: IPARDES, dez. 2012.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Caderno Estatístico**. Município de Campo do Tenente. Curitiba: IPARDES, fev. 2022.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES); INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E GEOLOGIA DO PARANÁ (ITCG); CELEPAR. **Base de mapas interativos**. 2010. Disponível em: <http://www.geoitcg.pr.gov.br/geoitcg/pages/templates/initial_public.jsf;jsessionid=mGuRkVPttWO0O8K8q8M1oTTRd0PjF8HP0T_Ea2HF.scelepar75028?windowId=fd4>. Acesso em: 10 fev. 2022.

IPEA. **Caracterização e Tipologia de Assentamentos Precários**: Estudos de Caso Brasileiros. MORAIS, M. P.; KRAUSE, C.; NETO, V. C. L. (Editores). Brasília: Ipea, 2013.

GROCHOCKI, M. H. C. **Consórcio Paraná Saúde**. CFF: Brasília, 2015.

LYU, G., BERTOLINI, L., & PFEFFER, K. (2016). **Developing a TOD typology for Beijing metro station areas**. Journal of Transport Geography(55), 40-50.

MALCZEWSKI, J. (1999). **GIS and multicriteria decision analysis**. Nova York: John Wiley &c Sons, Inc.

MCTIC (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações). **Painéis de Radiodifusão**. Disponível em: <https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/comunicacao/SERAD/radiofusao/detalhe_tema/Paineis-de-Radiodifusao.html>. Acesso em: 17 fev. 2022.

MATIAS-PEREIRA, J. **Finanças Públicas**: A Política Orçamentária no Brasil. São Paulo: Atlas, 2010.

MINEROPAR. **Atlas Geológico do Estado do Paraná**, Paraná, 2001. Disponível

em: < <http://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Atlas-Geologico-do-Estado-do-Parana>>. Acesso em nov.2022.

MINEROPAR. **Atlas Geomorfológico do Estado do Paraná**, Paraná, 2006. Disponível em: <<http://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Geomorfologia>>. Acesso em nov.2022.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Programa Nacional de Educação Fiscal**. Disponível em: <http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/content/conn/UCMServer/path/Contribution%20Folders/educacaoofiscal/MaterialDit%C3%A1tico/CadernosDid%C3%A1ticosdoPNEF/Arquivos/Leituras%20Complementares_Caderno%204.pdf>. Acesso em abr. 2022.

MOTIEYAN, H., & MESGARI, M. S. (2017). **Towards sustainable urban planning through transit-oriented development (A case study Tehran)**. International Journal of Geo-Information(6, 402).

OLIVEIRA, P. H. **Finanças Públicas 2015**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1599/50.Financas%20Publicas%20-%20SERVI%C3%87OS%20P%C3%9ABLICOS%20-%20IFMG.pdf>>. Acesso em abr. 2022.

PARANÁ. **Plano Estadual de Assistência Social do Estado do Paraná: 2016-2019 / Conselho Estadual de Assistência Social**. Curitiba, PR: Secretaria da Família e Desenvolvimento Social. 2017. Disponível em: <http://www.justica.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/migrados/File/divulgacao/PlanoEstadual2017.pdf>. Acesso em jan. 2022.

PARANÁ. **Relatórios Estatísticos Criminais**. Curitiba, PR: Secretaria de Segurança Pública. 2021. Disponível em: <<https://www.seguranca.pr.gov.br/CAPE/Estatisticas>>. Acesso em jan. 2022.

PARANÁ. **Lei nº 8.935, de 7 de março de 1989**. Dispõe sobre requisitos mínimos para as águas provenientes de bacias mananciais destinadas a abastecimento público e adota outras providências. Curitiba, 07 mar. 1989.

PARANÁ. Decreto nº 9.261, de 3 de novembro de 2021. Aprova o Regulamento da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, na forma do Anexo que integra o presente Decreto e dá outras providências. **Diário Oficial do Paraná**, ed. 11.049, Curitiba, 3 nov. 2021, p. 11.

PARANÁ. Lei Complementar nº 139. Altera o parágrafo único do art. 2º, da Lei nº 11.027, de 29 de dezembro de 1994, (COMEC), incluindo os Municípios de Piên, Campo do Tenente e Rio Negro. **Diário Oficial do Paraná**, ed. 8.607, Curitiba, 12 dez. 2011. p. 3.

PARANÁ. Decreto 4.435, 29 de junho de 2016. Declara as Áreas de Interesse de

Mananciais de Abastecimento Público da Região Metropolitana de Curitiba e dá outras providências. **Diário Oficial do Paraná**, ed. 9.730, Curitiba, 30 jun. 2016. p. 4.

PARANÁ. Decreto nº 10.499 de 14 de março de 2022. Regulamenta o ordenamento territorial das áreas de mananciais de abastecimento público situadas na Região Metropolitana de Curitiba. **Diário Oficial do Paraná**, n. 11135, p. 3, 14 mar. 2022.

PEHIS. **Plano Estadual de Habitação de Interesse Social do Paraná: Pesquisa de Necessidades Habitacionais do Paraná**. Curitiba: COHAPAR, 2019. Disponível em: <

https://www.cohapar.pr.gov.br/sites/cohapar/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/pehis_2019_resultados_07_2020.pdf >. Acesso em dez. 2021.

POLÍCIA CIVIL DO PARANÁ (PCPR). **Divisão Policial do Interior - DPI**. Disponível em: <<https://www.policiacivil.pr.gov.br/DPI>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ (PMPR). **Unidades da Polícia Militar - Campo do Tenente**. Disponível em: <<https://www.pmpr.pr.gov.br/Endereco/CAMPO-DO-TENENTE>>. Acesso em: 18 fev. 2022a.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ (PMPR). **Unidades da Polícia Militar - Rio Negro**. Disponível em: <<https://www.pmpr.pr.gov.br/Endereco/RIO-NEGRO>>. Acesso em: 18 fev. 2022b.

RATTON, E.; WAYDZIK, F. A.; MACHADO, V. Manual de normalização de relatórios técnicos e/ou científicos: de acordo com as Normas da ABNT. Curitiba: ITTI/UFPR, 2019.

SAATY, Thomas Lorie. **Método de análise hierárquica**. Tradução de: SILVA, W. da S. e S. São Paulo: McGraw-Hill, Makron, 1991. 367 p. Título original: The analytic hierarchy process. Planing, priority setting, resource allocation.

SANTOS, Vanessa Cardoso dos. **Classificação de vazios urbanos utilizando S.I.G. como apoio ao planejamento e gestão urbanos e à implementação do Estatuto da Cidade: estudo de caso município de São José - SC**. 2004. 188 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de PósGraduação em Engenharia Civil, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86954>>. Acesso em dez. 2021.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO (SEAB); DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL (DERAL). **Versão definitiva do levantamento da produção rural paranaense por município**. p. 190-191. 2020. Disponível em: <<https://www.agricultura.pr.gov.br/vbp>>. Acesso em: 04 fev. 2022.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA (SSP). **Mapa AISPs**. Disponível em: <<https://www.seguranca.pr.gov.br/mapa-aisps>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SISTEMA DE GESTÃO FUNDIÁRIA (SIGEF). **Base de dados**. INCRA, 2021. Disponível em: <<https://sigef.incra.gov.br/>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SINGH, Y. J., FARD, P., ZUIDGEEST, M., BRUSSEL, M., & MAARSEVEEN, M. V. (2014). **Measuring transit oriented development: a spatial multi criteria assessment approach for the City Region Arnhem and Nijmegen**. Journal of Transport Geography, 35, 130-143.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA (SIDRA). **Cadastro Central de Empresas - CEMPRE**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/tabelas>>. Acesso em: 16 fev. 2022.

SISPEHIS. **Sistema de informações sobre necessidades habitacionais do Paraná**. 2019. Disponível em: <<https://www.sistemas.cohapar.pr.gov.br/PEHISPUBLICO/formPrincipal.php?idFormPrincipal=8WXCcRV=e9LORPLm0PEAlYLW0LnK64nbFDnCRem#popup2959>>. Acesso em dez. 2021.

SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO AMBIENTAL RURAL (SICAR). **Base de downloads**. **Paraná**. Disponível em: <<https://www.car.gov.br/publico/municipios/downloads?sigla=PR>>. Acesso em: 2 fev. 2022.

TEIXEIRA, L.; MAC DOWELL, M. C.; BUGARIN, M. Consórcios intermunicipais de saúde: uma análise à luz da teoria dos jogos. **Revista Brasileira de Economia**. FGV: Rio de Janeiro, 14 jan. 2004.

ULBRICH, G. **Ponte de ferro entre Lapa e Campo do Tenente é interditada e gera problemas**. RIC: 2 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.riomafmix.com.br/regiao/prefeito-de-campo-do-tenente-reivindica-construcao-de-uma-nova-ponte-na-pr-427/>>. Acesso em: 22 mar. 2022.